Universitat Autònoma de Barcelona

A Imagem Corporal como Geradora de Atitudes

CHARLENE SILVA DALBOSCO

ADVERTIMENT. L'accés als continguts d'aquesta tesi queda condicionat a l'acceptació de les condicions d'ús establertes per la següent llicència Creative Commons: http://cat.creativecommons.org/?page_id=184

ADVERTENCIA. El acceso a los contenidos de esta tesis queda condicionado a la aceptación de las condiciones de uso establecidas por la siguiente licencia Creative Commons: http://es.creativecommons.org/blog/licencias/

WARNING. The access to the contents of this doctoral thesis it is limited to the acceptance of the use conditions set by the following Creative Commons license: https://creativecommons.org/licenses/?lang=en

Universitat Autònoma de Barcelona

A Imagem Corporal como Geradora de Atitudes

Tesis Doctoral

CHARLENE SILVA DALBOSCO

DIREÇÃO: DRA. MARIA T. SOTO SANFIEL

Departament de Comunicació Audiovisual i Publicitat

Bellaterra, diciembre de 2015.

CHARLENE SILVA DALBOSCO

A Imagem Corporal como Geradora de Atitudes

Trabalho apresentado à Universitat Autònoma de Barcelona, Departament de Comunicació Audiovisual i Publicitat como requisito para obtenção de Doutorado.

DIREÇÃO: DRA. MARIA T. SOTO SANFIEL

Departament de Comunicació Audiovisual i Publicitat

Bellaterra, diciembre de 2015.

Dedico esta investigação aos meus pais, meu irmão, ao Daniel, vó, Tata e família

amores incondicionais que sempre me incentivaram e apoiaram.

.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para realização deste trabalho. Em especial a minha orientadora Dra. Maria Teresa Soto Sanfiel, ao Professor Leyberson Pedrosa que me ajudou na aplicação dos questionários, a amiga Marta Franck e aos meus pais e meu noivo por seu apoio emocional, incentivo e paciência.

Obrigada Deus!

RESUMO

Este trabalho investiga se as pessoas são capazes de gerar atitudes, construindo impressões dos outro, somente através da percepção da imagem corporal. Além disso, busca determinar se diferentes formas corporais produzem distintas configurações ou imagens mentais sobre os outros. Esta investigação adota uma estratégia metodológica mista, sequencial, formada por dois estudos. O primeiro, de caráter qualitativo emergente, permitiu através de entrevistas em profundidade, a 25 mulheres e 25 homens, identificar um conjunto de atitudes (características sócio demográficas, características físicas, cognitivas, comportamentais, de personalidade e emocionais) (Dalbosco, 2011). O segundo, quantitativo, confirmatório, mediante um estúdio empírico de uma amostra distinta, formada por 100 pessoas, permitiu validar os resultados do trabalho qualitativo. Os principais resultados conjuntos das investigações, mostram que a imagem corporal tem grande importância na construção da impressões do outro. Além de confirmar, de forma positiva, a utilização do método misto associado com o tema corpo e atitude.

Palavras-chave: imagem, corpo, atitude, formação de impressão, tipos corporais

ABSTRACT

This study investigates whether people are able to generate attitudes, creating impressions of each other, only through the perception of body image. It also seeks to determine whether different body shapes produce different settings or mental images of others. This research adopts a sequential mixed methodological strategy consisting of two studies. The first, with an emergent qualitative design and employing in-depth interviews with 25 women and 25 men, allowed to identify a set of attitudes (sociodemographic, physical, cognitive, behavioral, personality, and emotional characteristics) (Dalbosco, 2011). The second was quantitative and confirmatory. An empirical study of a different sample comprising 100 people allowed to validate the results of the qualitative work. The main results of these joint investigations show that body image is very important in building impressions of others. In addition to that, they confirm in a positive way the use of the mixed methodology associated with the body and attitude theme.

Keywords: image, body, attitude, creating an impression, body types.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO **11**

1 OBJETIVOS **17**

1.1 OBJETIVO GERAL 17

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 17

PARTE I: MARCO TEÓRICO **18**

2 IMAGEM CORPORAL **19**

2.1 CONCEITOS - IMAGEM CORPORAL 19

2.2 MÉTODOS DE ESTUDO DE IMAGEM CORPORAL 21

2.2.1 Medidas Somáticas ou Biotipológicas **21**

2.2.2 Padronização das Dimensões dos Corpos **25**

2.2.3 Estímulos Utilizados para Medir a Imagem Corporal **27**

3 ATITUDE **31**

3.1 EVOLUÇÃO DO CONCEITO - ATITUDE 31

3.2 CARACTERÍSTICAS E MODELOS DE ATITUDE 38

3.3 FUNÇÕES DA ATITUDE 40

3.4 MEDINDO A ATITUDE – ESCALAS 42

3.4.1 Escala de Thurstone e Chave **43**

3.4.2 Escala de Likert **44**

3.4.3 Escala de Guttman **47**

3.4.4 Escala de Diferencial Semântico **48**

3.5 ESTUDOS E OUTROS CONCEITOS RELACIONADOS COM ATITUDE E IMAGEM CORPORAL 49

3.5.1 Gestão da Aparência **49**

3.5.2 Autoconceito **50**

3.5.3 Autoestima **52**

3.5.4 Atratividade Física **53**

3.5.5 Primeira Impressão 55
3.5.6 Satisfação e Insatisfação Corporal 56
3.5.6.1 Estudos de Atitude Corporal e as Diferenças de Gênero, Idade e Peso Percebido 58
3.5.6.2 Estudos de Atitude Corporal e o Período da Adolescência 60
3.5.6.3 Estudos de Atitude Corporal e as Diferenças Sociais, Culturais e Étinicas .. 62
3.5.6.4 Estudos de Atitude e as Influencias dos Meios de Comunicação 63
4 ANTECEDENTES ESPECÍFICOS – INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA 66
4.1 PROCEDIMENTO 66
4.1.1 Método 67
4.1.1.1 Método Qualitativo 67
4.1.1.2 Entrevista de Profundidade 68
4.1.1.3 Guia das Entrevistas 68
4.1.1.4 Realização das Entrevistas 70
4.1.2 Escala de Silhueta Feminina 71
4.1.2.1 Fundamentação Escala de Silhuetas Femininas 72
4.1.3 Amostra 76
4.1.3.1 Perfil da Amostra 76
4.1.4 Análise de Conteúdo 77
4.2 RESULTADOS INVESTIGAÇÃO PRECEDENTE - QUALITATIVA 78
4.2.1 Descrição e Interpretação dos Resultados – Investigação Precedente - Qualitativa 78
4.2.1.1 Dados Demográficos 78
4.2.1.1.1 Idade 78
4.2.1.1.2 Nível de Instrução 79
4.2.2 Dados de Medida Corporal (IMC) 79
4.2.3 Dados Silhuetas 80
4.2.3.1 Silhueta Ampulheta 80
4.2.3.1.1 Perguntas Livres 80
4.2.3.1.2 Componentes Cognitivos 85
4.2.3.1.3 Componentes Comportamentais 87

4.2.3.1.4 Características Físicas 90
4.2.3.1.5 Emoções e Personalidade 93
4.2.3.2 Silhueta Oval 94
4.2.3.2.1 Perguntas Livres 94
4.2.3.2.2 Dados Cognitivos 99
4.2.3.2.3 Dados Comportamentais 101
4.2.3.2.4 Dados Características Físicas 104
4.2.3.2.5 Personalidade e Emoções 109
4.2.3.3 Silhueta Triângulo 111
4.2.3.3.1 Perguntas Livres 111
4.2.3.3.2 Componente Cognitivo 116
4.2.3.3.3 Componente Comportamental 119
4.2.3.3.4 Características físicas 120
4.2.3.3.5 Personalidades e Emoções 123
4.2.3.4 Silhueta Triângulo Invertido 125
4.2.3.4.1 Perguntas Livres 125
4.2.3.4.2 Componente Cognitivo 131
4.2.3.4.3 Componentes Comportamentais 134
4.2.3.4.4 Características Físicas 136
4.2.3.4.5 Personalidade e Emoções 141
4.2.3.5 Silhueta Retângulo 142
4.2.3.5.1 Perguntas Livres 142
4.2.3.5.2 Componente Cognitivo 147
4.2.3.5.3 Componente Comportamental 149
4.2.3.5.4 Características Físicas 152
4.2.3.5.5 Personalidade e Emoções 157
PARTE II TRABALHO EMPÍRICO 158
5 HIPÓTESE 159
6 MÉTODO 165
6.1 PROCEDIMENTO 165

6.1.1 Método Misto 166
6.1.1.1 Tipos de estratégias e modelos visuais dos métodos mistos..... 167
6.1.2 Escala de Silhueta Feminina 170
6.1.3 Entrevistas 170
6.1.3.1 Método Quantitativo..... 170
6.1.3.2 Questionário 172
6.1.3.3 Realização das Provas Experimentais 174
6.1.4 Amostra 175
6.1.4.1 Perfil da Amostra 175
6.1.5 Provas Estatística 177
7 RESULTADOS 184
7.1 QUESTIONÁRIO SILHUETAS 185
7.1.1 Comparação entre as silhuetas e as variáveis (características sociodemográficas, características ideais, personalidade e emoções) 185
7.1.1.1 Questionário Múltipla Escolha – Características sociodemográficas 185
7.1.1.2 Comparação Resultados Características Sociodemográficas com os Dados da Amostra 195
7.1.2 Questionário Diferencial Semântico e Likert - Características Ideais, Personalidade e Emoções 212
7.1.3 Análise de Perfil de Cada Silhueta 230
7.1.3.1 Silhueta Ampulheta..... 230
7.1.3.2 Silhueta Oval 244
7.1.3.3 Silhueta Retangular 258
7.1.3.4 Silhueta Triângulo Invertido 272
7.1.3.5 Silhueta Triângulo..... 284
7.1.4 Análise de comparação entre a autopercepção da amostra e a avaliação das silhuetas..... 299
7.1.5 Análise de comparação entre as silhuetas 325
7.1.6 Análise Comparativa - Investigação Precedente Qualitativa e Resultados Investigação Quantitativa 350
7.1.6.1 Silhueta Ampulheta..... 351

7.1.6.2 Silhueta Oval 352
7.1.6.3 Silhueta Retângulo 353
7.1.6.4 Silhueta Triângulo Invertido 355
7.1.6.5 Silhueta Triângulo 356
8 DISCUSSÃO 358
9 CONCLUSÕES 367
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 375
LISTA DE FIGURAS 400
LISTA DE GRÁFICOS 402
LISTA DE TABELAS 407
ANEXO A - QUESTIONÁRIO GUIA 419
ANEXO B - IMAGEM SILHUETAS 423
ANEXO C - ÍNDICE CÓDIGOS VARIÁVEIS 424

INTRODUÇÃO

Este trabalho centra-se em como a imagem do corpo é capaz de servir de informação para o outro, desse modo, construindo impressões e causando atitudes. O tema "corpo" tornou-se constante em diferentes áreas de estudo, passando pela área da saúde (Slice, Mazotti, Krebs e Martin, 1998; Leal, Catrib, Amorin e Montagner, 2010), artes (Crary, 1989; Ewing, 1996), filosofia (Laqueur, 1990), psicologia (Sant'Anna, 1995), antropologia (Le Breton, 2003) e, principalmente, na sociologia (Abric, 2001; Bane e McAulev, 1998; Besis-Moñino e Dannenmüller, 1982; Campos e Rouquette, 2003; Coutrine, 1995; Fallon, 1990; Jodelet, Ohana e Turner, 1991; Maffesoli, 1996; Mainetti, 1984, Manzano, 2001; Moscovici, 1961; Lerner e Jovanovic, 1990; Kehl, 2005; Serra, 1986) e na comunicação (Butler, 2001; Camargo, 2005; Cash, 1990; Castro, 2003; Garcia, 2004; Garrini, 2007; Gil, 1997; Goffman, 2005; Goldenberg e Ramos, 2002; Sennet, 1997).

Como afirma Garrini (2008), coberto de signos distintivos, atualmente, o corpo é informação que registra as marcas do imaginário da sociedade. Ele ganhou um papel fundamental nos processos de aquisição identitária, em que tudo parece fazer parte da impressão que se tem da aparência do outro "somos o que enxergamos no espelho e o que exibimos como imagem" (Kehl, 2005, p. 175). Fallon (1990) sugere que a genética e a biologia estabelecem a base com relação à imagem corporal, enquanto a cultura determina os padrões aceitáveis, validando o que é considerado desejável e atraente.

Assim, no palco da cultura, à mercê de seus signos, o corpo ultrapassa os limites do biológico e torna-se protagonista, travestindo-se de símbolos, espelhando-se e simultaneamente se constituindo. Segundo Cash (1990), Goffman (2005) e Lerner e Jovanovic (1994), as respostas relacionadas com as situações sociais são parcialmente determinadas por padrões estéticos, pois a aparência física é normalmente a informação mais prontamente disponível sobre uma pessoa, numa primeira impressão, afetando as atitudes, atribuições, ações sociais e construindo estereótipos (Field et al., 2001).

Le Breton (1990) reforça que o corpo, na sociedade atual, tornou-se o rosto da sociedade, o que identifica e diferencia as pessoas. Dissociado de si e dos outros, da natureza, da

coletividade e de um sistema, o corpo tornou-se uma esfera independente, voltado para o si, criando-se o “mito” do corpo, do “belo”. Porém, em geral, a percepção de beleza varia conforme a cultura e as características de uma sociedade. A diversidade dos cânones de beleza mais formalizados, assim como as discrepâncias na avaliação de algo como mais ou menos belo, através dos tempos e lugares e por distintos grupos sociais de mesma sociedade, está no centro da argumentação sobre a subjetividade das percepções. Assim, independente das diferentes percepções nas distintas culturas, todos têm interesse pelo que é belo.

Ademais, o corpo surge como objeto midiático, ou seja, meio de comunicação que porta elementos de reflexão, articulando pontualmente a discursividade. Neste contexto, a noção do corpo surge como mídia primária na cultura contemporânea, em uma articulação de estratégias discursivas, utilizando-se, como dispositivo, de sua materialidade da comunicação, a imagem. Paralelo a isso, também, existem os modelos de corpos veiculados nos meios de comunicação que, com significados e relações comerciais, valorizam a imagem ideal, o corpo montado, que vende e está longe das características físicas naturais.

Os meios de comunicação encontraram no “corpo perfeito” a prédica ideal para propagação de produtos e serviços. Como destaca Goldenberg (2002), na segunda metade do século XX, o culto ao corpo entrou na era da massa e ganhou uma dimensão mercadológica. O corpo-mídia apresenta-se como prótese, corrige as imperfeições naturais e torna-se refém da sua perfeição (Camargo e Hoff, 2002). Desta forma, muitos são os autores que pautam a compreensão do corpo e da mídia. Baudrillard (2005), por exemplo, relaciona a sociedade de consumo e a influência dos meios de comunicação no consumo do corpo perfeito. Nesse sentido, Lipovetsky (2007) aborda a revolução do feminismo, exploração e exposição da corpo pelos meios de comunicação e suas influências na sociedade de consumo, principalmente, na construção da imagem feminina.

Outros tantos autores, como Barros (1998), Castilhos (2001), Couto (2001), Del Priore (2000), Garrini (2009), Malysse (2002), Perezzolo (1998), Sant Anna (2005), Vieira (2006) e Wolf (1992), fazem reflexões sobre o real papel do corpo nos meios de comunicação e sua influência sobre a sociedade, analisando as representações do corpo feminino nas

mídias. Porém, mesmo com muitos autores redimensionando a ideia de um corpo humano (feito de carne e osso) para dar efeito ao visual (superficial), avultando o corpo como discurso, coberto de signos, observou-se uma carência de estudos de impressão do corpo, comprovando-se até onde realmente essa imagem corporal serve de informação na construção do outro, dessa forma, gerando atitudes, tornando-se um elemento tão importante quanto o rosto.

Associado ao rosto, muitas são as investigações encontradas, passando desde estudos de visagismo, como os de Hallawell (2013), até estudos de impressão feitos mediante as características faciais, como o estudo realizado por Ambady (2009), que executou uma análise de percepção da imagem facial conexa com as categorizações sociais. Ou os estudos de Berry e McArthur (1985), que compararam os formatos de rosto com o comportamento, com as emoções ou com a atratividade. Assim, diversos são os estudos de percepção realizados a partir da imagem facial, todavia poucos são os estudos de percepção e impressão feitos por meio do corpo.

Conforme o exposto, justifica-se a escolha por esse tema devido à crescente visibilidade do corpo, pela carência de estudos de atitude mediante a imagem corporal, comprovando-se, dessa forma, se realmente o corpo é um elemento que deve ser levado mais em consideração nos futuros estudos de impressão. Além disso, como destacam Cash (1990) e Fallon (1990), a relação com a beleza é mais forte para as mulheres do que para os homens, sendo ainda mais negativamente impactada pelo estereótipo da beleza em relação à obesidade, sofrendo uma influência principalmente no êxito profissional. Portanto, justifica-se a escolha por analisar-se corpos femininos, pois, segundo afirma Del Priore (2000, p. 99): “a identidade do corpo feminino corresponde ao equilíbrio entre a tríade beleza-saúde-juventude [...] em todas as culturas a mulher é o objeto de desejo”. Acredita-se que os “ideais de beleza”, ainda, são muito mais cobrados e explorados para as mulheres.

Esta investigação realiza uma aproximação mista, qualitativa – quantitativa, através da metodologia explanatória sequencial (Creswell e Plano Clark, 2007). Prossegue com a linha de investigação iniciada no trabalho de investigação de Dalbosco (2011), que deu a esta autora o título de Mestre em Comunicação Audiovisual, além de servir de

fundamentação ao presente estudo. O trabalho de Dalbosco, titulado em 2011, tinha por objetivo identificar, analisar, mediante uma metodologia qualitativa, de caráter emergente, as impressões dos receptores mediante diferentes silhuetas corporais. A partir de entrevistas em profundidade, aplicadas a 50 participantes, Dalbosco comprovou que os indivíduos eram capazes de formar atitudes sobre as figuras, em diferentes características sociodemográficas, características físicas, cognitivas, comportamentais, emocionais de personalidade. No presente estudo, de caráter empírico e quantitativo, retoma as conclusões desse trabalho (Dalbosco, 2011) e as valida estatisticamente. Esta se apresenta como requisito para obtenção do título de doutora em Comunicação Audiovisual.

A aproximação do objeto de estudo a partir de um método misto foi prevista desde o início da investigação precedente e devido à ausência de estudos sobre afirmação de atitude através do corpo. Ademais, justifica-se a escolha desta metodologia em razão da busca de uma melhor compreensão dos resultados encontrados. Também, para obter maior validez, credibilidade, para paliar as debilidades de cada um dos métodos (do tipo qualitativo estabelece magnitude, o quantitativo permite numerar os aspectos identificados), assim, ganhando confiabilidade e oferecendo mais utilizada aos resultados. Ou seja, complementaridade.

O método misto permite realizar um estudo mais profundo, de distintas dimensões de um mesmo fenômeno. Entende-se, pois, que utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as carências de cada uma, bem como proporcionando, assim, respostas mais abrangentes, indo além dos limites de uma exclusiva abordagem (Greene, 2007).

Como destaca Creswell (2010), cada vez mais o método misto tem ganhado legitimidade e popularidade nas pesquisas sociais e humanas. Essa popularidade deve-se ao fato de que a metodologia da pesquisa continua a evoluir e a desenvolver-se, e os métodos mistos são outro passo adiante, utilizando os pontos fortes da pesquisa qualitativa e quantitativa.

Ademais, acredita-se que o tema abordado tem um enfoque complexo, obtendo-se mais *insights* com a combinação das pesquisas qualitativa e quantitativa do que com cada uma das formas isoladas. Também se justifica a escolha do método sequencial porque, como

destaca Morse (1991), esse modelo é especialmente vantajoso quando um pesquisador está construindo um novo instrumento, aproximando-se a um novo fenômeno com pouco conhecimento. Além de gerar uma familiarização do pesquisador quando realiza a investigação quantitativa.

Porém vale destacar que esse modelo exploratório sequencial requer uma extensão de tempo substancial para completar as duas fases de coleta de dados, o que pode ser uma desvantagem. Por isso, não se utiliza com frequência, apesar da riqueza de informações que adiciona, bem como a importância de o pesquisador em tomar decisões no decorrer do processo, que, muitas vezes, sofre alterações. Nesta tese, apostou-se nesse enfoque epistemológico para ganhar conhecimento sobre o tema e responder à pergunta fundamental da investigação: os indivíduos são capazes de construir atitudes do outro através das silhuetas corporais femininas e quais são os principais conceitos representados? A problemática se construiu a partir de diversas hipóteses que são aprofundadas no decorrer deste estudo.

Este trabalho está estruturado em duas partes. A primeira parte, de enquadramento teórico e revisão literária, foi dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, centra-se a pesquisa sobre a imagem corporal, com tal intuito, verificando-se as principais perspectivas dos estudos quanto à imagem corporal, os procedimentos mais utilizados em estudos de imagem corporal e os estímulos utilizados para medir a imagem corporal. No segundo capítulo, analisam-se as teorias básicas dos estudos de atitude, para tanto, observando a evolução e o estado atual da atitude, as características, os modelos e componentes da atitude, as funções da atitude, formação e mudanças da atitude e as escalas de medida, o que justifica as escalas de medidas utilizadas, além de uma breve compilação dos estudos e outros conceitos que estão relacionados com a atitude e a imagem corporal, como gestão de aparência, autoconceito, autoestima, atratividade física, primeira impressão e satisfação e insatisfação corporal, sendo esse último aspecto o mais aprofundado por apresentar maior número de estudos. No capítulo três, realiza-se uma breve revisão do estudo precedente de Dalbosco (2011) sobre o método utilizado e os resultados encontrados no estudo.

Já na segunda parte deste trabalho, apresenta-se uma análise quantitativa, que é a segunda parte de uma investigação que realiza uma aproximação mista, qualitativa – quantitativa,

através da metodologia explanatória sequencial. Nesta parte do trabalho, explica-se o método utilizado, além dos resultados encontrados nesta investigação quantitativa, além de confrontar os resultados dos dois estudos, avaliando-se, por meio de medidas estatísticas, até que ponto os dados demonstrados por Dalbosco (2011) são confirmados. Por fim, realiza-se uma discussão e uma conclusão sobre os objetivos e hipóteses deste trabalho.

1 OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

A partir de um método misto (qualitativo/quantitativo), o objetivo principal deste estudo foi provar, por meio de medidas estatísticas, até que ponto os resultados demonstrados por Dalbosco (2011) ocorrem, são confirmados e em que dimensões estes podem ser generalizados.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.2.1. Avaliar se o corpo tornou-se realmente um elemento de informação, capaz de gera atitudes ou impressões, como já se há demonstrado anteriormente em estudos de rosto e por Dalbosco (2011), em sua investigação qualitativa.

1.2.2. Determinar se diferentes formas corporais produzem distintas configurações ou imagens mentais sobre os outros. Avançando na determinação dos conceitos que são edificados para diferentes tipos de corpo mediante a alteração de suas formas principais.

1.2.3. Explorar o quanto a construção da imagem corporal do outro está relacionada com a autopercepção.

1.2.4. Determinar se existem razões para crer que o corpo possa referir valores socioculturais e psicológicos e permite classificar os indivíduos em grupos sociais, em classes e até estereotipar.

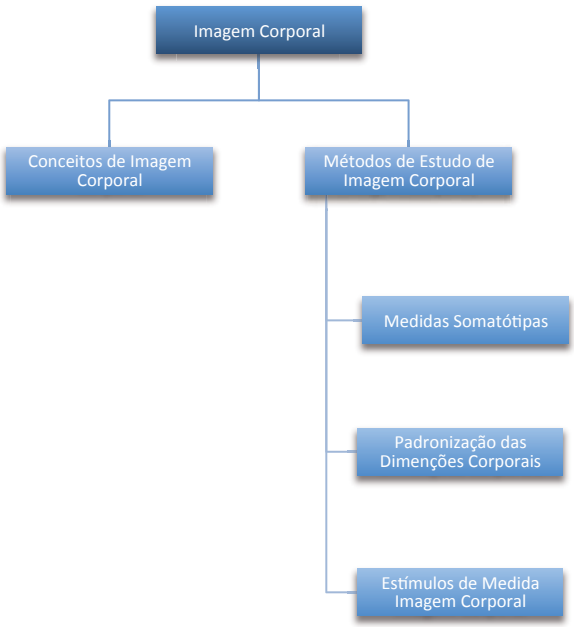
1.2.5. Identificar se o uso combinado dos métodos permitirá obter maior validade dos resultados encontrados, sendo possível verificar as debilidades e vantagens de cada uma das investigações (qualitativas e quantitativas) nos estudos de imagem corporal e atitude, dessa forma, verificando as possíveis implicações da utilização do método misto em práticas investigativas neste âmbito.

PARTE I: MARCO TEÓRICO

2 IMAGEM CORPORAL

Neste capítulo aprofunda-se o processo de representação da imagem e do corpo, realizando-se uma breve retrospectiva dos principais estudos de imagem corporal; Também se expõem os principais métodos utilizados nos estudos de imagem do corpo, avaliações e padronizações; além de verificar-se os estímulos de medida e realizar-se uma breve revisão de outros conceitos que estão relacionados com o tema imagem corporal e atitude. Tudo isso, como já destacado anteriormente, seguindo como referência a revisão teórica realizado de Dalbosco (2011), atualizado nesta investigação. A seguinte figura ilustra o mapa conceitual do texto que se apresenta à continuação (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma capítulo 2- Parte I



Fonte: Elaboração própria

2.1 CONCEITOS - IMAGEM CORPORAL

Tal como afirma Dalbosco (2011), o conceito de imagem e corpo é extremamente complexo. De fato, muitos autores tangenciam as atitudes com a imagem do corpo

(Camargo e Schlösser, 2015;Collins, 1981; Fisher, 1970; Fowler, 1989; Le Boulch e Merleau-Ponty, 1962; Lotze, 1945;Sobral, 1995; Schilder, 1935; Thompson, 1990; Zordão, 2015). Dentre estes, muitos são as definições que rodeiam a “imagem corporal”, sendo esta referida várias vezes como “esquema corporal”, “modelo postural”, “corpo percebido”, “ego corporal”, “fronteira corporal”, “conceito corporal” e “percepção corporal”. Diferentes definições que apresentam infinitas técnicas e métodos de avaliação dos conceitos relacionados com o corpo.

Entre a retrospectiva feita pela autora, das definições de imagem corporal destaca-se a de Schilder (1935), em que o autor conceitua imagem corporal como a figuração que a mente forma do próprio corpo, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para cada indivíduo, podendo ser alterada ao longo do tempo e conforme as situações, ser influenciada por um variado conjunto de experiências sensoriais, destacando a importância das relações culturais, psicológicas e fisiológicas na formação da imagem.

Porém, além de Schilder, podemos destacar muitos outros autores que ao longo do tempo foram conceituando a imagem corporal, passando desde a filosofia (Codo e Sene, 1985; Buytendijk, 1967; Collins, 1981; Fisher, 1986; Fowler, 1989; Merleau-Ponty, 1962; Mezzetti e Pistolli, 1988; Sartre, 1943;Shontz, 1974), psicologia (Cash, 1991; Le Breton, 1990; Lotze, 1945;Raich et al.,1996; Sobral, 1995; Titchener, 1954) e sociologia (Barthes, 1982; Costa, 2002; Garcia, 2005; Gil, 1997; Sobral, 1995).

Dentro da corrente filosófica, por exemplo, o corpo sempre teve um papel importante. Para Sartre (1943, citados por Joraschky; 1983) o corpo é simultaneamente o corpo que eu tenho e o corpo que eu sou "perceber o corpo percebido”. Esta linha fenomenologista foi a primeira a destacar o corpo como veículo de percepção e de ação sobre o mundo exterior (Blankenburg, 1983; Buytendijk, 1967). Na psicologia clássica, destaca-se a teoria da localização espacial (Lotze, 1945, citado por Cash e Pruzinsky; 1990) que qualifica o corpo como um mapa em que cada um constrói uma série de referência corporais que formam identificadores na interpretação das relações espaciais.

Porém o corpo começou a ganhar mais destaque quando foi introduzido nos estudos de percepção, dos quais dentro da psicologia em geral destaca-se muitas investigações, como

na psicologia do desenvolvimento (Cratty, 1986), na psicologia social (Bruchon-Sweitzer et al., 1990), na psicologia clínica (Cash, 1990), na psiquiatria (Fisher 1986), na neurologia (Cash, 1990; Rosen, 1996; Thompson, 1990), entre outros tantas investigações.

Já dentro das teorias sociológicas, podemos destacar Roland Barthes (1982) que afirma que o corpo é para o indivíduo a imagem que ele crê que o outro tem de seu corpo (Barthes, 1982). Também, Dolto (1984) ressaltou que a imagem corporal é própria de cada pessoa, estando ligada a história de cada um. Também, Sobral (1995) verificou que a imagem corporal não é apenas uma fotografia das dimensões do corpo, mas uma construção permanente em que se interfere os sentimentos, os valores, as atitudes, o contexto e as opiniões. No geral, muitos são os autores que analisam a imagem do corpo tangenciado com gênero, sociedade, cultura (Madrona, Colmenero e Jordán, 2010; Prados, Márquez García e Padua Arcos, 2013; Salimas, 1994; Wolf, 1991; Puig, 1986).

Ademais dessas três linhas, na atualidade surgem novos modelos de imagem corporal, onde as tecnologias e as diversidades de comunicação estão relacionadas com o corpo e a imagem, em que a imagem se tornou virtual, autônoma, interativa. Os estudiosos passam a perceber a imagem do corpo como uma linguagem, digitalizada, emergindo um corpo tecnológico, corpo/máquina. (Costa, 2002; Garcia, 2005; Gil, 1997; Hutcheon, 2000; Novaes, 2003; Paludo, Santos, Moreira, Oliveira e Silva,2012; Pelegrini, Marlie're, Pesenti e Rodríguez 2015; Stelarc, 1997; Wunenburger, 2006). Um corpo que oscila entre o real, acessível e o virtual, manipulado, imaginado, coberto de fantasias e mascaras, que podem se expandir, duplicar, esvaziar.

2.2 MÉTODOS DE ESTUDO DE IMAGEM CORPORAL

2.2.1 Medidas Somáticas ou Biotipológicas

Conforme referido por Dalbosco (2011), desde as mais antigas civilizações já se tentava agrupar os indivíduos segundo suas características, porem é a partir do século XIX que surgem varias teorias biotipológicas e medidas somatóticas das quais, fundamentado nos estudos de Souza e Oliveira (1989), (Bean, 1924; Benecke, 1878; De Giovanni, 1981;

Pende, 1939; Sigaud, 1894; Sheldon e Stevens, 1940; Stockard, 1923; Viola, 1905), de forma breve enfatizamos algumas:

Benecke, na escola Alemã- 1878 - utilizou um critério mais organicista e localizacionista que o geral, faz uso, para sua classificação, de relações quantitativas de peso e volume de vísceras de cadáveres. Fazia uma antropometria mais interna do que externa e estudava o desenvolvimento em massa comparando as vísceras entre si e com a estatura e o peso corporal. Classificou dessa foram dois tipos: *1- Indivíduos Magros*, débeis, anêmicos, pouco resistentes à fadiga e às infecções, com as principais vísceras pequenas; *2- Indivíduos de Grande Massa Total*, fortes, atarracados, com bom estado de nutrição e órgãos volumosos.

Conforme citado por Souza (1989),De Giovanni - 1891 - da escola Italiana, adjudicava como fundamental o conceito que o indivíduo teria sua evolução marcada pela hereditariedade e influenciável pelo meio externo, levando em consideração desde as primeiras fases embrionárias até a completa maturidade. Surgi o conceito de hiper e hipo-evolutismo e a possibilidade de desequilíbrios, desproporções e variantes individuais, capazes de servirem para classificar os homens em três grupos a que chamou "combinações".

Sigaud - 1894 - da escola francesa, elaborou uma classificação dos indivíduos baseada na integração do conjunto de sistemas que constituem a economia humana e o meio específico no qual apresenta a sua continuidade. Da predominância de um desses sistemas, seriam definidos os quatro tipos: *1-Respiratório*: com predominância do tórax e do andar médio da face; *2-Digestivo*: com a cabeça em forma de pirâmide devido ao grande desenvolvimento do maxilar, e predomínio do abdome; *3-Muscular*: cujo tronco é igualmente repartido entre tórax e abdome, com os andares da face iguais; *4- Cerebral*: com predominância do crânio, tendo a cabeça em forma de pião (R: respiratório; D: digestivo; M: muscular e C: cerebral)**.**

Viola - 1905 - discípulo de De Giovanni estabeleceu bases científicas a partir da doutrina constitucionalista, utilizando-se de métodos precisos, delimitado por leis e traduzindo os elementos de estudo de diferentes origens em um número puro. Suas classificações são:

normolíneo, brevilíneo, longilíneo e misto. Seus pontos antropométricos são preferentemente ósseos para que haja precisão nas medidas, sendo eles: *Ponto Jugular; Ponto Xifóideo; Ponto Epigástrico; Ponto Púbico; Ponto Acromial; Linha Articular do Punho Direito na Face Dorsal; Ponto Maléolo-tibial.*

Kretschmer - 1921 -, também da escola Alemã, relaciona o tipo morfológico com a tendência de se desencadear a psicose maníaco-depressiva ou para a demência precoce. Às duas tendências principais denominou de *Ciclotímica* e *Esquizotímica*, as quais abrangem, não somente os casos normais, mas também os que se encontram no limiar da anormalidade ou que se encontram em estados psicóticos. Aos *esquizotímicos* correspondem três formas exteriores: *1- eptosòmicos, 2- atléticos e 3- displásicos*. Aos *ciclotímicos* corresponde uma única forma: *1- pícnico*.

Stockard e Bean - 1923/1924 - nos Estados Unidos, citados por Souza (1989), criaram classificações estreitamente relacionadas com o desenvolvimento endócrino, apresentando os tipos *hiper-evoluídos* (hiperontomorfo ou epiteliopático), *hipo-evoluído* (mesontomorfo ou mesodermopático) e *hipontomorfo*, que seria constituído por tronco comprido, extremidades curtas, orelhas pequenas redondas e grossas, nariz largo e curto de grande depressão na raiz e narinas francamente orientadas para frente.

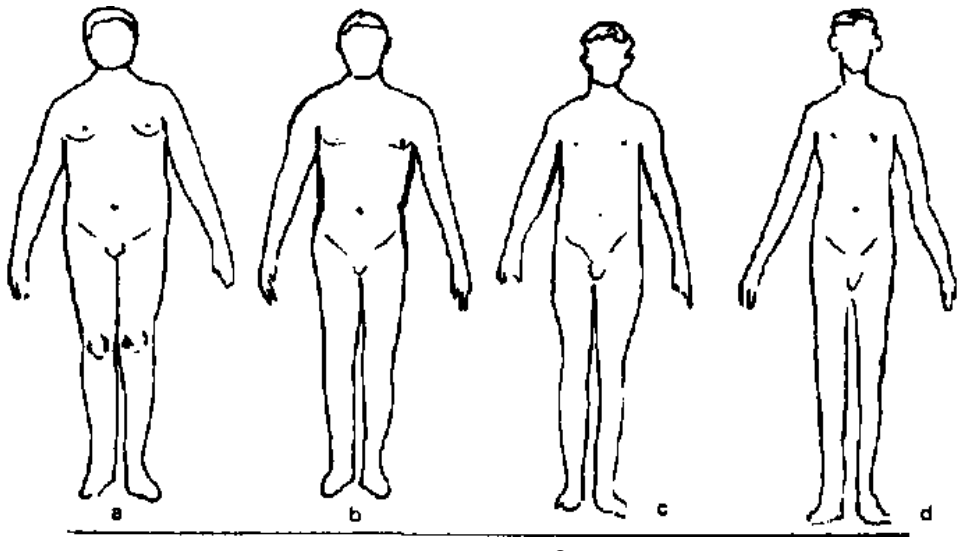
Barbara citado por Souza (1989) - 1929 - utiliza-se também dos mesmos parâmetros que Viola, porém estabelece um critéiro de classificação que permite a localização de todos os indivíduos sem cair nos mistos de Viola. Seu método baseia-se na primeira relação estabelecida por Viola — Tronco/ membro para classificar: *1- Brevilíneo, 2- Longilíneo, 3- Normolíneo. (*Grupo Brevilíneo: a) normocômico; b) normomélico; c) microbrevilíneo; d) brevilíneo; e) macrobrevilíneo; Grupo Normolíneo: f) macronormolíneo; g) normolíneo; h) micronormolíneo; Grupo Longilíneo: i) macronormolíneo; j) longilíneo; l) microlongilíneo; m) normocómico; n) normomélico.

Pende - 1930 - discípulo de Viola, aceitava o sistema fechado do mestre, em bloco, como elemento indispensável para a caracterização biotipológica, porém com seu conceito de biotipologia — máxima individualização, recorre a inúmeras medidas complementares. Pende estabelece relações no âmbito da face morfológica determinando índices como o de

nutrição, robustez, desenvolvimento sexual, etc. Baseado neste índices, faz a determinação do caráter astênico ou estênico, que é o fundamental. Descreve as seguintes variedades: *1- hipotireoideia, 2- hipopituirárica ou hipopituitárico-hipotireoideia, 3- hipersuprarrenal, 4- hipogenital; entre os longilíneos: 5- hipertiroideia, 6- hipertireoideia- hiperpituitárica, 7- hipogenital, 8- hipossuprarrenal*.

Sheldon e Stevens - 1940 - autores modernos, que desenvolverão uma técnica de classificação corporal denominada *somatótipo*. Os autores sugeriram que o comportamento humano é em parte função da constituição corporal estabelecida por fatores genéticos e fisiológicos. O *Somatótipo* ou *Biotipo* incide na configuração que um individuo tem do corpo e pode ser modificado ao longo da vida por diferentes causas e fatores. Se expressa sempre numericamente e por ordem *Endomorfia, Mesomórfia* e *Ectomrfia.*Os autores partem de concepções tipológicas e sustentam que cada uma das folhas blastodérmicas no indivíduo, corresponde um tipo temperamental ao mesmo tempo em que um tipo morfológico, criando uma escala denominada: *a- endomorfia, b- mesomorfia, c- ectomorfia* e *d- médio* (Figura 2).

Figura 2 - Tipo de silhuetas de corpo de Sheldon



Fonte: Souza (1989)

Olivier – 1960 - também francês, classificou os tipos utilizam dose de medidas biométricas que em conjunto, constituem o denominado morfograma (altura, altura troncocefálica, peso, diâmetro biacromial e diâmetro bicristailíaca). Usando tais medidas chega a quatro tipos: *1- Mediolíneo, 2- Longilíneo, 3-Transversal (brevilíneo) Superior ou Muscular, 4- Transversal (brevilíneo) Inferior ou Visceral.*

Dentre esses estudos o mais utilizado e destacado é o de Sheldon e Stevens, que disponibilizaram novas opções de classificação do tipo físico por meio de uma escala numérica contínua, o que, até então, era realizado por intermédio de julgamento empírico. É baseado nesta tabela que iremos fundamentar o índice de IMC da tabela de silhueta construída no trabalho empírico do capítulo 7.

2.2.2 Padronização das Dimensões dos Corpos

Já na atualidade, além das medidas Somáticas ou Biotipológicas observadas também estudos de padronização das dimensões corporais (Sabrá, 2009, 2012). Como salientado por Dalbosco (2011) em 1992 o *Comitê Brasileiro Têxtil da Associação Brasileira de Normas Técnicas* – ABNT iniciou alguns estudos antropométricos dos corpos masculinos, femininos e infantis dos brasileiras, qual foi concluída em 1995, encontrando diversas medidas que servem de orientação para *Associação Brasileira da Indústria do Vestuário* – ABRAVEST.

Além disso, o *Senai/Cetiqt* (Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil), vem realizando, com a ajuda de uma máquina chamada *Body Scanner* - uma espécie de scanner corporal, novas padronizações das medidas dos brasileiros. (Sabrá, Rosa e Cunha, 2014). Serão avaliados as medidas de 10 mil pessoas, de diferentes estados e regiões do país. O objetivo é mapear o corpo brasileiro e posteriormente fazer uma análise estatística desses dados. A pesquisa poderá servir de base para que as medidas de confecções sejam unificadas no futuro.

Já o mercado da moda, como cita a *Revista Veja*[1], classificas os corpos de acordo com suas silhuetas: *1- ampulheta* (medidas curvilínea, busto e quadris têm quase a mesma medida), *2- triângulo* (quadris mais largos do que o busto), *3- triângulo invertido* (busto grande e

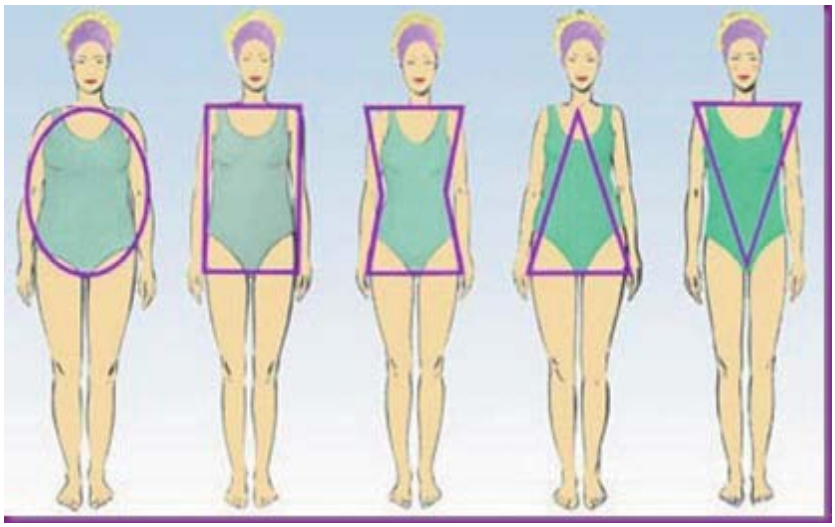
[1]Revista impressa brasileira, reportagem maio de 2006.

quadris mais estreitos), *4- retângulo* (quadris estreitos e medidas semelhantes entre os quadris e o busto, cintura pouco definida) e *5- oval* (a cintura é a maior circunferência) (Figura 3, 4 e 5).

Figura 3 - Exemplo de silhueta de corpos utilizada no mercado da moda – Brasil (1)

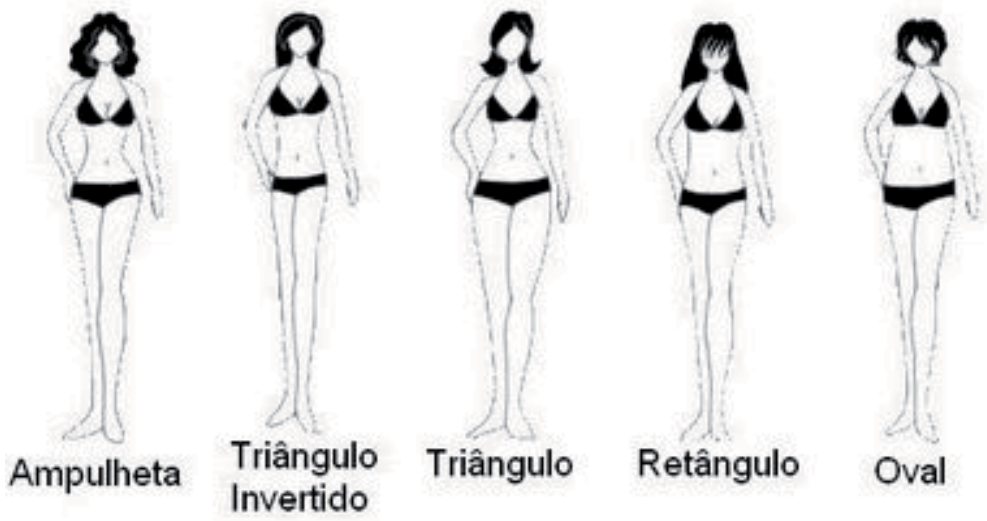
Fonte: http://ragazzait.blogspot.com/2011/02/descubra-o-seu-tipo-de-corpo.html

Figura 4 - Exemplo de silhueta de corpos utilizada no mercado da moda – Brasil (2)



Fonte: http://stylegalhardo.blogspot.com/2009/04/tipos-de-corpo.html

Figura 5 - Tabela de silhuetas corporais mais utilizadas no mercado da moda e no centro de tecnologia da indústria química e têxtil – Brasil



Fonte: Revista Veja/Brasil – Maio 2006.

2.2.3 Estímulos Utilizados para Medir a Imagem Corporal

Também muitas são os estímulos para medir o corpo. No entanto, de acordo com Cash e Pruznsky (1990) podemos classificar esses procedimentos em duas categorias de instrumentos:

A) Sítios corporais

Este procedimento implica em que o indivíduo regule a largura da distância entre dois pontos, que segundo a estimativa corresponda à largura de um sítio específico do corpo.

B) Totalidade corporal

O indivíduo é confrontado com uma imagem real e é solicitado a selecionar uma imagem-estímulo que regula a sua concepção do seu próprio tamanho corporal, analisando-se o corpo numa totalidade.

Entre estas duas categorias, muitos são os estímulos que encontramos para mediar á imagem corporal, os quais podemos verificar os principais nas tabelas abaixo. (Tabela 1a., 1b e 2).

Tabela 1a - Estímulos utilizados para medir a imagem corporal- avaliação sítios do corpo

Autor	Estimulo	Método
Técnica De Avaliação Sítios Do Corpo		
Reitman, et al., 1964; Gleghorn et al., 1987	Técnica Pinça Móvel	Duas pinças deslizam ao longo de duas fitas métricas móveis pelo indivíduo, medindo a largura em diferentes partes do corpo.
Slade e Russell, 1973	Estimativa Visual Do Tamanho- Compasso Móvel	Este procedimento implica em que o indivíduo regule a largura de um sítio específico do corpo. Em uma barra horizontal com trilhos com dois ponto deluz que são projetados sobre uma parede. Mediante um sistema de tradução as luzes se movem na mesma distancia afastando-se e aproximando-se do ponto central. Com um controle o individuo é solicitado para alterar a distância até o ponto ser equivalente a largura de sítio do seu corpo.
Ruff e Barios, 1986	Estimativa Visual – Detecção Da Imagem Corporal (Bidd)	Este procedimento implica na projeção de um feixe de luz contra a parede, regulado pelo indivíduo sobre a dimensão de cinco sítios corporais. Este instrumento originou o Índice de Percepção Corporal, baseado na precisão dos ajustamentos do indivíduo através de feixes de luz, sendo utilizado para avaliação subjacente de comparação com o corpo do outro e/ou atitudes corporais.
Thompson e Thompson, 1986; Thompson e Spana, 1988	Estimativa Visual – Aparelho De Barras De Luz Ajustáveis (Alba)	Este procedimento é uma modificação do BIDD, onde se incluí a apresentação simultânea de quatro barras de luz, que representam as bochechas, a cintura, as ancas e as coxas. Neste procedimento uma avaliação das larguras do indivíduo é comparada com uma estimativa feita por ele próprio.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011)

Tabela 1b - Estímulos utilizados para medir a imagem corporal- avaliação sítios do corpo

Autor	Estimulo	Método
Técnica De Avaliação Sítios Do Corpo		
Askevold, 1975; Pierloot e Houbem, 1978; Fichter e Cols, 1986; Meer Mann e Cols, 1986; Whiterhouse e Cols, 1986; Molinari, 1995; Mello e Marques, 1995	Procedimento Marcação De Imagem (Imp)	O indivíduo marca por aproximação as suas dimensões corporais desenhando em uma folha de papel presa à parede com um lápis em cada mão. Baseia-se na capacidade do indivíduo de se projetar no espaço.
Gila et al., 1998	Dimensões Subjetivas Corporais	As estimativas do tamanho de diferentes partes do corpo são reunidas para apresentar uma silhueta de dimensões corporais.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011)

Tabela 2 - Estímulos utilizados para medir a imagem corporal – avaliação total do corpo

Autor	Estimulo	MÉTODO
Técnica De Avaliação Total Do Corpo		
Traud e Orbach, 1964	Espelho Distorcido	Um espelho ajustável distorce o tamanho do corpo inteiro, total.
Gluckman e Hirsch, 1969; Gardner et al., 1981	Fotografia Distorcida	Com uma lente anamórfica o indivíduo ajusta uma imagem distorcida de si, até que o tamanho corporal corresponde a sua autopercepção corporal.
Alleberck et al., 1976; Ternadel et al., 1984; Freeman et al., 1984; Meerman e vanderey Cken Smeers et al., 1985	Vídeo Distorcido	O indivíduo ajusta a dimensão horizontal de uma imagem de televisão de acordo com o seu tamanho corporal percebido.
Gardner et al., 1987	Tamanho Real Vídeo Distorcido	Uma melhora da técnica de distorção de vídeo, onde se usa uma projeção de tamanho real do corpo do indivíduo filmado.
Furnham e Alibhai, 1983	Silhueta	O indivíduo seleciona uma silhueta corporal numa série de silhuetas, que se autor epresenta, uma autopercepção corporal e logo seleciona uma silhueta que representa como gostaria que fosse o seu corpo. A diferença entre os dois valores traduz a precisão (percepção) da imagem corporal do indivíduo. (Este método apresenta inúmeras medidas de somatórios)
Hennighausen et al., 2004	Distorção Corporal Computadorizada	Fotografia dos indivíduos são lidas como silhuetas, somatótipo real, sendo manipuladas no todo ou em sítios, sofrendo distorções.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011)

3 ATITUDE

Neste capítulo, realiza-se um breve apartado histórico dos conceitos de atitude, efetua-se um panorama geral dos estúdios de atitude; destaca-se as principais características e modelos de atitude; aborda-se as funções da atitude; e analisa-se as escalas de medidas de atitude. Tudo fundamentado nas revisões teóricas de Dalbosco, no ano de 2011, em investigações precedentes, qual aprofundam tema, primeiro sobre uma perspectiva mais antiga e logo por uma perspectiva mais atual. Além disso, como esta investigação é sobre atitude, justifica-se uma abordagem mais ampla deste conceito neste capítulo. A seguinte figura ilustra o mapa conceitual do texto que se apresenta à continuação (Figura 6).

Figura 6 - Fluxograma capítulo 3 - Parte I

Fonte: Elaboração própria

3.1 EVOLUÇÃO DO CONCEITO - ATITUDE

O termo *atitude* foi utilizado pela primeira vez por Spencer no ano de 1862 (Allport, 1935). Porem foi em 1918 que Thomas e Znaniecki introduziram o termo na psicologia social, em que os autores compararam as diferentes atitudes em dois diferentes grupos sociais.

No início a palavra “atitude” era lançada como uma narrativa de uma posição de um indivíduo perante um objeto ou situação, remetendo logo uma ação. Como afirma Wilkie (1994, p.281): “O termo atitude deriva das palavras em latim para postura ou posição física. A noção geral era a de que as atitudes físicas de um corpo sugeriam o tipo de ação na qual uma pessoa se engajaria”.

Porem com o passar do tempo, o conceito foi sofrendo evoluções, e outras expressões passaram a representar a atitude, como o comportamento. O conceito passou da ideia de posição física para a ideia de posição mental. A termo começa ganhar destaque e passa ser estudado em diferentes temas (Allport, 1935; Eagly e Chaiken 1993; Engel Blacwell e Miniard, 1999; Festinger, 1957; Fiske e Taylor, 1991; Hovland, Janis e Kelley, 1953; McGuire, 1968; Mowen e Minor, 2003; Rockeach, 1968; Ros e Gouveia, 2006; Thomas e Znaniecki, 1920).

De acordo com McGuire (1968) até pouco antes da década dos anos setenta 70 os estudos de atitude se dividem em três períodos. O primeiro é o da década de trinta, o segundo é de 1945 até 1965 e o terceiro é de 1965 até 1970. Porem, para esta investigação, seguindo as tabelas já realizadas por Dalbosco (2011), ampliou-se essa divisão de Mc Guire (1968) criando-se um novo e quarto período que vai de 1985 até a atualidade.

Períodos:

A) Década de Trinta – nesta época prevalece as investigações empíricas, marcadas pelo grande empenho dos investigadores em estabelecer instrumentos de medida de atitude (Guttman,1944; Thurstone, 1928; Likert, 1932). Na tabela abaixo (Tabela 3) verifica-se algumas definições dessa época.

Tabela 3 - Definições de atitude da década de trinta

Autor	Ano	Definição
Staats	1867 (Ros e Gouveia, 2006)	Entende a actitud como resposta emocional a um estímulo.
Thomas e Znaniecki	1918 (cit. Gouveia, 2006)	Uma tendênciaa acção. Refere-se ao processo da consciência individual que determina a atividade real ou possível do indivíduo no mundo social.
Bain	1928 (Ros e Gouveia, 2006)	Definiu a atitude como um comportamento relativamente estável de um indivíduo
Chave	1928 (cit. Aronson, 2002)	É um complexo de sentimentos, desejos, medos, convicções, preconceitos ou outras tendências que formam um modelo ou dão a prontidão para o indivíduo agir, devido às suas variadas experiências.
Thurstone	1929 (cit. Aronson, 2002)	A soma das inclinações, sentimentos, preconceitos, ideias preconcebidas, medos, ameaças e convicções de um determinado assunto.
Borgadus	1931 (cit. Schlechter, 2006)	Uma atitude é uma tendência a agir em favor ou contra algo no ambiente, que torna-se assim um valor positivo ou negativo.
Krueger e Reckeless	1931 (Ros e Gouveia, 2006)	Um *residuum* da experiência, tendência adquirida em agir de maneiras específicas para com os objetos.
Droba	1933 (cit. Aronson, 2002)	Uma disposição mental do indivíduo em agir a favor ou contra um objeto definido.
Cantrill	1934 (cit. Schlechter, 2006)	Estado mais ou menos permanente da organização mental, que predispõe o indivíduo a reagir de uma forma característica a qualquer objeto ou situação com a qual ela está relacionado.
Morgan	1934 (cit. Aronson, 2002)	São posturas mentais, guias para uma conduta que a cada nova experiência é consultada antes de uma resposta ser tomada.
Allport	1935 (cit. Aronson, 2002)	Atitude é um estado mental e nervoso de disposição adquirido através da experiência, que exerce uma influência direcionada ou dinâmica sobre as respostas do indevido a toda classe de objetos ou situações com os que se relacionam.

Fonte: Dalbosco (2011), a partir de Aronson et al., (2002) e Ros e Gouveia, (2006).

B) De 1945 à 1965 – este período destaca-se pelos estudos da influência dos meios de comunicação de massa (Hovland, Janis e Kelley, 1953; Hovland, Lumsdaine e Sheffield, 1949), a teoria do equilíbrio (Osgood e Tannenbaum, 1955) e a teoria da dissonância cognitiva (Festinger, 1957; Festinger e Carlsmith, 1959). Na tabela abaixo (Tabela 4 a' 4b) destaca-se algumas das definições de atitude dessa época.

Tabela 4a - Definições de atitude de 1945 à 1965

Autor	Ano	Definição
Doob	1947 (Ros e Gouveia, 2006)	Uma resposta implícita, capaz de produzir tenção, considerada socialmente significativa no entorno social do individuo.
Chein	1948 (Ros e Gouveia, 2006)	Uma disposição a avaliação determinada para certos objetos, ações e situacionais.
Krech e Crutchfield	1948 (Ros e Gouveia, 2006)	As entendem como um sistema estável de evacuações positivas o negativas, sentimentos, emoções e tendências de ações desfavoráveis ou favoráveis a respeito a objetos sociáveis.
Campbel	1950	Uma simples probabilidade de um indivíduo apresentar um determinado comportamento em uma situação específica.
Stoetzel	1952 (Ros e Gouveia, 2006)	A atitude É dada como uma causa ou, ao menos, una condição de um efeito manifesto, quer dizer, percebível, a causa ou condição es retardada ou relativamente escondida ou latente.
Green	1954 (Ros e Gouveia, 2006)	Não se refere a qualquer ato específico ou uma resposta de um indivíduo, mas é uma abstração de um grande número de atos relacionados ou respostas.
Smith, Bruner e White	1956 (cit. Pereira, 2008)	Refere-se a uma predisposição para experimentar uma classe de objetos em determinadas formas; e agir em relação a estes objetos de uma maneira característica.
Kleck e Weaton	1957	Um sistema positivo/negativo de valorizações positivas/negativas de estados emotivos e de tendências a atuar em pro ou em contra de um objeto social.
Katz e Stottland	1959	É a tendência ou predisposição a avaliar.
Katz	1960	É a disposição do individuo para valorar de maneira favorável ou desfavorável algum símbolo, objeto ou aspecto de este mundo.
Sarnoff	1960	Uma disposição a relacionar de forma favorável ou desfavorável.

Fonte: Dalbosco (2011), a partir de Aronson et al. (2002) e Ros e Gouveia (2006).

Tabela 4b - Definições de atitude de 1945 à 1965

Autor	Ano	Definição
Rosenberg e Hovland	1960	As atitudes são predisposições a responder a alguma classe de estímulo com certas classes de resposta.
Rolle	1962	A atitude é característica do sujeito, suas implicações no contexto social é percebido como elemento de um sistema com o qual está relacionado por sua estrutura.
Moscovici	1963	A atitude está considerada como uma estrutura plurifuncional, um sistema psíquico que regula o intercambio entre o organismo e o meio, que assegura a coerência por homeostases.

Fonte: Dalbosco (2011), a partir de Aronson et al. (2002) e Ros e Gouveia (2006).

C) De 1965 à 1985 – nesta época os estudos centram-se na estrutura, no conteúdo e no funcionamento da atitude (Sherif, 1974). Na tabela abaixo (Tabela 5 a, 5b) destaca-se algumas das definições de atitude dessa época.

Tabela 5a - Definições de atitude de 1965 à 1985

Autor	Ano	Definição
Edwin	1967	A atitude é a percepção das pessoas, sobre as coisas e os feitos ambientais; tendo qualidades motivacionais.
Young e Flugel	1967	Uma tendência ou predisposição aprendida, mais ou menos generalizada e de tom afetivo, respondendo de modo positivou ou negativo a uma situação, ideia, valor objeto, pessoas ou grupos.
Wukmir	1967	É a manifestação da postura vital.
Mucuielli	1968	Significa a estrutura latente da personalidade.
Rockeach	1968	É uma organização relativamente estável, de crenças, sobre um objeto ou situação que predispõe o sujeito a responder preferencialmente num determinado sentido.
Triadis	1971	Atitude é uma ideia carregada de emotividade que predispõe uma classe de ações a uma classe particular de situações sociais.
Bem	1972	Como o que gosta e o que não gosta.

Fonte:Dalbosco(2011), a partir de Aronson et al. (2002) e Ros e Gouveia, (2006).

Tabela 5b - Definições de atitude de 1965 à 1985

Autor	Ano	Definição
Dawes	1972	Um afeto ou disponibilidade para responder de sertã maneira frente a um objeto ou fenómeno social que esta relacionado com um componente valorativo. Com o afeto se esta pro ou contra algo e disponibilidade de aceitar ou de se rejeitar.
Sherif	1974	É um conjunto de categorias do indivíduo para valorizar o campo dos estímulos que se estabeleceram durante o aprendizado deste campo em interação com outras pessoas.
Triandis	1974	Definisse como uma ideia carregada de emotividade que predispõem uma classe de atitudes perante uma classe particular de situações sociais.
Fishbein e Ajzen	1975	Uma predisposição aprendida para responder consistentemente de modo favorável ou desfavorável perante o objeto de atitude.
Grisez	1975	Atitude é o sistema dinâmico de uma representação que inclui o objeto como elemento.
Javeau	1978	Uma maneira crônica de viver a experiência cotidiana e de responder ou usar as solicitações do mundo, é o ”fator de intensidade “das reações psicológicas.
Rodriguez	1978	É a organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de cargas afetivas em favor ou em contra de um objeto social definido, que predispõe uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a determinado objeto.
Fazio	1982	Ação entre um objeto dado e uma avaliação dada.

Fonte:Dalbosco(2011), a partir de Aronson et al. (2002) e Ros e Gouveia, (2006).

D) Período de 1985 á atualidade

Com o passar do tempo o conceito de atitude foi se ampliando, assinalando tendências que influenciam sobre a interpretação de novas situações. Atualmente a definição mais convencional é a de Eagly e Chaiken de 1993, em que os autores definem a atitude como uma tendência psicológica que se expressa mediante a avaliação de uma entidade (objeto) concreta com certo grau de favorabilidade ou desfavorabilidade. Na tabela abaixo (Tabela 6 a, 6b) destaca-se algumas das definições de atitude mais atuais.

Tabela 6a - Definições de atitude de 1985 a atualidade

Autor	Ano	Definição
Jaspars	1986	São vistas geralmente como predisposições comportamentais adquiridas, introduzidas na análise do comportamento social para dar conta das variações de comportamento em situações aparentemente iguais.
Zanna e Rempel	1986	Evaluación del objeto en términos valorativos.
Ajzen	1989	Variable latente, que ha de ser inferida de ciertas respuestas mensurables y que refleja, en última instancia, una evaluación global positiva o negativa del objeto de actitud.
Eagly e Chaiken	1993	Tendência psicológica que se expressa mediante a avaliação de uma entidade (objeto) concreto com certo grau de favorabilidade ou desfavorabilidade.
Morales	1994	Evaluaciones generales que las personas tienen acerca de sí mismas, de objetos y de otros temas o cuestiones.
Robbins	1996	Afirmações avaliativas relativas a objetos, pessoas ou acontecimentos
Engel, Blacwell e Miniard	1999	Tentando entender o consumidor destacam que a atitude nada mais é do que um gostou ou aversão, uma avaliação geral a respeito de um objeto.
Gil Flores	1999	Las actitudes son un concepto pluridimensional y jerárquico compuesto de diferentes elementos o dimensiones analizables por separado.
Shiffman e Kanuk	2000	É uma predisposição, que se aprende, a se comportar de maneira constante favorável ou desfavorável a respeito de um objeto.
De Houwer, Thomas e Baeyens	2001	A atitude pode ser baseada em avaliações dos atributos que caracterizam o objeto, como quadro de valor-expectativa. Ela pode ser resultado de reações emocionais que o objeto evoca, como no caso de respostas emocionais condicionadas.
Schwarz e Bohner	2001	São uma construção hipotética , inventado por pesquisadores para explicar um conjunto de fenômenos.

Fonte:Dalbosco (2011), a partir de Aronson et al. (2002) e Ros e Gouveia (2006).

Tabela 6b - Definições de atitude de 1985 a atualidade

Autor	Ano	Definição
Sheth, Mittal e Newman	2001	Residem na mente, precede e produz o comportamento. É simplesmente uma avaliação geral diante de um objeto.
Solomon	2002	É uma avaliação geral e duradoura de pessoas (incluindo elas próprias), objetos anúncios e questões. É duradoura porque tende a persistir ao longo do tempo e geral porque se aplica a mais de um evento momentâneo.
Mowen e Minor	2003	É a quantidade de afeição ou sentimentos a favor ou contra um estímulo.

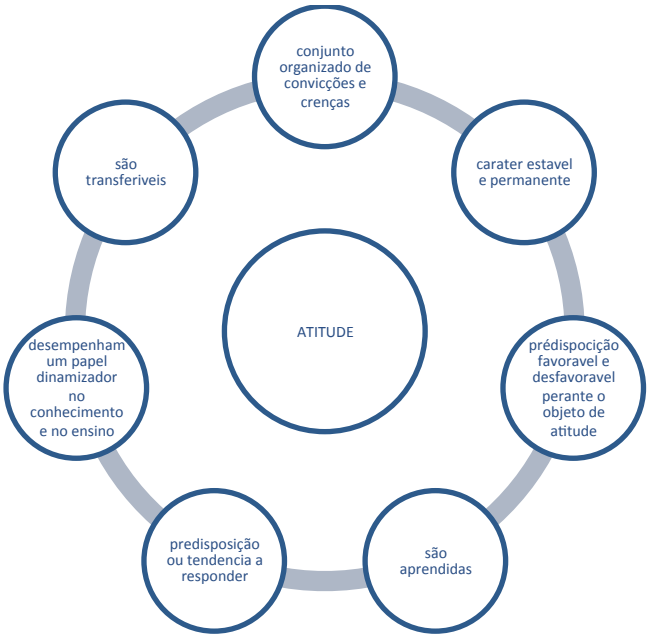
Fonte: Dalbosco (2011), a partir de Aronson et al. (2002) e Ros e Gouveia (2006).

Assim, como já utilizado nos estudos antecedentes (Dalbosco, 2011), para essa investigação conforme as definições apontadas, adota-se a significação e as características de atitude como uma avaliação geral em relação a um objeto.

3.2 CARACTERÍSTICAS E MODELOS DE ATITUDE

As principais características da atitude é o seu caráter *evaluativo* perante um objeto (Fiske e Taylor, 1991). De acordo com Rokeach (1968, citado por Eiser 1989) podemos destacar sete características principais (Figura 7).

Figura 7 - Principais características da atitude



Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011) e Rokeach (1968, citado por Eiser; 1989).

Além das principais características apontadas acima, vale ressaltar que a atitude pode ser classificada em dois importantes modelos estruturais. Seguindo o trabalho de Dalbosco (2011) são eles:

- Modelo Unidimensional

Este modelo destaca os componentes de avaliação da atitude, referindo-se a um sentimento geral, tanto positivo ou negativo, sobre uma pessoa, objeto ou um problema (Petty e Cacioppo, 1981). Dentro desse modelo é importante destacar a diferença entre o conceito de atitude, crenças e intenções condutais. A atitude representa as emoções sobre um objeto, já as crenças são as opiniões que se tem a respeito de um objeto de atitude e as intenções condutuais são os comportamentos a respeito do objeto de atitude.

- Modelo Multidimencional

Este modelo destaca a atitude como uma pré-disposição de respostas a uma classe de estímulos com uma certa classe de respostas. Beckler (1984) dividiu o modelo

multidimensional em três componentes que se relacionam entre si, sendo eles o **componente afetivo**, o **componente cognitivo** e o **componente comportamental** (Tabela 7).

Tabela 7 – Modelo Multidimencional - Componentes

Classificação	Função
Componente Afetivo	É o componente afetivo que surge conforme os sentimentos e as emoções evocados por um objeto. (Zimbardo e Leippe, 1991). Shaw e Wright (1967) consideram este componente fundamental numa atitude.
Componente Cognitivo	São os conhecimentos que uma pessoa tem do objeto e são por si mesmo suficientes para fundamentar uma atitude. (Zimbardo e Leippe, 1991).
Componente Conativo ou Comportamental	Fazem referências intenções de conduta e tendências de ações de uma atitude. Além disso, Zimbardo e Leippe (1991) salientam o seu papel motivacional, de impulsão e orientação em uma ação, destacando sua capacidade de influenciar numa percepção e num pensamento.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Katz (1967), Mc Guere (1969) e Smith, Bruner e White (1956).

3.3 FUNÇÕES DA ATITUDE

Vários são os teóricos que estudam as funções da atitude(Katz, 1967; Kohler, 2015; Kwiatkowski e Miller, 2015;Mc Guere, 1969; Sheth, Mittal e Newman, 2001; Shiffman e Kanuk, 2000; Smith, Bruner e White, 1956; Solomon, 2002). A teoria funcional da atitude trata que cada indivíduo apresenta certas atitudes, as quais servem para facilitar o comportamento social (Katz, 1960). Já na atualidade, alguns autores afirmam que em geral

as funções da atitude são mais do que as quatro, porem, alguns autores mais contemporâneos como Kohan (2004), Sheth, Mittal e Newman (2001) e Solomon (2002) ainda destacam quatro como as principais funções da atitude. Nas tabelas abaixo (Tabela 8 e 9) conferisse quatro funções de atitude que coincide as classificações destes autores.

Tabela 8 - Funções da atitude autores mais antigos

Classificação	Função
Funções Auto defensivas	A atitude pode proteger o individuo de sentimentos negativos e pode projetar esse sentimento para outros indivíduos.
Função Instrumental, Adaptativa ou Instrumental	A atitude ajuda o indivíduo alcançar os objetivos desejados ou evitar objetivos não desejados.
Função Expressiva de Conhecimento	O conhecimento serve de guia de conduta, além de ajudar o indivíduo organizar o mundo que o rodeia. A atitude ajuda a categorizar as informações, servindo como categorização dos objetos.
Função Expressiva de Valores	A atitude contribuem para definição publica e privada de autoconceitos e dos valores centrais do individuo.

Fonte:Dalbosco (2011), a partir de Katz (1967), Mc Guere (1969) e Smith, Bruner e White (1956).

Tabela 9 - Funções da atitude autores atuais

Classificação	Função
Função Utilitária	Esta relacionada com a utilidade do objeto e baseada em princípios que relacionam o objeto a recompensas e punições. O indivíduo tem uma atitude de acordo com a relação com o objeto, no exemplo de uma ação favorável, na expectativa de algo prazeroso.
Função Expressiva de Valor	Esta relacionada à manifestação de todos os valores centrais, tanto do indivíduo como do acontecimento. A atitude é formada relacionada a um determinado objeto de forma a manifestar seus valores por meio da aceitação ou negação perante o objeto.
Função Defensiva do Ego	Esta relacionada com a defesa do ego, defendendo contra ameaças externas ou sentimentos internos. O indivíduo forma uma atitude em relação a um determinado objeto de forma que a aceitação ou negação crie uma situação que o proteja de ameaças ou sentimentos incômodos.
Função de Conhecimento	Esta relacionado ao acréscimo de conhecimentos que provoca a aceitação ou negação do objeto. O indivíduo forma uma atitude relacionada a um determinado objeto de forma que o resultado implique em algum significado para o indivíduo.

Fonte:Dalbosco (2011), a partir de Kohan (2004), Sheth, Mittal e Newman (2001) e Solomon (2002).

3.4 MEDINDO A ATITUDE – ESCALAS

Os primeiros indícios da construção de uma escala de medição de atitude foram da escala de *Bogardus* no ano de 1925, conhecida por medir quantitativamente a atitude (Lima, 2000). Porem, logo surge outras escalas mais reconhecidas, como a escala de Thurstone, a escala de Likert e logo a escala de Guttman e Coombs.Em geral os procedimentos mais utilizados para medir a atitude são os da *Escala de Likert* e da *Escala de Diferencial Semântico de Osgood* (Baxter e Barbbie, 2004; Clemente e Fernández, 1992).

3.4.1 Escala de Thurstone e Chave

Tabela 10 - Escala de Thurstone e Chave

Classificação	Função
Características	Em 1929 Thurstone e Chave construíram uma escala constituída por um conjunto de frases, nas quais o indivíduo avaliado manifesta o seu acordo ou desacordo, medindo-se a atitude através de uma média ponderada dos itens em que houve acordo. Os fatores de ponderação são calculados na fase de construção da escala. Na escala de Thurstone (Oliveira, 2001) as categorias são representadas por valores extremos.
Quando é Utilizada	As escalas de *Thurstone* são muito usadas para medir atitudes, apresentando de forma geral aos indivíduos certo número de afirmações às quais se deve responder selecionando uma opção "verdadeiro" ou "falso" ou "concordo" ou "discordo", não sendo acumulativas.
Desvantagens	A desvantagem da escala de *Thurtone* é que não permite identificar a intensidade dos sentimentos em relação a cada frase.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011) e Lima (2000)

3.4.2 Escala de Likert

Tabela 11a – Escala de Likert

Classificação	Função
Características	Em 1932 Likert, desenhou uma escala que permitia situar o indivíduo em um continuo, avaliando uma atitude desde muito positiva até muito negativa perante algo, dando a possibilidade do indivíduo expressar o grau em que está ou não de acordo com as possibilidades. A Escala Likert se trata de uma escala *unidimensional*, somática, já que a pontuação obtida pelos sujeitos na escala são em função dos pontos obtidos em cada item e isto implica dos pontos muito importantes: 1- que a soma das curvas características dos itens sejam uma função monotonia, e aproximadamente lineal respeito a atitude medida; 2- que todos os elementos ou itens que compõem a escala estejam medindo uma única dimensão.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011) e Lima (2000)

Tabela 11b - Escala de Likert

Classificação	Função
Quando é Utilizada	Segundo Kohan (2004) a técnica de Likert se basa nos seguintes princípios: 1. É possível estudar as dimensões da atitude a partir de um conjunto de enunciados, aos quais se enfrenta o sujeito. 2. Os indivíduos podem situar-se na variável atitude, desde um ponto de vista mais favorável ou desfavorável. 3. A valorização dos indivíduos na variável atitude não supõe uma distribuição uniforme sobre o continuo da atitude, sendo uma posição favorável ou desfavorável sobre o objeto estudado. Na construção deste tipo de escala de atitude o mais importante é a busca e seleção das afirmações, proposições, itens ou estímulos representativos da atitude que se pretende medir. Em alguns casos se pode utilizar a escala de Likert, para avaliar a atitude perante certos temas ou objetos que já foram validados em estudos prévios. Porem em outros casos é necessário criar desde o princípio cada uma das afirmações que compõem a escala de atitude, sendo posteriormente necessário contratar o poder discriminante de cada item selecionado, utilizando para eles procedimento estatístico.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011) e Lima (2000)

Tabela 11c – Escala de Likert

Classificação	Função
Procedimento de Construção	Segundo Clemente e Fernández (1992) o procedimento de construção de uma escala de Likert compreende sete passos. Primeiro obtêm-se afirmações e se confecciona uma primeira escala, logo se aplica a escala a uma primeira amostra de sujeitos, por terceiro se "codificam" todos os itens da escala em um mesmo sentido, por quarto passo se soma todos os itens para se obter uma pontuação total de cada sujeito na escala, por quinto se faz o porcentual da pontuação global dos itens, por sexta parte toma-se todos os sujeitos da amostra e comprova-se se cada item da amostra é válido e por fim toma-se os itens com diferenças discriminantes como validos para construir uma escala definitiva

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011) e Lima (2000)

3.4.3 Escala de Guttman

Tabela 12 – Escala de Guttman

Classificação	Função
Características	Em 1944 Guttman desenvolveu uma escala baseada na escala de Thurstone, porem com enunciados acumulativos. A escala tipo Guttman ou Acumulativa é composta por um conjunto de frases organizadas de forma hierárquica e em relação aos quais se pede ao indivíduo que manifeste a sua concordância ou não. A medida da atitude é dada pelo padrão de resposta, isto é a combinação de frases com que o indivíduo concorda. Como as frases são organizadas de forma hierárquica, a formulação das frases, bem como a ordem pela qual são apresentadas, levam a que tendencialmente ao concordar com uma frase se concorde com todas as anteriores. Uma das principais questões da escala de *Guttman*, é a ordenação dos itens. Guttman desenvolveu uma técnica "escalograma" que permite uma ordenação, bem como a eliminação de itens não ordenáveis, com base nas respostas do indivíduo que integram uma amostra representativa da população.
Quando é Utilizada	Esse procedimento permite obter valores que além de indicar a posição do sujeito na escala verifica o padrão de resposta segundo o sujeito.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011) e Lima (2000)

3.4.4 Escala de Diferencial Semântico

Tabela 13 – Escala de Diferencial Semântico

Classificação	Função
Características	Em 1952, Osgood desenvolveu a escala do *Diferencial Semântico*. Esta escala é composta por um conjunto de pares de adjetivos com significados o mais opostos possível, entre os quais se estabelece uma escala de sete pontos. O indivíduo assinala na referida escala o que sente relativamente ao objeto de estudo para cada par de adjetivos. A atitude do sujeito é dada pela soma dos postos atribuídos em cada par de adjetivos.
Quando é Utilizada	Esta escala de *Diferencial Semântico* é aplicada na medição de dimensões afetivas da atitude, considerando que um conceito, ideia, objeto, etc. tem além de um significado denotativo, um significado conotativo definido pela posição do conceito num campo multidimensional. Como destaca Clemente e Fernández (1992) o termo *diferencial* faz referência a que se busca, de obter as distintas conotações do sujeito perante o objeto medido; enquanto o termo *semântico* faz referência a que se pede do sujeito, que indique sua opinião e evolução perante o objeto, a partir de adjetivos bipolares. Deste modo o diferencial semântico consiste numa série de escalas bipolares definidas por adjetivos antônimos. Também vale ressaltar que atualmente as escalas de Diferencial Semântico são muito utilizadas nos estudos de mercado e na publicidade para analisar a imagem dos produtos ou das marcas (Sauermann, 1983).
Desvantagens	A desvantagem dessas escala é o facto de ser composta por adjetivos ou frases bipolares, leva a que por vezes seja difícil compor antónimos perfeitos para os adjetivos ou frases adjetivadas.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011) e Lima (2000)

Embora se explique abundantemente mais adiante, acrescenta-se, que para este trabalho, aplicou-se uma *Escala de Likert* para medir as emoções e as personalidades das imagens analisadas, e uma escala do *Diferencial Semântico* para medir as características ideais. Além de um questionário de *Múltipla Escolha* fundamentado nos estudos antecedentes qualitativos (Dalbosco, 2011), conforme aprofundados no capítulo

3.5 ESTUDOS E OUTROS CONCEITOS RELACIONADOS COM ATITUDE E IMAGEM CORPORAL

3.5.1 Gestão da Aparência

Muitos são os autores que tratam de estudar gestão da aparência. Na tabela abaixo um resumo de algumas definições do termo (Tabela 14).

Tabela 14 - Gestão da Aparência

Termo	Características
Gestão da Aparência	Conforme Kaiser (1990), a aparência é uma parte importante do autoconceito e, consequentemente, de satisfação da imagem corporal. Uma avaliação favorável por outro pode levar a um aumento do autoconceito. Como observa Dalbosco (2011) a aparência do indivíduo é percebida como próxima do ideal cultural estético, a autoestima aumenta. Porem, se aparência do indivíduo não é percebida como o ideal, o indivíduo é motivado a criação e recriação de sua aparência, para que esta se aproxime do ideal. Para Rudd e Lennon (1994) os indivíduos criam uma aparência que se aproxime do ideal cultural usando comportamentos de gestão de aparência. Os autores desenvolveram um modelo no qual afirmam que os indivíduos utilizam o processo de comparação social para avaliar continuamente a estética de si e do outro. Este modelo é muito utilizado em diversos estudos (Cash e Hicks, 1990; Kaiser, 1997; Jung, Lennon e Rudd, 2001; Lennon et al., 1999; Rudd e Lennon, 2001; Tatarka, 1995). Como comprova Stone (1962) a aparência pessoal um indivíduo apresenta identidades pessoais, atitudes, modos e valores. A gestão da aparência inclui o comportamento, como controles alimentares (dietas), exercícios físicos, o uso de cosmético, seleção de vestuário para melhorar a própria aparência, entre outros tantos artifícios utilizados na busca pelo ideal de beleza (Rudd e Lennon, 1994).

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011)

3.5.2 Autoconceito

Também são muitas as definições e autores que aprofundam sobre autoconceito. Abaixo realiza-se uma síntese de algumas definições do termo (Tabela 15).

Tabela 15 – Autoconceito

Termo	Características
Autoconceito	Como aprofundado nos estudos antecedentes Dalbosco (2011), a imagem corporal é um aspecto do autoconceito. Conforme definiu Kalish (1975) o autoconceito é uma imagem total que se tem sobre si mesmo. Dentro desse total de imagem, autoconceito é multidimensional e abrange varias facetas do conceito de si. O autoconceito apresenta uma estrutura hierárquica e multifacetada, formada por aspectos acadêmicos e aspectos não acadêmicos, que esta formada por autoconceitos sociais, emocionais e físicos (Shavelson et al., 1976). L'Ecuyer (1978) identificou quatro elementos principais do autoconceito: o *self* material, o *self* pessoal, o self adaptativo e o *self* social. Definido também, como uma organização fenomenológica das experiências e das ideias que o indivíduo faz sobre si em todos os domínios da vida (Coombs, 1981), aprofundado como autoconceito físico (Shavelson et al., 1976) afirmando-se que este compreende um esquema corporal, um conhecimento corporal e imagens corporais (1983, Williams). O autoconceito se apresenta como a atitude em que o indivíduo tem de si mesmo, decorrente da maneira como se percebe (Oliveira, 1984). Para alguns autores, o autoconceito é resultado da experiência social, para outros, uma espécie de produto da atividade física consciente e inconsciente do indivíduo. Já outros autores realçam o seu caráter existencial, avaliando a forma como cada indivíduo percebe os acontecimentos e a si próprio (Bruchon-Schweitzer, 1990). Portanto, de maneira geral, percebe-se que o tema autoconceito tem sido progressivamente destacado, (Faria e Fontaide, 1990; Gecas, 1982; Kohout, 1988; Mwamwenda, 1991; Neto, 1986; Piers e Herzberg, 2002; Richeson, 2001; Rothmman e Cosden, 1995; Serra, 1986; Shavelson e Bolus, 1982; Simões, 2001; Sisto, 2000; Veiga, 1988, 1989).

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011)

3.5.3 Autoestima

A autoestima, também é um termo muito denso. Na tabela abaixo uma síntese das definições do termo (Tabela 16).

Tabela 16 – Autoestima

Termo	Características
Autoestima	A autoestima é a maneira como nos sentimos é uma autopercepção, uma avaliação resultantes de autoconceito e se refere à maneira de se avaliar a si mesmo (Laurer e Handel, 1977). De acordo com Rosenberg (1979) ela é construída baseada na concepção dos nossos próprios valores, sendo determinada não apenas pela autopercepção mas também pela percepção dos outros, estando segundo o autor dividida em três componentes: 1) o eu extenso, 2) o eu desejado e 3) o eu pressentido. A autoestima não é sinónimo de autoconceito. Apesar de ambos os conceitos incluírem uma ideia do *self*, a estima inclui uma componente avaliativa que não se encontra nas avaliações do autoconceito (Petersen et al., 1984). Segundo Lutter et al. (1990), nem sempre a autoestima está de acordo com as atitudes referentes ao autoconceito corporal, podendo ter uma imagem corporal *positiva* e uma baixa autoestima ou vice-versa. Vários estudioso relacionam a autoestima com o comportamento emocional (Erikson, 1968, citado por Falchikov, 1989; Fox e Corbin, 1989; Wylie, 1979, citado por Page, 1993).Alguns autores verificaram a relações entre valores elevados de autoestima e o sentimento de felicidade (Biddle et al., 1993; Franzoi e Schields, 1984). Logo outros autores relacionaram a autoestima com o estado de espírito das pessoas (Franzoi e Schields, 1984). Outros muitos autores comparam a o aumento de autoestima com a perda de peso, e um melhor sentimento com a sua aparência e saúde. (Cash, 1993; Cash, 1994; Leon, 1976; Loftis, 1981).

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011)

3.5.4 Atratividade Física

Igualmente, o termo atratividade física, qual destaca-se algumas definições (Tabela 17 a, 17b).

Tabela 17a – Atratividade Física

Termo	Características
Atratividade Física	Atratividade física refere-se a características físicas de uma pessoa que são percebidas como esteticamente agradável (Berscheid et al., 1972), é uma característica de status difusa, influenciando na percepção dos outros (Webster e Driskell, 1983). Muitas são as investigações encontradas sobre atratividade física (Cash, 1981; Dermer e Thiel, 1975; Eisenthal, Dror, e Ruppin, 2006; Feingold, 1992; Lorenz e Kate, 2005; Jones, 1996). Além disso, como já observado por Dalbosco (2011) muitos são os estudos de atratividade física que avaliam a atratividade física, a imagem corporal a "beleza" (Cunningham et al, 1995; Dermer e Thiel, 1975; Dion, Berscheid e Walster, 1972; Eisenthal, Dror, e Ruppin, 2006; Jackson, Hunter e Hodge, 1995; Jones, 1996; Patton, 2006; Umberto Eco, 2004). A percepção da atratividade pode ter um efeito significativo na forma como as pessoas são julgadas em termos de oportunidades sociais (Lorenz e Kate, 2005). Muitas vezes os indivíduos atribuem características positivas, como inteligência e honestidade, para as pessoas fisicamente atraentes, sem conscientemente perceber (Berscheid e seus colaboradores, 1972).

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011)

Tabela 17b – Atratividade Física

Termo	Características
Atratividade Física	Muitos estudos analisam a importância da atratividade física[2] na percepção pessoal (Bersheid e Walster 1974, 1978; Cash, 1981; Riggio et al., 1991) e assinalam que os indivíduos atraentes são avaliados de forma mais favorável por outros indivíduos (Miller, 1970). Além disso, as pessoas atraentes são mais desejadas (Dion, Bersheid, e Walster, 1972), são mais escolhidas para relacionamentos amorosos (Byrne, Ervin e Lamberth, 1970; Hagiwara, 1975), e normalmente são mais bem-sucedido na interação social (Nazlek e Perri, 1982; Reis, Nazlek e Wheeler, 1980). Também, como apartam Dion, Berscheid e Walster (1972) os indivíduos atribuem diversas características positivas, como inteligência, sociabilização e sucesso, às pessoas consideradas "belas" e atraentes (Jackson, Hunter e Hodge, 1995; Zebrowitz et al., 2002), mais sociáveis, dominantes, mentalmente saudáveis e socialmente habilidosas (Feingold,1992). No entanto, mesmo com tantas investigações detalhando adjetivos positivos associados ao "belo" e "atraente", alguns estudos atestam que nem sempre o que "é belo é bom", afirmando que a atratividade física também pode ser associada a alguns traços indesejáveis, como vaidade, egoísmo e maior tendência a ter problemas conjugais (Dermer e Thiel, 1975; Wheeler e Kim, 1997). No entanto, definir o que é belo e tentar produzir uma 'norma' para atratividade é improvável, devido à inúmeras interpretações culturais de beleza (Langois, Kalakanis, Rubenstein, Larson, Hallam, e Smoot, 2000).

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011)

[2]Os julgamentos da aparência física são determinados por uma série de fatores, como a forma e proporção do corpo (Queiroz & Otta, 1999), a maneira de se vestir, de gesticular, a higiene, os cuidados corporais, os traços faciais, além das características julgadas como "belas" na cultura, na etnia (Andersen, 1999).

3.5.5 Primeira Impressão

O conceito de impressão igualmente é muito denso e destacando-se diversas teorias. Na tabela abaixo enfatiza-se algumas descrições do termo (Tabela 18a, 18b).

Tabela 18a– Primeira Impressão

Termo	Características
Primeira Impressão	Como visto por Dalbosco (2011), todos os momentos os indivíduos estão formando impressões sobre o outro, baseada em visões pessoais (Ambady, Bernieri e Richeson 2000). Normalmente este processo ocorre de forma involuntária, baseado em experiências já vividas. Muitas são as variáveis diferentes encontradas para formação de uma primeira impressão, como atratividade física (Cash, Gillen e Burns, 1977; Hart e Morry, 1997) a maneira de falar, o tom de voz (Berry Hansen, Landry-Pester e Meier, 1994), a maneira de se vestir (Temple e Loewen, 1993), a riqueza da percepção (Dittmar, 1992), as similaridades encontradas (Lydon, Jamie-filho, e Zanna, 1988), o comportamentos (Costanzo e Archer, 1989), a linguagem corporal (Baum, Fisher, e Singer, 1985), o primeiro nomes (Steele e Smithwick, 1989) entre outros fatores.Porem, a maioria dos estudos de impressão, centram-se nas características faciais do rosto (Ambady 2009; Albright,Malloy, Dong, Kenny, Fang e Winquist, 1997; Bar, Neta e Linz 2006; Berry e McArthur 1985; Chiao, Adams, Tse, Lowenthal, Richeson e Ambady 2008; Dion, Berscheid e Walster, 1972; Griffin e Langlois, 2006; Langlois, Kalakanis, Rubenstein, Larsen, Hallam e Smoot 2000, Leeuwen e Macrae 2004; Mazur 2005; Porter, England, Juodis, Brinke e Wilson, 2008; McKone 2008 ; Rhodes 2006; Todorov, Mandisodza, Goren e Hall, 2005; Zebrowitz 1997; Zebrowitz, Montepare e Lee 1993; Zebrowitz e Montepare 2006; Zebrowitz et al., 1992; Willis e Todorov, 2006)

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011)

Tabela 18 b - Primeira Impressão

Termo	Características
Primeira Impressão	Também, vale notar que as teorias de aceitação têm fornecido modelos gerais que ressaltam as categorizações que influenciam na formação de uma primeira impressão (Doosje, Spears e Koomen, 1995; Mullen, Brown, e Smith, 1992; Oakes, e Koomen, 1998; Spears e Manstead, 1989; Stroebe, 1972; Sheriff e Hovland, 1961; Tajfel e Turner, 1986; Turner, Hogg, Oakes, Reichers e Wetherell 1987). Mais a frente disso, as primeiras impressões parecem servir de papel importante na iniciação e manutenção de relações sociais, pois uma vez formado a primeira impressão observa-se uma resistência à mudança (Asch, 1952; DiGirolamo e Hintzman, 1997; Dougherty, Turban e Callender, 1994; Jones, Gergen, e Davis, 1962).

Fonte: Elaboração própria, a partir de Dalbosco (2011)

3.5.6 Satisfação e Insatisfação Corporal

Como visto nas revisões precedentes de Dalbosco (2011), os estudos de satisfação e insatisfação corporal são os mais encontrados vinculados com o tema imagem corporal e atitude. Por este motivo, aprofundamos um pouco mais este assunto.

Relacionados com os estudos de satisfação e insatisfação podemos destacar diferentes temas, como estudos de distorção corporal (Berschid,Walster e Bohrnstedt, 1973; Feinstein, Goldfried e Davila, 2012; Fisher, 1970; Gil, 2013; Pasman e Thompson, 1988; Mills, Fuller-Tyszkiewicz e Millicent, 2014; Zenith, Marques, Dias e Rodrigues, 2012), estudos de comparação de gênero (Badmin e Sneade 2002; Borchert e Heinberg, 1996; Davis e Cowles, 1991; Fallon e Rozin, 1985; Murray, Tegan, Lewis e Vivienne, 2014), transtornos alimentares (Berscheid, Dion, Walster e Walster, 1971; Cash, Winstead e Janda 1986; Garner, 1997; Miller, Coffman e Linke, 1980), autopercepção (Ferreira, Pinto-

Gouveia e Duarte, 2013; Ellen, Kristin, Karen e Dill-Shackleford, 2014; Moraes, et al., 2012; Jordán, Gil, López, Bustos e Vicedo, 2009; Rech, Araujo, Shin, 2013;Vanat, 2010).

Os estudos de satisfação e insatisfação corporal podem ser adjudicados sob duas percepções muito próximas. Uma sob a percepção de autoconceito, ligada com a atitude de satisfação ou insatisfação do próprio corpo; e outra sob a percepção do outro, é a atitude de satisfação ou insatisfação sobre o corpo do outro (Vasconcelos, 1995).Como destaca Schweitzer (1990), os primeiros relatos de investigação de satisfação corporal foram de Jourard (1953), em que o autor criou uma escala denominada *Body Cathexis Scale*(termo empregado na teoria psicanalítica para referir-se ao investimento de muita energia, desejo ou significação em uma pessoa, objeto ou evento, Stratton & Hayes, 1994) (BCS) constituída por 46 itens de diferentes partes do corpo, avaliando a satisfação numa escala de cinco, que vai de “muito insatisfeito” à “muito satisfeito”. Logo foram surgindo outras escalas de avaliações de satisfação e insatisfação corporal.

Entre essas medidas, enfatiza-se a escala de Kurtz de 1969, testando várias hipóteses sobre a relação entre a atitude do corpo e as diferenças de gênero; o questionário de Fisher (1970) de Distorção Corporal, que avalia experiências relativas ao corpo; a escala de Satisfação com as Partes do Corpo (BPPS) de Berschid (1973); o questionário das Relações com o Próprio Corpo (BSRQ) de Cash e seus colaboradores (Cash e Green, 1986; Butters e Cash, 1987), muito utilizada nas investigações de avaliação da aparência da imagem corporal (Pasman e Thompson, 1988; Thompson e Psaltins 1988); ainda nessa década, o questionário de Satisfação com a Imagem Corporal (BIS) de Wright (1989) no qual se avalia 23 partes do corpo.

Na década de 1990, Brown e seus companheiros (Brown, Cash e Mikulka, 1990) construíram um questionário composto por cinco níveis de satisfação corporal, o BSRQ; ainda nesta década Cash (1990) desenvolveu o Questionário Multimencional das Relações com o Próprio Corpo (MBSRQ) e Thompson et. al,. (1990) começou a utilizar figuras de silhuetas corporais de tamanho distinto, para determinar a satisfação com o tamanho do corpo e o peso corporal.

Porem, com o tempo percebeu-se que o método de silhuetas corporais é o mais utilizado para determinar o nível de satisfação relacionado com o tamanho corporal (Gardner et. al., 1998; Damasceno et al., 2005; Myers e Biocca, 1992). Além disso, outros autores, utilizaram as silhuetas para avaliar a percepção, satisfação e insatisfação com a imagem corporal (Cohen, Gan, Yong e Choong, 2006; Fallon e Rozin, 1985; Fingeret, Gleaves e Pearson, 2004; Phelps Barber e Vaughn, 1993; Silberstein et al., 1988; Sobral e Vasconcelos, 1995 e 1995a; Thompson e Psaltis, 1988 e Tucker, 1983). Já Freeman (1984) utilizou câmeras de vídeos para medir a distorção da imagem corporal.

Em 2004 Sands, Maschette e Armatas, criam um método para avaliar a satisfação da imagem corporal utilizando um computador baseado na manipulação de imagem digitalizada. Logo em 2008, Moreira convalida a utilização do programa Photoshop 8, na obtenção de medidas antropométricas. Entre os estudos que utilizam técnicas de computação gráfica, destaca-se Arthur, Baker e Bamford, 2009; Apeagyei, 2010; Benson et al., 1999; Dickson-Parnell, Jones, Braddy e Parnell, 1987; Emery et. al., 1995; Ferrer , Maldonado, 2012; Sabrá, Rosa, Cunha, 2014; Shahram, 2011; Rusinkiewcz, 2001; Sedrez, 2013; Vieira, Vidal, Neto, 2010.

3.5.6.1 Estudos de Atitude Corporal e as Diferenças de Gênero, Idade e Peso Percebido

De fato, como certifica Dalbosco (2011) dentro do universo da satisfação e insatisfação corporal encontram-se muitos estudos de percepções de corpo. Comparando as diferenças entre os gêneros (Badmin e Sneade 2002; Borchert e Heinberg, 1996; Davis e Cowles, 1991; Fallon e Rozin, 1985; Franzoi e Shields, 1984; Furnham, 1988; Goldenberg, 2013; Pereira, Mata e Bispo, 2013), as diferenças de idade (Fortes, et. al., 2015; Ferreira, Duarte, 2010; Kozar e Damhorst, 2009) e as diferenças entre os tamanhos corporais dos indivíduos (Cash et al.,1991;Ferreira, Leite e Filho, 2002; Straub, 2014; Zenith, Marques e Dias, Rodrigues, 2012).

Além disso, como visto por Dalbosco (2011),muitos estudospartemdo princípio que as mulheres são muito mais propensas que os homens a se sentir insatisfeitas com o seu peso e sua aparência em geral, desenvolvendo transtornos alimentares (Berscheid, Walster. E,

Walster. W, 1973; Cash, Winstead e Janda 1986; Garner, 1997; Miller, Coffman e Linke, 1980; Silberstein, Striegel-Moore e Rodin, 1987). Já a maioria das investigações que aferem a imagem dos homens, constataram uma pressão sobre a imagem masculina, para obter um tamanho de corpo especialmente musculoso (Cohn e Adler, 1992; Fallon e Rozin, 1985; Furnham et al., 2002; Garner, 1997;Silberstein et al., 1988).

Porem os homens costumam ser mais satisfeitos com o seu corpo que as mulheres, que geralmente preferem um corpo mais magro (Adams et al., 2000; Birtchnell, Dolan e Lacey, 1987; Cash, Winstead e Janda, 1986; Cash, 1990; Furnham, Badmin e Sneade, 2002; Drewnowski e Yee, 1987; Garner, 1997; Hyman-Young, Schlundt, Herman Wenderoth e Bozylinski, 2003; Jacobi e Cash, 1994; Miller, Taylor e West, 1980; Robinson, et al., 2001; Wooley e Wooley, 1984). Geralmente as mulheres escolhem silhuetas mais finas que a representação real do seu corpo (Cachelin, Striegel-Moore e Elder, 1998; Cash e Henry, 1995; Cohn e Adler, 1992; Fallon e Rozin, 1985; Harner e Adler, 1989; Rozin e Fallon, 1988).

Ademais, as mulheres tendem a estar insatisfeito não só com o seu peso em geral, mas também com 19 áreas específicas do corpo (Calden, Lundy e Schläfer, 1959; Cash et al., 1986.; Charles e Kerr, 1986; Garner, 1997; McAllister e Caltabiano, 1994), demonstrando maior ansiedade do que os homens sobre a gordura corporal (Cash e Brown, 1989). Como destaca muitos autores, existe uma forte correlação entre o peso e a insatisfação corporal (Berscheid et al. 1973; Cash et al, 1986;. Garner, 1997).

Um tema complexo, onde a insatisfação generalizada das mulheres com o seu corpo tem sido muito examinada por diferentes autores (Armatas, Maschette e Sands, 2004; Borchert e Heinberg, 1996; Camargo, Goetz e Barbará, 2005; Cunha et al., 2002; Gardner, 1996; Harris, 1995; Kalin, Morrison e Morrison, 2004; Malysse, 2003; Tavares, 2003; McCabe e Monteath, 1997; Mc Cabe e Ricciardelli, 2003; Millstein et al., 2008; Rodin Silberstein e Moore-Striegel, 1985; Webster e Tiggemann, 2003).

Além disso, quando pesquisado a autoestima verifica-se também uma maior insatisfação feminina (Battler, 1981; Hallinan et al., 1991; Mc Kelvie, 2004). Esta mesma insatisfação feminina é encontrada também, em estudos que analisam a diferença de autopercepção

entre os diferentes gêneros (Mantovani, 2009; Kilbourne, 1994; Wolf, 1991). Os estudos apontam normas culturais para os homens mais flexíveis e relaxadas (Hargreaves e Tiggemann, 2004).Há, também autores que notam esses temas e criticam a comunicação como a responsável pela insatisfação corporal das mulheres (Greenberg, 2002). Também pesquisadores que sugerem que a relação entre gênero e satisfação com o tamanho do corpo pode variar de acordo com as etnias (Jacobi e Cash, 1994; Neumark-Sztainer, 2002; Rozin e Fallon, 1988, Stevens e Tiggemann, 1998; Thompson e Psaltis, 1988).

Logo, alguns pesquisadores, afirma que a satisfação com a imagem corporal não esta associada ao sexo e à idade, porém esta influenciada pelo tamanho corporal real do indivíduo (Ainsworth, 2008; Cash et al.,1991;Ferreira, Leite e Filho, 2002; Saur et al., 2008). Alguns autores examinaram os fatores de idade e peso e observaram que as mulheres mais jovens (com idade inferior a 30) tendem a ser mais insatisfeitas com seus corpos do que as mulheres mais velhas (Berscheid et al, 1973; Cash et al., 1986; Kozar e Damhorst, 2009).Porem, vale destacar que a maioria dos estudos enfatizam que o período da adolescência é o mais crítico em relação a insatisfação corpórea.

3.5.6.2 Estudos de Atitude Corporal e o Período da Adolescência

Longe de atingir os padrões considerados perfeitos, o adolescente expõe-se ao aparecimento de uma insatisfação corporal e logo de transtornos psíquicos, tais como depressão, bulimia, anorexia, dismorfia muscular, entre outros distúrbios. (Boutelle et al., 2004; Harrison e Hefner, 2014; Maynard et al., 2003; Nunes, 2001; Stice, 2000; Steinberg et al., 2004; Rivas, et., al, 200; Young-Hyman et al., 2003; Veldhuls, Konijn, Seidell, 2012).

A imagem corporal de adolescentes há algum tempo vem recebendo maior atenção por parte de pesquisadores de áreas como psicologia, medicina, nutrição e educação física (Branco, Hilário e Cintra, 2006; Faria, 2005; Meesters, Blom e Mayer, 2005; Nunes et al., 2001; Petroski, Velho e Bem, 1999; Muris, Vilela, 2003; Rinderknecht e Smith, 2002).Muitos estudos centram-se em observar com mais detalhe a satisfação corporal dos adolescentes verificando as diferenças dos gênero (Kostanski e Gullone 1998; Pesa, Syre e

Jones, 2000; Rierdan e Koff, 1997), observando-se que muitas vezes a percepção corporal esta mais relacionadas com o psicológico, que com as verdadeiras medidas de IM (Johnson e Wardle 2005; McCabe et al., 2001; Kostanski e Gullone, 1998; Pesa et al., 2000; Rierdan e Koff, 1997; Stice e Bearman, 2001).

Em geral, a maioria das meninas tem o desejo de ser mais magras, enquanto os meninos geralmente preferem ser maiores e mais desenvoltos (Jones 2004, McCabe e Ricciardelli, 2003; Yates et al., 2004; Grogan e Richards, 2002). As meninas são mais insatisfeitas com seu peso e imagem corporal (Davison e McCabe, 2006; Fallon, 1990; Heinberg e Thompson, 1992; Silberstein Rodin e Moore-Striegel, 1985; Yates et al., 2004) além de serem mais vulneráveis a um ideal de corpo magro do que os meninos (Barker e Galambos, 2003; Harring et al., 2010; Klaczynski et al., 2004).

Também existem estudos relacionadas com o excesso de peso entre os adolescentes (Amaral et al., 2007; Branco, Hilario e Cintra, 2006; Dunkley, Wertheim e Paxton, 2001; Curtin e Flegal, 2004; Kvaavik, Tell e Klepp, 2003; Mellin et al., 2002; Wadden et al., 1989; Reilly et al., 2003; Robinson et al., 2001). Há, ainda, pesquisadores que verificam a satisfação corporal e os transtornos alimentares, entre adolescentes, comparando as diferenças de idade (Amaral, 2007; Attie, 1989) e a etnia(Adams et al., 2000; Baranowks et al., 2003; Baturka, Hornsby e Schorling, 2000; Jovem et al., 2003; Perry, Rosenblatt e Wang, 2004; Mellin et al., 2003; Neff et al., 1997; Neumark-Sztainer et al., 2002).

Já outros pesquisadores, por exemplo, apontam a exposição, de curto ou longo prazo, a modelos magras como influenciadores negativos, afetando a imagem corporal dos adolescentes (Slice et al., 1994). Algumas investigações relacionam essa exposição do ideal de magreza com o início de dietas (Slice, Mazotti, Krebs e Martin, 1998) e um aumento de sintomas bulímicos entre as adolescentes (Slice e Agras, 1998). Porem, outros investigadores associam essa exposição com a magreza de forma positiva entre os adolescentes (Slice e Ragan, 2002; Slice, Spangler e Agras, 2001). O ganho de peso associado com a puberdade tem sido associado com o aparecimento de problemas alimentares (Levine, Martinez, Brase, e Sorenson, 1994).

3.5.6.3 Estudos de Atitude Corporal e as Diferenças Sociais, Culturais e Étnicas

Alguns investigadores verificam a satisfação e a insatisfação corpórea dos indivíduos relacionados com a inserção social e as diferenças culturais, analisando uma variedade de influências sociais que afetam o desenvolvimento da percepção da imagem corporal (Cachelin, Monreal e Juarez, 2006; Fischer, 2007; Madrona, et. al., 2011; Martin, 2010; Stice et al., 2002; Padros, et. al., 2013; Thompson, 1992). Outros buscam dados na teoria da comparação social (Birkeland et al., 2005; Brown, Senhor Novick, e Richards, 1992; Martin e Kennedy, 1993; Lee e Lee, 2000; Patrick e Knee, 2004; Spurgas, 2005; Tiggemann e McGill, 2004; Tiggemann e Slater, 2003) e nas diferenças culturais (Andrson-Fye, 2004; Mautner, Owen e Furnhanm, 2000; Kowner, 2002; Warren, 2003).

Há também, comparações entreos diferentes fatores que interferem na distorção da imagem corporal (Barnett, Keel e Conoscenti, 2001; Cachelin et al., 2002; Chan e Owens, 2006; Chen e Jackson, 2005; Gunewardene, Huon e Zheng, 2001; Forbes et al., 2004; Holmqvist, Lunde e Frisén, 2007; Lake, Stainger e Glowinski, 2000; Noruega, Stovoll, Strandbu e Wichstron, 2005; Williams, Ricciardelli, MCCabe, Waqa e Bavadra, 2006; Stark-Wrobkewski, Yanico e Lupe, 2005;), e comparações sobre a autoestima física nos diferentes ambientes culturais (Kowner, 2002; Mukai, Kambara e Sasaki, 1998; Sheffield, Tse e Sofronoff, 2005).

Também, muitos são os estudos socioculturais que realizam comparação étnicas e raciais, comparados com a imagem corporal (Altabe,1998; Fitzgibbon, Blackman e Avellone, 2000; Grabe e Hyde, 2006; Harris, 1994; Kumanyika, Wilson e Davenport, 1993). Como observado por Dalbosco (2011) alguns estudioso, estabelecem que as normas culturais desempenhem uma grande influência na satisfação e insatisfação corporal, relatando diferenças na satisfação do corpo através dos grupos étnicos revelando a importância da incorporação cultura e raça na avaliação da imagem corporal (Arugete et al., 2005; Harris, 1994; Miller, Boone, Cummings, Read e Mishkin, 2000). Porém, quando utilizado em diferentes culturas, os estudos de silhuetas corporais são muito questionados, porque as silhuetas não estão devidamente adaptadas a cada cultura (Patt et al., 2002).

A maioria dos estudos são de satisfação e insatisfação corporal que comparam os comportamentos alimentares com as diferentes culturas e etnias, verificando as diferenças corporais, os distúrbios e os diferentes níveis de obesidade. (Alegri, Mulvaney-día, Woo, Torres, Gao e Oddo, 2007; Becker et al., 1999; Buliket al., 2003; Fortes, Ribeiro, 2015; Fortes, Almeida, 2015; Grabe e Hyde 2006; Harris 1994; Laus, 2013; Martin e Jeanne, 2010; Mitola et al., 2006; Miller et al., 2000; Patt et al., 2002; Schreiber, 2003; Thompson e Smolak, 1998).

Alguns estudiosos observam a prevalência de desordem alimentares de imigrantes, como por exemplo latinos que vivem nos Estados Unidos (Alegria et al., 2007; Cachelin, Rebeck, Veisel e Striegel-Moore, 2001; Franko, Souza, Ivanauskas, Mattos, Baitello, Aguiar, Catarucii e Polisel, 2007); outros analisam as diferenças étnicas e de gênero em diferentes raças (Arugete et al.,2005; Bulik et al., 2001; Grabe e Hyde 2006) também tem os que investigam os distúrbios alimentares entre as mulheres de diversas etnias(Cachelin et al, 2001; Scheiber, 2003), de maneira geral muitas são as investigações relacionadas com esse tema.

Para alguns pesquisadores a insatisfação da imagem corporal e os distúrbios alimentares são mais comuns em jovens mulheres brancas e menos comum em mulheres negras (Abrams, Allen e Gray, 1993; Akan e Grilo, 1995; Molloy Herzberger, 1998, Parker, Fessler e Nelson, 1995; Rucker e Cash, 1992), há também os que afirmam que as mulheres negras têm menos probabilidade de dieta (Akan e Grilo, 1995; Allan, Mayo e Michel, 1993; Casper e Oferta, 1990), tendo menos percepção negativa sobre o excessos de peso comparado com as mulheres brancas (Casper e Oferta, 1990). Porem, mesmo com todos estes estudos apresentados, poucos são as investigações que comparam a influência dos meios de comunicação na satisfação da imagem corporal com as diferenças raciais.

3.5.6.4 Estudos de Atitude e as Influencias dos Meios de Comunicação

Muitos investigadores, acreditam que a influência para aceitação na sociedade vêm dos meios de comunicação (Fallon, 1990; Kilbourne, 1994; Wiseman, Gray, Mosimann e Ahrens, 1992; Wolf, 1991; Thompson, 1992). Algumas teorias criticam a comunicação

como responsável pela insatisfação corporal dos indivíduos, principalmente das mulheres (Botta, 1999; Baker, 1999; Harrison e Cantor, 1997; Posavac, 1998) e os adolescentes (Hofschire e Greenberg, 2002; Harrison e Hefner, 2014; Veldhuls, Konijn e Seidell, 2012) como já apartado anteriormente.

Nabi e Keblusek (2014)por exemplo, analisam as mudanças emocionais, as comparações sociais e as mudanças de imagem, como cirurgias estéticas, dos indivíduos e o quanto isso é influenciado pelo consumo de televisão em geral. Eles entrevistaram 236 indivíduos, nesta momento da investigação, que é parte de un estudo mais amplo sobre os efeitos das mudanças de imagem, de cirurgias estéticas, nas atitudes e comportamentos de visualização.

Também, Veldhuls (2014) e seus colegas, avaliam as representações de corpo nos meios de comunicação e o quanto essas imagens influenciam de forma negativa na percepção corporal das adolescentes, avaliando o índice de insatisfação, corporal e a autoestima. Já Harrison e Hefner (2014) observaram os efeitos dos retoques realizados nas fotografias divulgadas pelos meios de comunicação, testando comparações de avaliação entre imagens retocadas e não retocadas. Verificando o quanto essas imagens digitais influenciam na autoestima de adolescentes masculinos e femininos.

Já, outros teóricos asseguram o contrário, isto é, defendem que os meios de comunicação promovem atitudes positivas nas mulheres jovens e não causam o aumento de insatisfação corporal, como Myers e Biocca (1992) e Crouch e Degelman (1998). Outros ainda, como Borzekowski, Robinson e Killen (2000), afirmam não haver nenhuma relação entre a mídia e a imagem corporal.

Há, também, estudos que analisam as ligações entre os meios de comunicação e a insatisfação corporal. Como sublinha Festinger (1954), as pessoas avaliam a elas mesmas através da comparação com outros, seguindo modelos de comparação com outras pessoas mais atraentes (Banduro, 1994). Porem, poucos são os estudos que comparam a relação dos meios de comunicação com os transtornos alimentares (Derenne e Beresin, 2006; Hefner, Woodward, Figge, Bevan, Santora e Baloch, 2014; Murray, Touyz e Beumont, 1996;

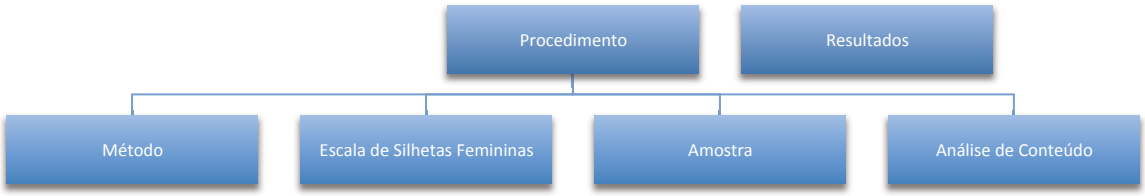
Levine e Smolak, 1996; López-Guimarà, Levine, Carracedo e Fauquet, 2010; Souto, Bucher e Nobre, 2006; Tiggeman, 2003, 2014; Thompson e Heinberg, 1999).

Tiggeman (2014), destaca a influência dos meios de comunicação como prejudicial sobre as mulheres e as adolescentes, com relação à sua imagem corporal e os padrões de alimentação, gerando transtornos alimentares. Também Hefner e seus colaboradores (2014) observam as influências da televisão relacionadas com os transtornos alimentares, destacando que as mulheres costumam se ver maiores do que realmente são, em forma e tamanho, devido a uma relação e influência dos meios de comunicação.

4 ANTECEDENTES ESPECÍFICOS – INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Neste capítulo se apresenta de forma resumida as técnicas, estágios realizados e os resultados encontrados na investigação qualitativa precedente de Dalbosco desempenhados em 2011. Como já lançado, esse estudo faz uma abordagem mista, através da metodologia explanatória sequencial (Creswell e Plano Clark, 2007), efetuando-se primeiramente uma pesquisa qualitativa, qual revisamos neste capítulo e em sequência de uma pesquisa quantitativa, aprofundada na parte II deste trabalho. Também, enfatizamos, que os resultados precedente de Dalbosco (2011) deste capítulo, serão comparados com os resultados final deste trabalho. A figura ilustra o mapa conceitual do texto que se apresenta à continuação (Figura 8).

Figura 8 - Fluxograma capítulo 4 – Parte I



Fonte: Dalbosco (2011)

4.1 PROCEDIMENTO

Baseado na revisão literária sobre os temas implicados também neste trabalho, Dalbosco (2011) realizou um estudo empírico, de caráter exploratório, delimitando-se o objeto de estudo e o desenho a uma investigação qualitativa com entrevista de profundidade e respectivas análises de conteúdo.

4.1.1 Método

4.1.1.1 Método Qualitativo

Conforme aprofundado no marco teórico de Dalbosco (2011), a investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coletas de dados, análise e interpretação o dos dados. Embora o processo sejam similares, os procedimentos qualitativos baseiam-se em dados de texto e imagem, têm passos singulares na análise dos dados e se valem de diferentes estratégias de investigação. Essa investigação precedente baseia-se em pensamentos extraídos de vários autores que escrevem sobre propostas qualitativas (Berg, 2001; Corbetta, 2003; Creswell, 2007; Denzin e Lincoln, 1994; Flick, 2007; Globo, 2005; Marshall e Rossman, 2006; Maxwell, 2005; Mejía e Sandoval, 2003; Rossman e ralis, 1998; Sommer e Sommer, 2002; Spratt, Walker e Robison, 2004; Whittemore, Chase e Mandle, 2001; Taylor e Ogdan, 1984).

Como explicam Whittemore, Chase e Mandle "a investigação qualitativa privilegia a profundidade sobre a extensão e tenta captar as coisas sutis da experiência" (Whittemore, Chase e Mandle, 2001, p. 524). O termo qualitativo sugere uma busca do entendimento de uma realidade mediante um processo interpretativo." A investigação qualitativa produz dados minuciosos. Como infere Taylor e Ogdan (1984, p.20), "a metodologia qualitativa se refere ao mais amplo da investigação que produz dados descritivos: as próprias palavras das pessoas, faladas ou escritas e a conduta de observação."

Multimetódica, naturalista e interpretativa (Denzin e Lincoln, 1994). Quer dizer que o investigador e o investigado indagam em situações naturais, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos nos termos do significado que as pessoas lhes outorgam. Para Marshall e Rossman (1999, p. 2, 7-8) investigação qualitativa é pragmática, interpretativa e esta assentada na experiência dos indivíduos. Seguindo esse pensamento, Almeigeiras (2006) afirmam que "as investigações qualitativas se interessam pela vida das pessoas, por suas perspectivas , por seus comportamentos, por suas ações, por seus sentidos"

Além disso, ao contrario da investigação quantitativa, que busca descobrir as unidades do mundo, a investigação qualitativa, busca compreender as manifestações na sua individualidade. “As estratégias qualitativas não estão isoladas, os métodos qualitativos de investigação compõem um conjunto coerente e consistente de procedimentos que não podem separar-se do todo.” (Morse, 2005, p. 1004).

4.1.1.2 Entrevista de Profundidade

Tendo-se como objetivo principal a verificação das atitudes em relação as primeiras impressões corporais, a autora optou pela entrevista de profundidade, por acreditar que o entrevistado iria avaliar as silhuetas de forma mais dinâmica e flexível, sem sofrer influencias nas sua opinião. Além, da riqueza nas informações, a interação mais direta, mais intimidade com o entrevistado e construção de novos pontos de vistas (Valles, 2002).

4.1.1.3 Guia das Entrevistas

Segundo Sierra (1998) o guia não é um produto estruturado de perguntas, mas uma lista de tópicos ou temas a tratar. Ele serve somente para recordar o que se deve fazer de perguntas sobre o tema. Para esta investigação precedente (Dalbosco, 2011), as perguntas que serviram de guia para realização das entrevistas estavam divididas em oito partes:

1) Dados Demográficos: os dados demográficos são dados básicos sobre o indivíduo entrevistado, dos quais questionou-se somente a idade e a qualificação educacional;

2) Dados de Medida Corporal (IMC): são dados da altura e do peso, que servem de base para saber o Índice de Massa Corporal do indivíduo entrevistado, baseando-se nos estudos desatisfação e insatisfação corporal e transtornos alimentares, revisados no marco teórico deste trabalho, fundamentado nos estudos de Dalbosco (2011);

3) Pergunta Livre: Neste ponto começa o jogo, e o entrevistado é interrogado a usar a imaginação e construir sua personagem;

Os próximos dados utilizados nas perguntas guia foram baseados no modelo multidimensional de atitude de Beckler (1984) que esta dividiu em três componentes que se relacionam entre si, sendo eles o componente afetivo, o componente cognitivo e o componente comportamental, que foram revisados nas fundamentações teóricas de Dalbosco, no ano de 2011.

4) Componentes Cognitivos: As perguntas cognitivas referem-se as ideias, crenças ou opiniões que existem em torno de um objeto de atitude e a informação que se põe sobre ele mesmo. Observando-se mais os componentes intelectuais;

5) Componentes Comportamental: Fazem referência as intenções de conduta e tendências de ações de uma atitude, neste caso centra-se mais na maneira de se movimentar e falar da personagem;

6) Características Físicas: Observou-se as primeiras impressões estéticas relacionadas com as silhuetas corporais, fundamentado na Escala Cathexis Body (1953); no Body Shape Questionnaire (BSQ) (1987), no Body Cathexis Scale (1953) e na escala Body Dissatisfaction (1984), apartado no capítulo 5, abalizados nos estudos antecedentes de Dalbosco(2011);

Os próximos dados baseiam-se nos componente afetivo, os quais surgem conforme os sentimentos e as emoções evocados por um objeto (Zimbardo e Leippe, 1991).

7) Dados de Personalidade: A tabela de personalidade esta fundamentada nos cinco fatores da personalidade do modelo de McCrae e Costa (1987), que são: Neurótico, Extrovertido, Aberto, Amável e Responsável, cada um compreendendo diferentes aspectos (Dalbosco, 2011);

Neurótico, está composto pelas facetas: ansiedade, hostilidade, depressão, ansiedade social, impulsividade e vulnerabilidade. **Extrovertido** está composto pelas facetas: cordialidade, gregarismo, assertividade, busca de emoções e emoções positivas. **Aberta** está composta pelas facetas: estética, sentimentos, ação, ideal e valor. **Amabilidade** está composta pelas facetas: confiança, fraqueza, altruísmo, atitude conciliadora, modéstia e

sensibilidade aos demais. **Responsabilidade** está composta pelas facetas: competência, ordem, sentido de dever, necessidade de logro, autodiciplina e deliberação;

8) Dados de Emoções: Através de uma tabela de emoções, fundamentada nas tabelas de Izard (1977) com o modelo DES (Differential Emotions Scale) e na tabela de Richins (1997) com o modelo CES (Consumption Emotion Descriptors), aprofundado no capítulo 5, seguindo as f revisões precedentes de Dalbosco (2011), o entrevistado selecionaram três emoções que representa-se a sua personagem.

Além disso, as perguntas podem ser classificadas como: Desestruturadas: com estímulos e respostas livres; e Semiestruturadas: com estímulos estruturados e respostas libres. Se garantindo, desta forma, uma aproximação com o objeto de estudo, sem perder a espontaneidade dos entrevistados.

Também, por tratar-se de entrevistas estandardizadas não programadas, a ordem e a redação das perguntas foram flexíveis conforme a conversa realizada com cada entrevistado. Desta forma, julgou-se não necessário realizar um pré-teste. Porém, avaliou-se as primeiras entrevistas realizadas, observando-se não ser necessário uma mudança nas perguntas guias de referência para realização das entrevistas.

4.1.1.4 Realização das Entrevistas

A) Procedimento

Dê forma resumida, com base também, nos critérios propostos por Wimmer e Dominick (1996), para realizar-se uma entrevista de profundidade e logo analisar seu conteúdo, estruturou-se essa investigação precedente nos seguintes passos: seleção da amostra; construção de um questionário qualitativo e um guia orientador; construção da tabela de silhuetas; realização das entrevistas; construção de um diário de investigação; transcrição das entrevistas; desenvolvimento das categorias de análise; codificação das unidades de registro; descrição e interpretação dos dados, confrontação dos resultados encontrados na análise com o marco teórico, para a formulação da conclusão.

Para estes estudos qualitativos precedentes (Dalbosco, 2011), os entrevistados foram convidados a participar de um jogo, no qual deveriam usar sua imaginação e construir duas personagens observando somente a imagem de sua silhueta corporal. Cada personagem foi feito de uma vez, alterando a ordem e as silhuetas para cada entrevistado. Usou-se as perguntas guias para um melhor direcionamento da entrevista.

B) Universo da Análise

Período de recolha de dados: Julho de 2011

Local de realização da investigação: Barcelona

Amostra: 25 homens e 25 mulheres com faixa etária ilimitada de nacionalidade brasileira, que vivem em Barcelona.

4.1.2 Escala de Silhueta Feminina

A escala das silhuetas femininas construída nesta análise precedente, é a mesma utilizada na investigação empírica deste trabalho. Por esse motivo, neste momento, aprofunda-se um pouco mais esse tema, citando-se também nos métodos desta investigação quantitativa (capítulo 5).

Esta é formada por cinco silhuetas impressas em folhas de papel A4, com 6,5cm de largura e 12,5cm de comprimento, plastificadas, que variam da seguinte maneira:

1) **Formato das curvas corporais:** A tabela de silhueta esta dividida em 5 diferentes tipos de silhuetas corporais, que variam de acordo com o seu formato e conforme as dimensões superiores e inferiores do corpo, estando divididas em: 1) corpo ampulheta; 2) corpo oval; 3) corpo triângulo invertido; 4) corpo triângulo e 5) corpo retângulo.

2) Índice de Massa Corporal (IMC): Conforme as cinco divisões citadas acima, controlou-se o índice de IMC de cada silhueta, mantendo todas no mesmo nível, considerada normal pela escala de Stunkard (1983) que esta entre 20kg/m2 e 24kg/m2.

4.1.2.1 Fundamentação Escala de Silhuetas Femininas

Após uma revisão literária, para construir-se a escala de silhuetas fundamentou-se, em:

1) Formato das Curvas Corporais: fundamentou-se principalmente no estudo atual do Ministério da Saúde e Consumo com as associações e empresas dos setores de fabricação, distribuição, design e moda da Espanha, que baseasse em três tipos de corpos, com variações de busto, cintura e quadris: 1) corpo cilindro, 2) corpo ampulheta e 3) corpo pera. E também fundamentou-se no estudo que vem sendo realizado pelo Senai/Cetiqt (Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil) no Brasil que apresentam silhuetas que variam entre: **1)** corpo ampulheta, **2)** corpo triângulo, **3)** corpo triângulo invertido, e **4)** corpo retângulo e **5)** corpo oval, conforme aprofundado no capítulo 2 deste trabalho.

2) Índice de Massa Corporal (IMC): Esta parte da escala de silhuetas foi desenvolvida baseada principalmente no instrumento de análise de silhuetas propostos por Stunkard, Sorenso e Schlusinger (1983), na tabela de Childress, Brewerton, Hodges e Farrel (1993) e na Escala de Somatótipos de Sheldon, aprofundados no capítulo dois deste trabalho. A escala de Childress et al.,(1993) e principalmente na escala de Stunkard, et al,. (1983) que apresenta nove imagens que variam de muito magra com de 12,5kg/m2 de IMC até muito gorda com 47,5kg/m2 de IMC (Figura 9).

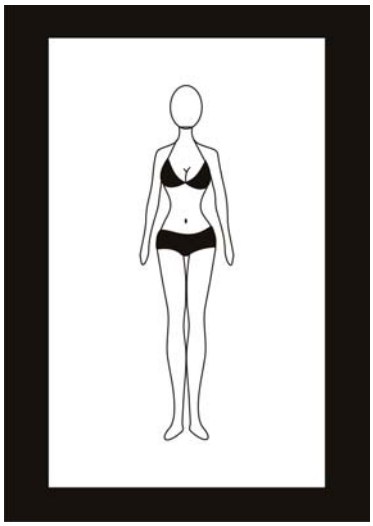
Figura 9 - Escala de silhuetas de Stunkard (1983)

Fonte: Stunkard, et al. (1983)

Assim, desta forma selecionou-se para a escala desta investigação a média das medidas de IMC, a silhueta central, arquitetada com os referentes IMC de 20 kg/m2 a 24 kg/m2 classificado como normais, construindo-se a seguinte escala de silhueta:

1) Silhueta Ampulheta: Medidas curvilínea, busto e quadril têm praticamente a mesma medida e a cintura é bem definida

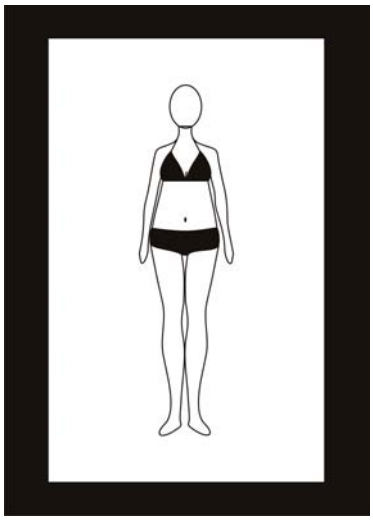
Figura 10 - Imagem silhueta ampulheta



Fonte: Dalbosco (2011)

2) Silhueta Oval: A cintura é a maior circunferência.

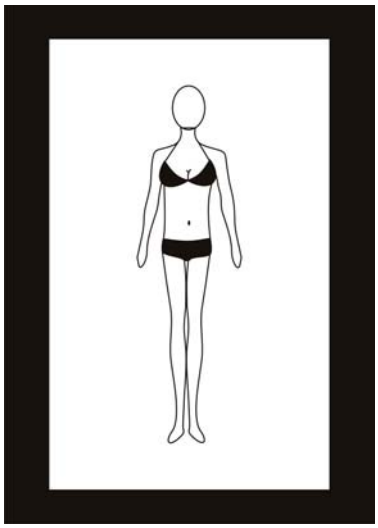
Figura 11 - Imagem silhueta oval



Fonte: Dalbosco (2011)

3) Silhueta Triângulo Invertido: O busto é grande e quadril é mais estreito, a parte superior corporal é maior que a inferior.

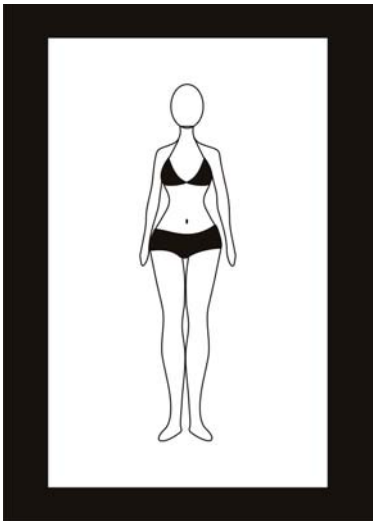
Figura 12 - Imagem silhueta triângulo invertido



Fonte: Dalbosco (2011)

4) Silhueta Triângulo: O quadril é mais largos do que o busto. A parte superior corporal é menor que a parte inferior.

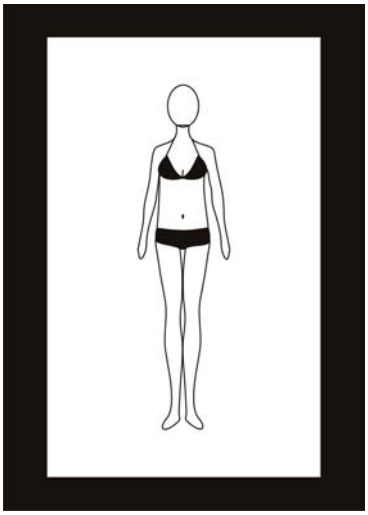
Figura 13 - Imagem silhueta triângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

5) Silhueta Retângular: O quadril é estreito e as medidas entre o quadril e o busto são semelhantes. A cintura é pouco definida.

Figura 14 - Imagem silhueta retângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

Assim, a escala foi especialmente construída para este trabalho por meio de computação gráfica a partir de modelos de escalas de Stunkard, Sorenso e Schlusinger (1983) e na tabela de Childress, Brewerton, Hodges e Farrel (1993), com seus correspondentes aos IMC e conforme as tabelas do Ministério da Saúde e Consumo com as associações e empresas dos setores de fabricação, distribuição, design e moda da Espanha e do Brasil. Além disso, foram consideradas as recomendações de Gardner et al (1998), quanto aos cuidados metodológicos para a construção das silhuetas.

As imagens foram apresentadas em cartões individuais, como já citado para uma amostra de 50 indivíduos, onde o entrevistado poderia pegar a imagem e analisa-las no tempo que achassem necessário.

4.1.3 Amostra

4.1.3.1 Perfil da Amostra

Deste modo, como citado anteriormente, a amostra desta investigação é composta por 50 indivíduos no total (25 homens e 25 mulheres). Cada indivíduo analisou duas imagens de distintas silhuetas. São cinco diferentes tipos de silhuetas (ampulheta, oval, triângulo invertido, triângulo e retangular), somando assim um total de 100 imagens analisadas (Figura 15).

Figura 15 - Amostra de imagens de silhuetas

Nota: Amostra 50 indivíduos – analise de duas imagens cada indivíduo – 20 indivíduos para cada tipo de silhueta - Total 100 imagens analisadas.

Fonte: Dalbosco (2011)

4.1.4 Análise de Conteúdo

No trabalho precedente (Dalbosco, 2011), utilizou-se a técnica de análise de conteúdo qualitativo. Realizou-se uma análise de conteúdo qualitativo, baseado nos princípios da Grounded Theory, que segundo Soneira (2006) é traduzida como teoria fundamentada nos dados ou simplesmente teoria fundamentada (TF). Uma metodologia geral para desenvolver a teoria que esta enraizada em informações sistematicamente recolhidas e analisadas (Strauss e Corbin, 1994). Nesta investigação optou-se por contar-se (calcular) a unidade de registro preferentemente conforme a sua presença, analisando-se também em alguns momentos a ordem das aparições.

4.2 RESULTADOS INVESTIGAÇÃO PRECEDENTE - QUALITATIVA

A análise dos conteúdos deste estudo (Dalbosco, 2011) estão baseados em três níveis da teoria fundamentada (*Grounded Theory* de Strauss e Corbin, 1998): 1) Abstração dos dados; 2) Descrição e conversão dos dados numa narrativa descritiva, e 3) Interpretação dos resultados.

Além disso, ainda que esta análise esteja fundamentada de forma qualitativa, optou-se por acrescentar de maneira adicional a quantificação das frequências de respostas, de forma complementam os estudos empírico quantitativos deste trabalho (capítulo 7).

4.2.1 Descrição e Interpretação dos Resultados – Investigação Precedente - Qualitativa

Dalbosco (2011) apresenta a descrição e a interpretação dos resultados sobre três pontos: 1) Dados da Amostra: idade, nível de escolaridade e IMC; 2) Dados de cada uma das silhueta analisada, e 3) Comparação das interpretações das cinco silhuetas analisadas. Logo, estas descrições e interpretações fora verificadas de acordo com as oito divisões utilizadas nas perguntas guia.

4.2.1.1 Dados Demográficos

4.2.1.1.1 Idade

A média da idade dos indivíduos da amostra desta investigação tinham de 30 anos, estando a maioria entre as idades de 26 e 35 anos, conforme destacado na tabela abaixo (Tabela 19).

Tabela 19 - Idade da amostra

Idade	n	%
26 a 35 anos	34	70,8
16 a 25 anos	10	20,8
Mais de 56 anos	3	6,3
46 a 55 anos	1	2,1
36 a 45 anos	0	0
	50	**100**
	Média 30,7	

Fonte: Dalbosco (2011) a partir da analise dos dados da amostra.

4.2.1.1.2 Nível de Instrução

Sobre o nível de escolaridade dos entrevistados, eram na sua maioria destacado como muito bom, pois a maior frequência da amostra esta cursando um doutorado, seguida em menor grau de graduação completa e pós graduação, conforme visualizado na tabela abaixo (Tabela 20).

Tabela 20 - Nível de instrução da amostra

Nível de Instrução	n	%
Doutorando	11	22
Graduação completa	9	18
Pós graduação	8	16
2º grau completo	6	12
Graduação incompleta	6	12
Mestre	4	8
Doutor	3	6
Mestrando	3	6
	50	**100**

Fonte: Dalbosco (2011) a partir da analise dos dados da amostra.

4.2.2 Dados de Medida Corporal (IMC)

A maioria da amostra tinha um índice de IMC considerado como normal e somente dois indivíduos tinham o IMC muito elevado (Tabela 21)

Tabela 21 - Nível de IMC da amostra

IMC	n	%
de 18 a 25	37	74
25 a 30	11	22
30 a 35	1	2
mais de 35	1	2
	50	**100**

Fonte: Dalbosco (2011) a partir da analise dos dados da amostra.

4.2.3 Dados Silhuetas

4.2.3.1 Silhueta Ampulheta

4.2.3.1.1 Perguntas Livres

De forma livre e voluntária muitos entrevistados ressaltaram a idade das personagens, a nacionalidade o seu estado civil, sua relação com a família e sua relação no meio profissional. (Tabela 22).

Tabela 22 - Perguntas livres silhueta ampulheta

Perguntas Livres	Nº De Vezes Citados
Idade	
20 A 26 Anos	10
36 A 45 Anos	1
26 A 35 Anos	4
Nacionalidade	
Brasileira	6
Solteira	7
Amigos	
Tem Muitos Amigos	4
Família	
Falta Base/ Família Desestruturada	4
Boa Relação Com A Família	4
Profissional	
Sucesso Profissional/Bem Sucedida	5
Estável Financeiramente	3
Classe Social Alta	2

Fonte: Dalbosco (2011)

Sobre a idade, a mais frequente ficou entre os 20 e 26 anos, considerando-se as personagens com a silhueta ampulheta jovem.

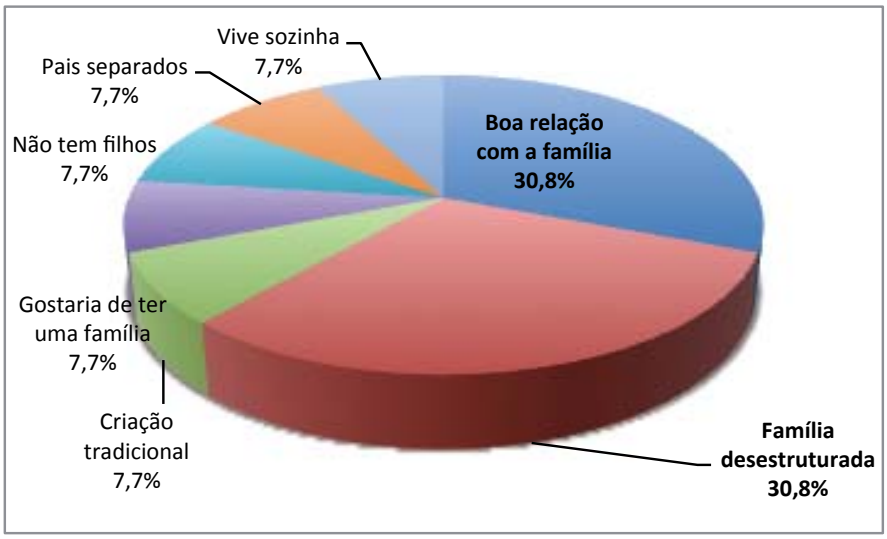
> *Eu acho que essa mulher primeiro que ela é jovem, ela tem o corpo bonito.* (Tasia).

> *Tem "peitão", cinturinha fina, "quadril de brasileira", (largo) (risos) pernas longas, a panturrilha quase do tamanho da coxa (risos) e o pé bem pequeninho.* (Marta).

Da mesma forma, destaca-se as personagens ampulheta com muitos amigos, que se relacionam muito bem com as pessoas, muito sociáveis. Além disso, sobre a relação familiar das personagens a frequência é a mesma destacando-se uma personagem com uma boa relação familiar e uma família desestruturada.

> *Gesticula, é bem extrovertida, ela tem bastante amigos, bastante galera.* (Tatiane).

Gráfico 1 - Relação familiar silhueta ampulheta

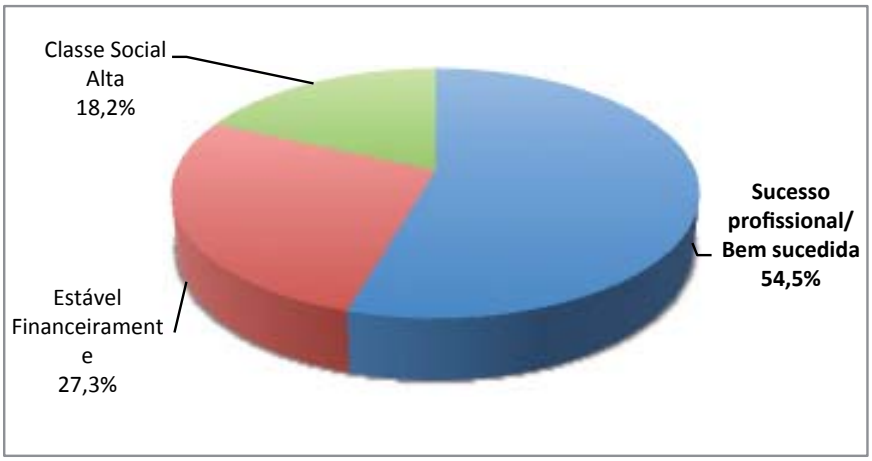


Fonte: Dalbosco (2011)

Os entrevistados destacam muito também a relação das personagens de formato de silhueta ampulheta com uma pessoa com um sucesso profissional, bem sucedida, estável financeiramente e de classe alta.

Ela trabalha com administração de empresas, ela é uma empresária. Ela já está trabalhando nisso faz tempo, mas agora que a carreira dela tá começando a ficar bem-sucedida. (Renata).

Gráfico 2 - Classe social silhueta ampulheta



Fonte: Dalbosco (2011)

Também, na construção da personagem de silhueta formato ampulheta, muitas palavras foram citadas pelos entrevistados, sendo as mais frequentes, feliz, jovem, dedicada, simpática, extrovertida, culta e infantil, conforme visualizado na tabela abaixo (Tabela 23).

Tabela 23 - Adjetivos livres silhueta ampulheta

Adjetivos	Nº De Vezes Citados
Atrativa	2
Culta	2
Dedicada/Determinada	6
Extrovertida	4
Feliz/Alegre	7
Infantil	3
Jovem	7
Simpatica/ Querida/	6
Sociável	2
Trabalhadora	2
Tranquila	2
Vaidosa	2
Tem Personalidade/Tem caráter	3

Fonte: Dalbosco (2011)

Conforme os adjetivos mais citados pelos entrevistados a silhueta ampulheta representa uma pessoa feliz, de bem com a vida. Feliz tanto na vida pessoal como na parte estética.

> *Tem corpo bonito, uma cinturinha fina, olhos azuis, não tem dedo (risos), tá sem sapato, ela tá bem feliz... : Aham. Tá feliz na vida pessoal.* (Paula).

Igualmente muitas características foram dadas pelos entrevistados para as personagens imaginadas com a silhueta de formato ampulheta (Tabela 24).

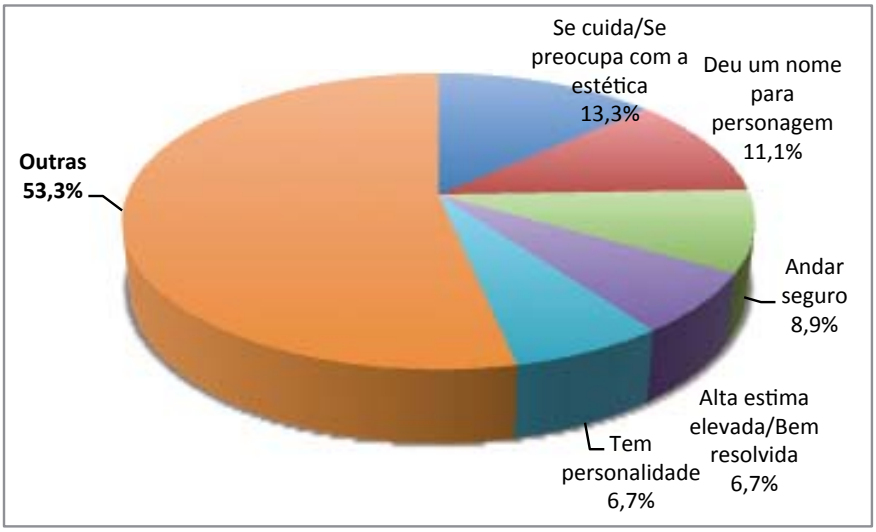
Tabela 24 - Características livres silhueta ampulheta

Características Pessoais	Nº De Vezes Citados
Usa inteligência para coisas estéticas	2
Se cuida/Se preocupa com a estética	6
Alta estima elevada/Bem resolvida	3
Andar seguro	4
Apaixonada	1
Chama atenção	2
Chama atenção masculina	2
Deu um nome	5
Gosta de ler	2
Mal resolvida afetivamente	2

Fonte: Dalbosco (2011)

Destaca-se que as características mais citadas pelos entrevistados estão relacionadas com a preocupação estética que a personagem ampulheta deve ter, com a sua personalidade forte e a sua autoestima elevada. Além disso, alguns entrevistados afirmam que a personagem chama muito a atenção pela sua estética principalmente dos homens.

Gráfico 3 - Características livres silhueta ampulheta



Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.1.2 Componentes Cognitivos

Sobre os componentes cognitivos a maioria dos entrevistados destaca suas personagens com uma inteligência boa, com um grau de memória bom e uma criatividade tanto muito boa como muito ruim. Já o estado sobre o estado emocional as personagens são classificadas como mais emocionais do que racionais (Tabela 25).

Tabela 25 - Componentes cognitivos silhueta ampulheta

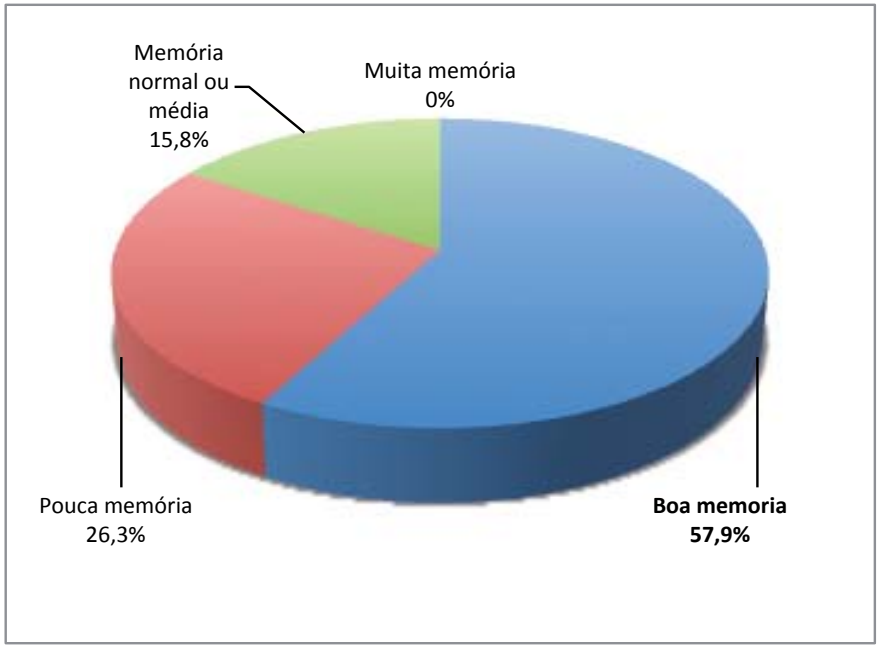
Componente Cognitivo	Nº De Vezes Citados
Grau De Inteligência	
Pouca Inteligência, Mas É Esperta	2
Pouca Inteligência	0
Muito Inteligente	8
Boa Inteligência	11
Inteligência Normal Ou Média	4
Grau De Memória	
Memória Normal Ou Média	3
Muita Memória	0
Boa Memoria	11
Pouca Memória	5
Grau De Criatividade	
Pouca Criatividade	6
Boa Criatividade	5
Muita Criatividade	6
Criatividade Normal Ou Média	3
Racional Ou Emocional	
Dois Emocional E Racional	1
Emocional	11
Racional	7

Fonte: Dalbosco (2011)

A maioria das personagens construídas através da silhueta de formato ampulheta são consideradas de inteligentes para muito inteligentes. A memória também é considerada boa, já a frequência de ser criativa se manteve a mesma de muito criativa a pouco criativa.

Tem boa memória. Ela gosta de ler bastante, é criativa. (Rafael).

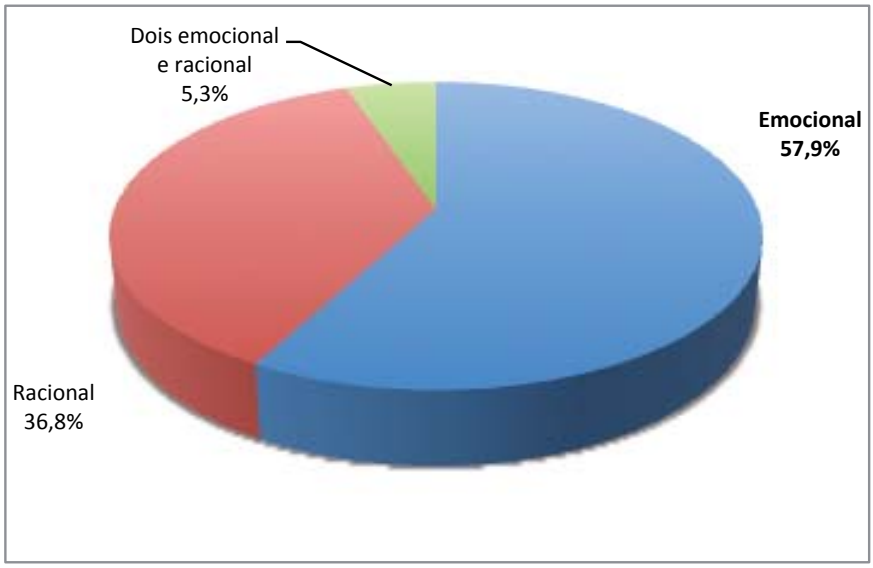
Gráfico 4 - Grau de Memória Silhueta Ampulheta



Fonte: Dalbosco (2011)

A maioria dos entrevistados considera a sua personagem ampulheta mais emocional, por considerarem ela extrovertida, muito voltada para os amigos e logo por ser mulher, pois muitos destacam acreditar que as mulheres são muito mais emocionais do que racionais. Também, enfatiza-se que um dos entrevistados considerou a sua personagem, os dois, ou nem emocional e nem racional, mas classificando-a como fútil.

Gráfico 5 - Estado emocional/racional silhueta



Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.1.3 Componentes Comportamentais

Sobre os componentes comportamentais a maioria dos entrevistados considera que suas personagens com o formato de ampulheta gesticula muito, falam com clareza e calma e tem a voz média alta. Já sobre a profissão as mais citadas foram as relacionadas administração de empresa, marketing, advocacia e relacionada com vendas (Tabela 26).

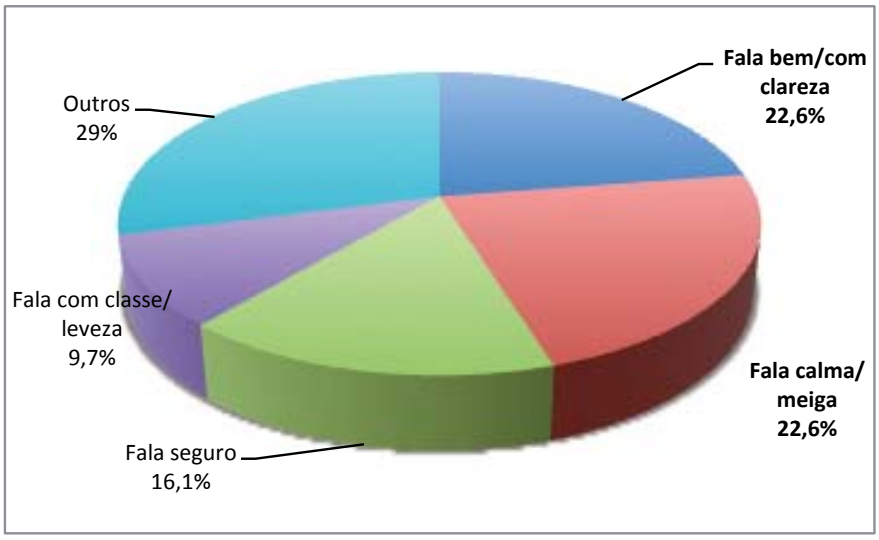
Tabela 26 - Componentes comportamentais silhueta ampulheta

Componente Comportamental	Nº De Vezes Citados
Gestos E Movimentos	
Gesticula Pouco	4
Gesticula Muito	9
Forma De Falar	
Fala Seguro	5
Fala Imponente	2
Fala Devagar	2
Fala Com Classe/Levesa	3
Fala Calma/Meiga	7
Fala Bem/Com Clareza	7
Fala Alto	2
Voz	
Voz Agradável	2
Voz Firme	2
Voz Baixa	3
Voz Doce/ Dengosa	2
Voz Feminina	2
Voz Normal	3
Voz Média Alta	5
Profissão	
Admistração De Empresa	2
Advogada	2
Trabalha Com Marketing	2
Dançarina De Balé	1
Secretária	1
Procurando Emprego	1
Publicitária	1
Garçonete De Discoteca	1
Engenheira Ambiental	1
Médica	1
Vendedora	2
Grau De Educação	
Estudante	8
Graduada	4
Pós Graduada	2

Fonte: Dalbosco (2011)

O comportamento das personagens imaginadas sobre a silhueta ampulheta é para maioria dos entrevistados de uma pessoa que gesticula bastante, se expressa de maneira clara, calma e segura, mantendo uma classe, com um tom de voz médio alto.

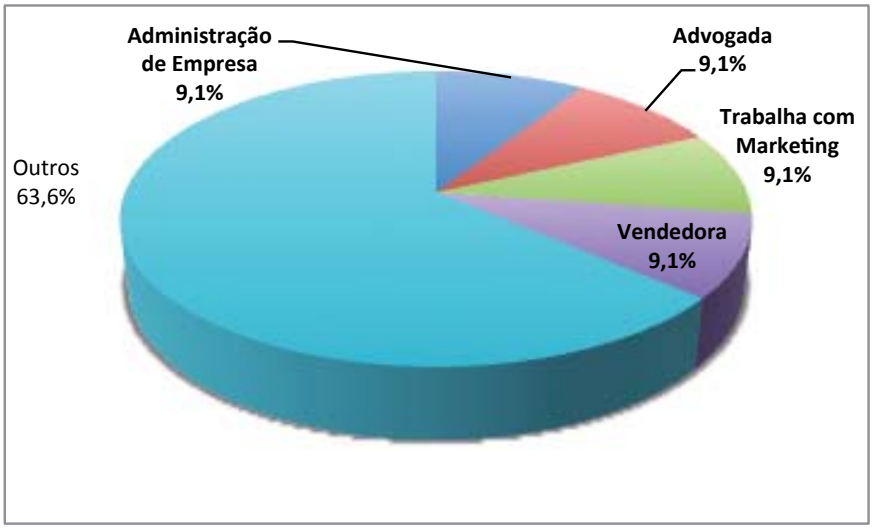
Gráfico 6 - Forma de falar silhueta ampulheta



Fonte: Dalbosco (2011)

Sobre a profissão muitas das personagens ampulheta foram relacionadas com profissões práticas, como advogada, administradora, relacionada com marketing ou uma vendedora.

Gráfico 7 - Profissão silhueta ampulheta



Fonte: Dalbosco (2011)

Porem apesar da maioria dos entrevistados destacar a personagem com um nível elevado financeiramente e bem sucedida profissionalmente o grau de escolaridade das personagem ampulheta foi de estudante em processo e graduação.

4.2.3.1.4 Características Físicas

Entre as características físicas da ampulheta citadas pelos entrevistados, as mais frequentes foram alto grau de satisfação corporal, alimentação saudável, porem não fazem dieta. Já as palavras mais citadas referente a estética destacam uma personagem bonita, que faz ginástica, cuida bastante do seu corpo, morena, com o corpo bonito e atrativo, com silicone no busto. (Tabela 27).

Tabela 27 - Características físicas silhueta ampulheta

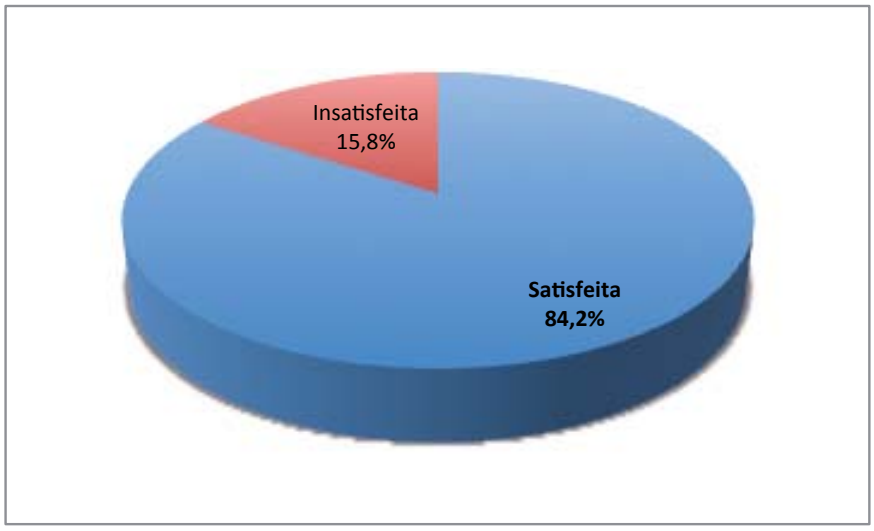
Fisicamente	Nº De Vezes Citados
Satisfeita/Insatisfeita	
Satisfeita	15
Insatisfeita	3
Alimentação	
Normal	3
Não Tem Uma Alimentação Saudável	2
Come Saldável, Mas Às Vezes Come Porcarias	3
Come Saudável	12
Come Rápido	2
Come Muito	2
Dieta	
Faz Dieta	4
Não Faz Dieta	10
Faz Dieta Às Vezes	4
Esteticamente	
Cintura Fina	5
Beleza Normal	6
Bonita	13
Cabelo Comprido	5
Chama Atenção	6
Corpão	3
Corpo Bonito/Atrativo	7
Cuida Bastante Do Corpo	9
Dentes Bonitos	2
Gostosa	3
Jovem	5
Malha/Faz Ginástica/Vai Academia	11
Maquiada	3
Morena	9
Olhos Verdes	3
Peituda	4
Pele Clara	3
Piercing	2
Se Preocupa Com A Aparência	5
Siliconada	7

Fonte: Dalbosco (2011)

Verifica-se uma grande frequência de personagens ampulheta identificadas como satisfeitas corporalmente, quase neurótica com o seu corpo, muito preocupada com a estética.

Eu acho que ela é neurótica com o corpo dela. (Marta).

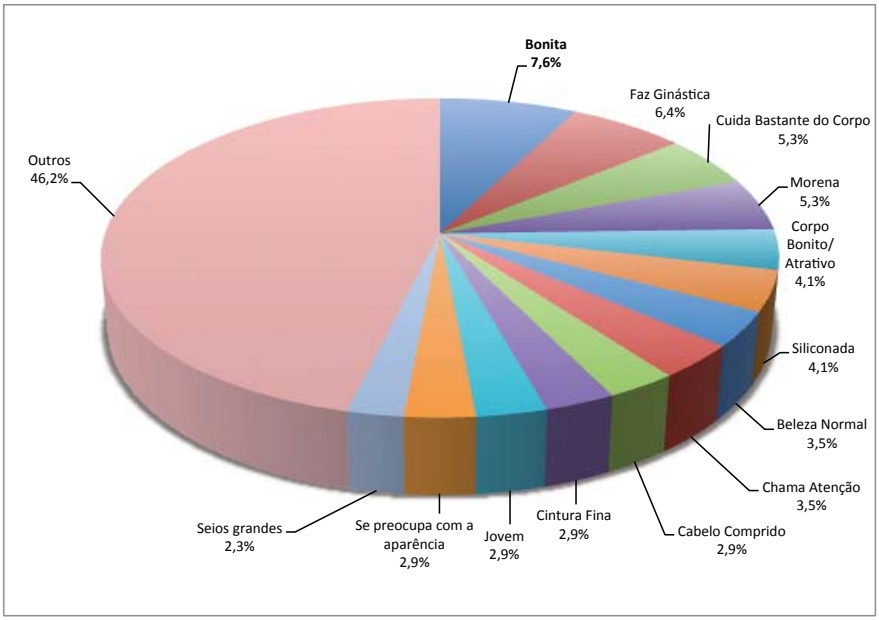
Gráfico 8 - Satisfação corporal silhueta ampulheta



Fonte: Dalbosco (2011)

Seguindo este mesmo pensamento, observa-se que para maioria dos entrevistados a personagem ampulheta idealizada é bastante saudável e tem uma alimentação muito boa, mas não costumam fazer dieta.Da mesma forma, considera-se a personagem com o formato ampulheta bonita, que faz ginástica, muito preocupada com o corpo e sua parte estética, com o cabelo preto, morena, com um corpo considerado pela maioria como bonito e com silicone. De maneira geral, muito artificial e superficial. Vale destacar também, que muitos dos entrevistados destacam a beleza estética do corpo devido as suas curvas e a cintura bem desenhada.

Gráfico 9 - Estética silhueta ampulheta



Fonte: Dalbosco (2011)

Quando questionados para selecionarem algumas partes corporais da silhueta ampulheta como positivas e negativas, a maioria dos entrevistados afirmou que a silhueta de formato ampulheta não tem nada como negativo, já de positivo foi considerado as linhas da cintura.

4.2.3.1.5 Emoções e Personalidade

Sobre a personalidade da silhueta ampulheta, a maioria dos entrevistados considerou-a mais aberta, sendo uma pessoa, fantasiosa, estética, tem imaginação média, sensível a beleza e expressões artísticas, da importância aos sentimentos e emoções, não desfruta de atividades novas e possuí nível moderado de curiosidade intelectual (Tabela 28).

Tabela 28 - Personalidade silhueta ampulheta

Personalidade	Nº De Vezes Citados
Aberta	8
Amável	3
Responsável	2
Extrovertida	2
Neurótica	2

Fonte: Dalbosco (2011)

Logo sobre as emoções selecionadas para a silhueta ampulheta as mais citadas foram: alegria, otimismo e sensualidade, todas classificadas como positivo, e relacionadas com as características citadas anteriormente sobre as personagens construídas (Tabela 29).

Tabela 29 - Emoções silhueta ampulheta

Emoções	Nº De Vezes Citados
Alegria	11
Otimismo	10
Sensualidade	8
Concentração	7
Descontentamento	3
Medo	3
Surpresa	3
Irritação	2
Preocupação	2
Tranquilidade	2
Amor	1
Culpa	1
Inveja	1
Menosprezo	1
Tristeza	1
Vergoonha	1
Asco	0
Ira	0

Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.2 Silhueta Oval

4.2.3.2.1 Perguntas Livres

De forma voluntária a maioria dos entrevistados classificaram para suas personagens de silhueta oval, a idade, o seu estado civil e sua relação com a família. Já poucos, classificaram a nacionalidade de suas personagens, sua relação com os amigos e suas características profissionais, conforme visualizado na tabela abaixo (Tabela 30).

Tabela 30 - Perguntas livres silhueta oval

Perguntas Livres	Nº De Vezes Citados
Idade	
26 a 35 anos	9
15 a 26 anos	5
36 a 45 anos	3
46 a 55 anos	2
Nacionalidade	
Brasileira	2
Europeia	1
Estado Civil	
Casada	5
Tem Namorado	4
Separada	1
Tinha Namorado	1
Solteira	1
Amigos	
Tem Muitos Amigos	1
Dificuldade Para Fazer Amigos	1
Família	
Tem Filhos	6
Mãe Dedicada	3
Boa Relação Com A Família	2
Família Desetruturada	1
Pais Separados	1
É Vó e Bisavó	1
Profissional	
Estavel Financeiramente	2
Sucesso Proficional	1

Fonte: Dalbosco (2011)

Assim, de maneira geral, segundo as perguntas livres a maioria das personagens de silhueta oval foram imaginadas com uma idade entre 26 e 35 anos, casadas, com filhos, mães dedicadas e logo por alguns entrevistados brasileiras e estável financeiramente.

> *Uns 30 anos, trabalha, mas eu vejo ela casada, talvez uns dois filhos, porque a barriguinha dela já não esta tão em forma.* (Tasia).

Destaca-se que todos adjetivos estão mais relacionados com características cognitivas e emocionais, ressaltando a imagem oval de uma pessoa mais madura e voltada para a família (Tabela 31).

Tabela 31 - Adjetivos livres silhueta oval

Perguntas Livres	Nº De Vezes Citados
Adjetivos	
Feliz/Alegre	7
Extrovertida	5
Comunicativa	4
Culta	4
Familiar	4
Introvertida	3
Simpática	3
Trabalhadora	3
Tranquila	3
Desengonçada	2
Dinâmica	2
Explosiva	2
Infantil/Imatura	2
Insegura	2
Jovem	2
Personalidade forte	2
Sensível	2
Tímida	2

Fonte: Dalbosco (2011)

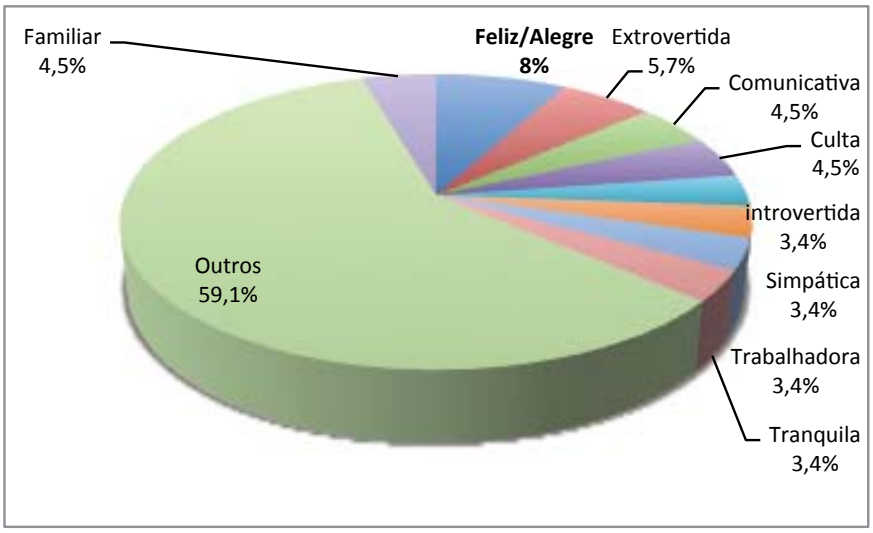
Dois dos entrevistados construíram suas personagens baseadas na silhueta oval, como sendo uma mulher grávida. Estes, destacam a forma oval da barriga da personagem como o de uma mulher gorda, porém de uma gravidez.

> *Tem uns 35. Uns 35 anos, grávida, feliz com a vida, feliz que vai ter uma criança... Ela não é gorda, ela é estranha, né?! Ela é desproporcional, pela cintura. Pelo que a gente tem como padrão. Parece que ela tá grávida, na real, porque a cintura dela ta um pouco maior. Ela tá grávida.* (Pedro Serra).

Também, conforme as palavras mais frequentes a personagem oval foi imaginada principalmente como uma mulher feliz, extrovertida, comunicativa, culta e familiar.

> *Ela é bastante alegre é bastante comunicativa, gosta de falar da vida dos outros. Ao mesmo tem profissionalmente ela tem sua ética, não nem nada fora do normal.* (Tatiane).

Gráfico 10 - Adjetivos livres silhueta oval



Fonte: Dalbosco (2011)

Entre as perguntas livres muitas características foram pautadas com a silhueta de formato oval, conforme sobressaído na tabela abaixo (Tabela 32).

Tabela 32 - Características livres silhueta oval

Perguntas Livres	Nº De Vezes Citados
Características Pessoais	
Bebe	3
Deu um nome	3
Não é atraente	3
Corpo pera	2
Gosta de comer	2
Gosta de ler	2
Gosta de musica, teatro, arte	2
Gosta de praia	2
Perna mais larga que o tronco	2
Sofre preconceito	2
Vestuário	
Roupas coloridas	1
Vestido floreado largo	1
Se veste bem	1
Roupa formal	1
Roupa solta hippie	1
calça e camisa	1

Fonte: Dalbosco (2011)

Entre as características mais frequentes esta o fato da personagem gostar de beber, justificado pelos entrevistados devido o formato oval da cintura da personagem, considerando a personagem barriguda devido a bebida.

> *Tá sempre nas festas. Grande parte do tempo dela ela se dedica ao entretenimento, de sair com os amigos pra festas e beber. Beber é uma atividade muito importante no dia a dia dela e até o físico dela denuncia essa dedicação à cervejinha (risos).* (Rodrigo).

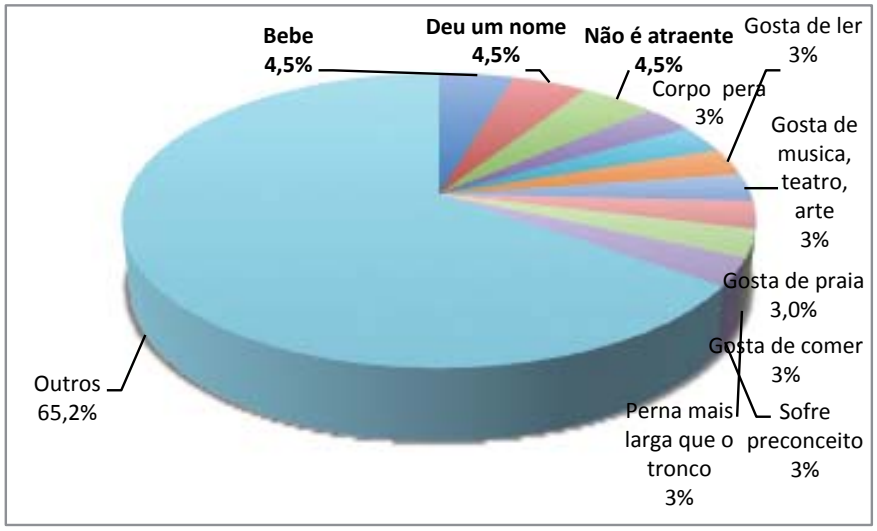
Também, conforme a imagem da silhueta oval alguns entrevistados consideraram a sua personagem nada atrativa.

> *Ela é muito "branquela", como eu falei, sei lá, muito alta pro meu gosto. Sei lá, as pernas muito longas não são muito atraentes...* (Rafael).

Nominada por alguns entrevistados como *pera*, por consideraram o seu corpo com um formato igual ao da fruta pera. Além de destacarem que a personagem gosta muito de comer. Ainda, vale destacar, que entre as muitas características associadas a imagem de silhueta oval, sobressai-se algumas muito peculiares, como o fator da personagem usar drogas, não ter controle alimentar, querer reconquistar o namorado perdido, tomar medicamentos psiquiátricos, fazer terapia, não usar salto, não ter atitude, de ter o sonho de poder ser bailarina, de ter sido traída e já ter traído, entre outros.

> *Até então tinha o sonho de ser bailarina, mas nunca conseguiu realizar esse sonho. Teve várias tentativas para afinar a cintura, pra fazer um corpo proporcional...* (Natalia).

Gráfico 11 - Características livres silhueta oval



Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.2.2 Dados Cognitivos

A maior frequência dos dados cognitivos das perguntas guia são pautadas em que as personagens de silhueta oval apresentam em sua maioria uma boa para muita inteligência, uma boa memória e também um bom grau de criatividade porem próximo do nível considerado médio. Além disso, quando comparado entre emocionais e racionais as características da personagem a frequência é disparado destacada como emocional, segundo visto na tabela abaixo (Tabela 33).

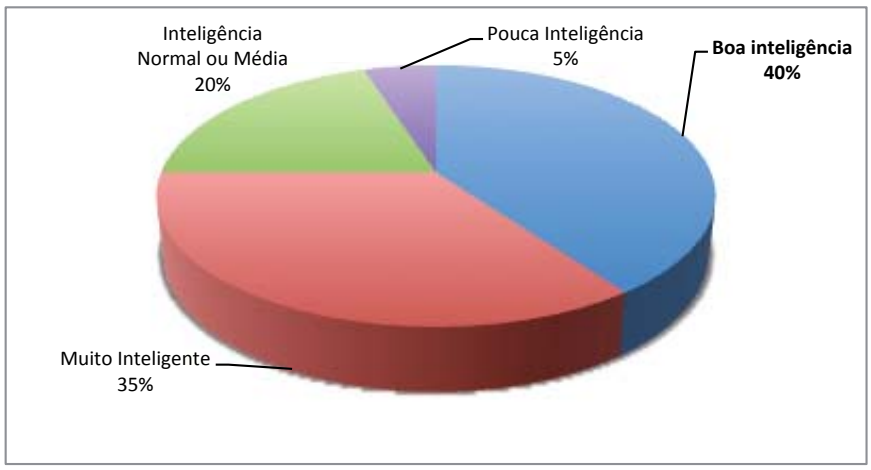
Tabela 33 - Componentes cognitivos

Componente Cognitivo	Nº De Vezes Citados
Grau De Inteligência	
Boa Inteligência	8
Muito Inteligente	7
Inteligência Normal Ou Média	4
Pouca Inteligência	1
Grau De Memória	
Boa Memoria	11
Memória Normal Ou Média	4
Memória Alta	1
Grau De Criatividade	
Boa Criatividade	7
Criatividade Normal Ou Média	5
Muita Criatividade	3
Pouca Criatividade	2
Racional Ou Emocional	
Emocional	13
Racional	5

Fonte: Dalbosco (2011)

É inteligente, mas podia, podia fazer uso um pouco mais do, da inteligência que tem. Podia ser mais capaz. (Natalia).

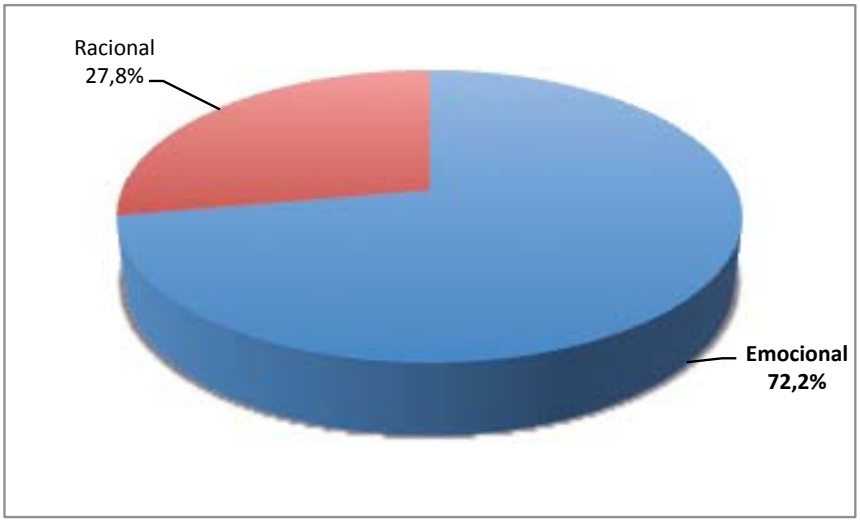
Gráfico 12 - Grau de inteligência silhueta oval



Fonte: Dalbosco (2011)

A maior frequência identificou as personagens como emocional.

Gráfico 13 - Estado emocional e racional silhueta oval



Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.2.3 Dados Comportamentais

Com relação ao comportamento das personagens oval construídas, a maioria dos entrevistados imaginou suas personagens, relacionadas com a forma oval, sendo uma mulher que gesticula pouco, fala tranquilo e tem um tom de voz normal para baixo, que é uma professora, que tem um grau de escolaridade normal, no máximo com uma graduação (Tabela 34).

Tabela 34 - Componentes comportamentais silhueta oval

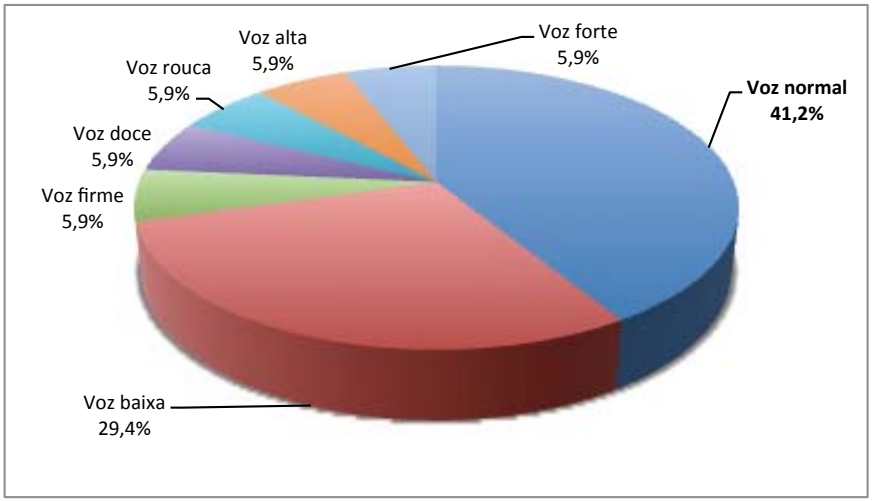
Componente Comportamental	Nº de Vezes Citados
Gestos e Movimentos	
Gesticula Pouco	9
Gesticula Muito	8
Rígida	1
Forma De Falar	
Fala Tranquila	5
Fala Normal	4
Fala Alto	4
Fala Calma/Meiga	3
Fala Bem/Com Claridade	3
Fala Muito	2
Pensa Antes de Falar	2
Voz	
Voz Normal	7
Voz Baixa	5
Profissão	
Professora	3
Dona De Casa	3
Escritório	2
Jornalista	2
Grau de Educação	
Graduada	4
Segundo Grau	4
Mestre	2
Pós Graduada	1

Fonte: Dalbosco (2011)

Analisando a frequência da maneira de se movimentar, das personagens oval, observa-se que os números são muito próximos, considerando na sua maioria que as personagens gesticulam pouco e como um dos entrevistados destaca rígida. Porem muitas pessoas consideram também que suas personagens gesticulam bastante. Também, a maior frequência é de que a personagem tem um tom voz normal e fala de forma tranquila, no entanto dividindo-se entre baixa e alta.

Não gesticula muito. Ela é mais discreta, mais timidazinha, mais tímida assim. (Beto).

Gráfico 14 - Tom de voz silhueta oval

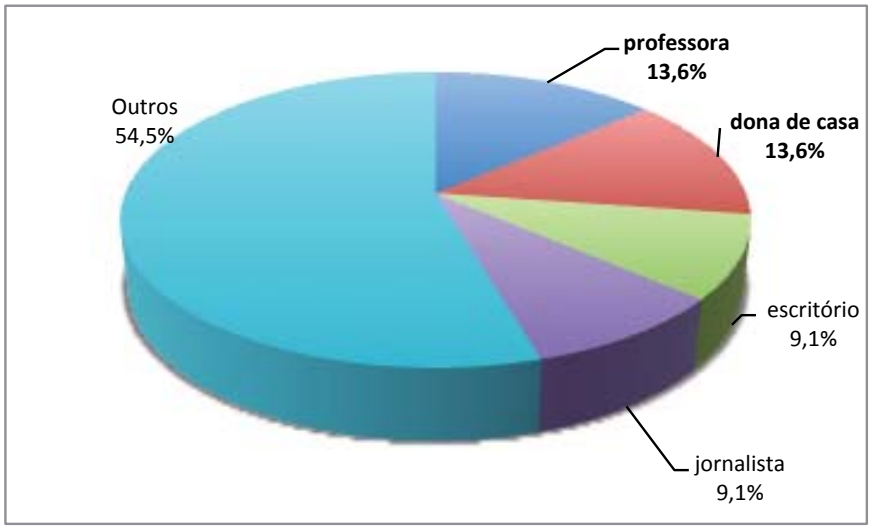


Fonte: Dalbosco (2011)

Entre as profissões mais citadas, destaca-se a de professora e de dona de casa, observando-se que a representação da personagem oval esta relacionada com um conceito mais familiar, logo conforto, ou com o conceito de acomodação, assim também como o seu nível de escolaridade.

> *Na verdade ela podia (pausa), não vou colocar inteligência alta, poderia ter conseguido um bom emprego e tudo mais, mas ela optou por cuidar da família, o marido tem um bom emprego então ela não precisa trabalhar tanto então ela preferiu cuidar da família e ser dona de casa e cuidar da educação dos filhos.* (Pedro).

Gráfico 15 - Profissão silhueta oval



Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.2.4 Dados Características Físicas

A respeito das características físicas das personagens construídas através da silhueta oval, muitas foram os dados citados, conforme observado na tabela abaixo (Tabela 35).

Tabela 35 - Características físicas silhueta oval

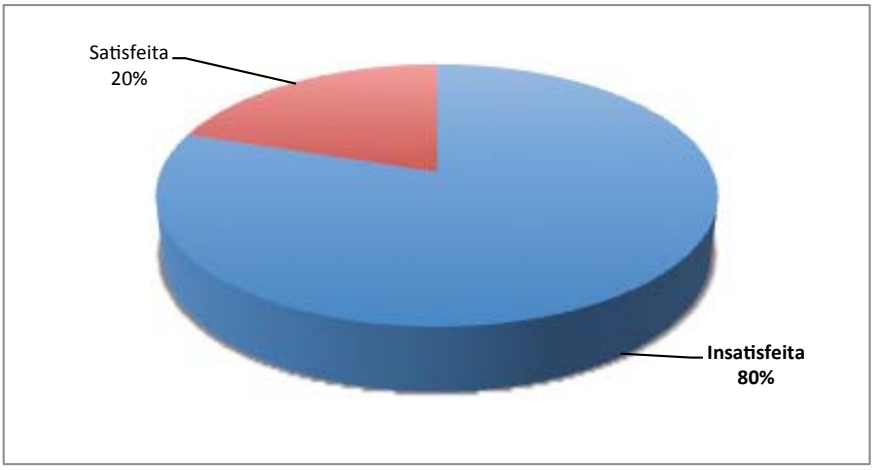
Fisicamente	Nº De Vezes Citados
Satisfeita/Insatisfeita	
Insatisfeita	16
Satisfeita	4
Alimentação	
Não Tem Uma Alimentação Saudável	14
Come Saldável Mas As Vezes Come Porcarias	1
Come Saudável	3
Come Rápido	2
Gosta De Doce	2
Come Muito	2
Dieta	
Não Faz Dieta	7
Tenta Fazer Dieta	3
Faz Dieta	2
Faz Dieta As Vezes	1
Esteticamente	
Corpo Desproporcional	7
Cintura Grande/ Barriguda	6
Morena	5
Feia	4
Gorda	4
Não Faz Ginastica	4
Alta	3
Barriga Fora De Forma	3
Beleza Normal	3
Bonita	3
Pele Clara	3
Antiga Magra	2
Branca	2
Cabelo Médio	2
Deslechada	2
Deveria Fazer Dieta	2
Gravida	2
Magra Com Barriga	2
Olhos Castanhos	2
Pernas Grandes	2

Fonte: Dalbosco (2011)

Quando construíram suas personagens através da silhueta oval, um grande número de entrevistados considerou a sua personagem insatisfeita com o seu corpo, ressaltando o fator gordura e a falta de cintura como os principais motivos.

> *Então, ela luta contra os quilos na barriga, (risos) por isso é insatisfeita. Mas isso tem a ver com o estilo de vida dela, que como está sempre numa correria, acaba não comendo comida de quadra, come muito lanche. E, claro, também tem uma tendência na família... tem a parte dela, que não se cuida, mas também tem uma tendência familiar genética de ter barriga.* (Roberta).

Gráfico 16 - Grau de satisfação corporal silhueta oval



Fonte: Dalbosco (2011)

Como percebe-se pelos dados da tabela e citação acima, a personagem oval não tem uma alimentação saudável e não faze dietas alimentares.

> *Ela não é nada disciplinada, nada disciplinada, isso de saltar comidas e tudo. Não faz dietas, tenta, mas não. Pois passa, salta "desayuno" comida quando da na gana, come quando come não come direito, logo "não, vou fazer uma dieta" e logo não consegue chegar no objetivo.* (Simone).

> *Desleixada (risos), não é uma coisa controlada, come de tudo, ta sempre pelos bares botecos, comendo xis, pizza.* (Rodrigo).

> Com relação a estética da personagem oval, a maioria dos entrevistados classificou-a como uma mulher com o corpo desproporcional, barriguda, morena, feia, gorda e que não pratica exercícios fisicos. Ou seja, todos atributos negativos em relação a estética da personagem. Também vale destacar a frequência de personagens classificadas como morena.
>
> *Ela não é obesa. Ela tem a cintura larga. Cintura larga, ela tá meio desproporcional, talvez.* (Rafael).

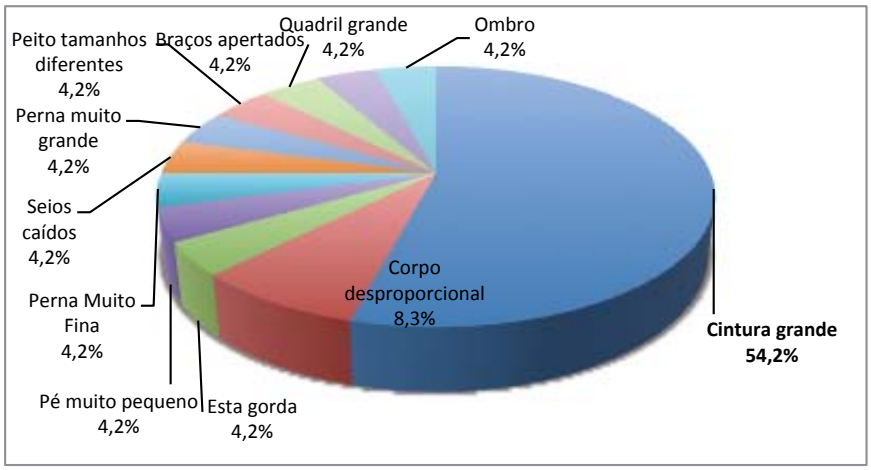
Os mesmos pontos destacados nas características estéticas são os mais frequentes nas partes corporais selecionadas pelos entrevistados como negativos e positivos e nas partes que gostariam de modificar na silhueta oval. A cintura considerada como grande foi a mais frequente nos pontos negativos da silhueta, assim como a parte do corpo que deveria ser modificada. Já a parte positiva mais frequente foi as pernas, considerando-as bonitas, bem desenhadas e mais grosas (Tabela 36).

Tabela 36 - Partes negativas e positivas corpo silhueta oval

Parte Positivas E Negativas Do Corpo	Nº De Vezes Citados
Negativo	
Cintura Grande	13
Corpo Desproporcional	2
Esta Gorda	1
Pé Muito Pequeno	1
Perna Muito Fina	1
Seios Caídos	1
Perna Muito Grande	1
Peito Tamanhos Diferentes	1
Braços Apertados	1
Quadril Grande	1
Ombro	1
Positivo	
Pernas	11
Nenhuma Parte	2
Cabelo Bonito	2

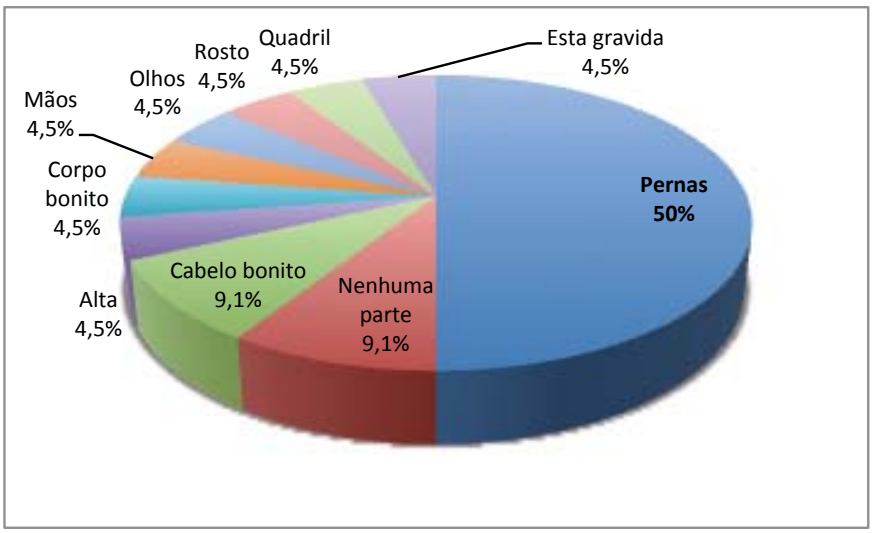
Fonte: Dalbosco (2011)

Gráfico 17 - Negativo corpo silhueta oval



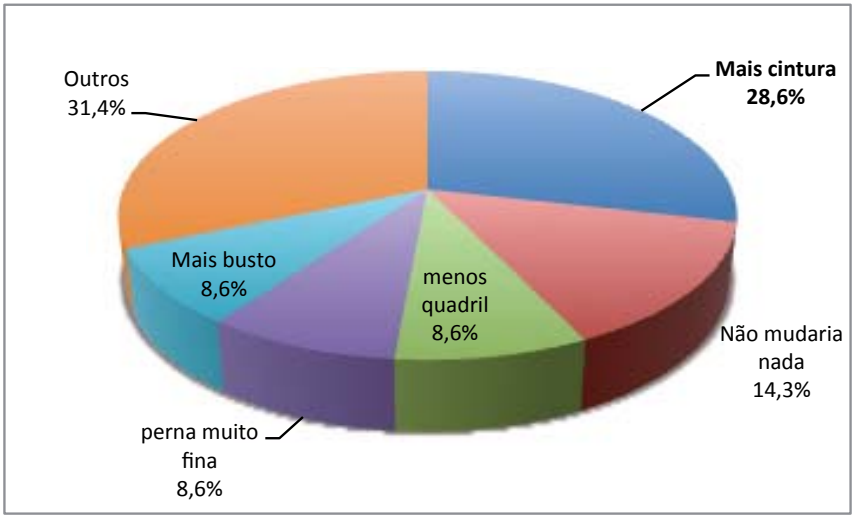
Fonte: Dalbosco (2011)

Gráfico 18 - Positivo Corpo silhueta oval



Fonte: Dalbosco (2011)

Gráfico 19 - Mudanças do corpo silhueta oval



Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.2.5 Personalidade e Emoções

Sobre a personalidade da personagem de formato oval, a maioria dos entrevistados considerou-a como amável, uma pessoa de atitude conciliadora, modesta e sensível, fraca, sincera, sabe perdoar, realista, orgulhosa de seus atos, é pragmática e mantém seu ponto de

vista. Dado muito relacionado com as características citadas anteriormente, como a característica de ser uma mãe de família, ou uma mulher gravida (Tabela 37).

Tabela 37 - Personalidade silhueta oval

Personalidade	Nº De Vezes Citados
Amável	8
Aberta	4
Responsável	2
Extrovertida	2
Neurótica	0

Fonte: Dalbosco (2011)

Também seguindo esse mesmo raciocínio, as emoções mais citadas, que expressam a silhueta de formato oval foram amor, alegria e otimismo (Tabela 38).

Tabela 38 - Emoções silhueta oval

Emoções	Nº De Vezes Citados
Amor	10
Alegria	8
Otimismo	5
Concentração	4
Descontentamento	3
Medo	3
Culpa	2
Sensualidade	2
Surpresa	2
Preocupação	2
Tranquilidade	2
Asco	2
Ira	2

Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.3 Silhueta Triângulo

4.2.3.3.1 Perguntas Livres

Entre as perguntas livres alguns entrevistados identificaram a idade de suas personagens, a sua relação com a família, a sua nacionalidade e sua afinidade com os amigos (Tabela 39).

Tabela 39 - Perguntas livres silhueta triângulo

Pergunta Livre	Nº De Vezes Citados
Idade	
20 A 26 Anos	8
26 A 35 Anos	4
36 A 45 Anos	2
46 A 55 Anos	1
Nacionalidade	
Brasileira	4
Estado Civil	
Solteira	6
Separada	1
Tem Namorado	1
Não Teve Muitos Namorados	1
Amigos	
Tem Muitos Amigos	5
Família	
Boa Relação Com A Família	3
Família Desestruturada	1
Tem Filhos	1
Tem Irmãos	1
Não Tem Filhos	1

Fonte: Dalbosco (2011)

Conforme visto na tabela acima a idade mais frequente estipulada para as personagens criadas com a silhueta de formato triângulo foi de 20 a 26 anos, considerada jovem e solteira, além de ter uma boa relação com sua família.

É mais tranquila também, gosta de coisas um pouco mais tranquila como ler, como uma peça de

Também destaca-se muito a boa relação que a personagem tem com seus amigos.

Tem muitas amigas, amigos também. É uma pessoa muito querida.(Luciano).

Também, de forma voluntária muitas palavras foram citadas pelos entrevistados para descrever as suas personagens de formato triângulo, conforme pode ser visualizado na tabela abaixo (Tabela 40).

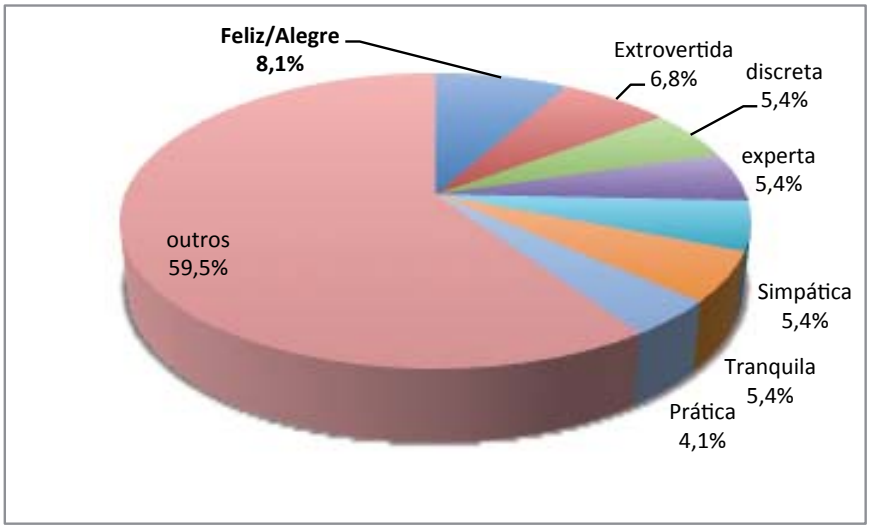
Tabela 40 - Adjetivos livres silhueta triângulo

Pergunta Livre	Nº De Vezes Citados
Adjetivos	
Feliz/Alegre	6
Extrovertida	5
Discreta	4
Experta	4
Simpática	4
Tranquila	4
Prática	3
Atrativa	2
Comunicativa	2
Confiante	2
Insegura	2
Líder	2
Observadora	2

Fonte: Dalbosco (2011)

Conforme as palavras citadas com maior frequência, observa-se que a personagem triângulo é considerada feliz, extrovertida, discreta, esperta, simpática, tranquila e prática. Destaca-se que todos os adjetivos mais frequentes são classificados como positivos.

Gráfico 20 - Adjetivos livres silhueta triângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

Também muitas foram as características relacionadas com a silhueta de formato triângulo, sendo as mais frequentes relacionadas com a parte estética da personagem, como ser uma mulher que chama a atenção, por ser preocupada com a estética, ter uma elevada alto estima e ser sorridente (Tabela 41).

Tabela 41 - Características livres silhueta triângulo

Pergunta Livre	Nº De Vezes Citados
Características Pessoais	
Chama Atenção	6
Deu Um Nome	4
Se Preocupa Com Estética	4
Alta Estima	3
Sorri Bastante	2
Vestuário	
Usa Acessórios	4
Descreve Detalhes Da Roupa	4
Roupa Discreta	3
Muita Maquiagem	2
Sandália	2
Calça Jeans Camisetinha Branca	2
Salto	2

Fonte: Dalbosco (2011)

A maioria dos entrevistados destacou que a personagem de formato triângulo é uma mulher que chama muito a atenção, tanto por suas características estéticas como por sua personalidade.

Mas acho que ela chama mais a atenção pela personalidade, não sei porque. (Aline).

Também, muitos entrevistados deram um nome para suas personagens, sendo eles desde nomes considerados bonitos e atrativos, nomes comuns ou até nome de pessoas conhecidas que lembram o formato da silhueta.

Logo também foi frequente o número de entrevistados que consideraram a sua personagem uma mulher preocupada com a sua parte estética e consequentemente com a sua alto estima elevada, além de ser uma pessoa que sorri bastante. Ou seja, uma pessoa bonita, bem resolvida consigo mesmo, simpática e querida pelas pessoas.

Discreta, comunicativa, uma pessoa assertiva na comunicação, simpática. É bem diplomática, mas, enfim, sabe descontrair nos momentos necessários. (Izaias).

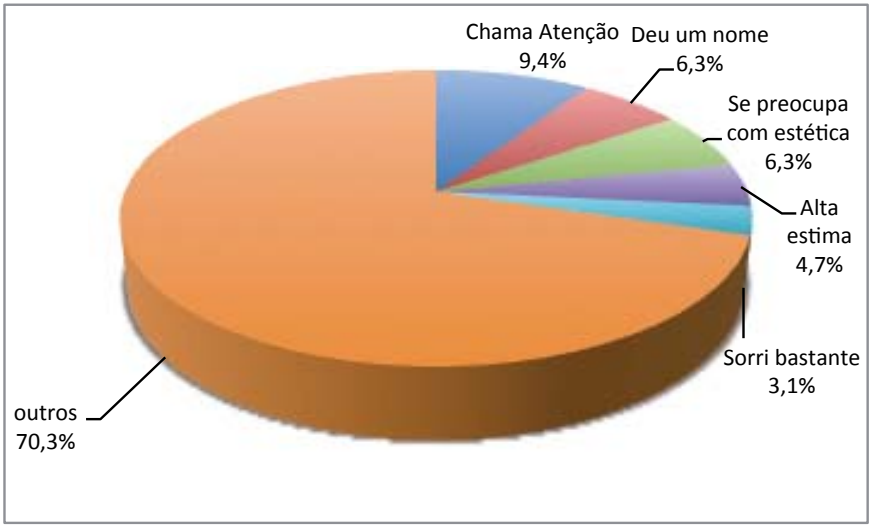
Assim, de maneira geral, muitas foram as características destacadas para a personagem triângulo, sendo algumas muito peculiares como, ser uma mulher que gosta de andar de patins, ter o seu corpo igual ao da sua mãe, estar fazendo classes de balé para mães, ter uma forte espiritualidade porque é uma cartomante, não gosta de dirigir, tem dinheiro para comprar cremes, tem uma vida sexualmente ativa, entre outras.

> *Gosta bastante de politica, uma coisa que nela seus amigos vem muito, um pouco, um pouco como "rara" (termo em espanhol), um pouco estranha. Anda bastante de patins. É uma pessoa agradável...* (Luciano).

Também, vale destacar, que foram descritos muitos detalhes do vestuário da personagem, principalmente relacionado com acessórios, como brincos, anéis, óculos.

> *É uma pessoa alta, de estatura, de 1,70m, cabelos longos, 40 anos, os olhos claros, morena. Vestida com sobriedade, num "taier". De joias, um colar de pérola, um anel, alguns brilhantes, uma unha muito bem feita com esmalte claro, os brincos também de pérola. Uma maquiagem leve, batom rosa. Sapatos pretos com salto alto, de meias finas. O "taier" é cinza, uma blusa por dentro branca. Um relógio, um relógio preto.* (Vera).

Gráfico 21 - Características livres silhueta triângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.3.2 Componente Cognitivo

A respeito dos componentes cognitivos, a maioria dos entrevistados imaginou suas personagens te formato triângulo com uma inteligência mediana, com um grau de memória bom e pouco criativas. Além de serem também mais racionais que emocionais (Tabela 42).

Tabela 42 - Componentes cognitivos silhueta triângulo

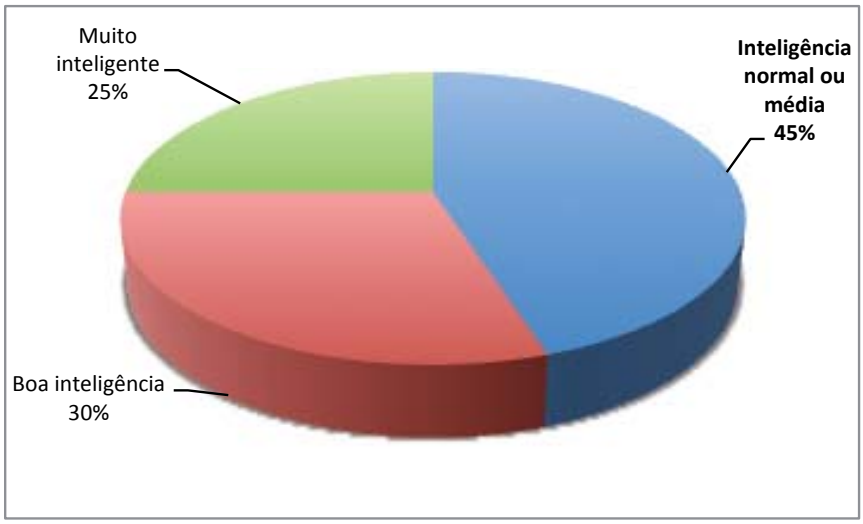
Componente Cognitivo	Nº De Vezes Citados
Grau De Inteligência	
Inteligência Normal Ou Média	9
Boa Inteligência	6
Muito Inteligente	5
Grau De Memória	
Boa Memoria	12
Pouca Memória	3
Memória Normal Ou Média	2
Grau De Criatividade	
Pouca Criatividade	6
Criatividade Normal Ou Média	5
Muita Criatividade	4
Boa Criatividade	3
Racional Ou Emocional	
Racional	9
Emocional	6
Dois Emocional E Racional	1

Fonte: Dalbosco (2011)

Mesmo que os índices de frequência relacionados com a inteligência, classificadas para as personagens de formato triângulo, sejam muito próximos um do outro, a maioria das personagens é classificada com uma inteligência média, logo a inteligência é dada como boa e por fim alguns destacam a inteligência como muito boa.

> *Por ela não focar em nada e por ter problemas de concentração, eu acho que é uma pessoa que... ela tem dificuldade de focar em alguma coisa então ela tem essa questão que parece assim não ser tão inteligente porque ela não tem capacidade de focar e estudar, enfim, ela se preocupa mais com banalidades da vida.*(André).

Gráfico 22 - Grau de inteligência silhueta triângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

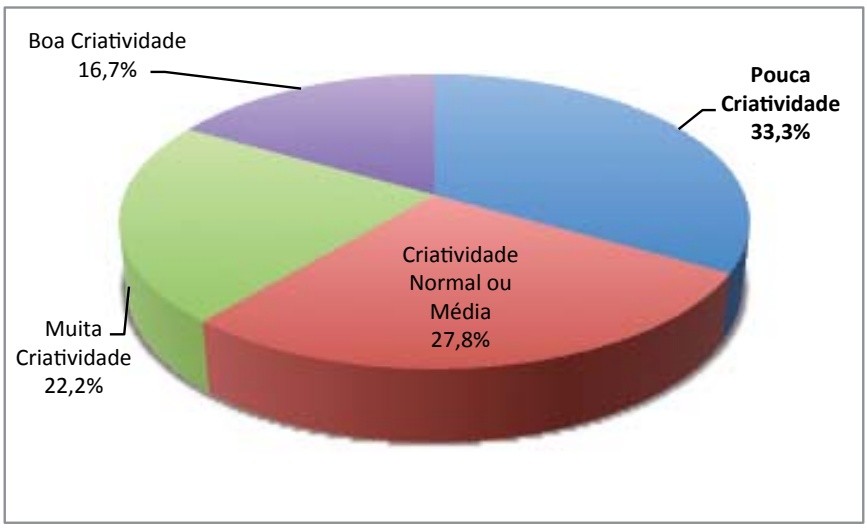
Já a frequência da memória é muito maior para a classificação que considera a memória boa.

> *Ela tem um bom grau de memoria, um bom grau de atenção. Trabalha com muitas pessoas, então se recorda de todas as pessoas. Conhece pessoas novas a cada semana por causa do seu trabalho e lembra do nome das pessoas com as quais trabalha e com as quais mantém algum tipo de relacionamento profissional.* (Luciano).

No entanto a criatividade das personagens de forma triângulo é destacada de baixa para média.

> *Eu acho que não diria criatividade, mas eu diria mais assim ousadia, uma pessoa que sabe mais, que sabe aonde ela pode fazer alguma coisa diferente e aonde ela não pode. E (pausa) Tem mais assim, acho que tem muito mais independência nas atitudes e nas coisas que ela faz.*(Carol).

Gráfico 23 - Grau de criatividade silhueta triângulo

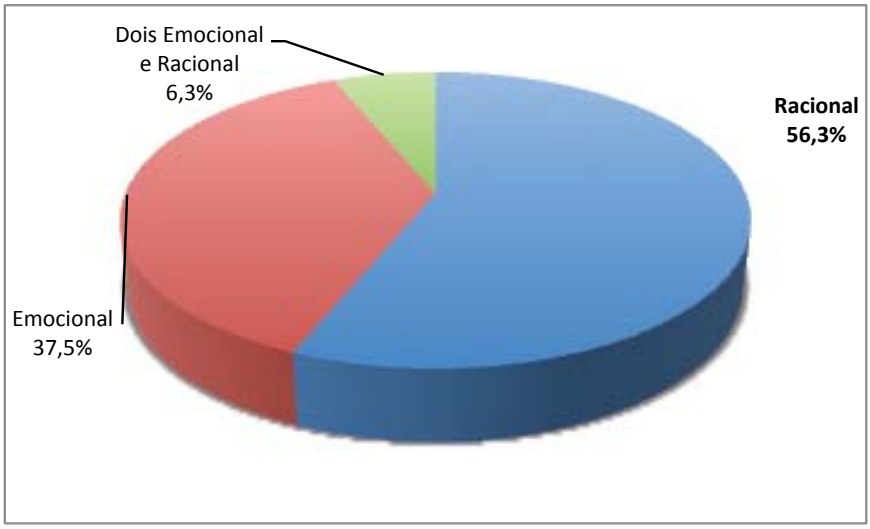


Fonte: Dalbosco (2011)

Também, as personagens foram identificadas como mais racionais do que emocional.

> *Acho que ela é mais racional, mais prática. Discreta, comunicativa, uma pessoa acertiva na comunicação, simpática. É bem diplomática, mas, enfim, sabe descontrair nos momentos necessários.* (Roberta).

Gráfico 24 - Sentimento emocional e racional silhueta triângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.3.3 Componente Comportamental

A respeito dos componentes comportamentais os entrevistados imaginaram suas personagens triângulo gesticulando pouco, falando com claridade num tom baixo. Além disso, as profissões mais citadas foram na área empresarial, logo na área de saúde e na área de comunicação. O nível de escolaridade das personagens também foi em sua maior frequência de mulheres graduas, com uma escolaridade superior (Tabela 43).

Tabela 43 - Componentes comportamentais silhueta triângulo

Componente Comportamental	Nº De Vezes Citados
Gestos E Movimentos	
Gesticula Pouco	7
Gesticula Muito	6
Forma De Falar	
Fala Com Claridade	5
Fala Baixo	5
Fala Alto	3
Fala Pausado	3
Fala Muito	2
Fala Com Classe	2
Fala Tranquila	2
Controla Tudo Que Fala	1
Fala Rápido	1
Voz	
Voz Normal	5
Voz Baixa	2
Profissão	
Admiração De Empresa	2
Executiva	2
Farmacêutica	2
Jornalista	2

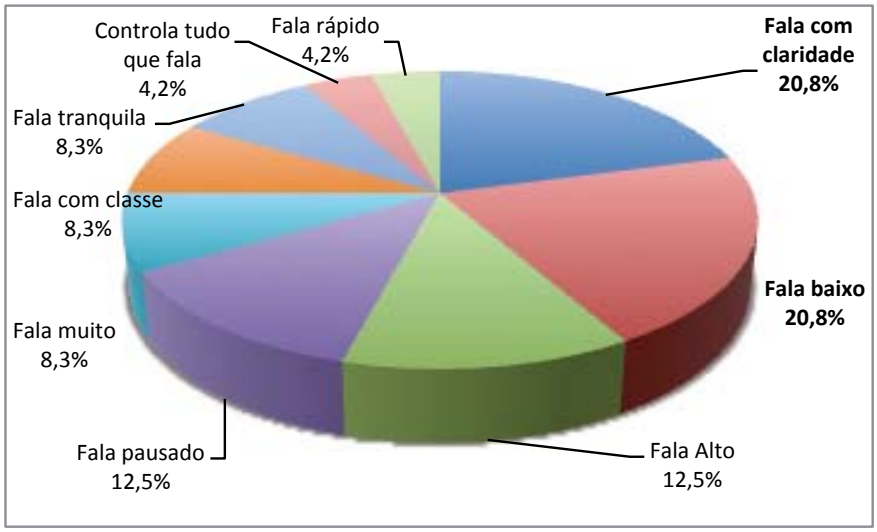
Fonte: Dalbosco (2011)

Observa-se que a frequência a respeito da maneira de se movimentar das personagens de silhueta triângulo é bem próxima, porem a maioria dos entrevistados ainda considera que

suas personagens gesticulam pouco. Logo, destaca-se que a maioria dos entrevistados considera que suas personagens falam de maneira clara e com um tom de voz baixo.

> *Ela é um pouco mais ponderada nos gestos e no que ela fala, mas ela é uma pessoa alegre, não é uma pessoa que fica quieta, uma pessoa que também participa do que tiver fazendo, participa se tá numa roda de amigos.* (Carla).

Gráfico 25 - Forma de falar silhueta triângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

Sobre a profissão destacada para as personagens triângulo a maioria imaginou a personagem relacionada com uma profissão empresarial, prático, logo de administração de empresa, uma mulher executiva como citada por muitos.

4.2.3.3.4 Características físicas

Em relação a estética das personagens a maioria dos personagens imagina que sua personagem de formato triângulo é satisfeita com o seu corpo, come saudável, mas não faz

dieta, além de ser considerada bonita, ter os cabelos longos, ser morena, e ter o quadril considerado largo (Tabela 44)

Tabela 44 - Características físicas silhueta triângulo

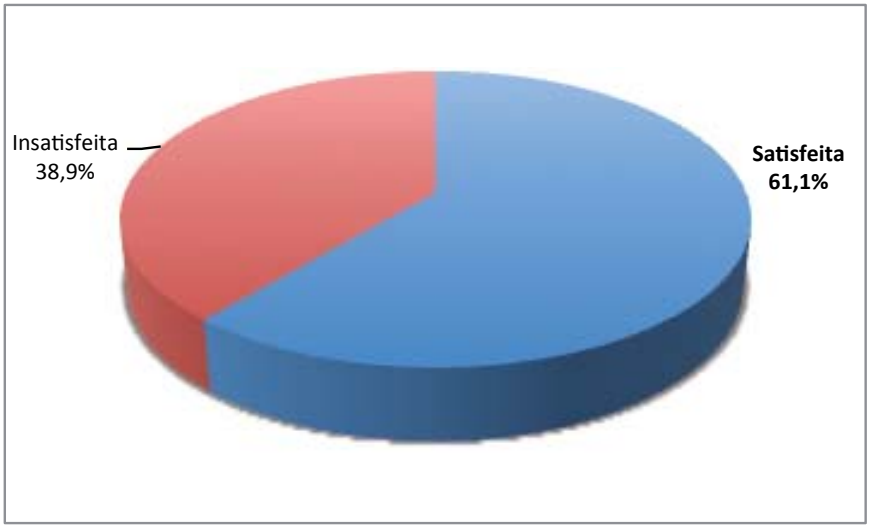
Fisicamente	Nº De Vezes Citados
Satisfeita/Insatisfeita	
Satisfeita	11
Insatisfeita	7
Alimentação	
Come Saudável	8
Come Saldável Mas As Vezes Come Porcarias	4
Come Rápido	2
Vegetariana	1
Não Tem Uma Alimentação Saudável	1
Dieta	
Faz Dieta	1
Não Faz Dieta	7
Tenta Fazer Dieta	1
Esteticamente	
Bonita	14
Cabelo Comprido	7
Morena	6
Quadril Largo	6
Alta	4
Faz Ginastica	4
Magra	4
Olhos claros	4
Jovem	3
Loira	3
Olhos Castanhos	3

Fonte: Dalbosco (2011)

A frequência de personagens satisfeitas com o seu corpo é maior que a frequência de personagens classificadas como insatisfeita corporalmente pelos entrevistados. A maioria acredita que suas personagens de formato triângulo são bonitas esteticamente e por isso sentem-se satisfeitas, apesar de muitos destacarem ainda que sempre existe alguma coisa no corpo que as mulheres gostariam de modificar.

Ela chama atenção, é bonita.É satisfeita.(Carla).

Gráfico 26 - Grau de satisfação corporal silhueta triângulo

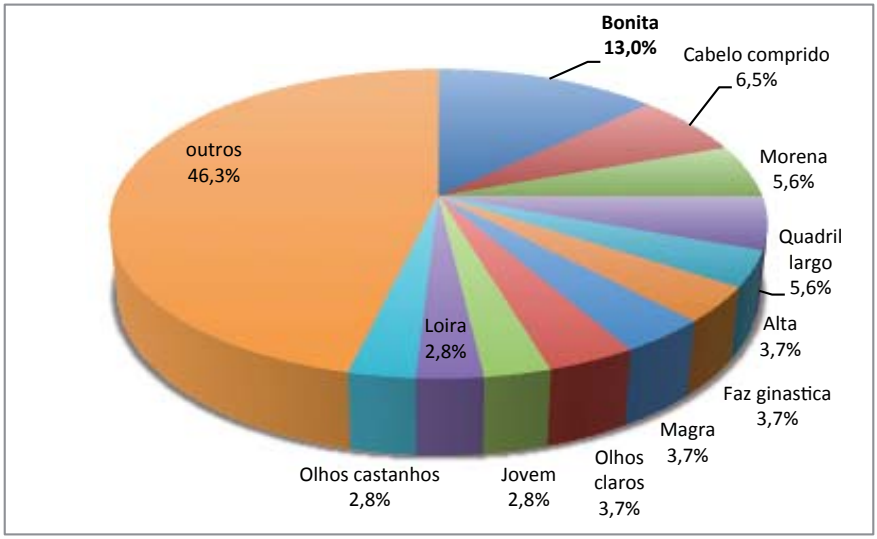


Fonte: Dalbosco (2011)

Sobre a alimentação uma grande frequência dos entrevistados acredita que sua personagem triângulo come de forma saldável e não faz nenhum tipo de dieta alimentar.Logo quando imaginaram a estética de suas personagens a maioria dos entrevistados considerou-a bonita. Através das palavras mais citadas, esteticamente considera-se a personagem triângulo, bonita, morena, com o cabelo comprido, com a curva do quadril bem desenhado, alta, magra, que pratica ginastica com os olhos claros.

Ela é bonita, corpo definido, cuida do corpo, satisfeita com o corpo. (Victor).

Gráfico 27 - Estética silhueta triângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

Os entrevistados também selecionaram algumas partes positivas e negativas da silhueta de formato triângulo. O quadril foi a região mais destacada como negativa no corpo, por ser muito grande e também a região que a maioria dos entrevistados gostariam de alterar. Já a parte positiva foi a região da cintura, destacando-se as curvas bem desenhadas.

4.2.3.3.5 Personalidades e Emoções

A maioria dos entrevistados identificou a personalidade da silhueta triângulo como responsável, ou seja como uma pessoa competente, ordenada, sentido de dever, necessidade de logro, autodisciplina e deliberação, eficaz, pontual, organizada, obediente e fiável (Tabela 45).

Tabela 45 - Personalidade silhueta triângulo

Personalidade	Nº De Vezes Citados
Amável	2
Aberta	3
Responsável	10
Extrovertida	1
Neurótica	2

Fonte: Dalbosco (2011)

Já sobre as emoções selecionadas para triângulo as mais citadas foram concentração, alegria, otimismo e sensualidade, características também observadas nos tópicos citados acima (Tabela 46).

Tabela 46 - Emoções silhueta triângulo

Emoções	Nº De Vezes Citados
Concentração	9
Alegria	8
Otimismo	7
Sensualidade	7
Preocupação	4
Inrritação	4
Descontentamento	3
Surpresa	3
Tranquilidade	3
Amor	1
Culpa	1
Manosprezo	1
Vergonha	1
Inveja	1
Tristeza	1

Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.4 Silhueta Triângulo Invertido

4.2.3.4.1 Perguntas Livres

Quando solicitado para os entrevistados construírem uma personagem baseado na imagem com o formato de silhueta triângulo invertido, muitos deram uma idade, ponderaram da relação de sua personagem com a família, destacaram o seu estado civil e logo alguns também, destacaram a sua afinidade com amigos e sua nacionalidade (Tabela 47).

Tabela 47 - Perguntas livres silhueta triângulo invertido

Pergunta Livre	Nº De Vezes Citado
Idade	
20 A 26 Anos	11
26 A 35 Anos	2
Nacionalidade	
Vive Em Barcelona	1
Chilena	1
Estado Civil	
Tem Namorado	2
Solteira	2
Vai Casar Em Breve	1
Nunca Teve Namorado	1
Tinha Namorado	1
Casada	1
Amigos	
Tem Muitos Amigos	5
Tem Uma Melhor Amiga	1
Família	
Tem Irmãos	3
Pais Casados	2
Boa Relação Com A Família	2

Fonte: Elaboração própria

Sobre a idade das personagens triângulo invertido construídas a maior frequência é de uma mulher com idade entre 20 e 26 anos, jovem, solteira ou com um namorado.

Essa aqui tem 22 anos, ela tem um namorado desde que ela tinha 14, o mesmo, e ela tá bem contente assim, com tudo, na vida dela.(Marina).

Somente um entrevistado falou da nacionalidade de sua personagem triângulo invertido, afirmando que essa é chilena. Logo um outro entrevistado, destaca que sua personagem vive em Barcelona.

Ela seria uma chilena. Assim com pele mais escurinha? Cor de cuia? (Marquito).

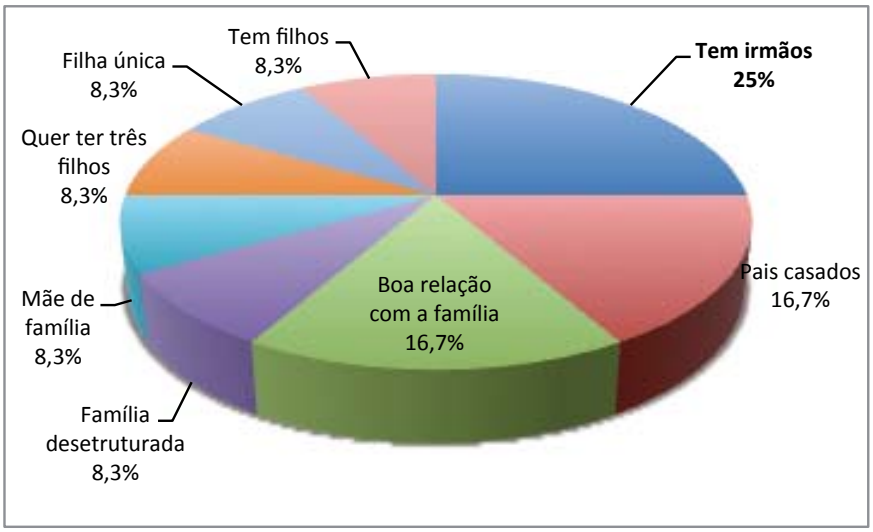
Para alguns entrevistados a sua personagem de formato triângulo invertido tem muitos amigos e se relaciona muito bem com eles.

Ela tá estudando educação física, mas ela não terminou ainda. E ela tem muitos amigos, é uma boa aluna e ela tem um irmão. (Denise).

Da mesma forma destaca-se a personagem triângulo invertido com uma boa relação familiar, com os pais casados e com irmãos.

Tem ótima relação com os pais, tem um irmão mais velho que é bem ciumento. Que é bem o contrario dela. (Daniel).

Gráfico 28 - Relação familiar silhueta triângulo invertido



Fonte:Dalbosco (2011)

Entre as perguntas livres, muitas foram as palavras citadas pelos entrevistados, que representam a silhueta de formato triângulo invertido. Entre as palavras mais frequentes, a mais citada foi feliz. Logo, muitos também identificaram suas personagens como extrovertida, simpática, dedicada e tranquila. Todos adjetivos são positivos, relacionados com a emoção da personagem, destacando-se o desenvolvimento de uma mulher muito agradável e bem resolvida. Feliz com o seu corpo, mesmo não sendo perfeito e considerado bonito pelos entrevistados (Tabela 48).

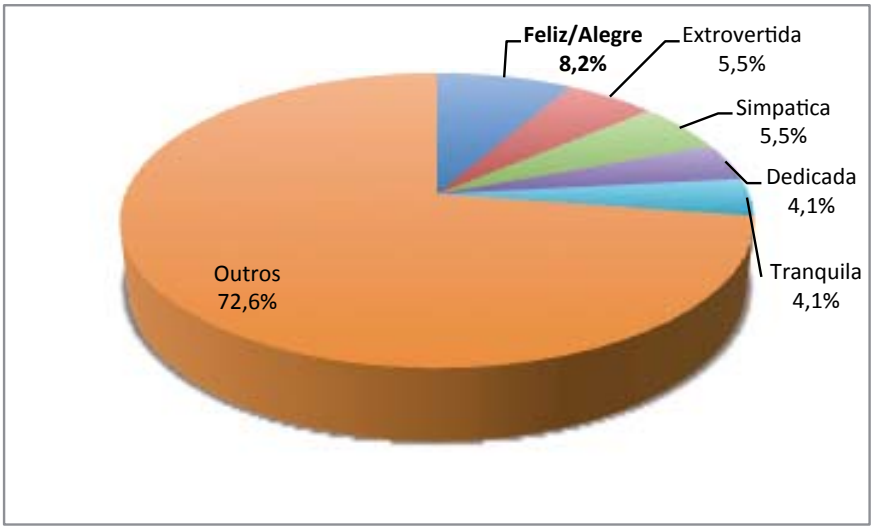
Tabela 48 - Adjetivos livres silhueta triângulo invertido

Pergunta Livre	Nº De Vezes Citado
Adjetivos	
Feliz/Alegre	6
Extrovertida	4
Simpatica	4
Dedicada	3
Tranquila	3
Comunicativa	2
Culta	2
Engraçada	2
Esforçada	2
Expansiva	2
Nervosa	2
Sensual	2
Irritada	2
Teimosa	2
Tem Personalidade	2
Travada	2

Fonte: Dalbosco (2011)

> *Eu acho que sim ela é super feliz, se tinha o complexo que ela tinha de adolescente e de nadadora frustrada já foi superado. Hoje em dia é bem sucedida ela olha pro corpo dela e fala, pô, mas eu arraso muito mais que muita 90, 60, 90(refere-se ao formato de corpo ampulheta) que tem por aí. Está completamente realizada.*(Ibiti).

Gráfico 29 - Adjetivos livres silhueta triângulo invertido



Fonte: Dalbosco (2011)

Além dos adjetivos citados, muitas características gerais foram dadas na construção das personagens pelos entrevistados. As características mais comuns foram o fator da personagem ser preocupada esteticamente, gostar de ir em festas e de ir na praia, gostar de natação, ter uma alto estima elevada e para dois entrevistados é um homem e não uma mulher (Tabela 49).

Tabela 49 - Características livres silhueta triângulo invertido

Pergunta Livre	Nº De Vezes Citado
Caracteristicas Pessoais	
Se Cuida/ Se Preocupa Com Estética	6
Gosta De Festa	3
Gosta De Ir Na Praia	2
Gosta De Nataçao	2
Muita Alta Estima	2
Nao Chama Atenção	2
Transexual	2
Boa Aluna	1
Busca Aprovação	1
Chama Atenção	1
Circulo Social Limitado	1
Complexada Como Corpo	1
Corpo Amadureceu Mais Tarde	1
Corpo Irreal	1
Depila O Busso	1
Deu Um Nome	1
Deve Ir Na Academia	1
Esportista	1
Esta Aprendendo Ser Sensual	1
Fala Várias Linguas	1
Gosta De Acessorios	1
Gosta De Andar A Cavalo	1

Fonte: Dalbosco (2011)

A maioria dos entrevistados imagina sua personagem triângulo invertido sendo uma pessoa muito preocupada com a estética.

> *É uma guria, de uns 20 e poucos anos. Eu diria que é muito pouco preocupada com a aparência. Eu diria que ela tenta ter um físico que ela não tem, mas ela se esforça pra isso*(Renata).

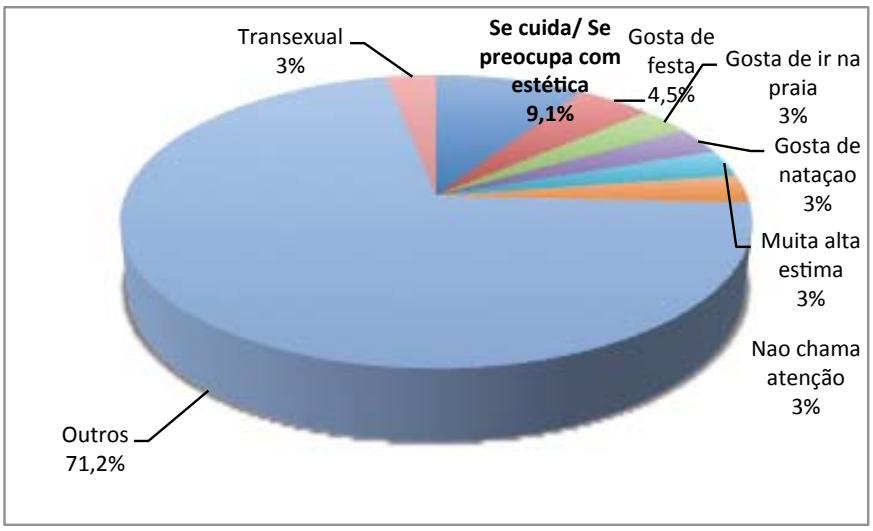
Destaca-se que a personagem triângulo invertido gosta de praia, é animada que gosta de festa. Para alguns, sua personagem triângulo invertido gosta de natação, porque tem os ombros considerados largos.

> *Tem cabelos cacheados pretos, e (pausa) quando jovem, quando ele era jovem no caso, fazia natação.* (Matheus).
>
> *...os ombros muito largos em função da natação.* (Vera).

Também, a silhueta triângulo invertido representa uma pessoa com uma alto estima elevada, mas não chama muito a atenção das pessoas pela sua estética.. Alguns entrevistados consideraram sua personagem do sexo masculino. Um dos entrevistados, ficou bem confuso com relação ao sexo da personagem, construiu sua personagem como uma transexual, uma travesti ou uma mulher que se parece com uma travesti. Já o outro entrevistado destacou-a como um homem que se transformou numa uma transexual. Enfatiza-se também, que os entrevistado destacam que suas personagens são bem resolvidas e feliz.

> *É um transexual. Ele resolveu com 24 anos operar e ser mulher.Bom, uma loucura né? Vou pensar, o cara operou e imagina como a mudança, né? Sei lá, falar pra você que ele é uma pessoa feliz e, em geral, tem o seu círculo social bastante limitado.* (Matheus).
>
> *Porque tu achas que ela gosta de fazer esporte. Ela nada é nadadora. (Pausa longa). Eu acho que é um travesti. Parece...* (Carla).

Gráfico 30 - Características livres silhueta triângulo invertido



Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.4.2 Componente Cognitivo

A maior frequência dos componentes cognitivos relacionados com a personagem de formato triângulo invertido, construído pelos entrevistados, é de uma pessoa com a inteligência boa para avançada, com uma memória boa, mas com pouca criatividade, além de serem consideradas mais emocional do que racional (Tabela 50).

Tabela 50 - Componente cognitivo silhueta triângulo invertido

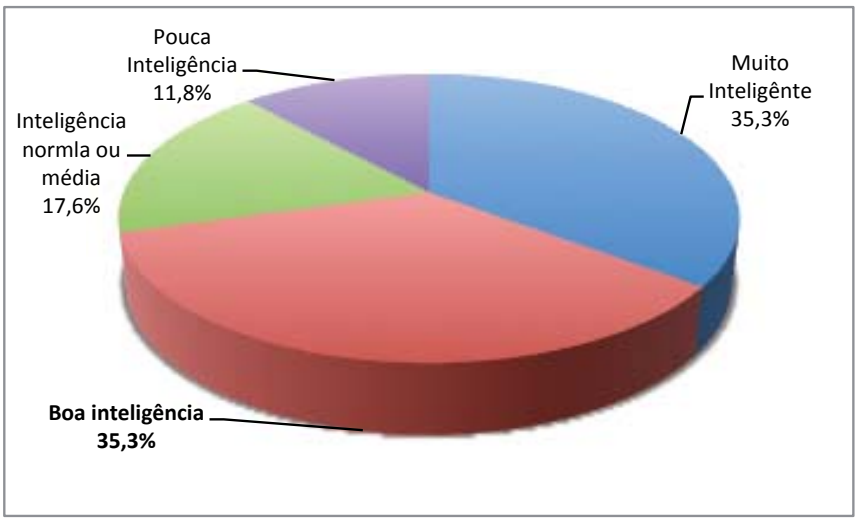
Componente Cognitivo	Nº De Vezes Citado
Grau De Inteligência	
Muito Inteligênte	6
Boa Inteligência	6
Inteligência Normla Ou Média	3
Grau De Memória	
Boa Memoria	6
Memória Normal Ou Média	3
Pouca Memória	3
Grau De Criatividade	
Pouca Criatividade	4
Boa Criatividade	3
Racional Ou Emocional	
Emocional	9
Racional	5

Fonte: Dalbosco (2011)

Sobre o grau de inteligência das personagens imaginadas com a silhueta triângulo invertido, a frequência ficou a mesma entre a inteligência de grau bom e avançado.

> *Ela é bem inteligente. Tá fazendo medicina, ela quer se especializar em psiquiatria.* (Marina).

Gráfico 31 - Grau de inteligência silhueta triângulo invertido

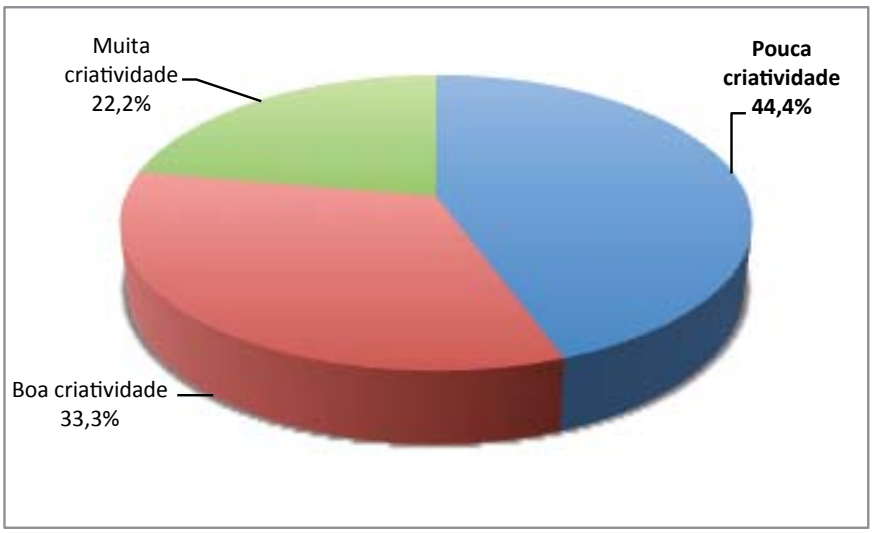


Fonte: Dalbosco (2011)

O grau de memória selecionado, também é considerado pelos entrevistados como bom.Já a criatividade das personagens triângulo invertido construídas foi considerada num índice baixo.

> *Não digo que não seja uma pessoa criativa, mas que talvez isso não seja uma das qualidades dela e também não é algo que ela de repente busque.*(Joice).

Gráfico 32 - Grau de criatividade silhueta triângulo invertido

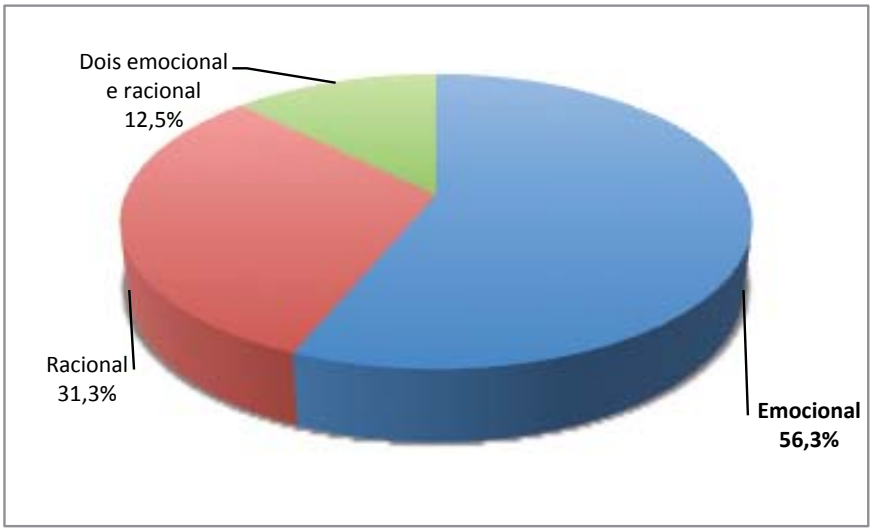


Fonte: Dalbosco (2011)

A maioria dos entrevistados visualiza sua personagem triângulo invertido sendo mais emocional do que racional. Destacando-se que neste ponto, muitos entrevistados avaliam sua personagem mais emocional, por ser ela uma mulher.

> *Pois é, é que toda a mulher é sempre mais emocional. Não consigo imaginar uma mulher muito racional. Acho que ela também é mais emocional.*(Joice).

Gráfico 33 - Estado emocional e raciona silhueta triângulo invertido



Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.4.3 Componentes Comportamentais

A respeito do comportamento das personagens triângulo invertido imaginadas pelos entrevistados, a maioria afirma que esta gesticula muito, fala muito, mas tem a voz delicada. Além disso, a profissão mais citada foi a de nadadora. E o nível de escolaridade das personagens foi alto e entre os vestuários criados para a personagem o fator de ter um decote no busto foi o mais frequente (Tabela 51).

Tabela 51 - Componentes comportamentais silhueta triângulo invertido

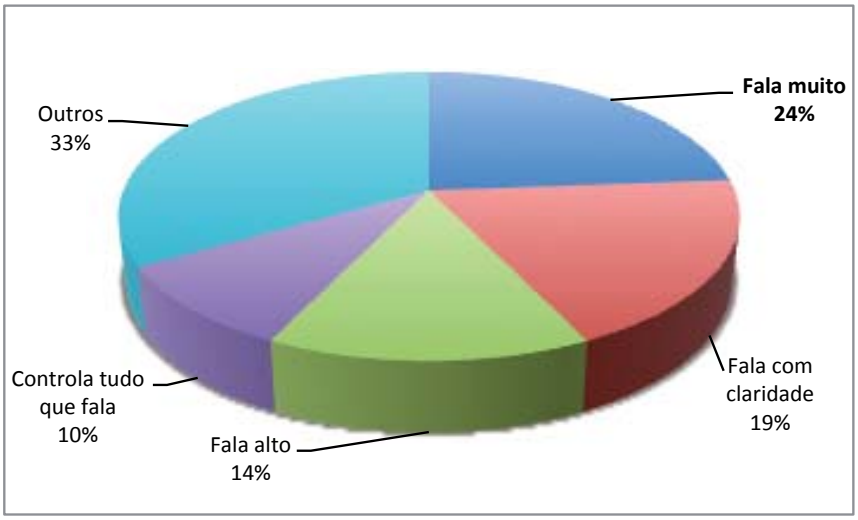
Componente Comportamental	Nº De Vezes Citado
Gestos E Movimentos	
Gesticula Muito	9
Gesticula Pouco	3
Forma De Falar	
Fala Muito	5
Fala Com Claridade	4
Fala Alto	3
Controla Tudo Que Fala	2
Voz	
Voz Delicada	4
Voz Firme	2
Voz Falsa	1
Voz Marcante	1
Voz Chata	1
Voz Feminina	1
Voz Normal	1
Voz Calma	1
Voz Média Alta	1
Profisão	
Nadadora	4
Admistração De Empresa	3

Fonte: Dalbosco (2011)

A maioria dos entrevistados considera que sua personagem, com a silhueta de formato triângulo invertido, gesticula bastante, fala bastante, fala alto e com claridade. No entanto,

vale destacar, a frequência do tom de voz elegido pelos entrevistados para suas personagens é muito próxima entre o tom de voz delicada e o tom de voz firme.

Gráfico 34 - Forma de falar silhueta triângulo invertido

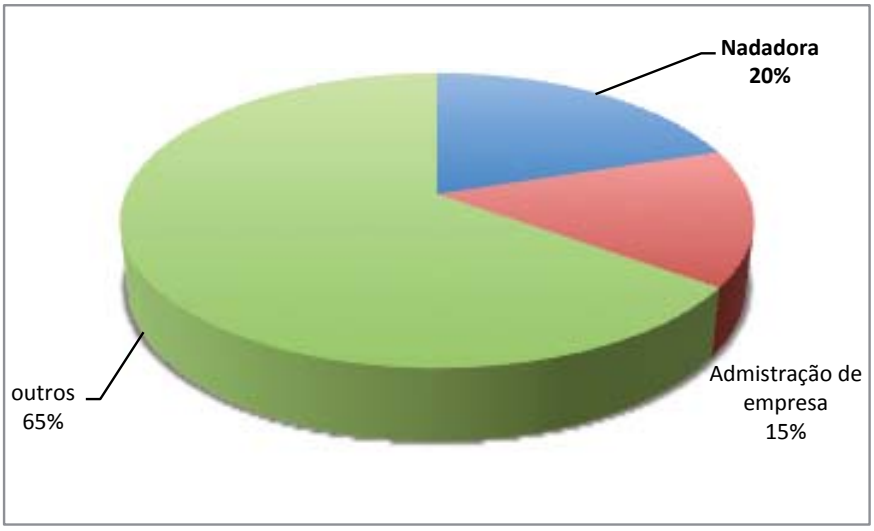


Fonte: Dalbosco (2011)

Sobre a profissão, de acordo com a forma corporal da silhueta triângulo invertido, por ter os ombros largos, a maioria dos entrevistados consideraram que a sua personagem era uma nadadora.

> *Essa aqui é uma nadadora (risos). Pessoa expansiva, uma pessoa alegre, satisfeita com o que faz, batalhadora, intensa, jovem. Ambiciosa no sentido de conseguir as coisas e competição, né?!*(Vera).

Gráfico 35 - Profissão silhueta triângulo invertido



Fonte: Dalbosco (2011)

Logo, entre o vestuário da triângulo invertido proposto pro alguns entrevistados, o decote no busto foi o mais frequente. Por considerarem essa região bonita, muito destacaram a valorização desta região no vestuário.

4.2.3.4.4 Características Físicas

Entre as características físicas a maioria dos entrevistado destaca suas personagens triângulo invertido como sendo uma pessoa satisfeita com o seu corpo, que tem uma alimentação saldável, mas não faz dieta, que tem as pernas finas, é magra, bonita, jovem, faz ginastica e tem o busto avantajado (Tabela 52).

Tabela 52 - Características físicas silhueta triângulo invertido

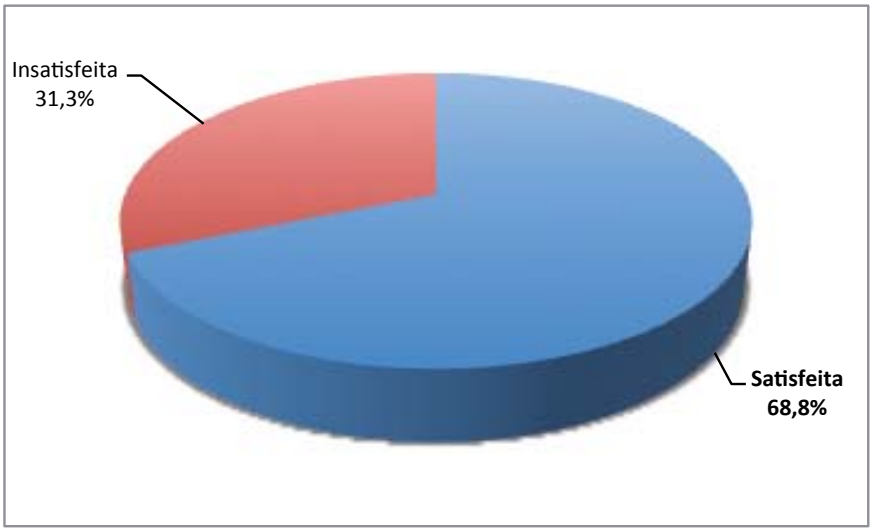
Físicamente	Nº De Vezes Citado
Satisfeita/Insatisfeita	
Satisfeita	11
Insatisfeita	5
Alimentação	
Come Saudavel	5
Não Tem Uma Alimentação Saudável	4
Come Saldavel Mas As Vezes Come Porcarias	1
Come Rápido	1
Come Pouco	1
Come Muito	1
Dieta	
Não Faz Dieta	5
Faz Dieta	3
Esteticamente	
Perna Fina	9
Magra	7
Bonita	5
Jovem	5
Faz Ginastica	5
Busto Grande	5
Beleza Normal	4
Desproporcional	4
Morena	4
Cintura Reta	3
Corpo Atletico	3
Ombros Muito Largo	3

Fonte: Dalbosco (2011)

A maioria dos entrevistados visualiza suas personagens triângulo invertido satisfeita com o seu corpo, mesmo considerando as proporções da silhueta desproporcional, estando a parte superior grande, mas principalmente por identificar a silhueta com formas consideradas magras.

Eu acho que sim, é satisfeita, até porque ela é magra, se fosse gorda ia ser meio difícil, apesar de ser reta. (Ibiti).

Gráfico 36 - Grau de satisfação corporal silhueta triângulo invertido

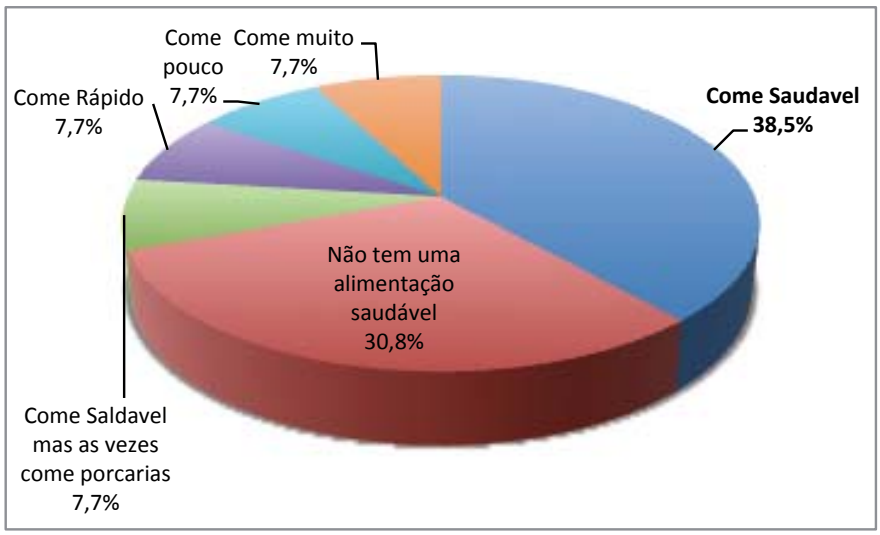


Fonte: Dalbosco (2011)

Muitos dos entrevistados consideraram as formas da silhueta triângulo invertido relacionada com uma pessoa atlética, que pratica exercício, e logo que tem uma alimentação saldável.

Ela se alimenta bem. Ela se preocupa bastante com alimentação, mas não é neurótica. Ela cuida, mas não de forma, assim, muito obsessiva. (Marina).

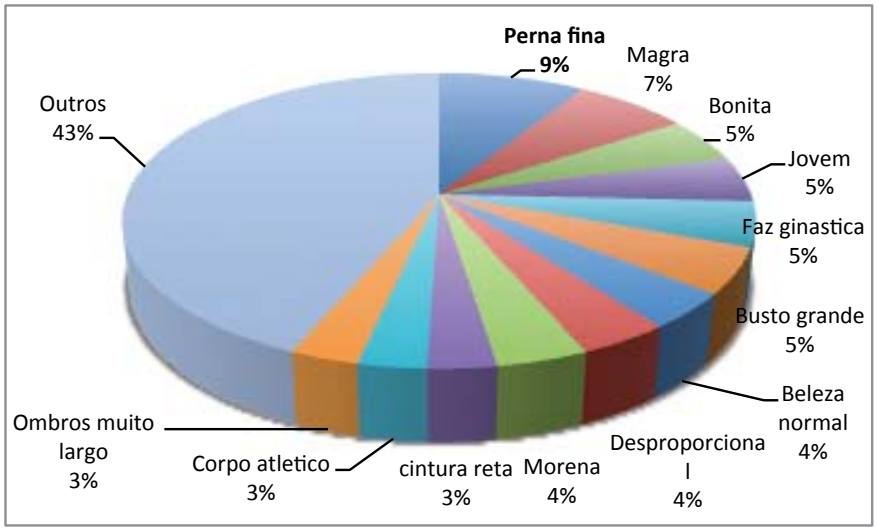
Gráfico 37 - Alimentação silhueta triângulo invertido



Fonte: Dalbosco (2011)

Sobre as características estéticas relacionadas com a silhueta triângulo invertido, a maior frequência foi de uma pessoa de pernas finas, magra, porem considerada bonita e jovem. Além disso destacou-se uma imagem atlética, um corpo com formas definidas, com o busto considerado num tamanho grande em relação ao resto do corpo.

Gráfico 38 - Estética silhueta triângulo invertido



Fonte: Dalbosco (2011)

Assim, quando questionados sobre as partes positivas e negativas da silhueta triângulo invertido, a maioria dos personagens destacou achar o busto grande como positivo, e já as pernas finas como negativa, logo essa também a parte que gostariam de alterar, deixando as pernas mais grossas. (Tabela 53).

Tabela 53 - Partes negativas corpo silhueta triângulo invertido

Parter Positivas E Negativas Do Corpo	Nº De Vezes Citado
Negativo	
Perna Muito Fina	8
Nao Tem Cintura	5
Nao Tem Gluteo	2
Costas Muito Larga	2
Cintura Para Baicho	2
Cabelo	1
Braços	1
Cintura Quase Infantil	1
Positivo	
Busto	10
Barriga	3
Simpatica	2
Parte Superior Do Corpo	2
Pernas Finas	2
Alta	1
Pele	1
Pés Pequeno	1
Rosto	1

Fonte: Dalbosco (2011)

Vale salientar também, que a cintura foi outro item citado pelos entrevistados como um fator que deveria ser alterado e também considerado negativo. Para alguns entrevistados a silhueta triângulo invertido não é feia, mas também não é bonita, e deveria ter a cintura mais definida e melhor desenhada, não tão reta.

4.2.3.4.5 Personalidade e Emoções

A maioria dos entrevistados acredita que a personalidade da personagem triângulo invertido é responsável ou aberta. Sendo assim, uma pessoa, fantasiosa, estética, tem imaginação média, sensível a beleza e expressões artísticas, da importância aos sentimentos e emoções, não desfruta de atividades novas e possuí nível moderado de curiosidade intelectual e competente, ordenada, sentido de dever, necessidade de logro, autodisciplina e deliberação, eficaz, pontual, organizada, obediente e fiável (Tabela 54).

Tabela 54 - Personalidade silhueta triângulo invertido

Personalidade	Nº De Vezes Citados
Aberta	5
Responsável	5
Extrovertida	3
Neurótica	3
Amável	1

Fonte: Dalbosco (2011)

Já na tabela de emoções as mais citadas foram, otimismo, concentração e alegria, cruzando-se com as características observados anteriormente (Tabela 55).

Tabela 55 - Emoções silhueta triângulo invertido

Emoções	Nº De Vezes Citados
Otimismo	10
Concentração	8
Alegria	6
Tranquilidade	5
Sensualidade	4
Preocupação	4
Amor	4
Descontentamento	3
Irratação	2
Vergonha	2

Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.5 Silhueta Retângulo

4.2.3.5.1 Perguntas Livres

Quando solicitado para os entrevistados construírem uma personagem baseado na imagem com o formato de silhuetaretângulo, muitos deram uma idade, ponderaram da relação de sua personagem com a família, destacaram o seu estado civil e logo alguns também, destacaram a sua afinidade com amigos e sua nacionalidade (Tabela 56).

Tabela 56 - Perguntas livres silhueta retângulo

Pergunta Livre	Nº De Vezes Citados
Idade	
15 A 26 Anos	8
26 A 35 Anos	5
14 Anos	2
Nacionalidade	
Europeia	2
Brasileira	1
Estado Civil	
Solteira	3
Casada	1
Insegura Na Parte Sentimental	1
Tem Namorado	1
Amigos	
Tem Muitos Amigos	1
Tem Poucos Amigos	1
Família	
Boa Relação Com A Família	4
Família Desestruturada	1
Não Tem Filhos	1
Pais Separados	1
Tem Irmãos	1

Fonte: Dalbosco (2011)

Entre as idades estipuladas para a personagem de silhueta retângulo a maioria dos entrevistados considerou-a jovem, estando com uma idade entre 15 e 26 anos.

Dois dos entrevistados avaliaram a personagem retângulo com uma idade inferior ou próxima dos 14 anos, destacando classificar o corpo sem curvas e infantil, sendo sua personagem uma adolescente com o corpo em desenvolvimento:

> *É uma criança. Bom, em fase de desenvolvimento (pausa) não tem forma de mulher. Porque eu acho que tem as pernas compridas, finas a cintura reta. Tudo bem que os seios estão crescendo, mas acho que estão começando a se desenvolver ainda, mas eu acho muito magra, mas assim não sei, não tem curvas, não tem forma ainda.* (Beatris).

Também vale destacar que poucos entrevistados destacaram a nacionalidade de suas personagens de formato retângulo. Somente dois entrevistados, sendo que um observou sua personagem como brasileira e outro como uma alemã.Também poucos entrevistados classificaram o estado civil para a silhueta retângulo. Entre esses, a maioria dos entrevistados destacou sua personagem como solteira. Outros, já imaginaram sua personagem como casada, insegura em seus relacionamentos e comprometida em um relacionamento sério.

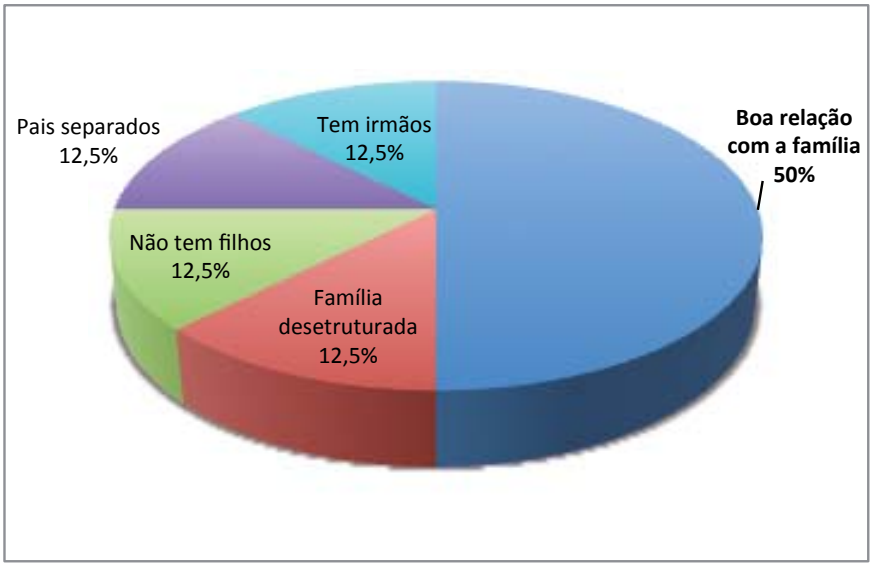
> *É Patrícia o nome dela, ela trabalha com administração de empresas, tem um namorado de 3 anos e eles estão pensando em morar juntos.* (Vanessa).

Além disso, observa-se que o estado civil classificado para a silhueta retângulo esta relacionado com a satisfação corporal e a autoestima incidida para as personagens.

Poucos entrevistados adicionaram características sobre a afinidade de suas personagens retângulo com amigos e família. Mesmo assim, a maioria determinou que sua personagens teria uma boa relação familiar.

> *Ela é tranquila, tem uma voz serena, tem somente um irmão o pai e a mãe, tem uma família estruturada, uma pessoa educada.* (Tatiane).

Gráfico 39 - Relação familiar silhueta retângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

Já entre as perguntas livres os entrevistados destacaram muitos adjetivos relacionados com as suas personagens de formato retângulo. Entre estas, as mais mencionadas foram: extrovertida, feliz, responsável, tranquila, agitada, discreta, séria, simpática, sincera e vaidosa (Tabela 57).

Tabela 57 - Adjetivos livres silhueta retângulo

Pergunta Livre	Nº De Vezes Citados
Adjetivos	Nº De Vezes Citados
Extrovertida	3
Feliz/Alegre	3
Responsável	2
Tranquila	2
Agitada	2
Discreta	2
Séria	2
Simpática	2
Sincera	2
Vaidosa	2

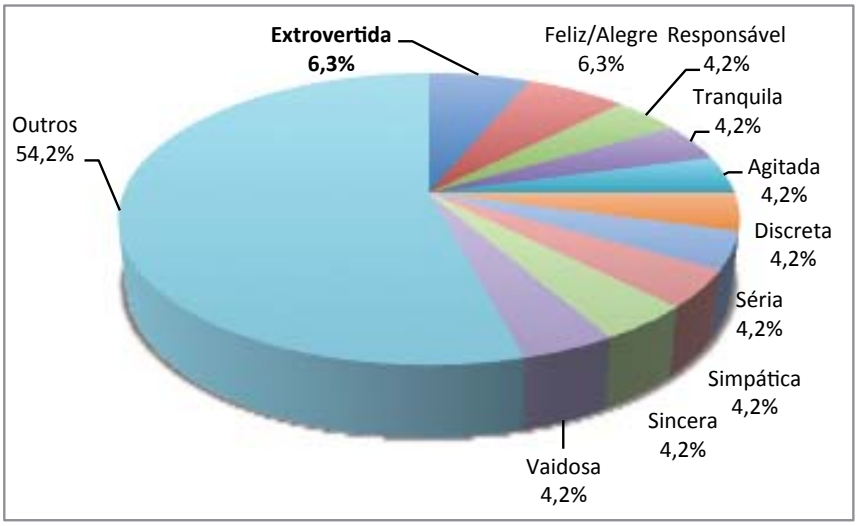
Fonte: Dalbosco (2011)

Destaca-se que entre os adjetivos mais citados para silhueta retângulo, todos são classificados como positivos. A maioria das personagens foi imaginada com um astral positivo, sendo extrovertida, feliz e logo agitada e simpática:

> *É uma pessoa simples, simpática, não me parece vaidosa, jovem, mais ou menos uns 30, é responsável.*(Simone).

Também construiu-se a personagem como responsável, tranquila, discreta e séria:

Gráfico 40 - Adjetivos Livres silhueta retângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

Também algumas características gerais foram construídas em relação a silhueta retângulo, sendo que as mais observadas foram: a personagem não se preocupa tanto com a aparência, os entrevistados produziram nomes para suas personagens, a personagem apresenta uma baixa autoestima, a personagem fala diversos idiomas e gosta de viajar (Tabela 58).

Tabela 58 - Características Livres Silhueta Retângulo

Adjetivos	Nº De Vezes Citados
Extrovertida	3
Feliz/Alegre	3
Responsável	2
Tranquila	2
Agitada	2
Discreta	2
Séria	2
Simpática	2
Sincera	2
Vaidosa	2

Fonte: Dalbosco (2011)

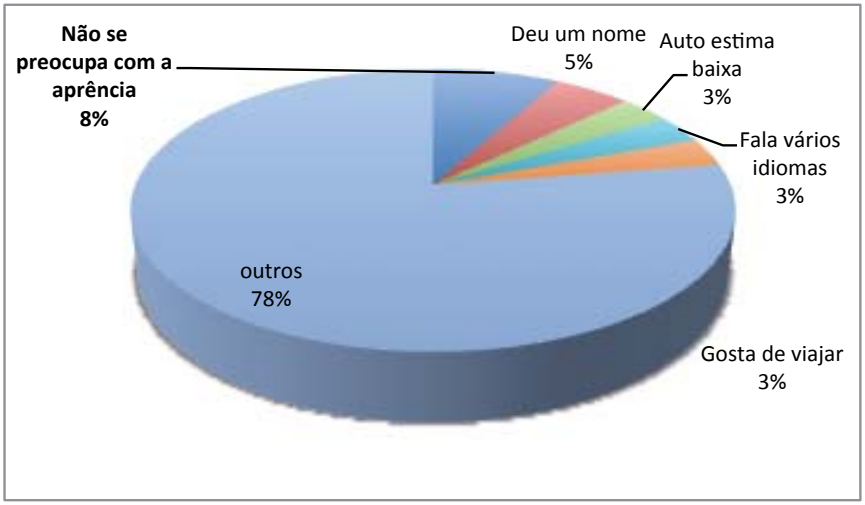
Ou seja, apesar da personagem retângulo falar várias línguas e de gosta de viajar ela é ressaltada como uma pessoa de baixa autoestima, que não se preocupa muito com a sua estética, com a sua aparência, destacando-se mais na maioria das vezes suas características cognitivas e não tão físicas, apesar de ser também classificada como modelo por alguns entrevistados.

> *Não é tão preocupada com a aparência, embora tenha os seios grandes, pode ser silicone.*(Matheus).

Por exemplo, um dos entrevistado quando questionado sobre a criatividade da personagem, destaca:

> *Hmm (pausa) não muito criativa, eu acho que é mais aquela coisa, dado que é uma pessoa que é um pouco insegura com a aparência e tal ela tenta mais se conformar com a media e aparecer da mesma forma que todas as outras pessoas aparecem do que ser diferente, criativa.*(Tatiane).

Gráfico 41 - Características livres silhueta retângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.5.2 Componente Cognitivo

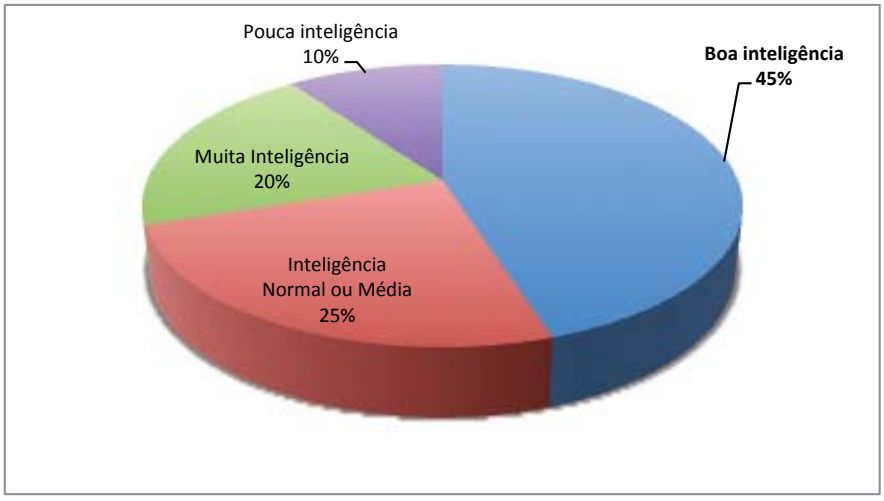
Com relação aos componentes cognitivos a maioria dos entrevistados imaginou suas personagens de silhueta retângulo com uma inteligência boa, com uma memória também classificada como boa, com uma criatividade boa e características mais emocionais, conforme observado na tabela abaixo (Tabela 59).

Tabela 59 - Componentes cognitivos silhueta retângulo

Componente Cognitivo	Nº De Vezes Citados
Grau De Inteligência	
Boa Inteligência	9
Inteligência Normal Ou Média	5
Muita Inteligência	4
Pouca Inteligência	2
Grau De Memória	
Boa Memória	11
Memória Normal Ou Média	2
Pouca Memória	2
Muita Memória	1
Grau De Criatividade	
Boa Criatividade	8
Muita Criatividade	5
Criatividade Normal Ou Média	3
Pouca Criatividade	3
Racional Ou Emocional	
Emocional	8
Racional	7
Emocional E Racional	1

Fonte: Dalbosco (2011)

Gráfico 42 - Inteligência silhueta retângulo

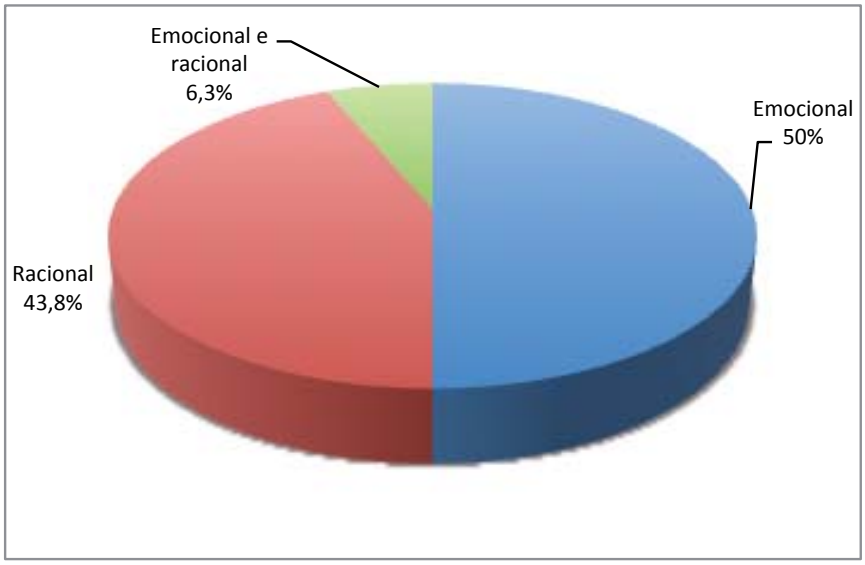


Fonte: Dalbosco (2011)

Com relação a criatividade vale destacar que apesar da maioria dos entrevistados identificar sua personagem retângulo com uma criatividade boa, também muitos destacaram que sua personagem apresentava uma criatividade elevada, sendo estas muito criativas.

Quanto a seleção das personagens como mais racional ou mais emocional, a maioria dos entrevistados considerou a silhueta retângulo mais emocional. Porem, muitos também consideraram suas personagens racionais, estando os resultados muito próximos, como observado no gráfico abaixo.

Gráfico 43 - Emocional e racional silhueta retângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.5.3 Componente Comportamental

A maioria dos entrevistados construiu sua personagem de silhueta retângulo como uma pessoa que gesticula pouco, que fala de maneira mais tranquila, que tem um tom de voz fino e na sua maioria é estudantes ou trabalha com administração de empresa, conforme ressaltado na tabela abaixo (Tabela 60)

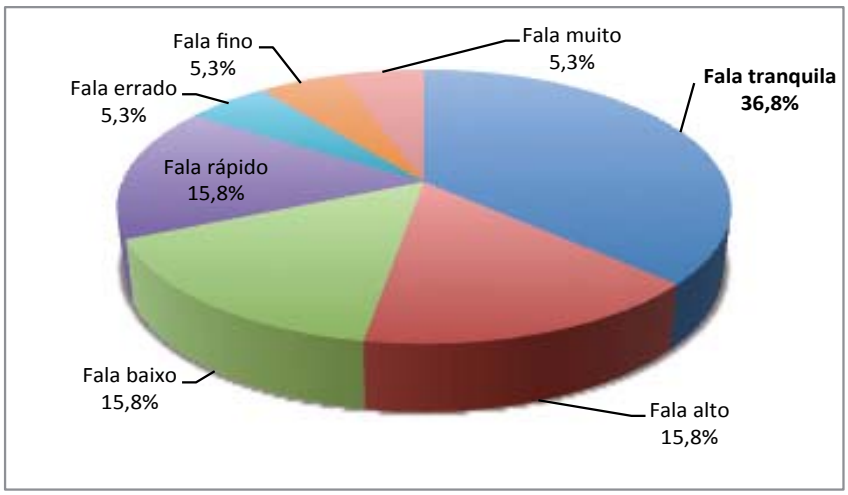
Tabela 60 - Componentes comportamental silhueta retângulo

Componente Comportamental	Nº De Vezes Citados
Gestos E Movimentos	
Gesticula Pouco	9
Gesticula Muito	7
Forma De Falar	
Fala Tranquila	7
Fala Alto	3
Fala Baixo	3
Fala Rápido	3
Fala Errado	1
Fala Fino	1
Fala Muito	1
Voz	
Voz Fina	3
Voz Baixa	2
Voz Firme	2
Voz Agradavel	1
Voz Alta	1
Voz Histérica	1
Voz Média Alta	1
Voz Normal	1
Voz Bonita	1
Profissão	
Estudante	3
Admistração De Empresa	2
Vendedora	2
Modelo	2

Fonte: Dalbosco (2011)

Como destacado acima, a maioria dos entrevistados considerou que sua personagem retângulo gesticula pouco, fala tranquila e tem um tom de voz fino, baixo e firme.

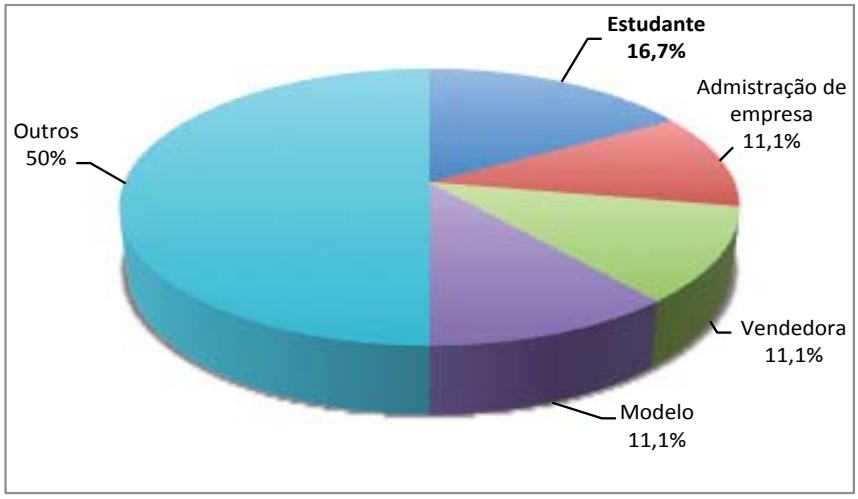
Gráfico 44 - Forma de falar silhueta retângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

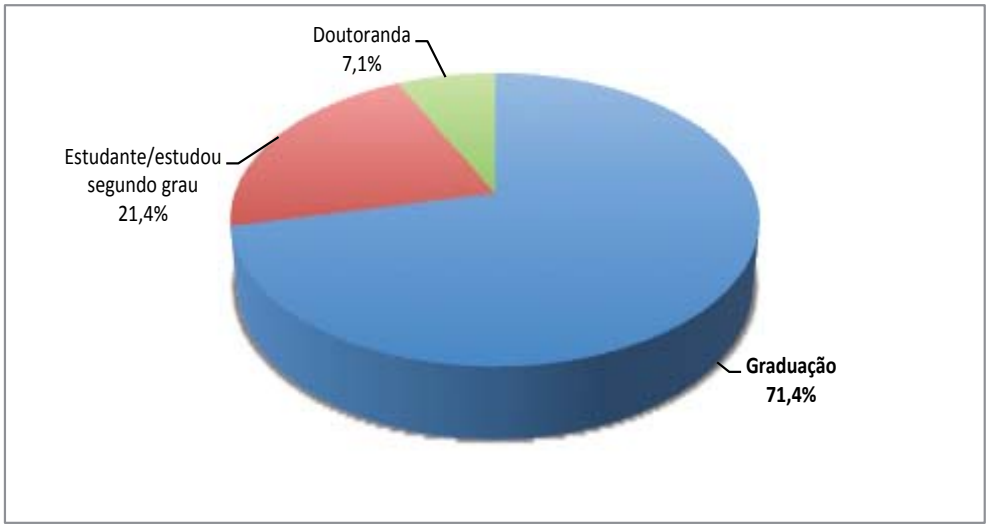
Sobre a profissão de suas personagens retângulo, muitas foram as citadas pelos entrevistados passando desde bióloga, engenheira até modelo. Porem, entre as mais frequentes esta a classificação de estudante, fator explicável, quando relacionado com a idade estipulada para as personagens por alguns entrevistados, de 12 a 15 anos. Logo, a profissão mais frequente foi a de administração de empresa, fator também associado com o grande número de características cognitivas construídos para a personagem retângulo, assim como a grande frequência de personagens qualificadas com um grau de escolaridade superior.

Gráfico 45 - Profissão silhueta retângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

Gráfico 46 - Escolaridade silhueta retângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

4.2.3.5.4 Características Físicas

Sobre as características físicas e estéticas relacionadas com a imagem da silhueta retangular a maioria dos entrevistados ressalta suas personagens como satisfeitas com o seu corpo, com uma alimentação normal e afirma que estas não realizam dietas alimentares. Além disso, conforme a frequência de palavras a maioria considera suas personagens bonitas, com o cabelo comprido, de pele clara, magras porem sem uma cintura definida, conforme destacado na tabela abaixo (Tabela 61).

Tabela 61 - Características físicas silhueta retângulo

Físicamente	Nº De Vezes Citados
Satisfeita/Insatisfeita	
Satisfeita	10
Insatisfeita	8
Satisfeita Mas Sempre Tentando Melhorar	1
Alimentação	
Normal	7
Não Tem Uma Alimentação Saudável	5
Come Saldável, Mas As Vezes Come Porcarias	3
Come Saudável	2
Come Muito	1
Não Come Qualquer Coisa	1
Dieta	
Não Faz Dieta	12
Faz Dieta	2
Esteticamente	
Bonita	6
Falta Cintura	6
Cabelo Comprido	4
Magra	4
Cintura Reta	3
Pele Clara	3

Fonte: Dalbosco (2011)

A maior frequência dos entrevistados considerar que suas personagens com a silhueta de formato retangular são satisfeitas com o seu corpo.

...é vaidosa. Adora espelho. Até pra ir no supermercado ela tem que se maquiar.(Rene).

Porem, apesar de muitos entrevistados avaliarem a silhueta de formato retângulo como satisfeitas corporalmente, muitos consideram que suas personagens são inseguras e com alguns problemas emocionais que afetam a sua satisfação em relação ao corpo, ou vice versa, e quando não se sente bem com o seu corpo tem seu estado emocional abalado, assim como suas autoestima.

É satisfeita, mas é insegura. Tipo, ela gosta, mas tem medo que não esteja bem.(Marta).

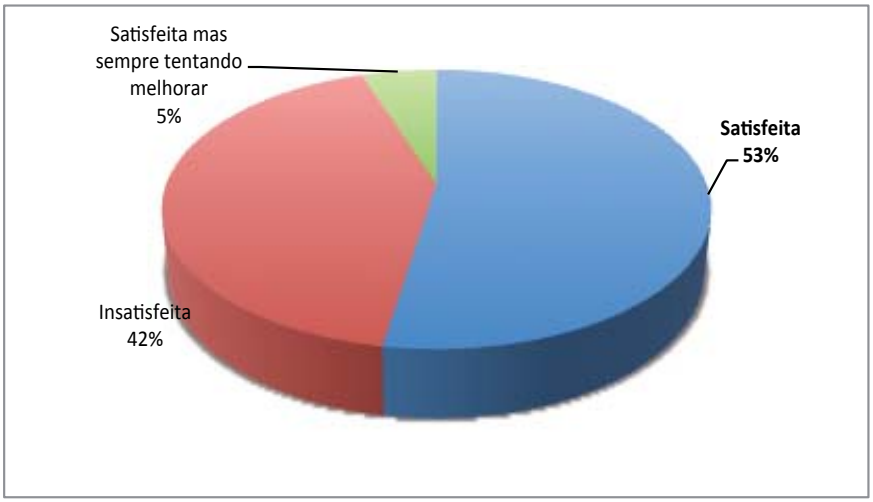
Também, destaca-se que um grande número da amostra, principalmente do gênero masculino, considera suas personagens de formato retângulo insatisfeitas corporalmente por acreditarem que as mulheres nunca estão satisfeitas com sua imagem corporal.

> *Mulher nunca está satisfeita com o corpo. Acho que não esta satisfeita com o seu corpo.* (Renan).

Além disso, a maioria dos entrevistados quando destacam suas personagens retângulo como insatisfeitas corporalmente, enfatizam geralmente o motivo pela falta de cintura da personagem.

> *Não é satisfeita. A única coisa que lhe deixa insatisfeita é a cintura, que lhe deixa quadrada.*(Natalia).

Gráfico 47 - Grau de satisfação corporal silhueta retângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

A respeito da alimentação das personagens de silhueta retângulo, como já mencionado, a maior frequência é de personagens que se alimentam de forma normal. No entanto, também muitos entrevistados caracterizam suas personagem com uma alimentação nada saldável, em que a personagem não faz dieta, se alimenta de porcarias e come muito rápido.

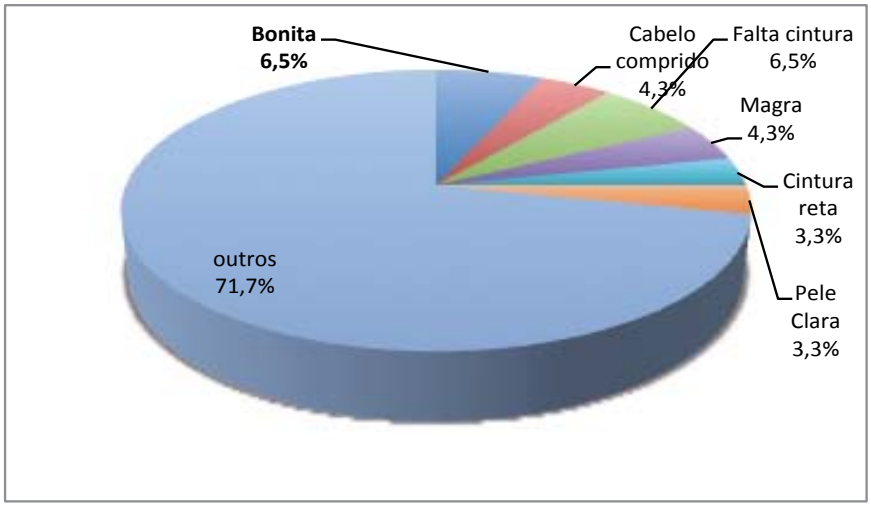
> *É ciclos assim. Uma pessoa que come porcaria, mas come comida saudável porque como todo o adolescente tem aquela preocupação de (pausa) ah de espinhas e de corpo e de engordar e de emagrecer, então ela tem altos e baixos, come porcarias mas come coisa saudável pra contrabalançar.* (Carol).

Já sobre as características estética a maioria dos entrevistados construiu sua personagem retângulo considerando ela bonita, com os cabelos longos, de pele clara, magra e sem cintura. Destaca-se que para muitos dos entrevistados a classificação da estática da personagem como bonita, esta relacionada com o fator da silhueta corporal ser considerada magra.

> *Não gosta muito de joias como eu tinha falado, maquiagem, essas coisas, mas é uma menina bonita, tem feições, traços bonitos do rosto. Esteticamente tu falou que ela é bonita então. Que ela é magra.* (Tatiane).

Além disso, observa-se que alguns entrevistados chegam a classificar a nacionalidade da personagem de silhueta retângulo pelo formato da cintura.

Gráfico 48 - Estética silhueta retângulo



Fonte: Dalbosco (2011)

Logo, também relacionado com a estética das personagens, foi sobressaído pelos entrevistados partes do corpo da silhueta retângulo consideradas positivas e negativas e

logo que mudanças o entrevistado gostaria de fazer com relação a parte estética dessa imagem corporal.

Assim, a maior frequência de partes positivas corporais da silhueta retângulo foi os seios e logo o fator de ser magra e alta. Como negativo a maior frequência foi disparado a falta de cintura da personagem e logo as suas pernas que foram consideradas muito finas. Logo, a parte do corpo da silhueta que a maioria dos entrevistados gostaria de alterar foi a cintura, segundo ressaltado na tabela abaixo (Tabela 62).

Tabela 62 - Partes positivas e negativas da estéticas silhueta retângulo

Partes Positivas E Negativas Do Corpo	Nº De Vezes Citados
Negativo	
Falta Cintura	12
Perna Muito Fina	3
Quadril	3
Barriga	1
Coxa Fina	1
Dedos Muito Compridos	1
Mãos	1
Nada Negativo	1
Pés	1
Busto Pequenos	1
Tem Pouco Lábio	1
Umbigo Muito Grande	1
Positivo	
Seios	5
Magra	4
Alta	3
Pernas	3
Nada	2
Olhos	2
Pernas Longas	2
Proporcional	2
Tudo Positivo	2

Fonte: Dalbosco (2011)

Mudaria o rosto. Por enquanto eu não to vendo nada, (risos) mas eu sei que ela é bonita.(Rafael).

4.2.3.5.5 Personalidade e Emoções

A maioria dos entrevistados identificou através da tabela de personalidades a personagem retângulo como sendo uma pessoa com personalidade responsável, uma pessoa competente, ordenada, sentido de dever, necessidade de logro, autodisciplina e deliberação, eficaz, pontual, organizada, obediente e fiável (Tabela 63).

Tabela 63 - Personalidade silhueta retângulo

Personalidade	Nº De Vezes Citados
Responsável	8
Extrovertida	5
Neurótica	3
Aberta	2
Amável	1

Fonte: Dalbosco (2011)

Logo através da tabela de emoções os entrevistados identificaram principalmente a personagem de formato retângulo como otimista, alegra e concentração, emoções positivas que estão relacionadas com os resultados observados acima (Tabela 64).

Tabela 64 - Emoções silhueta retângulo

Emoções	Nº De Vezes Citados
Otimismo	10
Alegria	8
Concentração	5
Tranquilidade	4
Vergonha	3
Amor	3

Fonte:Dalbosco (2011)

PARTE II TRABALHO EMPÍRICO

5 HIPÓTESE

As hipóteses, a seguir, foram edificadas tomando em consideração estudos preliminares de carácter qualitativo (Altabe, 1998; Barbosa, Matos e Costa, 2009, Dalbosco, 2011; Gonçalves, Barbosa, Rosa, 2008; Russo, 2005), em que foram encontrados uma fartura de elementos, possibilitando determinar que a imagem corporal é capaz de servir de informação, condicionando a atitude dos indivíduos sobre o outro.

Sendo um elemento importante, a imagem corporal constrói impressões, percebidas, conceituadas e muitas vezes imitadas, estando ligado as emoções das pessoas e suas atitudes, tornando-se fundamental nos processos de identificação do outro (Camargo e Schlösser, 2015; Collins, 1981; Fisher, 1970; Fowler, 1989; Le Boulch e Merleau-Ponty, 1962; Lotze, 1945; Sobral, 1995; Schilder, 1935; Thompson, 1990; Zordão, 2015).

Além disso, avaliou-se também os estudos de atitude facial (Ambady 2009; Albright et al., 1997; Bar et al., 2006; Berry e McArthur 1985; Chiao et al., 2008; Dion et al., 1972; Eagly y Chaiken, 1996; Griffin e Langlois, 2006; Hallawell, 2013; Langlois et al., 2000, Koich, 2015; Mazur 2005; Porter et al., 2008; McKone 2008 ; Zebrowitz et al., 1993; Zebrowitz et al., 1992; Willis e Todorov, 2006). Construiu-se assim, as seguintes hipóteses:

H1: Ponderando uma aproximação metodológica mista, qualitativa-quantitaiva, (Brannen, 2005; Bryman, 2007; Cristo, 2007; Hanson, Creswell, Plano Clark, Petska, & Creswell, 2005; Morgan, 1998, 2007; Venda, Lohfeld, e Brasil, 2002; Tashakkori & Creswell, 2007; Tashakkori & Teddlie, 1998; Vitale, Armenakis, & Field, 2008), bem como as possíveis implicações de sua utilização em práticas investigativas neste âmbito, entende-se que este método comprovará em medidas estatísticas, os resultados demonstrados por Dalbosco (2011), confirmando as dimensões dos resultado, avaliando quais foram compatíveis totalmente, parcialmente e negados totalmente.

Conforme as classificações de Creswell e Clark (2007), dentro da abordagem mista, através da metodologia explanatória sequencial (Deren et al, 2003; Olley., 2006; Sargeant, Hilton, e Wymer, 2006; Savaya e Cohen, 1998; Sosulski & Lawrence, 2008; Wright, 2008; Zeira e Rosen, 2000), onde os dados qualitativos ajudaram a explicar ou embasar os

resultados quantitativos iniciais, sendo desta forma possível coletar uma riqueza de informações do tema investigado.

Desta forma, reafirmando a validade e confiabilidade dos resultados descobertos; possibilitando controlar melhor a metodologia quantitativa; verificar-se as variáveis específicas já tendo um embasamento global, mapiando o objeto analisado. O qualitativo permitirá adquirir atributos guias para investigação quantitativa, e esta investigação quantitativa permitirá posteriormente magnificar esses resultados.

H2: A percepção do corpo permitirá a formação de atitudes sobre os outros (cognitivo, comportamental, físico, emocionais e de personalidade) que serão consistentes e coerentes entre os indivíduos receptores.

H2.1.: A percepção de cada variedade do corpo produzirá atitudes específicas próprias.

H2.1.a.: As atitudes vinculadas a cada silhueta corporal se organizarão em conjuntos de atributos correlacionados que estabeleceram os modelos mentais do corpo do outro, e permitiram determinar o peso de que cada atributo na definição do modelo.

Considerando os estudos em que o corpo pode referir um valor sociocultural(Kehl, 2005; Dalbosco, 200, etc., etc.,), este estúdio também se subtende que:

H3: A percepção do corpo produzirá avaliações coerente e consistentes, mediante atributos socioculturais que, a sua vez, poderão ser classificados em diferentes grupos

H3.1.: A percepção de cada silhueta corporal estimulará atribuições de idade específicas e diferentes.

H3.2.: A percepção de cada silhueta corporal estimulará atribuições de diferentes estados civis;

H3.3.: A percepção de cada silhueta corporal estimulará atribuições de diferentes profissões;

H3.4.:A percepção de cada silhueta corporal estimulará atribuições de diferentes características ideais (físicas, comportamentais e cognitivas);

H3.5.: A percepção de cada silhueta corporal estimulará atribuições de diferentes personalidades;

H3.6.: A percepção de cada silhueta corporal estimulará atribuições de diferentes emoções.

Seguindo os estudos preliminares de satisfação e insatisfação corporal, em particulares aquelllos que indican que a imagem corporal do outro é a percepção do nosso próprio corpo (Cohn et al., 1987; Fallon e Rozin, 1985; Fingeret, Gleaves e Pearson, 2004; Fowler, 1989; Jourard, 1953; Sartre, 1943; Thompson e Psaltis, 1988 e Tucker, 1983).

H4: Existirá uma relação positiva entre a satisfação corporal própria dos indivíduos e a satisfação percebida nas silhuetas corporais. Assim, uma maior satisfação própria relacionada com uma maior satisfação percebida no outro.

Conforme os resultados encontrados nos estudo preliminar de carácter qualitativo (Dalbosco, 2011), entende-se como hipóteses específicas:

H5: Comparando as imagens das silhuetas analisadas por (Dalbosco, 2011) observa-se elas produziram avaliações em diferentes:

H5.1.: Comparando todas as silhuetas, a silhueta de formato triângulo invertido será considerada a mais inteligente, em contrapartida a silhueta de formato triângulo será classificada como a menos inteligente.

H5.2.: Comparando todas as silhuetas, a silhueta de formato ampulheta será avaliada como a mais criativa, enquanto as silhuetas triângulo e triângulo invertido serão classificadas como as menos criativas.

H5.3.: Comparando todas as silhuetas, a silhueta triângulo será a única identificada como racional. Enquanto todas as outras silhuetas serão destacadas como emocionais.

H5.4.:Comparando todas as silhuetas, comportamentalmente as silhuetas de formato ampulheta, oval e triângulo invertido gesticulam bastante, e logo, as silhuetas de formato triângulo e retângulo gesticulam pouco.

H5.5.: Comparando todas as silhuetas, com relação a estética, a silhueta oval será a classificada como a menos proporcional corporalmente, enquanto a silhueta ampulheta será a silhueta esteticamente mais positiva .

H5.6.: Comparando todas as silhuetas, a silhueta triângulo invertido será considerada a mais masculinizada, enquanto a silhueta ampulheta será destacada como a mais feminina.

H6: Fundamentado na investigação de Dalbosco (2011) existirá diferenças nas avaliações de cada silhuetas:

H6.1.: As silhuetas receberam identificações nos aspectos negativos:

H6.1.a.: A silhueta oval será a única considerada insatisfeita com o seu corpo.

H6.1.b.: A silhueta oval será a única em que a alimentação não será considerada saudável.

H6.1.c.: A silhueta ampulheta será classificada negativamente como artificial e com uma imagem irreal.

H.6.1.d.: A silhueta triângulo será considerada masculinizada, até confundida com um transexual./travesti/ um homem.

H6.2.: As silhuetas receberam identificações nos aspectos positivos:

H.6.2.a.: A silhueta triângulo será a silhueta que apresentará no total mais dados positivos.

H.6.2.b.: A silhueta ampulheta será a mais atrativa esteticamente, considerada a mais bonita.

H.6.2.c.: A silhueta triângulo invertido será considerada atleta e mais saudável.

H6.2.d.: A silhueta retângulo será considerada a mais jovem.

H7: A percepção da imagem das silhuetas produzirá, em grau coerente e consistente, um conjunto de avaliações de características cognitivas, comportamentais, físicas, de personalidade e emoções. Destaca-se as principais:

H7.1.: Silhueta Ampulheta produzirá:

- Boa relação familiar
- muitos amigos
- jovem;
- artificial
- atrativa;
- satisfeita corporalmente;
- alimentação saudável;
- boa alto estima
- boa inteligência;
- muita criatividade;
- gesticula muito;
- fala com clareza;
- personalidade principal aberta e amável;
- emoção principal que transmite alegria e o otimismo.

H7.2.:A Silhueta Oval produzirá:

- casada;
- com filhos;
- mãe dedicada;
- madura;
- voltada para família;
- gorda;
- grávida;
- não é atrativa;
- insatisfeita corporalmente;
- boa inteligência;
- boa criatividade;
- gesticula pouco;
- tom de voz baixo;
- fala tranquila;
- personalidade principal amável;
- emoção principal que transmite amor.

H7.3.:A Silhueta retangular produzirá:

- muito jovem;
- infantil,
- boa relação familiar;
- extrovertida;
- feliz;
- responsável;
- bonita;
- magra;
- satisfeita corporalmente;
- modelo;
- boa inteligência;

- boa criatividade
- tom de voz fino;
- fala tranquila;
- gesticulando pouco;
- personalidade principal responsável;
- emoção principal que transmite otimismo.

H7.4.: A Silhueta triângulo invertido produzirá:

- jovem;
- muitos amigos;
- feliz;
- extrovertida;
- satisfeita corporalmente;
- magra;
- bonita;
- faz ginástica;
- muito boa inteligência;
- pouca criatividade;
- gesticula muito;
- fala muito;
- tom de voz delicado;
- personalidade principal aberta;
- emoção principal que transmite otimismo.

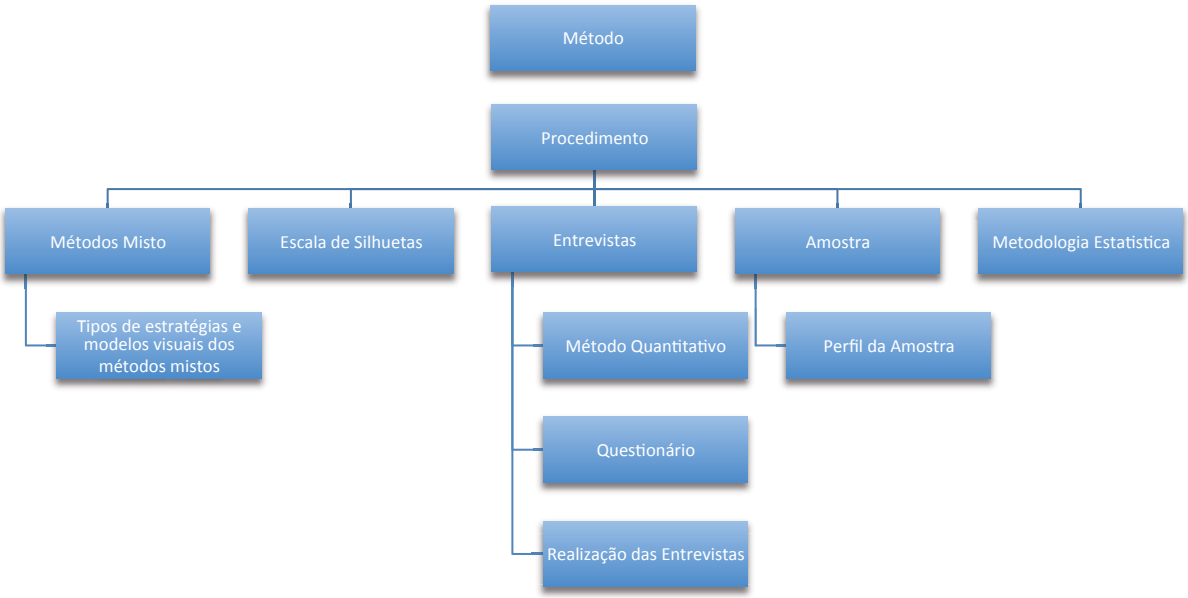
H7.5.:A Silhueta triângulo produzirá:

- jovem
- solteira;
- boa relação familiar;
- feliz;
- extrovertida;
- discreta;
- bonita;
- satisfeita corporalmente;
- média inteligência;
- pouca criatividade;
- fala clara;
- tom baixo;
- gesticulando pouco;
- personalidade principal amável;

6 MÉTODO

Neste capítulo se oferece a justificativa completa e exaustiva do método, além das técnicas e estágios realizados para esta investigação, quantitativa. Destaca-se que esta investigação é mista, combinando nas conclusões finais os resultados encontrados nesta investigação quantitativa, com a investigação precedente observada no capítulo 4. Como enfatiza Duffy (1987) o método misto de combinar as técnicas quantitativas e qualitativas, tornam a pesquisa muito mais forte, reduzindo problemas, apresentando diversos benefícios (Figura 16).

Figura 16 - Fluxograma capítulo 5- Parte II



Fonte: Elaboração própria

6.1 PROCEDIMENTO

Esta investigação quantitativa foi ordenada em diferentes fases, estabelecendo-se um plano de trabalho que permitisse chegar nos objetivos planejados. Seguindo o mesmo modelo da investigação precedente (capítulo 4) proposto por Abad (1996), foram adotadas quatro

faces de atuação diferentes: 1) Exploração: introdução e preparação do instrumento; 2) Descrição:seguimento e captação da amostra; 3) analítica: evolução e análise, e 4) Sistemática: resultados e conclusões. Assim, dê forma resumida, com base também, nos critérios propostos por Creswell e Plano Clark (2007) realizou-se uma estratégias de método mistos através da metodologia explanatória sequencial, efetuando primeiramente de uma pesquisa qualitativa e em sequência de uma pesquisa quantitativa.

6.1.1 Método Misto

O principio de incorporar métodos na pesquisa não é algo novo. Existe há pelo menos 60 anos no campo da antropologia e da sociologia. De acordo com Creswell (2007) o conceito de reunir diferentes métodos provavelmente teve origem no ano de 1959, quando Campbell e Fiske propuseram a denominação “validação convergente” ou “multimétodo”. Este estudo alentou outras ações, assim como técnicas associadas a métodos de campo envolvendo observações e entrevistas como dados qualitativos, combinados com estudos envolvendo dados quantitativos.

Porem, mesmo com esse histórico, a grande maioria dos pesquisadores identificam essa proposta como um movimento novo, que ocorre em resposta às correntes ou debates sobre as pesquisas qualitativas ou quantitativas. (Creswell, 2009; Feilzer, 2010; Johnson et al., 2007; Morgan, 2007; Teddlie e Tashakkori, 2009). Como destaca, Tashakkori (2009), é antiga, com extensas raízes, mas, também é nova, porque só foi formal e explicitamente estruturada nas últimas duas décadas com suas peculiares fundamentações filosóficas, metodológicas e analíticas e um emergente conjunto de padrões de qualidade.

Muitos são os termos diferentes utilizados para essa abordagem, como integração, síntese, métodos quantitativos e qualitativos, multimétodos, metodologia mista, mas nos textos recentes utiliza-se o termo métodos mistos (Bryman, 2006; Johnson et al., 2007; Tashakkori e Teddlie, 2003). Assim, para esta pesquisa será empregado o termo “misto” ou pesquisa de métodos mistos, uma vez que não sugere uma limitação à combinação de métodos apenas:

Métodos misto é o tipo de pesquisa na qual o pesquisador ou um grupo de pesquisadores combinam elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa (ex., uso de perspectivas, coleta de dados, análise e técnicas deinferência qualitativas e quantitativas) com propósito de ampliar e aprofundar o conhecimento e sua corroboração (Johnson et al., 2007, p.123).

Desta forma, como podemos compreender, com o desenvolvimento e a legitimidade percebida tanto da pesquisa qualitativa quanto quantitativa nas ciências sociais e humanas, a pesquisa de método misto, empregado a combinação da abordagem quantitativa e qualitativa, ganhou popularidade. Essa popularidade deve-se ao fato de que a metodologia da pesquisa continua a evoluir e a se desenvolver, e os métodos mistos são outro passo adiante, utilizando os pontos fortes das pesquisas qualitativas e quantitativas.

Atualmente várias revistas acadêmicas enfatizam a pesquisa de métodos mistos (Jornal of Mixed Methods Research, Quality and Quantity e Field methods), enquanto muitas outras encorajam ativamente essa forma de investigação, (Internacional Journal of Social Research Methodology, Qualitative health Research, Annals of Family Medicine). Além disso, vários estudiosos têm incorporado o método misto em várias campos (Alise & Teddlie, 2010; Bryman, 2006; Creswell & Plano Clark, 2007; Greene, 2008; Tashakkori & Creswell, 2008;Tashakkori & Teddlie, 200; Boneva, Kraut e Frohlich, 2001; Lysack e krefting, 1994; Janz et al., 1996; Rogers, Day, Randall e Bentall, 2003; Houtz, 1995; Bryman, 2006; Creswell e Plano Clarck, 2007; Greene, 2007; Teddlie, 1998; Morse, 1991).

6.1.1.1 Tipos de estratégias e modelos visuais dos métodos mistos

Há várias tipologias para classificar e identificar os tipos de estratégias de métodos mistos que os autores podem utilizar em seus estudos de métodos misto proposto. Creswell e Plano Clark (2007) identificaram 12 sistemas de classificação extraídos de diferentes campos de avaliação, desde pesquisa de saúde, educacional, comportamental, onde os autores utilizam diversos termos para seus tipos de projetos, e existe uma quantidade substancial de justaposição nas tipologias.

Assim como existem estratégias específicas para as abordagens qualitativa (etnografia, teoria fundamentada, estudo de caso, pesquisa fenomenológica, narrativa, etc.) e quantitativa (experimento, levantamento, etc.), na abordagem mista existe uma variedade de desenhos específicos que atendem as necessidades das questões de pesquisa. Tashakkori & Teddlie(2003) identificaram aproximadamente 40 desenhos para esta abordagem. Desta diversidade, algumas tipologias surgiram no intuito de incorporar estes instrumentos. Creswell (2009) identifica três estratégias gerais de pesquisa: Distribuição do tempo na coleta dos dados qualitativos e quantitativos:

--- Sequencial: o pesquisador amplia a exploração dos dados obtidos de um tipo de abordagem com outra abordagem. Assim, um pesquisador pode começar sua pesquisa com uma entrevista qualitativa de natureza mais exploratória, e ampliar a amostragem através de um método quantitativo, como um levantamento, ou vice-versa.

- Simultânea: o pesquisador pode mesclar ou convergir as abordagens quantitativas e qualitativas a fim de promover uma compreensão maior da questão de pesquisa. As abordagens são executadas ao mesmo tempo, como o nome sugere. E na estratégia transformativa, a estratégia sequencial ou simultânea pode ser aplicada, dentro e a partir de um enfoque emancipatório que prioriza uma pesquisa participativa e fortemente engajada com valores.

Atribuição de Peso à pesquisa quantitativa ou qualitativa, também destacados pelos autores Johnson & Onwuegbuzie (2004):

- “QUAN + QUAL”: indica o uso simultâneo de ambos métodos, com igual ênfase no estudo (dado pelas letras maiúsculas);

- “QUAL + quan”: indica o uso sequencial dos dois métodos, com ênfase no estudo qualitativo, ou vize e verza;

- “QUAN(qual)”: indica que o método qualitativo foi embutido em um desenho quantitativo.

Combinação, ajuste das questões de pesquisa, da filosofia, da interpretação. Creswell e Clark (2007) classificam em quatro os desenhos metodológicos possíveis dentro da abordagem mista:

- Triangulação: utilizado quando objetiva-se comparar e contrastar dados estatísticos com achados qualitativos obtidos simultaneamente;

- Embutido: onde um conjunto de dados (ex. quant) serve de apoio para outro (ex. quali), ambos também obtidos simultaneamente;

- Explanatório: com duas fases, onde dados qualitativos ajudam a explicar ou embasar resultados quantitativos iniciais;

- Exploratório: com duas fases, onde os resultados qualitativos de um primeiro método ajudam no desenvolvimento do subsequente método quantitativo. Cada um deles com seus respectivos usos, procedimentos, variantes, vantagens e desafios.

Como ressalta Creswell (2007)o método qualitativo não deve ser entendido como um substituto do método quantitativo, mas sim como um complemento. Como enfatiza Duffy (1987) combinar as técnicas quantitativas e qualitativas, tornam a pesquisa muito mais forte, reduzindo problemas, apresentando diversos benefícios como:

1) possibilidade de reafirmar validade e confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas diferenciadas;

2) possibilidade de enriquecer constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto natural de sua ocorrência;

3) possibilidade de controlar um conjunto de fatos e causas associadas ao emprego de metodologia quantitativa com uma visão da natureza dinâmica da realidade;

4) possibilidade de verificar-se a identificação de variáveis específicas (pelos métodos quantitativos) com a visão global do fenómeno (pelos métodos qualitativo).

Assim, entendemos que combinar os métodos qualitativos e quantitativos parece uma boa ideia. Utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de

cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem (Spratt; Walker; Robison, 2004).

Portanto, como já delineado, para esta investigação realiza-se uma abordagem mista, através da metodologia explanatória sequencial (Creswell e Plano Clark, 2007), efetuando-seprimeiramente uma pesquisa qualitativa (capítulo 4) e em sequência de uma pesquisa quantitativa, aprofundada neste capítulo.

6.1.2 Escala de Silhueta Feminina

Todas as fundamentações da escala de silhueta feminina utilizadas nesta investigação quantitativa, são fundamentadas e seguem a mesma escala da investigação precedente (qualitativa), que estão detalhadas no capítulo 4 deste trabalho. A escala das silhuetas femininas empregada (capítulo 4), é formada por cinco silhuetas impressas em folhas de papel A4, com 6,5cm de largura e 12,5cm de comprimento, variando o: 1) Formato das curvas corporais: corpo ampulheta; corpo oval; corpo triângulo invertido; corpo triângulo e corpo retângulo; e o 2) Índice de Massa Corporal (IMC): mantendo todas no mesmo nível, considerada normal pela escala de Stunkard (1983) que esta entre 20kg/m2 e 24kg/m2.

6.1.3 Entrevistas

6.1.3.1 Método Quantitativo

A investigação quantitativa, é um método que caracteriza-se pelo emprego da quantificação (Richardson, 1989), tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Centrando-se na objetividade, é influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos como auxílio de instrumentos padronizados e neutros (Fonseca, 2002). (Baskarada, 2014; Catalina Riessman,1993; Creswell, 2003; Holliday, 2007; Miles e Huberman, 1994;

Pamela e Richard, 1994; Philipp, 2000; Bogdan; Biklen, 1994; Bogdan e Biklen, 1994; Guba y Lincoln, 2005; Holstein e Gubrium, 2012; Silverman, 2011)

De acordo com Martín (2003), o método quantitativo surgiu com a segunda guerra mundial na Grã Bretanha, onde administradores militares chamaram um grupode cientistas de diversas áreas do conhecimento para estudarem os problemas táticos e estratégicos associados a defesa do país. Ainda segundo Martin (2003), com os bons resultados obtidos pela Grã Bretanha com estes estudos, militares norte-americanos levaram estes conceitos para os Estados Unidos. Após a guerra, administradores industriais começaram a aplicar as ferramentas de pesquisa operacional na resolução de problemas industriais.

A pesquisa quantitativa significa transformar opiniões e informações em números para possibilitar a classificação e análise. Exige o uso de recursos e de técnicas estatísticas. Oliveira (1997) aponta que o método quantitativo é empregado no desenvolvimento de pesquisas descritivas de âmbito social, econômico, de comunicação, mercadológicas e de administração e representa uma forma de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções. Como destaca Fonseca (2002, p. 20), a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

A análise quantitativa é o estudo de métodos para separação e determinação da quantia de um componente em uma mistura ou solução (Polit, Becker e Hungler, 2004). De maneira geral observa-se que os estudos relacionados com a imagem corporal têm utilizado técnicas quantitativas. Exemplo Kakeshita e Almeida (2006) relacionam o índice de massa corporal e a percepção da autoimagem em universitários através de estudos quantitativos; Também Kakeshita (2004) avaliou a percepção da imagem corporal com o comportamento alimentar das pessoas quantitativamente; Logo Alves e Vasconcelos (2008) estudam os sintomas de anorexia e insatisfação corporal entre adolescentes quantitativamente. E muitos são os estudos quantitativos relacionados com imagem corporal que podemos destacar (Almeida, Zanata, Rezendes, 2012; Ferreira, 2013; Morgado, Ferreira, 2009; Comerlato, 2007;), como já avultados na primaira parte deste trabalho.

6.1.3.2 Questionário

Para este trabalho aplicou-se um questionário de Múltipla Escolha fundamentado nos estudos antecedentes qualitativos (Dalbosco, 2011), uma Escala de Likert para medir as emoções e as personalidades e uma escala do Diferencial Semântico para medir as características ideais das figuras analisadas (capítulo 3). As perguntas estavam divididas em cinco partes:

1) Dados Demográficos e Autopercepção: os dados demográficos são dados básicos sobre o indivíduo entrevistado, dos quais questionou-se a idade e o sexo. Logo, ainda nesta parte, realizou-se três perguntas de autopercepção (índice de satisfação corporal, grau de beleza, e grau de condições físicas) ainda sobre os indivíduos entrevistados

2) Dados Gerais da Figura: são dados retirados através de um questionário de *Múltipla Escolha*fundamentado nos estudos antecedentes qualitativos (Dalbosco, 2011), quais verificou-se uma variedade muito ampla de variáveis, retirando-se desta forma, os resultados mais importantes.

3) Dados Características Ideiais da Figura: O entrevistado analisa través de uma escala de Diferencial Semântico (capítulo 3) as características ideais da silhueta. Esta escala também foi construída, através dos resultados mais importantes dos estudos antecedentes qualitativos (Dalbosco, 2011). Os dados utilizados foram baseados no modelo multidimensional de atitude de Beckler (1984) que esta dividiu em três componentes que se relacionam entre si, também citados no capítulo 4 deste trabalho, utilizados na investigação precedente.

A) Componentes Cognitivos: As perguntas cognitivas referem-se as ideias, crenças ou opiniões que existem em torno de um objeto de atitude e a informação que se põe sobre ele mesmo. Observando-se mais os componentes intelectuais, dos quais, utilizou-se os mais importantes encontrados na investigação precedente (capítulo 4). Sendo eles: Inteligência, memória, criatividade, racionalidade e nível emocional.

B) Componentes Comportamental: Fazem referência as intenções de conduta e tendências de ações de uma atitude, neste caso centra-se mais na maneira de se

movimentar e falar da personagem. Também foram utilizadas somente as variáveis mais importantes encontradas na investigação precedente (capítulo 4). Foram elas: Gesticulação, forma de falar, relação familiar, relação com amigos.

C) Características Físicas: Observou-se as primeiras impressões estéticas relacionadas com as silhuetas corporais, fundamentado na Escala Cathexis Body (1953); no Body Shape Questionnaire (BSQ) (1987), no Body Cathexis Scale (1953) e na escala Body Dissatisfaction (1984), apartado no capítulo 4, abalizados nos estudos antecedentes de Dalbosco (2011). Foram usadas as informações mais importantes como: Atratividade, beleza, satisfação corporal, peso corporal, alimentação, proporcionalidade do corpo, índice de cirurgias estéticas, altura, cuidado com a estética.

4) Dados de Personalidade: Para tabela de personalidade foram utilizados os adjetivos et al. (1998). Esse instrumento é composto por 64 adjetivos divididos em cinco subescalas, modelo de McCrae e Costa (1992), que foram utilizados na investigação precedente (Dalbosco, 2011):

A) Neurótico, está composto pelas facetas: ansiedade, hostilidade, depressão, ansiedade social, impulsividade e vulnerabilidade.

B) Extrovertido está composto pelas facetas: cordialidade, gregarismo, assertividade, busca de emoções e emoções positivas.

C) Aberta está composta pelas facetas: estética, sentimentos, ação, ideal e valor. Amabilidade está composta pelas facetas: confiança, fraqueza, altruísmo, atitude conciliadora, modéstia e sensibilidade aos demais.

D) Responsabilidade está composta pelas facetas: competência, ordem, sentido de dever, necessidade de logro, autodisciplina e deliberação.

Este foi o modelo escolhido, porem é válido ressaltar que atualmente, existem diversos formatos de avaliação da personalidade seguindo o modelo CGF desenvolvidos ou adaptados e que estão disponíveis no Brasil. (Filho, Machado, Teixeira e Bandeira, 2012; Morán, Hinojosa, Ramídez e Menezes, 2012). Exemplos são: NEO-Personality Inventory--Revised (NEO-PI-R; Costa & McCrae, 2007), Big Five Inventory (BFI; Andrade, 2008;

Benet- Martínez & John, 1998) e Bateria Fatorial da Personalidade (BFP). Além de modelos de avaliação de dimensões específicas como a Escala Fatorial de Extroversão (EFEx; Nunes & Hutz, 2007a), a Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (EFN; Hutz & Nunes, 2001), a Escala Fatorial de Socialização (EFS; Nunes & Hutz, 2007b) e a Escala de Abertura a Experiências (EAE; Vasconcellos & Hutz, 2008).

Além disso, para esta investigação, foi utilizada uma escala Likert de cinco pontos, sendo 1 = *Discordo totalmente* e 5 = *Concordo totalmente*. Os autores desse instrumento reporaram Alphas de Cronbach adequados para as subescalas do instrumento, variando de 0,78 a 0,88 (Figura 17).

Figura 17 – Marcadores da Personalidade - 64 adjetivos (Hutz e et. Al., 1998)divididos em cinco subescalas de McCrae e Costa (1992).

Extrovertida	Socializada	Consciensidade	Neuroticismo	Aberta
Comunicativa	Amável	Dedicada	Pessimista	Criativa
Quieta	Gentil	Esforçada	Deprimida	Artistica
Tímida	Simpática	Responsável	Insegura	Filosófica
Desembaraçada	Bondosa	Organizada	Ansiosa	Aventureira
Inibida	Compreensível	Cuidadosa	Aborrecida	Audaciosa

Fonte: Elaboração Própria

5) Dados de Emoções: Através de uma tabela de emoções, fundamentada nas tabelas de com o modelo CES (Consumption Emotion Descriptors), seguindo as revisões precedentes de Dalbosco (2011), foi utilizada uma escala Likert de cinco pontos, sendo 1 = Discordo totalmente e 5 = Concordo totalmente.

6.1.3.3 Realização das Provas Experimentais

Universo da Análise

Período de recolha de dados: Outubro de 2015.

Local de realização da investigação: Sala de Aula Universidade IESB – Brasília / DF - Brasil

Amostra: amostra não probabilística

Além de todas as fundamentações seguidas, para o desenvolvimento das entrevistas, foi adotado também as técnicas propostas por Ruquoy (1995), realizando-se as entrevistas num lugar tranquilo e isolado, evitando-se interferências e nem ruídos externos.

6.1.4 Amostra

6.1.4.1 Perfil da Amostra

A amostra desta investigação é composta por 100 indivíduos no total (52% homens e 48% mulheres), todos estudantes Universitários de Comunicação e Engenharia. Cada indivíduo analisou duas imagens de distintas silhuetas. São cinco diferentes tipos de silhuetas (ampulheta, oval, triângulo invertido, triângulo e retangular), cada uma representando 20% da amostra de análises realizadas, somando assim um total de 200 imagens analisadas (Figura 18).

Figura 18 – Total da Amostra

Fonte:Elaboração Própria

Os sujeitos que contestaram o questionário, responderam cinco questões sobre eles mesmos. Sendo elas duas (idade e gênero) de características pessoais e três (grau de satisfação corporal, grau de beleza e grau de condições físicas corporais) de autopercepção corporal.

Dentre estas questões, observou-se que a amostra é composta principalmente por jovens (N= 72) 73% que estão na categoria 1 de idade, entre 18 e 22 anos, (N= 51) 52% são do sexo masculino, a maioria (N= 46) 46% neutro , não está nem satisfeito nem insatisfeito com sua aparência, (N= 61) 62% neutro, com sua beleza e (N= 46) 47% neutro, com suas condições físicas (Tabela 65).

Tabela 65 – Frequência absoluta e relativa das informações da Sociodemográficas e autopercepção sujeitos

Variável	Categoria	N	%
Id. Sug. (missing = 1)	1	72	73
	2	24	24
	3	1	1
	4	2	2
Sex. Sug. (missing = 1)	1	48	48
	2	51	52
Sat. Sug. (missing = 1)	1	2	2
	2	21	21
	3	46	46
	4	29	29
	5	1	1
Bel. Sug (missing = 1)	1	2	2
	2	5	5
	3	61	62
	4	26	26
	5	5	5
Cond. Fi. Sug. (missing = 2)	1	1	1
	2	22	22
	3	46	47
	4	25	26
	5	4	4
Total		100	100

Fonte: Elaboração Própria

6.1.5 Provas Estatística

Para responder aos objetivos do estudo foram utilizadas, além de metodologias básicas de análise exploratória de dados como média, mediana, desvio padrão, a metodologia de

ANOVA com medidas repetidas, seguida das comparações múltiplas de Tukey, o teste exato de Fisher e o teste de Kruskal-Wallis.

A ANOVA com medidas repetidas foi utilizada para avaliar a associação entre as informações de silhueta e características do indivíduo quanto às avaliações das imagens que estão em escala likert (característica ideal, personalidade e emoção), para avaliar a associação entre a autopercepção de satisfação, beleza e condições físicas quanto às variáveis categóricas de análise das imagens, bem como para avaliar a relação entre sexo e idade do sujeito quanto à sua autopercepção.

As comparações múltiplas de Tukey foram aplicadas como um desdobramento dos resultados da ANOVA para casos em que a significância de uma variável categórica tenha sido detectada. Esta comparação múltipla nos permite avaliar, dentre todas as categorias existentes, quais são as categorias que diferem entre si.

O teste exato de Fisher foi utilizado para avaliar a associação entre variáveis categóricas, ou seja, associação de silhueta, gênero do sujeito e idade do sujeito com relação às variáveis categóricas de avaliação da imagem, como profissão, estilo, idade e genero.

E o teste de Kruskal-Wallis foi utilizado como uma segunda linha de defesa em 3 modelos de ANOVA, em que foi detectado um afastamento da suposição de homoscedasticidade.

Todos os testes de hipóteses desenvolvidos nesse trabalho consideraram uma significância de 5%, ou seja, a hipótese nula foi rejeitada quando p foi menor ou igual a 0,05 (destacados em vermelho ao longo das tabelas na Seção II).

Análise de Variância (ANOVA) com medidas repetidas:

O modelo geral, considerando as informações coletadas ao longo do tempo, foi:

$$Y_{ijl} = \mu + A_j + T_l + e_{ijl}$$

onde, Y_{ijl} é a observação da variável resposta da i-ésima repetição do j-ésimo nível do fator A e l-ésimo momento do tempo, μ é a média geral, A é o efeito da fibrose, T é o efeito do tempo,*e* é o erro aleatório suposto com distribuição normal, sendo seus valores correlacionados para um mesmo indivíduo.

O ajuste do modelo produz resíduos (diferença entre o valor observado e o valor ajustado), e para que possamos aceitar o modelo ajustado, algumas suposições sobre esses resíduos devem ser satisfeitas, tais como normalidade, homocedasticidade e independência. Essas suposições podem ser verificadas por métodos gráficos e, na prática, esses pressupostos não precisam ser todos rigorosamente satisfeitos. Os resultados são empiricamente verdadeiros sempre que as populações são aproximadamente normais (isso é, não muito assimétricas) e têm variâncias próximas [1].
Para os testes dos efeitos dos fatores temos as seguintes hipóteses e estatística do teste:

H0: Não há efeito do fator
H1: Há efeito do fator

$$F = \frac{MSTr}{MSE} \sim F_{r-1,n-1},$$

onde MSTr é o quadrado médio do tratamento (fator) e r é o número de níveis do fator.

Comparações Múltiplas de Tukey (Milone, 2009; Bussab, 2003):

Quando detectamos efeito de um fator (ou interação entre fatores) e o mesmo possui mais do que duas categorias, torna-se necessário saber quais categorias apresentam diferença quanto à variável dependente.

O teste proposto por Tukey permite realizar testes entre duas médias de tratamentos, isto é, permite comparar cada um dos níveis do fator a fim de verificar qual apresenta média significativamente diferente dos outros. Para casos balanceados, ou seja, em que o numero

de observações dentro de cada nível do fator é o mesmo, a diferença mínima significativa é definida por:

$$\Delta = \mathbf{q_{\alpha}}\,(\mathbf{a}, \mathbf{f})\sqrt{\frac{\mathbf{MSE}}{\mathbf{n}}}$$

Em caso de experimentos desbalanceados, a estatística é adaptada para:

$$\Delta = \frac{\mathbf{q_{\alpha}}\,(\mathbf{a}, \mathbf{f})}{\sqrt{\mathbf{2}}}\sqrt{\mathbf{MSE}\,(\frac{\mathbf{1}}{\mathbf{n_a}} + \frac{\mathbf{1}}{\mathbf{n_b}})}$$

onde *q* é a distribuição Amplitude total studentizada, que depende do número de tratamentos e do número de graus de liberdade dos erros, n é o numero de observações por nível no caso balanceado e n_a e n_b o número de observações de cada um dos níveis testados em caso de desbalanceamento.

Rejeita-se a igualdade entre dois níveis do fator se:

$$\left|\bar{y}_{i.} - \bar{y}_{j.}\right| > \Delta$$

E rejeitar a igualdade significa dizer que esses dois tratamentos são significativamente diferentes.

Teste Exato de Fisher (Milone, 2009; Bussab, 2003):

Em tabelas cruzadas 2 x 2, os valores esperados menores que 5 e amostras pequenas, podem afetar a aproximação da distribuição Qui-Quadrado da estatística X^2, fazendo com que a mesma não seja suficientemente boa. Neste caso é preferível usar o teste exato de Fisher.

No teste exato de Fisher, nos baseamos no cálculo da distribuição de probabilidade das frequências da tabela. Contudo, isso não é possível na situação das tabelas com margens livres, ou com uma margem fixa e outra livre porque a probabilidade de uma dada distribuição das frequências é função de parâmetros de valor desconhecido.

Fisher (1934) propôs que a distribuição de probabilidade das frequências de qualquer um destes tipos de tabelas sejam substituídas pela probabilidade da distribuição das mesmas frequências, considerando tabelas com duas margens fixas, ou seja, uma distribuição de probabilidade hipergeométrica para a única frequência de valor livre (independente).

O teste exato de Fisher consiste na determinação desta probabilidade e dos arranjos possíveis que, com os mesmos totais marginais, tenham ainda mais desvios em relação à hipótese nula H0, isto é, as probabilidades de tabelas com as mesmas margens e com menores valores na entrada cujo valor, na tabela cruzada em questão, já foram consideradas baixas.

Dessa forma, se a soma $P_{\alpha} + P_{\alpha-1} + ... + P_0$ for inferior ao nível de significância α, devemos rejeitar a hipótese de independência. Em outras palavras, rejeitar H0 significa que existe uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis.

Teste de Kruskal-Wallis (Milone, 2009; Bussab, 2003):

O teste Kruskal-Wallis é um teste não paramétrico que equivale ao teste F da ANOVA, ou seja, o teste de Kruskal-Wallis tem como objetivo detectar se existe diferença significativa entre as médias (parâmetro de localização das distribuições) de k amostras diferentes. Este teste não paramétrico tem a vantagem, perante ao teste F da ANOVA, o fato de não supor normalidade na distribuição da variável de interesse nem homoscedasticidade (igualdade

de variância das k diferentes populações) dependendo apenas que a variável seja de escala ordinal.

O teste Kruskal-Wallis é baseado na estatística de postos, em que utilizamos os números de ordem das observações para obter a estatística do teste. Primeiramente juntam-se as observações de todos os grupos que queremos comparar (k amostras), e ordenam-se todas as observações de forma crescente, o número de ordem de cada observação é seu posto. Quando existem observações iguais (empates), o número de ordem a atribuir a cada uma das observações empatadas é o número de ordem médio dos números de ordem que essas observações teriam se não estivessem empatadas.

Sejam k as amostras em análise, cada um com Ni repetições, Pretende-se verificar se as k amostras têm distribuições idênticas. O teste de hipóteses é:

H0: As distribuições das k amostras são idênticas;

H1: As distribuições das k amostras diferem na localização.

A estatística de teste é:

$$H = \frac{12}{N.(N+1)} \sum_{t=1}^{k} \frac{R_i^2}{N_i} - 3.(N+1)$$

onde Ri é a soma dos números de ordem das Ni observações do grupo i. Se existem números de ordem empatados, a estatística de teste deve ser corrigida para:

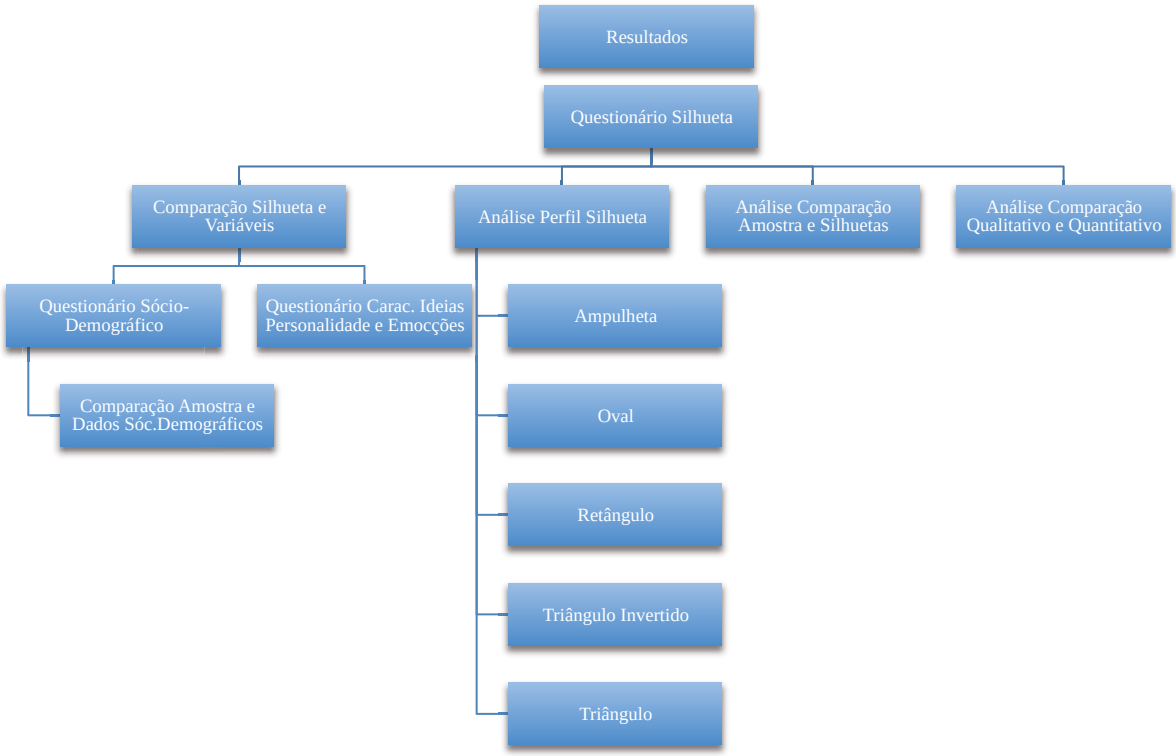
$$C = 1 - \frac{\sum_{t=1}^{m}(u_t^3 - u)}{N^3 - N}$$

Em que ut é o número de empates em cada grupo e m é o número de grupos de ordem empatados.

7 RESULTADOS

Neste capítulo se apresentam todos os resultados encontrados nesta investigação quantitativa e compara-se também os procedidos encontrados com os resultados da investigação qualitativa precedente (Dalbosco, 2011) qualitativamente. No fluxograma abaixo pode-se visualizar a estrutura deste capítulo.

Figura 19 - Fluxograma capítulo 6- Parte II



Fonte: Elaboração própria

Fundamentando na primeira parte deste estudo, este trabalho segue uma aproximação metodológica mista, qualitativa-quantitativa, qual entende-se que a combinação de ambos os métodos potencializou os resultados encontrados nesta investigação. O método misto enriqueceu e trouxe mais confiança nos resultados finais, corroborando para o emprego desta técnica como favorável nos estudos de imagem corporal e atitude. Além de que, verificou-se em medidas estatísticas, todos os resultados demonstrados por Dalbosco

(2011), analisando em que dimensões estes podem ser iguais ou diferentes, comprovando totalmente a Hipótese 1.

Através do método misto, foi possível explicar melhor e obter maior validez dos resultados, explorar melhor as debilidades de cada investigação (o qualitativo não estabelece magnitude, só permite a emergência, já o quantitativo não permite que surjam espectros não identificados), possibilitando credibilidade, oferecendo mais utilidade aos resultados. Desta mesma maneira, observou-se que através do método misto, foi possível verificar com clareza as vantagens e desvantagens de cada método (qualitativo/quantitativo) quando aplicado em estudos de imagem e atitude.

Por fim, a combinação de ambos os métodos potencializou os resultados encontrados nesta investigação. Sendo possível confirmar-se nesta investigação, quantitativa, as hipóteses fundamentadas nos dados preditos por Dalbosco, qualitativamente. Essa investigação comprovou totalmente o quanto o método misto é favorável para investigações de atitude, estudos de impressão corporal e imagem, possibilitando um aprofundamento e uma melhor compreensão o fenômeno estudado.

7.1 QUESTIONÁRIO SILHUETAS

7.1.1 Comparação entre as silhuetas e as variáveis (características sociodemográficas, características ideais, personalidade e emoções)

7.1.1.1 Questionário Múltipla Escolha – Características sociodemográficas

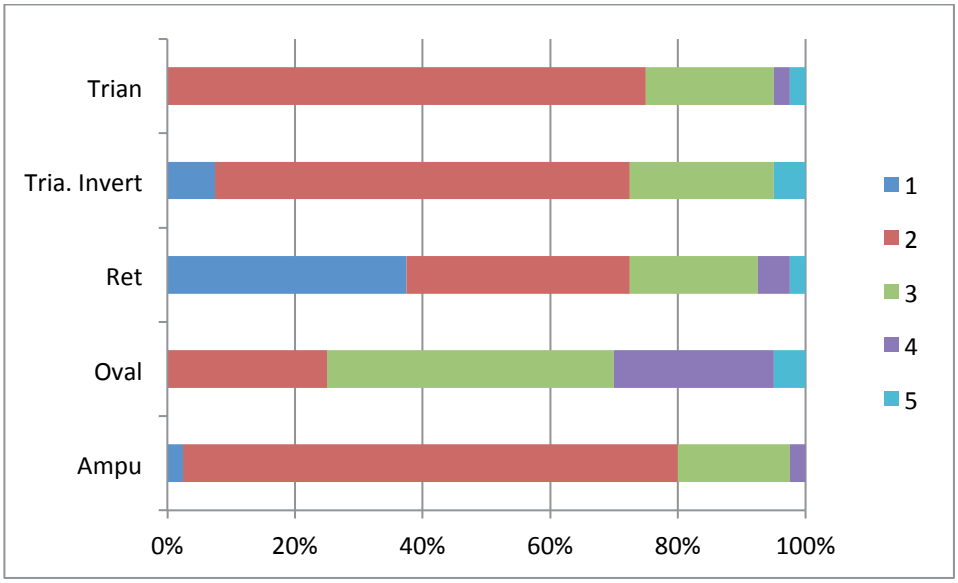
Neste primeiro momento, de avaliação das silhuetas, o sujeito inicia respondendo um questionário de múltipla escolha, nos quais os dados estão fundamentados nos resultados encontrados nos estudos precedentes, conforme visto no capítulo 4. Na ANOVA foram avaliadas as questões categóricas como idade, estado civil, estilo, como é a figura, gênero da figura e profissão. Além disso, para avaliar a associação existente entre estas variáveis e as variáveis da amostra, idade e sexo do sujeito, a técnica estatística utilizada foi, além de análise de tabelas de frequência cruzadas, o teste exato de Fisher.

Na avaliação das **características sociodemográficas** observa-se associação com as variáveis idade da figura (Id. Fig.), estado civil da figura (Est. Civ. Fig.), estilo de se vestir da figura (Esti. Fig.), profissão da figura (Prof. Fig.), todos com p- < 0.0001, confirmando totalmente a Hipótese 3., qual afirma que a percepção do corpo produz avaliações coerente e consistentes, mediante atributos socioculturais que, a sua vez, poderão ser classificados em diferentes grupos:

Sobre a **idade das silhuetas** avaliadas, Id.Fig. (p <.0001),observou-se que a silhueta retangular é lançada como a mais jovem (categoria 1 representou N= 15, 38%), sendo que para as demais silhuetas esta avaliação foi de no máximo 8%. Seguida pela silhueta ampulheta, triângulo invertido, triângulo e por fim a silhueta oval foi a que apresentou maior idade (N=18, 70% de suas avaliações indicaram a faixa de idade das categorias 4 e 5) (Tabela 65; Gráfico 49).

Desta maneira, comprovando totalmente a Hipótese 3.1., a percepção de cada silhueta corporal foi classificada em diferentes idades, uma vez que o p-valor de associação entre a variável idade da figura e silhueta apresentou significância estatística (p-valor <0.0001) conforme observamos na tabela 66.

Gráfico 49 - Percentual de respostas de cada categoria de Id. Fig. por silhueta

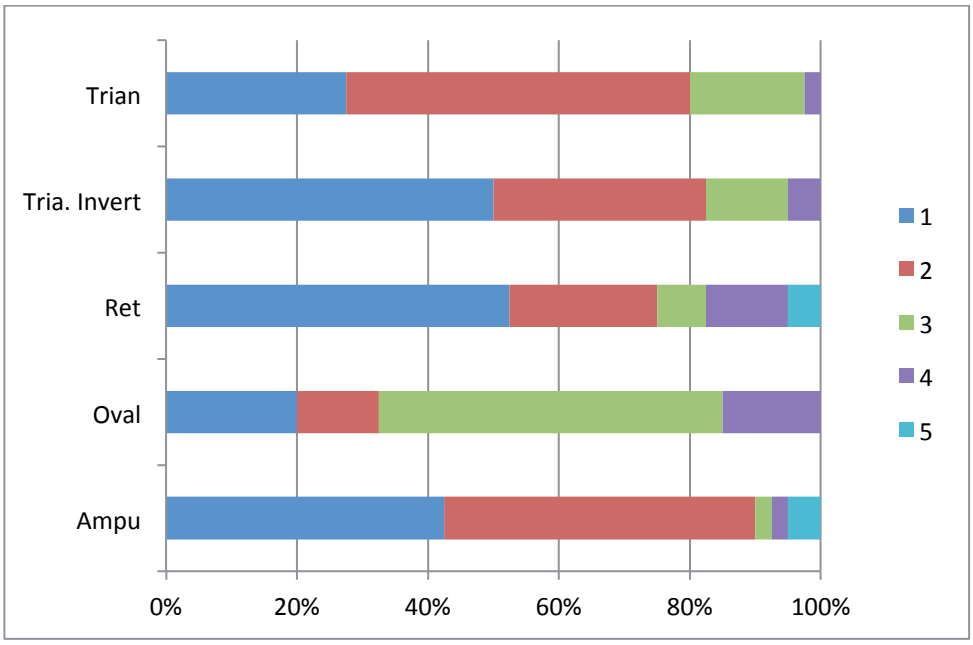


Fonte: Elaboração Própria

Sobre o **Estado Civil das Silhuetas,** Est.Civ. Fig. (p <.0001), a silhueta oval foi identificada como casada (a categoria 3 representou N= 21, 53%), já a silhuetas retângulo e triângulo invertido aparentaram ser solteiras (a categoria 1 representou N= 21, 53% e N=20, 50%, respectivamente), enquanto as silhuetas triângulo e ampulheta tendem a parecer que estão namorando (a categoria 2 representou N=19, 48% e N=21, 53%, respectivamente) (Tabela 67; Gráfico 50).

Assim, comprovando totalmente a Hipótese 3.2. a percepção de cada silhueta corporal poderá ser classificada em diferentes estados civis, uma vez que o p-valor de associação entre a variável estado civil da figura e silhueta apresentou significância estatística (p-valor <0.0001), firmando totalmente a hipótese, conforme observamos na tabela 6.5

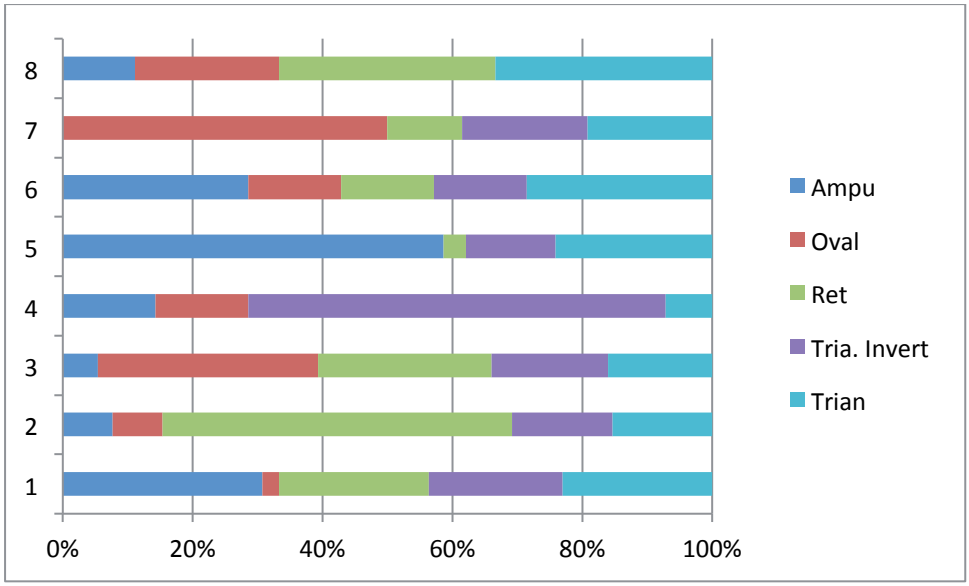
Gráfico 50 - Percentual de respostas de cada categoria de Est. Civ. por silhueta



Fonte: Elaboração Própria

Quanto ao **Estilo da Figura**, Est. Fig. (p <.0001), percebeu-se que a silhueta ampulheta foi classificada como sexy (categoria 5, N=17, 43%), a silhueta oval como estilo básica (categoria 3, N= 18, 48%) e tradicional (7, N=13, 33%) e a silhueta retangular, triângulo invertido e triângulo com o estilo básica (3, 38%, 25% e 23%) (Tabela 68; Gráfico 51).

Gráfico 51 - Percentual de respostas de cada categoria de Est. Fig. por silhueta



Fonte: Elaboração Própria

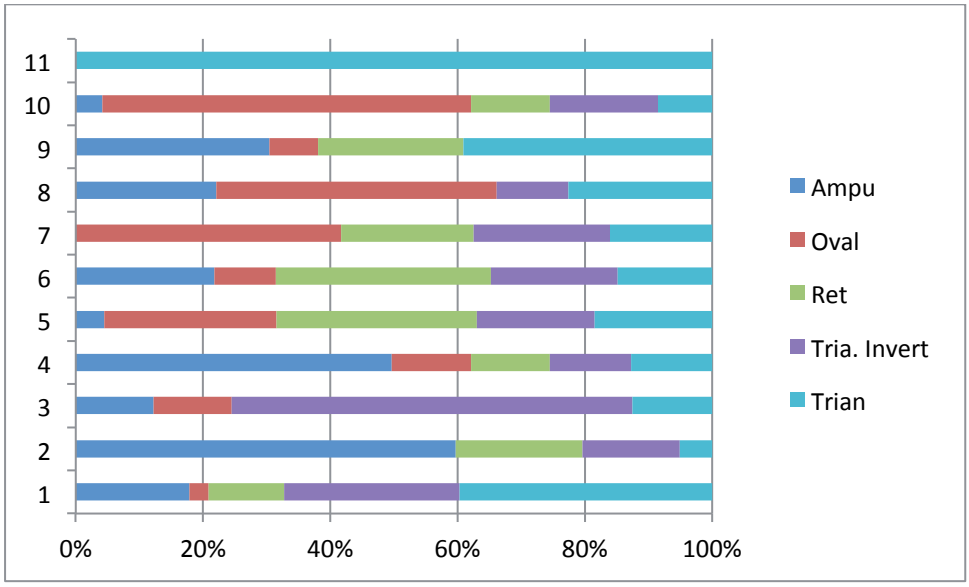
Além disso, **Como Seria a Figura** Com. Ser. Fig.(p <.0001), todas as silhuetas foram identificadas como morena (categoria 2, ampulheta N= 16, 41%, oval N= 22, 55%, retângulo N= 17, 43%, triângulo invertido N=15, 38% e triânguloN=18, 45%) (Tabela 67). Já a questão, como seria a figura, não teve um valor estatisticamente relevante (p=0.0687), assim como o gênero (p=0.1414), conforme verifica-se na tabela 69.

Com relação a **Profissão** Prof. Fig. (p <.0001), a silhueta ampulheta foi destacada como modelo e logo como estudante (categoria 2, N=12, 30% seguida da 6,N=9, 23%), a silhueta oval como professora (categoria 10, N= 14, 35%), a silhueta retângulo como estudante (categoria 6, N=14, 35%) e a silhueta triângulo invertido (categoria 1, N=9, 23%) e

triângulo (categoria 1, N=13, 33%) como profissional da comunicação, letras ou artes (Tabela 70;Gráfico 52).

Portanto evidenciando em sua totalidade a Hipótese 3.3. qual destaca que a percepção de cada silhueta corporal poderá ser classificada em diferentes profissões, uma vez que o p-valor de associação entre a variável profissão e silhueta apresentou significância estatística (p-valor <0.0001) conforme observamos na tabela 70.

Gráfico 52 - Percentual de respostas de cada categoria de Prof. Fig. por silhueta



Fonte: Elaboração Própria

Tabela 66 – Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e tipo de silhueta – Idade Figura

Variável	Categoria	Estatística	Tipo de Silhueta					P
			Ampu	Oval	Ret	Tria. Invert	Trian	
Id. Fig.	1	N	1	0	15	3	0	<.0001
	1	% coluna	3	0	38	8	0	
	2	N	31	10	14	26	30	
	2	% coluna	78	25	35	65	75	
	3	N	7	18	8	9	8	
	3	% coluna	18	45	20	23	20	
	4	N	1	10	2	0	1	
	4	% coluna	3	25	5	0	3	
	5	N	0	2	1	2	1	
	5	% coluna	0	5	3	5	3	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 67 – Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e tipo de silhueta – Estado Civil Figura

Variável	Categoria	Estatística	Tipo de Silhueta					P
			Ampu	Oval	Ret	Tria. Invert	Trian	
Est. Civ. Fig.	1	N	17	8	21	20	11	<.0001
	1	% coluna	43	20	53	50	28	
	2	N	19	5	9	13	21	
	2	% coluna	48	13	23	33	53	
	3	N	1	21	3	5	7	
	3	% coluna	3	53	8	13	18	
	4	N	1	6	5	2	1	
	4	% coluna	3	15	13	5	3	
	5	N	2	0	2	0	0	
	5	% coluna	5	0	5	0	0	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 68 – Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e tipo de silhueta – Estilo Figura

Variável	Categoria	Estatística	Tipo de Silhueta					P
			Ampu	Oval	Ret	Tria. Invert	Trian	
Esti. Fig.	1	N	12	1	9	8	9	<.0001
	1	% coluna	30	3	23	20	23	
	2	N	1	1	7	2	2	
	2	% coluna	3	3	18	5	5	
	3	N	3	19	15	10	9	
	3	% coluna	8	48	38	25	23	
	4	N	2	2	0	9	1	
	4	% coluna	5	5	0	23	3	
	5	N	17	0	1	4	7	
	5	% coluna	43	0	3	10	18	
	6	N	4	2	2	2	4	
	6	% coluna	10	5	5	5	10	
	7	N	0	13	3	5	5	
	7	% coluna	0	33	8	13	13	
	8	N	1	2	3	0	3	
	8	% coluna	3	5	8	0	8	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 69 – Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e tipo de silhueta – Como Seria Figura

Variável	Categoria	Estatística	Tipo de Silhueta					P
			Ampu	Oval	Ret	Tria. Invert	Trian	
Com. Ser. Fig.	1	N	14	4	5	5	8	0.0687
	1	% coluna	36	10	13	13	20	
	2	N	16	22	17	15	18	
	2	% coluna	41	55	43	38	45	
	3	N	5	2	5	5	6	
	3	% coluna	13	5	13	13	15	
	4	N	4	10	13	14	6	
	4	% coluna	10	25	33	35	15	
	5	N	0	2	0	1	2	
	5	% coluna	0	5	0	3	5	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 70 – Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e tipo de silhueta – Profissão Figura

Variável	Categoria	Estatística	Tipo de Silhueta					P
			Ampu	Oval	Ret	Tria. Invert	Trian	
Prof. Fig.	1	N	6	1	4	9	13	<.0001
	1	% coluna	15	3	10	23	33	
	2	N	12	0	4	3	1	
	2	% coluna	30	0	10	8	3	
	3	N	1	1	0	5	1	
	3	% coluna	3	3	0	13	3	
	4	N	4	1	1	1	1	
	4	% coluna	10	3	3	3	3	
	5	N	1	6	7	4	4	
	5	% coluna	3	15	18	10	10	
	6	N	9	4	14	8	6	
	6	% coluna	23	10	35	21	15	
	7	N	0	8	4	4	3	
	7	% coluna	0	20	10	10	8	
	8	N	2	4	0	1	2	
	8	% coluna	5	10	0	3	5	
	9	N	4	1	3	0	5	
	9	% coluna	10	3	8	0	13	
	10	N	1	14	3	4	2	
	10	% coluna	3	35	8	10	5	
	11	N	0	0	0	0	1	
	11	% coluna	0	0	0	0	3	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 71 – Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e tipo de silhueta – Gênero

Variável	Categoria	Estatística	Tipo de Silhueta					P
			Ampu	Oval	Ret	Tria. Invert	Trian	
Gên. Fig.	1	N	1	1	0	2	0	0.1414
	1	% coluna	3	3	0	5	0	
	2	N	36	38	33	33	40	
	2	% coluna	90	95	83	83	100	
	3	N	3	1	6	5	0	
	3	% coluna	8	3	15	13	0	
	5	N	0	0	1	0	0	
	5	% coluna	0	0	3	0	0	

Fonte: Elaboração Própria

7.1.1.2 Comparação Resultados Características Sociodemográficas com os Dados da Amostra

Relacionado com essas variáveis comparou-se estatisticamente também esses resultados com a idade dos sujeitos entrevistados, verificando-se nenhuma associação estatisticamente considerável (Tabela 72,73,74,75, 76 e 77).

Tabela 72– Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e idade do sujeito – Idade Figura

Variável	Categoria	Estatística	Idade sujeito				p
			1	2	3	4	
Id. Fig.	1	N	15	4	0	0	0.3078
	1	% coluna	10	8	0	0	
	2	N	81	28	0	1	
	2	% coluna	56	58	0	25	
	3	N	36	9	2	3	
	3	% coluna	25	19	100	75	
	4	N	8	5	0	0	
	4	% coluna	6	10	0	0	
	5	N	4	2	0	0	
	5	% coluna	3	4	0	0	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 73 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e idade do sujeito – Estado Civil Figura

Variável	Categoria	Estatística	Idade sujeito				p
			1	2	3	4	
Est. Civ. Fig.	1	N	54	22	0	1	<.0001
	1	% coluna	38	46	0	25	
	2	N	55	11	0	1	
	2	% coluna	38	23	0	25	
	3	N	24	11	0	1	
	3	% coluna	17	23	0	25	
	4	N	9	4	0	1	
	4	% coluna	6	8	0	25	
	5	N	2	0	2	0	
	5	% coluna	1	0	100	0	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 74 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e idade do sujeito

Variável	Categoria	Estatística	Idade sujeito				p
			1	2	3	4	
Esti. Fig.	1	N	30	9	0	0	0.2162
	1	% coluna	21	19	0	0	
	2	N	10	2	0	1	
	2	% coluna	7	4	0	25	
	3	N	41	13	0	0	
	3	% coluna	28	27	0	0	
	4	N	9	3	1	1	
	4	% coluna	6	6	50	25	
	5	N	18	10	0	1	
	5	% coluna	13	21	0	25	
	6	N	11	3	0	0	
	6	% coluna	8	6	0	0	
	7	N	19	6	0	1	
	7	% coluna	13	13	0	25	
	8	N	6	2	1	0	
	8	% coluna	4	4	50	0	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 75 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e idade do sujeito – Como Seria Figura

Variável	Categoria	Estatística	Idade sujeito				p
			1	2	3	4	
Com. Ser. Fig.	1	N	24	11	0	1	0.343
	1	% coluna	17	23	0	25	
	2	N	64	20	2	1	
	2	% coluna	45	42	100	25	
	3	N	16	7	0	0	
	3	% coluna	11	15	0	0	
	4	N	36	9	0	1	
	4	% coluna	25	19	0	25	
	5	N	3	1	0	1	
	5	% coluna	2	2	0	25	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 76 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e idade do sujeito – Profissão Figura

Variável	Categoria	Estatística	Idade sujeito				p
			1	2	3	4	
Prof. Fig.	1	N	25	8	0	0	0.1773
	1	% coluna	17	17	0	0	
	2	N	14	6	0	0	
	2	% coluna	10	13	0	0	
	3	N	7	1	0	0	
	3	% coluna	5	2	0	0	
	4	N	6	1	0	1	
	4	% coluna	4	2	0	25	
	5	N	17	3	0	1	
	5	% coluna	12	6	0	25	
	6	N	29	12	0	0	
	6	% coluna	20	26	0	0	
	7	N	10	9	0	0	
	7	% coluna	7	19	0	0	
	8	N	8	1	0	0	
	8	% coluna	6	2	0	0	
	9	N	11	1	0	1	
	9	% coluna	8	2	0	25	
	10	N	15	5	2	1	
	10	% coluna	10	11	100	25	
	11	N	1	0	0	0	
	11	% coluna	1	0	0	0	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 77 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e idade do sujeito – Gênero Figura

Variável	Categoria	Estatística	Idade sujeito				p
			1	2	3	4	
Gên. Fig.	1	N	2	0	0	2	<.0001
	1	% coluna	1	0	0	50	
	2	N	128	47	2	1	
	2	% coluna	89	98	100	25	
	3	N	13	1	0	1	
	3	% coluna	9	2	0	25	
	5	N	1	0	0	0	
	5	% coluna	1	0	0	0	

Fonte: Elaboração Própria

Relacionado com essas variáveis comparou-se também estatisticamente esses resultados com o gênero dos sujeitos entrevistados, verificando-se nenhuma associação estatisticamente considerável (Tabela 78,79,80, 81 e 82).

Tabela 78 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e gênero do sujeito – Idade Figura

Variável	Categoria	Estatística	Sexo sujeito		p
			1	2	
Id. Fig.	1	N	11	8	0.3499
	1	% coluna	11	8	
	2	N	57	53	
	2	% coluna	59	52	
	3	N	18	32	
	3	% coluna	19	31	
	4	N	7	6	
	4	% coluna	7	6	
	5	N	3	3	
	5	% coluna	3	3	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 79 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e gênero do sujeito – Estado Civil Figura

Variável	Categoria	Estatística	Sexo sujeito		p
			1	2	
Est. Civ. Fig.	1	N	40	37	0.9506
	1	% coluna	42	36	
	2	N	31	36	
	2	% coluna	32	35	
	3	N	17	19	
	3	% coluna	18	19	
	4	N	6	8	
	4	% coluna	6	8	
	5	N	2	2	
	5	% coluna	2	2	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 80 – Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e gênero do sujeito – Estilo Figura

Variável	Categoria	Estatística	Sexo sujeito		p
			1	2	
Esti. Fig.	1	N	18	21	0.0629
	1	% coluna	19	21	
	2	N	7	6	
	2	% coluna	7	6	
	3	N	28	26	
	3	% coluna	29	25	
	4	N	6	8	
	4	% coluna	6	8	
	5	N	9	20	
	5	% coluna	9	20	
	6	N	11	3	
	6	% coluna	11	3	
	7	N	10	16	
	7	% coluna	10	16	
	8	N	7	2	
	8	% coluna	7	2	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 81 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e gênero do sujeito –Como Seria a Figura

Variável	Categoria	Estatística	Sexo sujeito		p
			1	2	
Com. Ser. Fig.	1	N	16	20	0.5391
	1	% coluna	17	20	
	2	N	46	41	
	2	% coluna	48	40	
	3	N	12	11	
	3	% coluna	13	11	
	4	N	20	26	
	4	% coluna	21	25	
	5	N	1	4	
	5	% coluna	1	4	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 82 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e gênero do sujeito – Gênero Figura

Variável	Categoria	Estatística	Sexo sujeito		p
			1	2	
Gên. Fig.	1	N	1	3	0.5541
	1	% coluna	1	3	
	2	N	86	92	
	2	% coluna	90	90	
	3	N	8	7	
	3	% coluna	8	7	
	5	N	1	0	
	5	% coluna	1	0	

Fonte: Elaboração Própria

Também, comparando-se os resultados encontrados no questionário de múltipla escolha, de características sociodemográficas, com às informação de autopercepção do sujeito que a avaliou (satisfação, beleza e condições físicas). A análise utilizada foi a ANOVA com medidas repetidas, verificando-se se existe diferença entre as categorias de avaliação da imagem quanto a pontuação de autopercepção do sujeito.

Observou-se significância estatística somente na avaliação:

- gênero da silhueta comparado com autopercepção de beleza do sujeito,
- gênero e profissão da silhueta comparado com a autopercepção de condições físicas do sujeito.

Para beleza podemos dizer que o gênero 1 e 2 diferem, sendo que figuras com avaliação masculina (categoria 1) foram escolhidas por sujeitos com melhor (maior) autopercepção de beleza . Os sujeitos que afirmaram que essa imagem era um homem, apresentaram identificaram-se como bonitas corporalmente.

Porem, os sujeitos que avaliaram a figura como masculina apresentaram uma baixa autopercepção quando avaliaram o seu corpo Para condições físicas observamos diferença entre o gênero 1 e 2 e entre o gênero 2 e 3, sendo que figuras com avaliação masculina (categoria 1) apresentaram pior (menor) autopercepção de condições físicas do que as figuras avaliadas como femininas. E ainda, figuras com avaliação feminina (categoria 2) apresentaram melhor (maior) autopercepção de condições físicas do que as figuras avaliadas como transexual (categoria 3).Aqui estamos falando do peso, quando você fala menor e maior se refere

Estes 3 modelos (gênero da figura x satisfação, gênero da figura x beleza e gênero da figura x condições físicas) apresentaram algum desvio de homoscedasticidade e, portanto, a análise foi reforçada com o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, em que os resultados obtidos foram os mesmos da ANOVA para medidas repetidas (os p = foram 0.0428, 0.0027 e 0.0106, respectivamente).

Tabela 83 – M e SD das variáveis de autopercepção do sujeito (satisfação, beleza e condições físicas) para cada categoria das variáveis categóricas de avaliação da imagem seguida do p-valor do teste F da ANOVA – Idade Figura

Variável	Categoria	Satisfação			F	p-valor	Beleza			F	p-valor	Condições físicas			F	p-valor
		M	Md	SD			M	Md	SD			M	Md	SD		
Id. Fig.	1	2.89	3	0.81			2.95	3	0.62			3	3	0.67		
	2	3.02	3	0.78			3.3	3	0.78			3.22	3	0.86		
	3	3.17	3	0.78	0.86	0.4904	3.29	3	0.71	1.23	0.3071	2.9	3	0.83	1.62	0.1799
	4	3.31	3	0.95			3.38	3	0.51			3	3	0.58		
	5	3.17	3	0.75			3.5	3.5	0.55			3	3	1		

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 84 – M e SD das variáveis de autopercepção do sujeito (satisfação, beleza e condições físicas) para cada categoria das variáveis categóricas de avaliação da imagem seguida do p-valor do teste F da ANOVA – Estado Civil Figura

Variável	Categoria	Satisfação			F	p-valor	Beleza			F	p-valor	Condições físicas			F	p-valor
		M	Md	SD			M	Md	SD			M	Md	SD		
Est. Civ. Fig.	1	3.05	3	0.75			3.24	3	0.77			3.16	3	0.85		
	2	3.08	3	0.86			3.29	3	0.78			3.2	3	0.83		
	3	3.03	3	0.81	0.17	0.9529	3.33	3	0.63	0.67	0.6183	2.86	3	0.8	1.2	0.3175
	4	3.21	3	0.7			3.14	3	0.53			2.92	3	0.76		
	5	3	3	0.82			3.75	4	0.5			3	3	0		

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 85 – M e SD das variáveis de autopercepção do sujeito (satisfação, beleza e condições físicas) para cada categoria das variáveis categóricas de avaliação da imagem seguida do p-valor do teste F da ANOVA – Estilo

Variável	Categoria	Satisfação			F	p-valor	Beleza			F	p-valor	Condições físicas			F	p-valor
		M	Md	SD			M	Md	SD			M	Md	SD		
Esti. Fig.	1	3.24	3	0.79	0.66	0.7069	3.32	3	0.7	1.56	0.1595	3.22	3	0.85	0.55	0.7962
	2	3.08	3	0.64			2.85	3	0.38			3	3	0.82		
	3	3.04	3	0.75			3.37	3	0.71			3.04	3	0.85		
	4	3	3	0.71			3.23	3	0.73			2.92	3	0.76		
	5	3.14	3	0.8			3.21	3	0.57			3.04	3	0.74		
	6	2.79	3	1.12			3.21	3	0.89			3.36	3	0.74		
	7	2.96	3	0.77			3.19	3	0.94			3.04	3	0.93		
	8	3.11	3	0.93			3.78	4	0.67			3.33	3	0.87		

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 86 – M e SD das variáveis de autopercepção do sujeito (satisfação, beleza e condições físicas) para cada categoria das variáveis categóricas de avaliação da imagem seguida do p-valor do teste F da ANOVA – Gênero

Variável	Categoria	Satisfação			F	p-valor	Beleza			F	p-valor	Condições físicas			F	p-valor
		M	Md	SD			M	Md	SD			M	Md	SD		
Gên. Fig.	1	2.25	2	0.5	2.51	0.1009	2.25	2	0.5	4.34	0.0233	2.25	2	0.5	3.47	0.045
	2	3.11	3	0.79			3.33	3	0.72			3.14	3	0.83		
	3	2.86	3	0.77			2.93	3	0.62			2.71	3	0.61		
	5	2	2	.			3	3	.			4	4	.		

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 87 – M e SD das variáveis de autopercepção do sujeito (satisfação, beleza e condições físicas) para cada categoria das variáveis categóricas de avaliação da imagem seguida do p-valor do teste F da ANOVA – Estado Civil Figura

Variável	Categoria	Satisfação			F	p-valor	Beleza			F	p-valor	Condições físicas			F	p-valor
		M	Md	SD			M	Md	SD			M	Md	SD		
Prof. Fig.	1	3.15	3	0.87			3.06	3	0.86			3.09	3	0.88		
	2	2.8	3	0.7			2.9	3	0.55			2.89	3	0.66		
	3	3.38	3.5	0.74			3.38	3.5	0.74			2.88	3	0.64		
	4	2.88	3	1.13			3.38	3	0.92			3.38	3	0.92		
	5	3.29	3	0.72			3.48	3	0.81			3.19	3	0.87		
	6	2.98	3	0.77	0.83	0.6027	3.4	3	0.67	1.38	0.2069	3.35	3	0.7	3.1	0.0024
	7	3.16	3	0.76			3.32	3	0.48			2.89	3	0.74		
	8	3	3	0.71			3.11	3	0.93			3.11	3	1.05		
	9	3.08	3	0.95			3.38	3	0.77			3.77	4	0.93		
	10	3	3	0.74			3.39	3	0.58			2.55	2.5	0.6		
	11	4	4	.			4	4	.			2	2	.		

Fonte: Elaboração Própria

7.1.2 Questionário Diferencial Semântico e Likert - Características Ideais, Personalidade e Emoções

Seguindo os estudos apresentados no capítulo 4 deste trabalho, sobre estudos de atitude, foi desenvolvido uma análise de variância (ANOVA) com medidas repetidas para avaliar a diferença nas variáveis de avaliação da imagem que estão em escala de Diferencial Semântico e Likert, quanto à silhueta, idade do sujeito, sexo do sujeito e variáveis de autopercepção do sujeito (satisfação, beleza e condições físicas).

Todas as análises de variância cujo p-valor foi significativo foram seguidas da comparação múltiplas de Tukey, onde podemos comparar as categorias entre elas, duas a duas, verificando-se quais são as que diferem entre si. A validade do resultados é garantida, uma vez que não houveram grandes afastamentos dos pressupostos de normalidade e homoscedasticidade dos resíduos.

A análise dos fatores silhueta, idade do sujeito, sexo do sujeito e autopercepção foi feita conjuntamente, uma vez que o resultado de cada quesito de avaliação depende não somente da silhueta (principal interesse do estudo) mas também do sujeito, que foi traduzido por suas características (sexo, idade e autopercepção). A vantagem da análise conjunta permite eliminarmos os vieses de análise dos sujeitos, de forma que possamos expandir os resultados para a população de interesse.

Conforme observado nas tabelas estatísticas de resultado, as informações encontradas nesta investigação são muito amplas, optando-se desta forma, por avaliar-se somente as diferenças estatisticamente significativas entre as silhuetas, cujo p = esta abaixo de 0,05 (pintados em vermelho).

Os atributos de **características ideais** que apresentaram significância estatística quanto à silhueta foram Ide. Atr. Fig. (p <.0001), Ide. Fei. Fig. (p=0.0149), Ide. Sat. Fig. (p <.0001), Ide. Pes. Fig. (p<.0001), Ide. Rela. Fig. (p=0.0060), Ide. Ali. Fig. (p<.0001), Ide. Corp. Fig. (p <.0001), Ide. Cir. Fig. (p <.0001)e Ide. Este. Fig. (p- <.0001). (Tabela 68, Gráfico 53), confirmando totalmente a Hipótese 3.4, qual destaca-se que a percepção de cada silhueta corporal estimulará atribuições de diferentes características ideais (físicas, comportamentais e cognitivas).

Para avaliar quais categorias de silhueta são diferentes para cada uma destas variáveis, foi feita a análise de comparações múltiplas de Tukey (Tabela 88).

Como podemos observar, entre a escala de diferencial semântico (componentes cognitivos, comportamentais e físicos) as variáveis que mais apresentaram resultados estatisticamente significativos foram as informações relacionadas com as características físicas:

Adjetivos Ideais Atratividade da Figura, Ide.Atr.Fig – (p<.0001)Quando avaliando o índice de atratividade entre as cinco silhuetas, nota-se que a silhueta ampulheta (M= 4.23, SD=1, F= 20.66) e a triângulo (M= 3.95, F= 20.66) são pontuadas como mais atrativas, enquanto as outras silhuetas apresentaram menores pontuações neste quesito, sendo a silhueta oval com menor pontuação (M= 2.45, SD=1, F= 20.66) (Gráfico 53).

Adjetivos Ideais Beleza das Silhuetas (muito feia – muito bonita), Ide. Fei.Fig. – (p=0.0149), conferiu-se que os dados estatisticamente são muito próximos, porem pode-se avaliar que a silhueta ampulheta é destacada como a muito bonita (M= 3.90, SD=1.4, F=3.27), seguida da triângulo (M= 3.77, F=3.27), retângulo (M= 3.31, SD=1.1, F=3.27), triângulo invertido (M= 3.30,SD=1, F=3.27) e por último da oval (M= 3.10,SD=0.8, F=3.27) (Gráfico 53).

Adjetivos IdeaisSatisfação Figura, Ide. Sat. Fig. - – (p<.0001), o índice de satisfação corporal entre as figuras também foi estatisticamente considerável. A silhueta ampulheta (M=4.08, SD=1, F=14.90) é a mais satisfeita, seguida pela triângulo (M=3.56, SD=1.1), triângulo invertido (M=3.08, SD=1) e retangular (M=2.95, SD=1) (estatisticamente iguais) e oval (M=2.45, SD=1, F=14.90) (Gráfico 53).

Adjetivos IdeaisPeso Figura, Ide. Pes. Fig – (p<.0001) Sobre o peso corporal das silhuetas, a silhueta oval foi estatisticamente diferente das demais, sendo esta com menor pontuação, ou seja, mais acima do peso do que as demais. (M=2.28, SD=0.8, F=10.95), enquanto a silhueta retângulo foi qualificada como abaixo do peso normal (M=3.55, F=10.95) (Gráfico 53).

Adjetivos Ideais Alimentação Figura, Ide. Ali. Fig. – (p<.0001) A silhueta ampulheta foi relacionada entre todas as silhuetas como alimentação muito saudável (M= 3.85, F=12.47),

enquanto a silhueta oval com alimentação pouco saudável (M= 2.48, SD=0.8, F=12.47) (Gráfico 53).

Adjetivos Ideais Proporcionalidade do Corpo, Id. Corp. Fig. – (p<.0001) Para proporcionalidade do corpo (Ide. Corp. Fig), temos que as silhuetas ampulheta (M=4.48, SD=0.8, F=19.42) e triângulo (M=3.77, SD=1.2) diferiram das demais e entre si, sendo a mais proporcional a ampulheta, seguida pela triângulo e posteriormente pela silhueta triângulo invertido (M=2.93, SD=1), retangular (M=3.08, SD=1.1) e oval (M=2.63, SD=0.8, F=19.42) (estatisticamente iguais) (Gráfico 53).

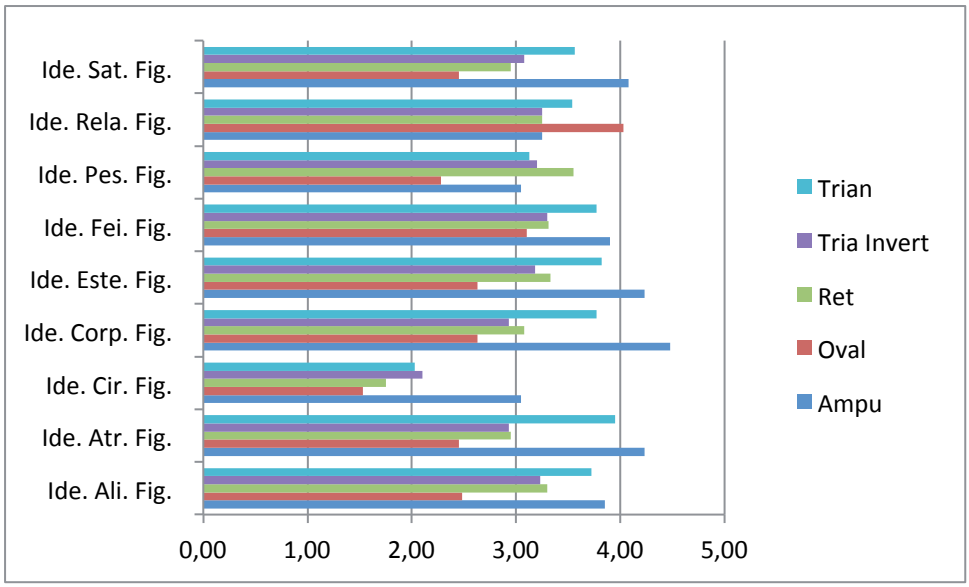
Adjetivos Ideais Cirurgia Plástica Figura, Ide. Cir. Fig. – (p<.0001) Também foi observado que a silhueta ampulheta é a que realizou muitas cirurgia estéticas (M=3.05, F=10.70) e a silhueta oval foi a que realizou poucas cirurgias estéticas (M=1.53, F=10.70) (Gráfico 53).

Adjetivos Ideais Estéticos Figura, Ide. Est. Fig. – (p<.0001) Temos que ampulheta (M=4.23, SD= 1, F=12.83) é estatisticamente igual a triângulo (M=3.82, SD=0.9) e ambas diferem das demais, sendo a ampulheta e triângulo mais estéticas do que as demais e logo a silhueta oval foi identificada como a silhueta com um menor cuidado com a estética(M= 2.63, F=12.83) (Gráfico 53).

Assim, como podemos perceber na tabela de características ideais, de escala diferencial semântico, somente as características físicas apresentaram pesos estatísticos proeminentes. Entre os temas comportamentais e cognitivos, somente a relação familiar (Ide. Rela. Fig.) da silhueta oval (M= 4.03, SD=1) apresentou peso estatisticamente diferente das demais, sendo sua pontuação maior, estando mais relacionada com o conceito família (Gráfico 53).

Adjetivos Ideais Relação familiar Figura, Ide Rela. Fig. – (p=0.0060) A relação familiar também foi uma variável importante entre a analise das silhuetas, verificando-se que a silhueta oval destaca-se como a que apresenta boa relação familiar (M= 4.03, F=3.86), seguida da silhueta triângulo (M= 3.54, F=3.86), e logo das outas silhuetas (M= 3.25, F=3.86)(Gráfico 53).

Gráfico 53 - Percentual de respostas da Características Ideais



Fonte: Elaboração Própria

Quanto à **personalidade** os atributos que apresentaram significância estatística foram Per. Qui. Fig. (p=0.0123), Per. Ama. Fig. (p=0.0124), Per. Gen. Fig. (p=0.0129), Per. Bon. Fig. (p=0.0084), Per. Res. Fig. (p=0.0223), Per. Ins. Fig. (p=0.0040), Per. Cri. Fig. (p=0.0017), Per. Ave. Fig. (p = 0.0010) e Per. Aud. Fig. (p <.0001). (Tabela 68, Gráfico 54). Comprovando totalmente a Hipótese 3.5. que destaca que a percepção de cada silhueta corporal estimulará atribuições de diferentes personalidades

Personalidade Quieta Figura, Per. Qui. Fig – **Extrovertida** - (p=0.0123) temos que a oval (M=2.85, SD=1.1, F=3.39) difere de triângulo invertido (M=2.15, SD=0.9) e triângulo (M=2.18, SD=1), sendo que a oval tem maior pontuação neste quesito (Gráfico 54).

Personalidade Amável Figura, Per. Ama. Fig. – **Socialização** - (p=0.0124) a oval (M= 4.03,SD1) difere da triângulo (M=3.49,SD=1), triângulo invertido (M=3.28, SD=1.2) e retangular (M=3.48, SD=1), apresentando maior pontuação (Gráfico 54).

Personalidade Gentil Figura, Per. Gen. Fig. –**Socialização** - (p=0.0124) a oval (M=3.98, SD=0.7) espaçou da ampulheta (M=3.4, SD=0.8), retângulo (M=3.55, SD=1.1) e triângulo invertido (M=3.33, SD=1.1), sendo a que apresentou maior pontuação (Gráfico 54).

Personalidade Bondosa Figura, Per. Bon. Fig. – **Socialização -** (p=0.0129) foi mais relevante na silhueta ampulheta (M=3.08, SD=0.8), diferente da triângulo (M=3.59, SD=1) e oval (M=3.83, SD=0.8), que são menos pontuada, e a oval difere da triângulo invertido, sendo a oval com maior pontuação neste quesito (Gráfico 54).

Personalidade Responsável Figura, Per. Res. Fig. - **Conscienciosidade**- (p=0.0084) a diferença se dá entre oval (M=3.8, SD=0.9) e triângulo invertido (M=3.18, SD=1.1),estando a oval maior pontuação (Gráfico 54).

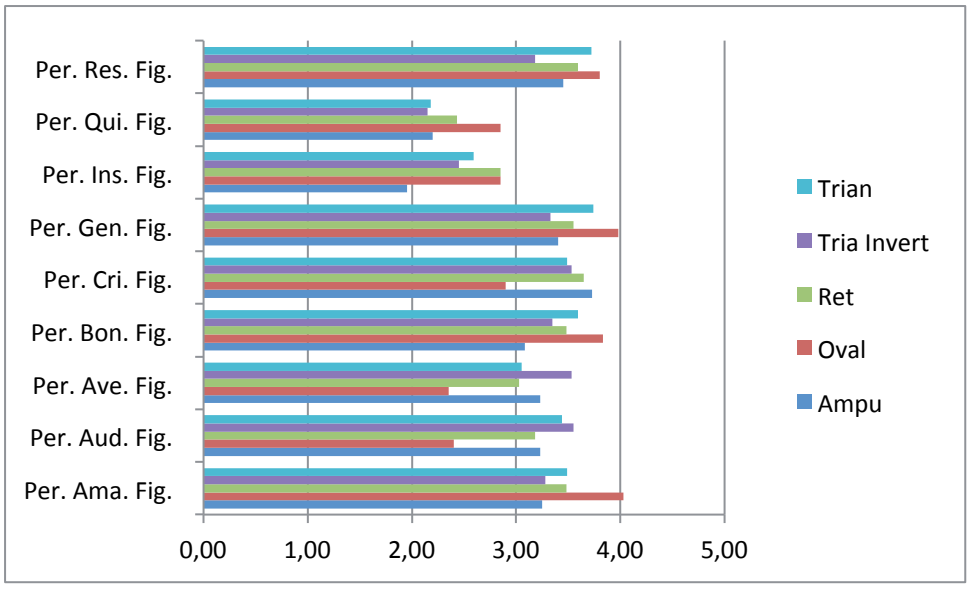
Personalidade Insegura Figura, Per. Ins. Fig. - **Neurotisismo**- (p=0.0040)há maior diferença esta entre a ampulheta (M=1.95, SD=1) e oval (M=2.85, SD=1), retangular (M=2.85, SD=1.1) e triângulo (M=2.59, SD=1), sendo que a ampulheta apresentou menor pontuação (Gráfico 54).

Personalidade Criatividade Figura, Per. Cri. Fig. (p=0.0017) - **Aberta -** A silhueta ampulheta foi examinada como a mais criativa (M= 3.73, F=4.70) (Gráfico 54).

Personalidade Aventureira Figura, Per. Ave. Fig. – (p=4.70) - **Aberta** – A silhueta triângulo invertido foi ressaltada como a mais aventureira (M= 3.53, F=5.03) (Gráfico 54).

Personalidade Audaciosa Figura, Per. Aud. Fig. - (p<.0001) - **Aberta** – Também foi a silhueta triângulo invertido vista como a mais audaciosa (M=3.55, F=7.65) (Gráfico 54).

Gráfico 54 - Percentual de respostas de Personalidade



Fonte: Elaboração Própria

Sobre as **emoções** os atributos significativos foram Em. Irr. Fig. (p=0.0012), Em. Men. Fig. (p=0.0006), Em. Ver. Fig. (p=0.0319), Em. Inv. Fig. (p=0.0233), Em. Sen. Fig. (p <.0001), Em. Amo. Fig. (p = 0.0009), Em. Ale. Fig. (p=0.0081) e Em. Sur. Fig. (p= 0.0424) (Tabela 88, Gráfico 55). Comprovando totalmente a 3.6. em que a percepção de cada silhueta corporal estimulará atribuições de diferentes emoções.

Emoção Irritação Figura, Em. Irr. Fig. - (p=0.0012) a diferença existe entre a silhueta triângulo invertido (M=2.9, SD=1.1, F=4.94) e as demais, sendo que a triângulo invertido apresentou maior pontuação do que as demais (Gráfico 55).

Emoção Menosprezo Figura, Em. Men. Fig. - (p = 0.0006) observou-se que a silhueta retângulo (M=2.5, SD=1.1) e a triângulo invertido (M=2.55, SD=1.74) são iguais entre si e diferente das demais, sendo estas duas com maior pontuação neste quesito (Gráfico 55).

Emoção Vergonha Figura, Em. Ver. Fig. - (p=0.0319) temos que a triângulo invertido (M=2.23, SD=1.1) e triângulo(M=2.26, SD=0.9) são menos pontuadas do que a retângulo

(M=2.5, SD=1.3, F=2.77) e mais pontuadas do que a ampulheta (M=2.08, SD=1.1), a ampulheta por sua vez é menor pontuada do que a oval e retângulo (Gráfico 55).

Emoção Inveja Figura, Em. Inv. Fig. - (p=0.0233) temos que a silhueta oval (M=1.85, SD=0.9) e triângulo(M=1.9, SD=1) são menos pontuadas do que a retângulo (M=2.4, SD=1.3) e triângulo invertido (M=2.43, SD=1.3, F=2.97) (Gráfico 55).

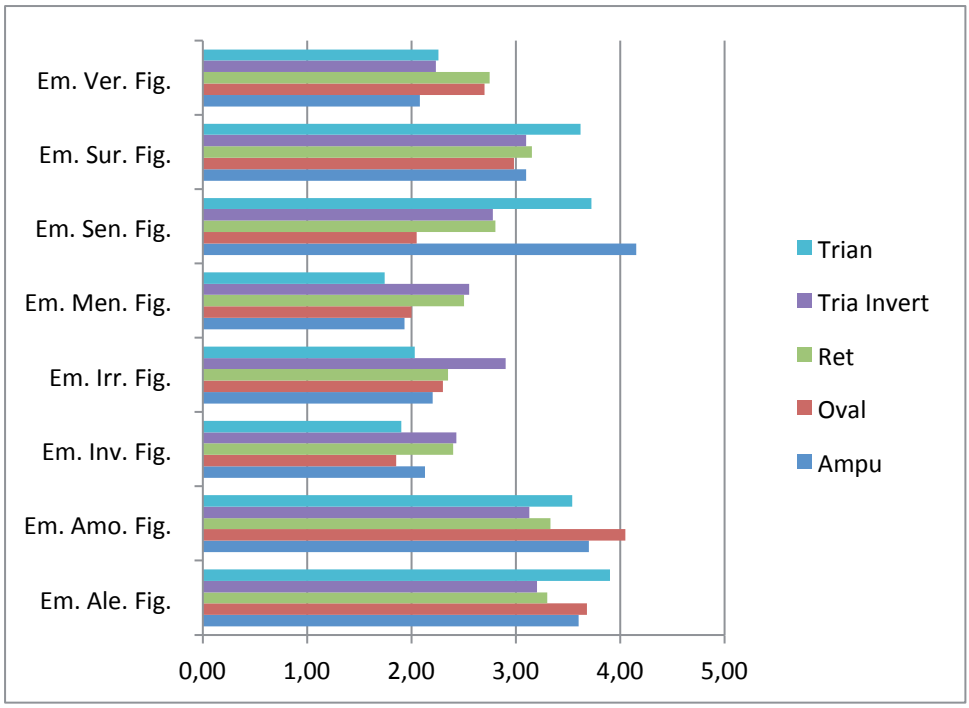
Emoção Sensualidade Figura (Em. Sen. Fig.)- (p<.0001) a silhueta ampulheta (M=4.15, SD=1.1, F=18.92) e a oval (M=2.05, SD=1) diferem de todas, sendo a ampulheta com maior pontuação e a oval com menor pontuação (Gráfico 55).

Emoção Amor Figura (Em. Amo. Fig.) – (p=0.0009) a silhueta oval (M=4.05, SD=1, F=5.10) é a que mais pontua, seguida da silhueta retângulo (M=3.33, SD=1.1), triângulo (M=3.54, SD=0.9), ampulheta e triângulo invertido (M=3.13, SD=1.1), porem a ampulheta é mais pontuada do que a triângulo invertido (Gráfico 55).

Emoção Alegria Figura(Em. Ale. Fig.) – (p=0.0081) a silhueta triângulo invertido (M=33.2, SD=1.1) é estatisticamente menos pontuada do que a triângulo (M=3.9, SD=1), retangular (M=3.3, SD=0.8) e oval (M=3.68, SD=1). A silhueta triângulo é enfatizada como a mais alegre (M= 3.90, F=3.66) (Gráfico 55).

Emoção Surpresa Figura(Em. Sur. Fig.) - (p=0.0424) a silhueta triângulo (M=3.62, SD=1, F=2.58) é estatisticamente mais pontuada do que as demais (ampulheta, oval, reta e triângulo invertido) (Gráfico 55).

Gráfico 55 - Percentual de respostas de Emoções



Fonte: Elaboração Própria

Tabela 88a – M e SD de cada categoria de silhueta

Variável	Tipo de silhueta															F	p-valor
	Ampu			Oval			Ret			Tria Invert			Trian				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Ide. Ami. Fig.	3.55	4	1	3.33	3	0.8	3.38	3	1	3.53	3	0.8	3.74	4	0.8	1.62	0.1766
Ide. Atr. Fig.	4.23	4	1	2.45	2	1	2.95	3	0.9	2.93	3	1.2	3.95	4	1	20.66	<.0001
Ide. Rac. Fig.	3.53	4	0.9	3.8	4	1	3.2	3	1.1	3.18	3	1	3.38	3	1	2.39	0.0568
Ide. Int. Fig.	3.43	3	0.9	3.55	4	0.9	3.73	4	1	3.53	3.5	0.9	3.56	4	1	0.48	0.7501
Ide. Fei. Fig.	3.9	4	1.4	3.1	3	0.8	3.31	3	1.1	3.3	3	1	3.77	4	1.1	3.27	0.0149
Ide. Gest. Fig.	3.33	3	1.1	3.13	3	0.9	3.48	3	0.9	3.4	3.5	1.1	3.41	3	0.9	0.95	0.4402

Tabela 88b – M e SD de cada categoria de silhueta

Variável	Tipo de silhueta															F	p-valor
	Ampu			Oval			Ret			Tria Invert			Trian				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Ide. Sat. Fig.	4.08	4	1	2.45	2	1	2.95	3	1	3.08	3	1	3.56	4	1.1	14.90	<.0001
Ide. Pes. Fig.	3.05	3	0.9	2.28	2	0.8	3.55	4	0.9	3.2	3	1	3.13	3	0.7	10.95	<.0001
Ide. Rela. Fig.	3.25	3	1	4.03	4	1	3.25	3.5	1.2	3.25	3	0.9	3.54	4	1.1	3.86	0.0060
Ide. Ali. Fig.	3.85	4	1	2.48	2	0.8	3.3	3	1.1	3.23	3	1	3.72	4	0.8	12.47	<.0001
Ide. Corp. Fig.	4.48	5	0.8	2.63	3	0.8	3.08	3	1.1	2.93	3	1	3.77	4	1.2	19.42	<.0001
Ide. Cir. Fig.	3.05	3	1.3	1.53	1	0.9	1.75	1	1.1	2.1	2	1.1	2.03	2	1.1	10.70	<.0001

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 88c – M e SD de cada categoria de silhueta

Variável	Tipo de silhueta															F	p-valor
	Ampu			Oval			Ret			Tria Invert			Trian				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Ide. Baix. Fig.	3.4	3	0.9	3.05	3	1	3.45	3	0.9	3.35	3	1	3.46	3	1.1	1.05	0.3846
Ide. Me. Fig.	3.38	3	0.7	3.58	3	1	3.48	3.5	0.9	3.4	3	0.9	3.51	3	0.9	0.43	0.7892
Ide. Este. Fig.	4.23	4.5	1	2.63	2	1.1	3.33	3	1.1	3.18	3	1.1	3.82	4	0.9	12.83	<.0001
Per. Com. Fig.	3.58	4	1	3.35	3	1	3.35	3	1.1	3.58	3.5	1.1	3.54	4	1.1	0.58	0.6797
Per. Qui. Fig.	2.2	2	1	2.85	3	1.1	2.43	2	1.2	2.15	2	0.9	2.18	2	1	3.39	0.0123
Per. Tim. Fig.	2.7	3	1.1	2.9	3	1.1	2.63	3	1.1	2.35	2	1.1	2.85	3	1	1.76	0.1430

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 88d – M e SD de cada categoria de silhueta

Variável	Tipo de silhueta															F	p-valor
	Ampu			Oval			Ret			Tria Invert			Trian				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Per. Des. Fig.	2.7	3	0.9	3	3	0.9	3.03	3	1	3.18	3	1	2.72	3	1.1	1.08	0.3690
Per. Ini. Fig.	2.83	3	0.8	2.73	3	0.9	2.93	3	1.1	2.58	2	1	2.92	3	0.9	1.18	0.3230
Per. Ama. Fig.	3.25	3	0.8	4.03	4	1	3.48	3	1	3.28	3	1.2	3.49	4	1	3.39	0.0124
Per. Gen. Fig.	3.4	3	0.8	3.98	4	0.7	3.55	4	1.1	3.33	3	1.1	3.74	4	0.8	3.36	0.0129
Per. Sim. Fig.	3.53	4	0.9	4	4	0.9	3.45	3	0.9	3.65	4	1	3.85	4	0.9	2.35	0.0602
Per. Bon. Fig.	3.08	3	0.8	3.83	4	0.8	3.48	3.5	0.9	3.35	3	1	3.59	4	1	3.64	0.0084

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 88e – M e SD de cada categoria de silhueta

Variável	Tipo de silhueta															F	p-valor
	Ampu			Oval			Ret			Tria Invert			Trian				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Per. Bon. Fig.	3.08	3	0.8	3.83	4	0.8	3.48	3.5	0.9	3.35	3	1	3.59	4	1	3.64	0.0084
Per. Com. Fig.	3.58	4	1	3.35	3	1	3.35	3	1.1	3.58	3.5	1.1	3.54	4	1.1	0.58	0.6797
Per. Ded. Fig.	3.58	4	0.9	3.6	3.5	0.8	3.33	3	0.9	3.53	4	1	3.72	4	0.9	1.11	0.3566
Per. Esf. Fig.	3.48	3	0.9	3.6	4	0.9	3.63	4	0.9	3.55	4	1	3.92	4	0.9	1.53	0.1992
Per. Res. Fig.	3.45	3	0.9	3.8	4	0.9	3.59	3	0.9	3.18	3	1.1	3.72	4	1	3.00	0.0223
Per. Org. Fig.	3.13	3	0.8	3.48	3	0.9	3.45	4	1	3.4	3	1	3.56	3	0.9	0.96	0.4330

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 88f – M e SD de cada categoria de silhueta

Variável	Tipo de silhueta															F	p-valor
	Ampu			Oval			Ret			Tria Invert			Trian				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Per. Org. Fig.	3.13	3	0.8	3.48	3	0.9	3.45	4	1	3.4	3	1	3.56	3	0.9	0.96	0.4330
Per. Cui. Fig.	3.5	3	0.8	3.55	4	0.9	3.53	4	0.8	3.08	3	1.1	3.54	3	1	2.32	0.0628
Per. Pes. Fig.	2.35	2	0.9	2.58	2	1	2.78	3	1.2	2.63	3	1	2.69	3	1.2	0.67	0.6162
Per. Dep. Fig.	2.38	2	0.9	2.48	2.5	1.1	2.43	2	1	2.53	3	1.1	2.23	2	1	0.65	0.6252
Per. Ins. Fig.	1.95	2	1	2.85	3	1	2.85	3	1.1	2.45	2	1.1	2.59	2	1	4.13	0.0040
Per. Ans. Fig.	2.68	3	1.1	3.23	3	1.1	3.05	3	1	2.98	3	1.2	2.9	3	1.1	0.79	0.5344

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 88g – M e SD de cada categoria de silhueta

Variável	Tipo de silhueta															F	p-valor
	Ampu			Oval			Ret			Tria Invert			Trian				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Per. Abo. Fig.	2.53	2	1	2.5	2	1	2.8	3	1.1	2.83	3	1	2.36	2	0.9	1.32	0.2676
Per. Cri. Fig.	3.73	4	0.8	2.9	3	1	3.65	4	0.9	3.53	3	1	3.49	3	0.9	4.70	0.0017
Per. Art. Fig.	3.23	3	0.7	2.7	3	1	3.28	3	1.1	3.33	3	1.2	3.18	3	1	2.14	0.0816
Per. Fil. Fig.	2.6	3	1	2.68	3	0.9	2.93	3	1.2	2.83	3	1.1	2.62	3	0.9	1.22	0.3093
Per. Ave. Fig.	3.23	3	1.1	2.35	2	1.1	3.03	3	1.3	3.53	3	1.1	3.05	3	1.3	5.03	0.0010
Per. Aud. Fig.	3.23	3	1	2.4	2	1	3.18	3	1.1	3.55	4	1	3.44	3	0.9	7.65	<.0001

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 88h – M e SD de cada categoria de silhueta

Variável	Tipo de silhueta															F	p-valor
	Ampu			Oval			Ret			Tria Invert			Trian				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Em. Con. Fig.	3.08	3	1.1	3.33	3	1.1	3.3	3	1	3.33	3	0.9	3.23	3	1.1	0.26	0.9044
Em. Tri. Fig.	2.05	2	0.9	2.43	2	1	2.48	2	1.1	2.55	2	1.1	2.18	2	1	1.51	0.2058
Em. Irr. Fig.	2.2	2	0.9	2.3	2	1	2.35	2	1	2.9	3	1.1	2.03	2	0.8	4.94	0.0012
Em. Des. Fig.	1.98	2	0.9	2.5	2.5	1.1	2.48	2	1	2.5	2	0.9	2.38	2	1	1.42	0.2325
Em. Men. Fig.	1.93	2	1	2	2	0.9	2.5	2	1.1	2.55	2	1	1.74	2	0.7	5.35	0.0006
Em. Med. Fig.	2.2	2	0.9	2.43	2	1	2.38	2	1	2.41	2	1	2.36	2	1.1	0.12	0.9739

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 88i – M e SD de cada categoria de silhueta

Variável	Tipo de silhueta															F	p-valor
	Ampu			Oval			Ret			Tria Invert			Trian				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Em. Med. Fig.	2.2	2	0.9	2.43	2	1	2.38	2	1	2.41	2	1	2.36	2	1.1	0.12	0.9739
Em. Ver. Fig.	2.08	2	1.1	2.7	3	1.1	2.75	2	1.3	2.23	2	1.1	2.26	2	0.9	2.77	0.0319
Em. Cul. Fig.	2.05	2	0.8	2.35	2	1	2.23	2	1.2	2.1	2	0.9	2.08	2	1.1	0.58	0.6752
Em. Pre. Fig.	2.55	2	1.1	2.78	3	1.2	2.53	2	1.3	2.48	2.5	1.1	2.38	2	1	0.63	0.6404
Em. Inv. Fig.	2.13	2	1	1.85	2	0.9	2.4	2	1.3	2.43	2	1.3	1.9	2	1	2.97	0.0233
Em. Sen. Fig.	4.15	5	1.1	2.05	2	1	2.8	3	1.3	2.78	3	1.3	3.72	4	1.2	18.92	<.0001

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 88j – M e SD de cada categoria de silhueta

Variável	Tipo de silhueta															F	p-valor
	Ampu			Oval			Ret			Tria Invert			Trian				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Em. Amo. Fig.	3.7	4	0.9	4.05	4	1	3.33	3	1.1	3.13	3	1.1	3.54	4	0.9	5.10	0.0009
Em. Tra. Fig.	3.05	3	0.9	3.23	3	0.9	3.18	3	1.2	2.9	3	0.9	3.36	3	1	1.05	0.3868
Em. Oti. Fig.	3.48	4	0.9	3.58	4	0.8	3.43	3	0.9	3.4	3.5	0.9	3.62	4	1.1	0.47	0.7572
Em. Ira. Fig.	2.13	2	0.9	1.85	2	1	2.48	2	1.3	2.5	2	1.1	2.21	2	1	2.22	0.0729
Em. Asc. Fig.	1.93	2	1	1.88	2	0.9	2.08	2	1.2	2.18	2	1.1	2.21	2	1.2	0.63	0.6419
Em. Ale. Fig.	3.6	4	0.9	3.68	4	1	3.3	3	0.8	3.2	3	1.1	3.9	4	1	3.66	0.0081
Em. Sur. Fig.	3.1	3	1	2.98	3	0.9	3.15	3	1	3.1	3	1	3.62	3	1	2.58	0.0424

Fonte: Elaboração Própria

7.1.3 Análise de Perfil de Cada Silhueta

Após a compilação de todos os resultados, neste momento agrupa-se e discute-se as principais informações estatísticas conforme cada uma das silhuetas.

7.1.3.1 Silhueta Ampulheta

Nesta investigação quantitativa, a silhueta ampulheta apresentou como faixa de idade predominante entre 15 e 25 anos, (faixa 2, N=31, 78%), estado civil predominante solteira (faixa 2, N=19, 48%), estilo de se vestirsexy (faixa 5, N=17, 43%), figura predominante morena (faixa 2, N= 16, 41%), profissão predominante modelo (faixa 2, N=12, 30%) e categoria predominante é de gênero feminino(faixa 2, N=36, 90%) (Tabela 89).

Tabela 89a – Frequência absoluta e percentual coluna das características sociodemográficas da silhueta ampulheta

Variável	Categoria	Estatística	Valor
Id. Fig.	1	N	1
	1	% coluna	3
	2	N	31
	2	% coluna	78
	3	N	7
	3	% coluna	18
	4	N	1
	4	% coluna	3
	5	N	0

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 89b – Frequência absoluta e percentual coluna das características sociodemográficas da silhueta ampulheta

Variável	Categoria	Estatística	Valor
	5	% coluna	0
Est. Civ. Fig.	1	N	17
	1	% coluna	43
	2	N	19
	2	% coluna	48
	3	N	1
	3	% coluna	3
	4	N	1
	4	% coluna	3
	5	N	2
	5	% coluna	5
Esti. Fig.	1	N	12
	1	% coluna	30
	2	N	1
	2	% coluna	3
	3	N	3
	3	% coluna	8
	4	N	2
	4	% coluna	5
	5	N	17
	5	% coluna	43

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 89c – Frequência absoluta e percentual coluna das características sociodemográficas da silhueta ampulheta

Variável	Categoria	Estatística	Valor
	6	N	4
	6	% coluna	10
	7	N	0
	7	% coluna	0
	8	N	1
	8	% coluna	3
Com. Ser. Fig.	1	N	14
	1	% coluna	36
	2	N	16
	2	% coluna	41
	3	N	5
	3	% coluna	13
	4	N	4
	4	% coluna	10
	5	N	0
	5	% coluna	0
Prof. Fig.	1	N	6
	1	% coluna	15
	2	N	12
	2	% coluna	30
	3	N	1

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 89d – Frequência absoluta e percentual coluna das características sociodemográficas da silhueta ampulheta

Variável	Categoria	Estatística	Valor
	3	% coluna	3
	4	N	4
	4	% coluna	10
	5	N	1
	5	% coluna	3
	6	N	9
	6	% coluna	23
	7	N	0
	7	% coluna	0
	8	N	2
	8	% coluna	5
	9	N	4
	9	% coluna	10
	10	N	1
	10	% coluna	3
	11	N	0
	11	% coluna	0
Gen. Fig.	1	N	1
	1	% coluna	3
	2	N	36
	2	% coluna	90

Fonte: Elaboração Própria

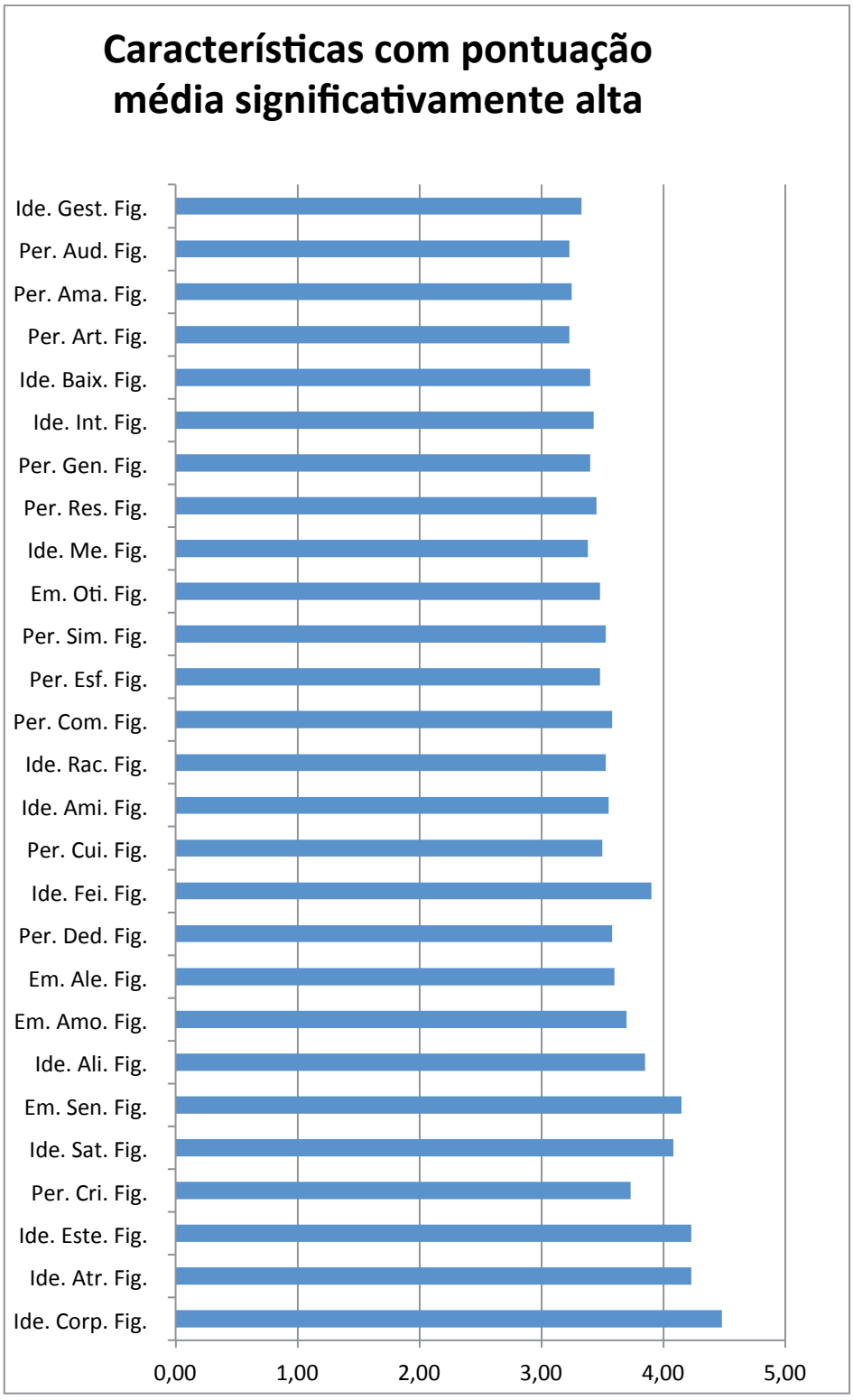
Tabela 89e – Frequência absoluta e percentual coluna das características sociodemográficas da silhueta ampulheta

Variável	Categoria	Estatística	Valor
	3	N	3
	3	% coluna	8
	5	N	0
	5	% coluna	0

Fonte: Elaboração Própria

Com relação às características ideais, personalidade e emoções, temos que a silhueta ampulheta tem alta pontuação (significativa estatisticamente) para as características:Adjetivos Ideais Corpo (Ide. Corp. Fig.), Adjetivos Ideais Atraente (Ide. Atr. Fig.), Adjetivos Ideais Estéticos (Ide. Este. Fig.), Adjetivos IdeaisSatisfação (Ide. Sat. Fig.), Adjetivos IdeaisGesticula (Ide. Gest. Fig.),Adjetivos Ideais Inteligência(Ide. Int. Fig.), Adjetivos Ideais Altura(Ide. Baix. Fig.), Adjetivos IdeaisBeleza (Ide. Fei. Fig.), Adjetivos IdeiasAmigos (Ide. Ami. Fig), Adjetivos Ideais Racional/Emocional(Ide. Rac. Fig.), Adjetivos Ideais Alimentação (Ide. Ali. Fig.), Adjetivos IdeaisMemória (Ide. Me. Fig.), Personalidade Criativa (Per. Cri. Fig.), Personalidade Dedicação (Per. Ded. Fig.), Personalidade Cuidado (Per. Cui. Fig.), Personalidade Comunicativa (Per. Com. Fig.), Personalidade Esforçada(Per. Esf. Fig.), Personalidade Simpática (Per. Sim. Fig.), Personalidade Responsável (Per. Res. Fig.),Personalidade Gentil (Per. Gen. Fig.), Personalidade Arttistica (Per. Art. Fig.), Personalidade Amável (Per. Ama. Fig.), Personalidade Audaciosa (Per. Aud. Fig.) Emoção Sensualidade(Em. Sen. Fig.), Emoção Amor (Em. Amo. Fig.), Emoção Alegria (Em. Ale. Fig.) e Emoção Otimismo (Em. Oti. Fig.)(Gráfico 56, Tabela 90).

Gráfico 56 - Características Significativamente altas



Fonte: Elaboração Própria

Tabela 90a – Pontuação M e md das características da silhueta ampulheta seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	M	Md	p
Ide. Corp. Fig.	4.48	5	0.000
Ide. Atr. Fig.	4.23	4	0.000
Ide. Este. Fig.	4.23	4.5	0.000
Per. Cri. Fig.	3.73	4	0.000
Ide. Sat. Fig.	4.08	4	0.000
Em. Sen. Fig.	4.15	5	0.000
Ide. Ali. Fig.	3.85	4	0.000
Em. Amo. Fig.	3.7	4	0.000
Em. Ale. Fig.	3.6	4	0.000
Per. Ded. Fig.	3.58	4	0.000
Ide. Fei. Fig.	3.9	4	0.000
Per. Cui. Fig.	3.5	3	0.000
Ide. Ami. Fig.	3.55	4	0.000
Ide. Rac. Fig.	3.53	4	0.000
Per. Com. Fig.	3.58	4	0.000
Per. Esf. Fig.	3.48	3	0.001
Per. Sim. Fig.	3.53	4	0.001
Em. Oti. Fig.	3.48	4	0.001
Ide. Me. Fig.	3.38	3	0.004
Per. Res. Fig.	3.45	3	0.004
Per. Gen. Fig.	3.4	3	0.006

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 90b- Pontuação M e md das características da silhueta ampulheta seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	M	Md	p
Ide. Int. Fig.	3.43	3	0.010
Ide. Baix. Fig.	3.4	3	0.011
Per. Art. Fig.	3.23	3	0.025
Per. Ama. Fig.	3.25	3	0.039
Per. Aud. Fig.	3.23	3	0.039
Ide. Gest. Fig.	3.33	3	0.044
Ide. Rela. Fig.	3.25	3	0.132
Ide. Cir. Fig.	3.05	3	0.237
Per. Bon. Fig.	3.08	3	0.262
Per. Ave. Fig.	3.23	3	0.271
Ide. Pes. Fig.	3.05	3	0.315
Em. Sur. Fig.	3.1	3	0.345
Per. Org. Fig.	3.13	3	0.407
Em. Con. Fig.	3.08	3	0.416
Per. Com. Fig.	3.58	4	0.500
Em. Tra. Fig.	3.05	3	0.500
Per. Tim. Fig.	2.7	3	0.939
Per. Ini. Fig.	2.83	3	0.942
Per. Ans. Fig.	2.68	3	0.956
Per. Des. Fig.	2.7	3	0.974
Per. Fil. Fig.	2.6	3	0.994

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 90c- Pontuação M e md das características da silhueta ampulheta seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	M	Md	p
Em. Pre. Fig.	2.55	2	0.995
Per. Abo. Fig.	2.53	2	0.999
Per. Qui. Fig.	2.2	2	1.000
Em. Ver. Fig.	2.08	2	1.000
Per. Dep. Fig.	2.38	2	1.000
Per. Pes. Fig.	2.35	2	1.000
Em. Irr. Fig.	2.2	2	1.000
Em. Med. Fig.	2.2	2	1.000
Em. Inv. Fig.	2.13	2	1.000
Em. Ira. Fig.	2.13	2	1.000
Em. Tri. Fig.	2.05	2	1.000
Em. Cul. Fig.	2.05	2	1.000
Em. Des. Fig.	1.98	2	1.000
Per. Ins. Fig.	1.95	2	1.000
Em. Men. Fig.	1.93	2	1.000
Em. Asc. Fig.	1.93	2	1.000

Fonte: Elaboração Própria

Avaliando ainda as respostas de características ideais, personalidade e emoções, temos que as características com maior percentual de "concordo plenamente" foram Ide. Corp. Fig. (58%), Em. Sen. Fig. (53%), Ide. Este. Fig. (50%), Ide. Atr. Fig. (48%), Ide. Fei. Fig.(48%) e Ide. Sat. Fig. (40%), e com maior percentual de "discordo totalmente" foram Em. Men. Fig. (45%), Em. Ver. Fig (43%), Per. Ins. Fig. (40%), Em. Asc. Fig. (40%), Em. Des. Fig. (38%), Per. Qui. Fig. e Em. Tri. Fig. (33%) (Tabela 91; Gráfico 57, 58, e 59).

Tabela 91a- Pontuação Silhueta Ampulheta

Variável	Respostas Silhueta Ampulheta				
	1	2	3	4	5
Ide. Ami. Fig.	5%	5%	33%	45%	13%
Ide. Atr. Fig.	3%	5%	8%	38%	48%
Ide. Rac. Fig.	3%	8%	35%	45%	10%
Ide. Int. Fig.	0%	10%	53%	23%	15%
Ide. Fei. Fig.	13%	3%	15%	23%	48%
Ide. Gest. Fig.	8%	15%	30%	33%	15%
Ide. Sat. Fig.	3%	8%	10%	40%	40%
Ide. Pes. Fig.	8%	10%	58%	20%	5%
Ide. Rela. Fig.	3%	15%	50%	20%	13%
Ide. Ali. Fig.	5%	5%	13%	55%	23%
Ide. Corp. Fig.	0%	5%	0%	38%	58%
Ide. Cir. Fig.	20%	13%	23%	33%	13%
Ide. Baix. Fig.	0%	15%	40%	35%	10%
Ide. Me. Fig.	0%	10%	48%	38%	5%
Ide. Este. Fig.	3%	5%	10%	33%	50%
Per. Com. Fig.	5%	8%	28%	45%	15%
Per. Qui. Fig.	33%	28%	28%	13%	0%
Per. Tim. Fig.	15%	28%	33%	23%	3%
Per. Des. Fig.	10%	28%	45%	18%	0%
Per. Ini. Fig.	5%	28%	50%	15%	3%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 91b- Pontuação Silhueta Ampulheta

Variável	Respostas Silhueta Ampulheta				
	1	2	3	4	5
Per. Ama. Fig.	3%	13%	48%	33%	5%
Per. Gen. Fig.	0%	10%	50%	30%	10%
Per. Sim. Fig.	0%	13%	33%	45%	10%
Per. Bon. Fig.	3%	20%	45%	33%	0%
Per. Com. Fig.	5%	8%	28%	45%	15%
Per. Ded. Fig.	3%	5%	38%	43%	13%
Per. Esf. Fig.	3%	5%	48%	33%	13%
Per. Res. Fig.	0%	8%	55%	23%	15%
Per. Org. Fig.	0%	20%	55%	18%	8%
Per. Cui. Fig.	0%	3%	58%	28%	13%
Per. Pes. Fig.	20%	35%	35%	10%	0%
Per. Dep. Fig.	18%	35%	40%	8%	0%
Per. Ins. Fig.	40%	35%	15%	10%	0%
Per. Ans. Fig.	18%	28%	30%	20%	5%
Per. Abo. Fig.	13%	43%	28%	15%	3%
Per. Cri. Fig.	3%	0%	35%	48%	15%
Per. Art. Fig.	3%	8%	56%	31%	3%
Per. Fil. Fig.	18%	20%	50%	10%	3%
Per. Ave. Fig.	3%	23%	40%	20%	15%
Per. Aud. Fig.	8%	8%	48%	30%	8%
Em. Con. Fig.	10%	15%	45%	18%	13%

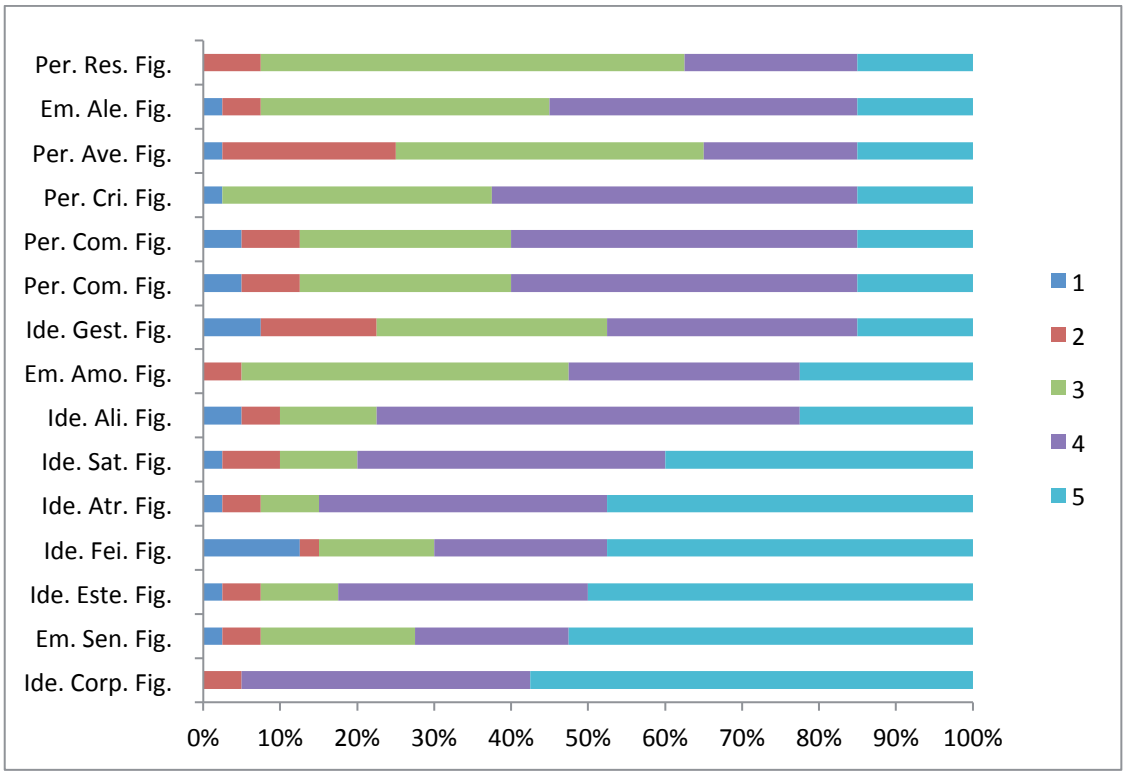
Fonte: Elaboração Própria

Tabela 91c- Pontuação Silhueta Ampulheta

Variável	Respostas Silhueta Ampulheta				
	1	2	3	4	5
Em. Tri. Fig.	33%	35%	28%	5%	0%
Em. Irr. Fig.	20%	50%	23%	5%	3%
Em. Des. Fig.	38%	33%	25%	5%	0%
Em. Men. Fig.	45%	23%	28%	5%	0%
Em. Med. Fig.	25%	38%	30%	8%	0%
Em. Ver. Fig.	43%	23%	20%	15%	0%
Em. Cul. Fig.	28%	40%	33%	0%	0%
Em. Pre. Fig.	18%	38%	23%	18%	5%
Em. Inv. Fig.	30%	40%	20%	8%	3%
Em. Sen. Fig.	3%	5%	20%	20%	53%
Em. Amo. Fig.	0%	5%	43%	30%	23%
Em. Tra. Fig.	3%	23%	48%	23%	5%
Em. Oti. Fig.	3%	10%	35%	43%	10%
Em. Ira. Fig.	25%	48%	20%	5%	3%
Em. Asc. Fig.	40%	38%	18%	0%	5%
Em. Ale. Fig.	3%	5%	38%	40%	15%
Em. Sur. Fig.	5%	23%	38%	28%	8%

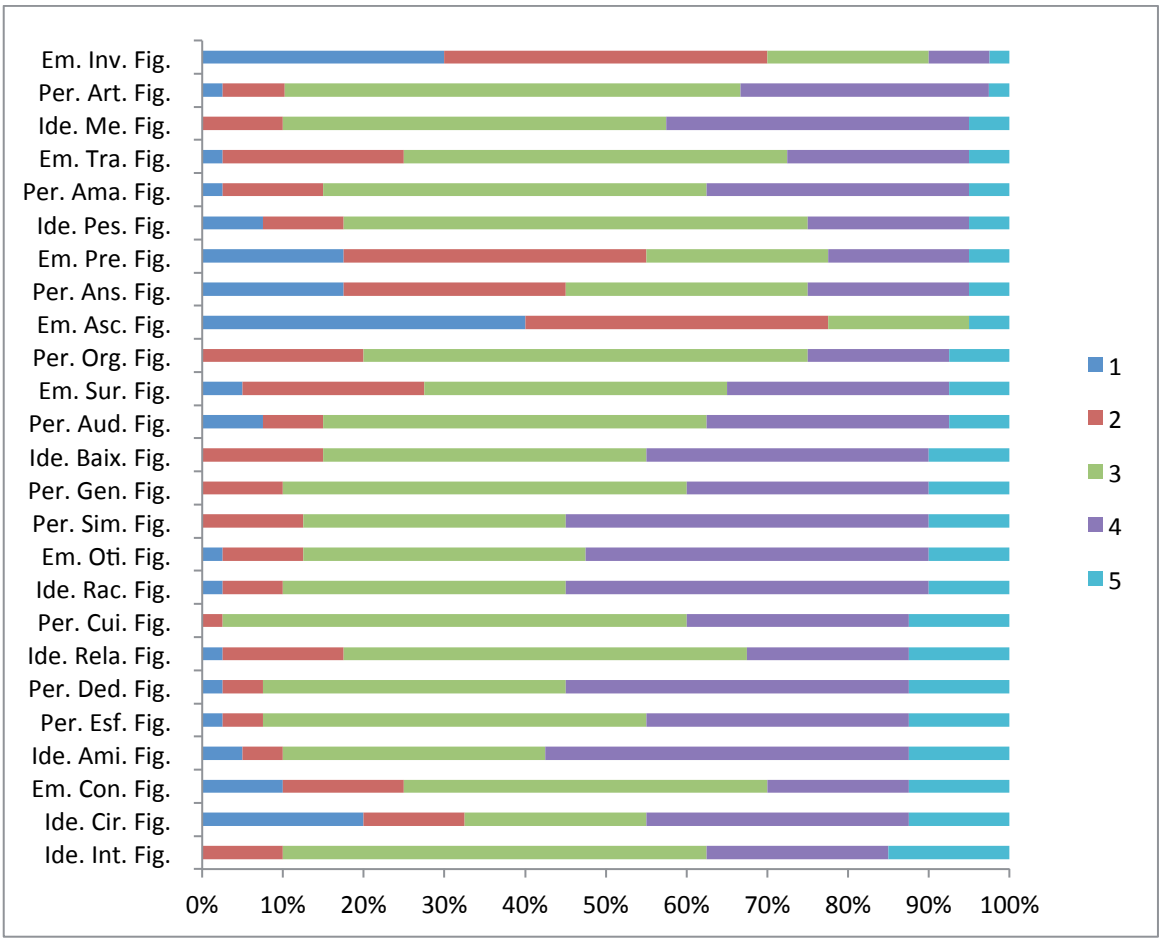
Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 57 - Pontuação Silhueta Ampulheta



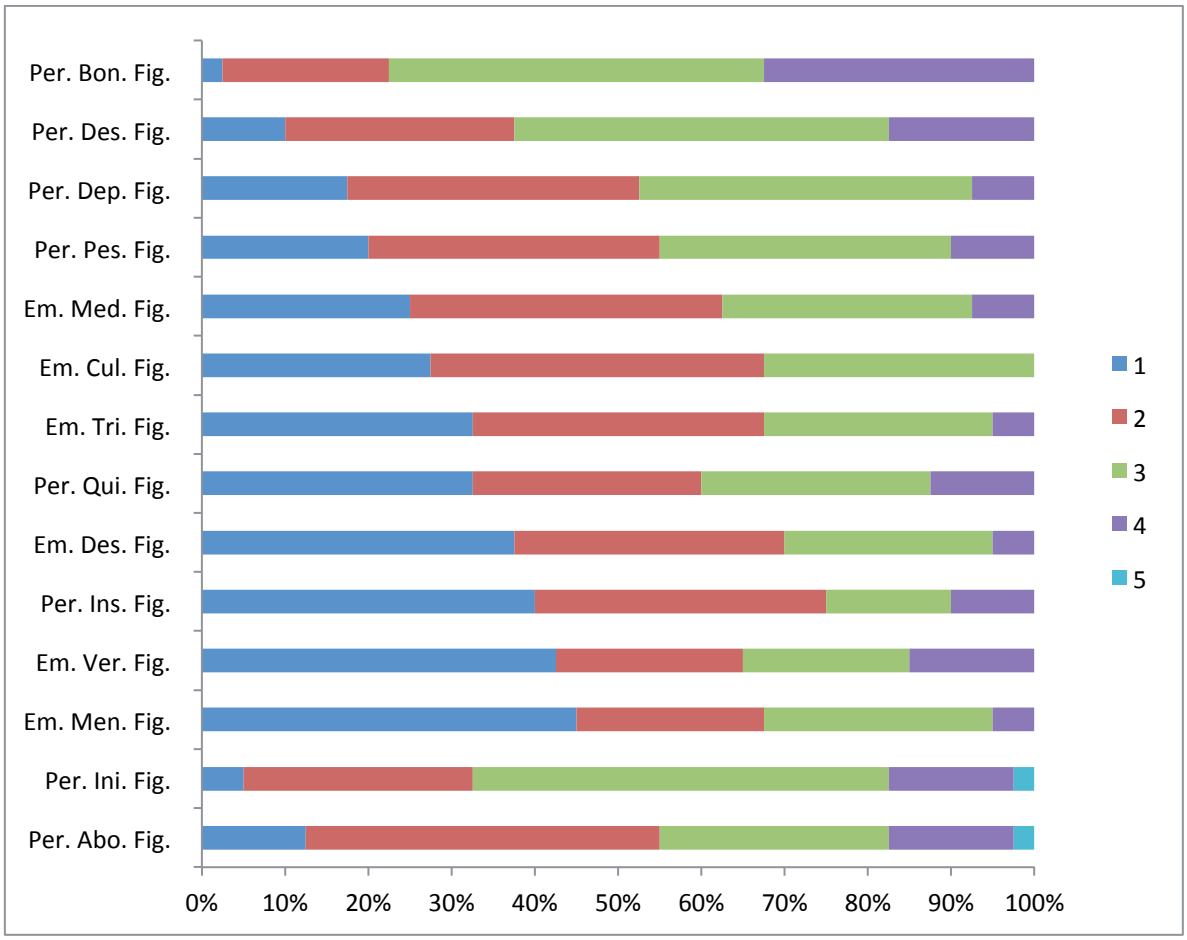
Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 58 - Pontuação Silhueta Ampulheta



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 59 - Pontuação Silhueta Ampulheta



Fonte: Elaboração Própria

7.1.3.2 Silhueta Oval

A silhueta oval apresentou como faixa de idade predominante de 26 a 35 anos (faixa 3, N=18, 45%), estado civil predominante casada (faixa 3, N=21, 53%), estilo de se vestir básico (faixa 3, N=19, 48%), figura predominante morena (faixa 2, N=22, 55%), profissão predominante professora (faixa 10, N=14, 35%) e categoria predominante é de gênero feminino (faixa 2, N=38, 95%) (Tabela 92).

Tabela 92a – Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta oval

Variável	Categoria	Estatística	Valor
Id. Fig.	1	N	0
	1	% coluna	0
	2	N	10
	2	% coluna	25
	3	N	18
	3	% coluna	45
	4	N	10
	4	% coluna	25
	5	N	2
	5	% coluna	5
Est. Civ. Fig.	1	N	8
	1	% coluna	20
	2	N	5
	2	% coluna	13
	3	N	21
	3	% coluna	53
	4	N	6
	4	% coluna	15
	5	N	0
	5	% coluna	0

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 92b – Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta oval

Variável	Categoria	Estatística	Valor
Esti. Fig.	1	N	1
	1	% coluna	3
	2	N	1
	2	% coluna	3
	3	N	19
	3	% coluna	48
	4	N	2
	4	% coluna	5
	5	N	0
	5	% coluna	0
	6	N	2
	6	% coluna	5
	7	N	13
	7	% coluna	33
	8	N	2
	8	% coluna	5
Com. Ser. Fig.	1	N	4
	1	% coluna	10
	2	N	22
	2	% coluna	55
	3	N	2
	3	% coluna	5

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 92c – Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta oval

Variável	Categoria	Estatística	Valor
	4	N	10
	4	% coluna	25
	5	N	2
	5	% coluna	5
Prof. Fig.	1	N	1
	1	% coluna	3
	2	N	0
	2	% coluna	0
	3	N	1
	3	% coluna	3
	4	N	1
	4	% coluna	3
	5	N	6
	5	% coluna	15
	6	N	4
	6	% coluna	10
	7	N	8
	7	% coluna	20
	8	N	4
	8	% coluna	10
	9	N	1
	9	% coluna	3

Fonte: Elaboração Própria

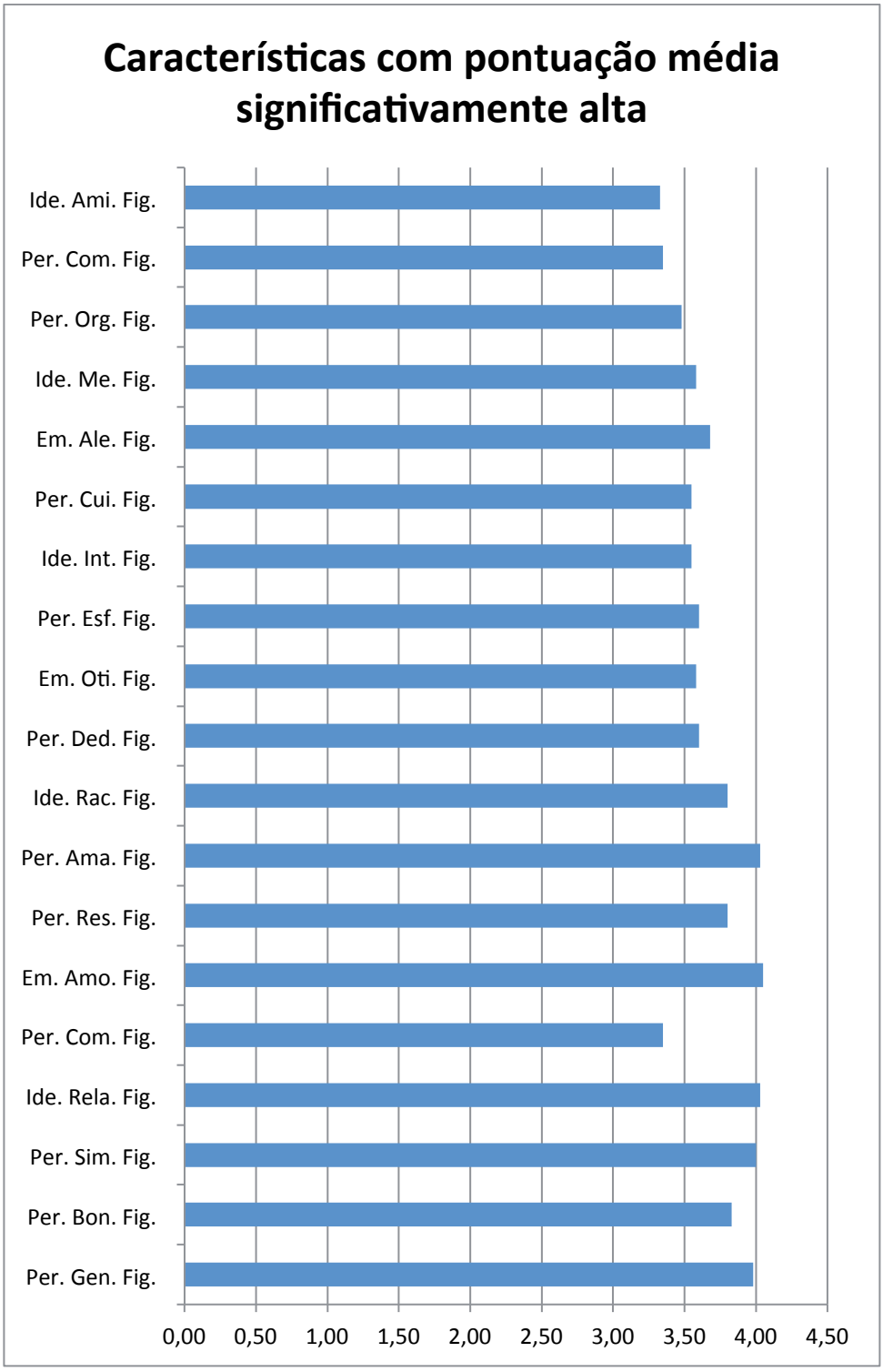
Tabela 92d – Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta oval

Variável	Categoria	Estatística	Valor
	10	N	14
	10	% coluna	35
	11	N	0
	11	% coluna	0
Gen. Fig.	1	N	1
	1	% coluna	3
	2	N	38
	2	% coluna	95
	3	N	1
	3	% coluna	3
	5	N	0
	5	% coluna	0

Fonte: Elaboração Própria

Com relação às características ideais, personalidade e emoções, temos que a silhueta oval tem alta pontuação (significativa estatisticamente) para as características Adjetivos Ideais Amizade (Ide. Ami. Fig.), Adjetivos Ideais Relação Familiar (Ide. Rela. Fig.), Adjetivos Ideais Racional/Emocional (Ide. Rac. Fig.), Adjetivos Ideais Inteligente (Ide. Int. Fig.), Adjetivos Ideais Memória (Ide. Me. Fig.), Personalidade Gentil (Per. Gen. Fig.), Personalidade Bondosa (Per. Bon. Fig.), Personalidade Simpática (Per. Sim. Fig.), Personalidade Comunicativa (Per. Com. Fig.), Personalidade organizada (Per. Org. Fig.), Personalidade Responsável (Per. Res. Fig.), Personalidade Amável (Per. Ama. Fig.), Personalidade Dedicada (Per. Ded. Fig.), Emoção Otimista (Em. Oti. Fig.), Personalidade Esforçada (Per. Esf. Fig.), Personalidade Cuidadosa (Per. Cui. Fig.), Emoção Amor (Em. Amo. Fig.) eEmoção Alegria (Em. Ale. Fig.) (Gráfico 60, Tabela 93).

Gráfico 60 - Características Significativamente alta



Fonte: Elaboração Própria

Tabela 93a – Pontuação M e md das características da silhueta oval seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	M	Md	p
Per. Gen. Fig.	3.98	4	0.0000
Per. Bon. Fig.	3.83	4	0.0000
Per. Sim. Fig.	4	4	0.0000
Ide. Rela. Fig.	4.03	4	0.0000
Per. Com. Fig.	3.35	3	0.0000
Em. Amo. Fig.	4.05	4	0.0000
Per. Res. Fig.	3.8	4	0.0000
Per. Ama. Fig.	4.03	4	0.0000
Ide. Rac. Fig.	3.8	4	0.0000
Per. Ded. Fig.	3.6	3.5	0.0001
Em. Oti. Fig.	3.58	4	0.0002
Per. Esf. Fig.	3.6	4	0.0003
Ide. Int. Fig.	3.55	4	0.0005
Per. Cui. Fig.	3.55	4	0.0005
Em. Ale. Fig.	3.68	4	0.0005
Ide. Me. Fig.	3.58	3	0.0013
Per. Org. Fig.	3.48	3	0.0036
Per. Com. Fig.	3.35	3	0.0145

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 93b – Pontuação M e md das características da silhueta oval seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	M	Md	p
Ide. Ami. Fig.	3.33	3	0.0207
Em. Con. Fig.	3.33	3	0.0843
Em. Tra. Fig.	3.23	3	0.2024
Per. Ans. Fig.	3.23	3	0.2291
Ide. Gest. Fig.	3.13	3	0.2617
Ide. Baix. Fig.	3.05	3	0.3238
Ide. Fei. Fig.	3.1	3	0.4159
Per. Des. Fig.	3	3	0.5982
Em. Sur. Fig.	2.98	3	0.5982
Per. Tim. Fig.	2.9	3	0.7709
Per. Cri. Fig.	2.9	3	0.7790
Per. Ins. Fig.	2.85	3	0.8675
Per. Qui. Fig.	2.85	3	0.8923
Em. Ver. Fig.	2.7	3	0.9320
Em. Pre. Fig.	2.78	3	0.9320
Per. Art. Fig.	2.7	3	0.9822
Per. Ini. Fig.	2.73	3	0.9846
Ide. Este. Fig.	2.63	2	0.9853
Em. Des. Fig.	2.5	2.5	0.9970
Per. Fil. Fig.	2.68	3	0.9978

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 93c – Pontuação M e md das características da silhueta oval seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	M	Md	p
Per. Pes. Fig.	2.58	2	0.9992
Per. Dep. Fig.	2.48	2.5	0.9995
Per. Abo. Fig.	2.5	2	0.9995
Em. Med. Fig.	2.43	2	0.9997
Ide. Atr. Fig.	2.45	2	0.9998
Em. Tri. Fig.	2.43	2	0.9998
Ide. Sat. Fig.	2.45	2	0.9999
Per. Ave. Fig.	2.35	2	0.9999
Per. Aud. Fig.	2.4	2	0.9999
Em. Cul. Fig.	2.35	2	0.9999
Ide. Pes. Fig.	2.28	2	1.0000
Ide. Ali. Fig.	2.48	2	1.0000
Ide. Corp. Fig.	2.63	3	1.0000
Ide. Cir. Fig.	1.53	1	1.0000
Em. Irr. Fig.	2.3	2	1.0000
Em. Men. Fig.	2	2	1.0000
Em. Inv. Fig.	1.85	2	1.0000
Em. Sen. Fig.	2.05	2	1.0000
Em. Ira. Fig.	1.85	2	1.0000
Em. Asc. Fig.	1.88	2	1.0000

Fonte: Elaboração Própria

Avaliando ainda as respostas de características ideais, personalidade e emoções, temos que as características com maior percentual de "concordo plenamente" foram Em. Amo. Fig. (40%), Ide. Rela. Fig. (35%), Per. Ama. Fig. (35%) e Per. Sim. Fig. (33%), e com maior percentual de "discordo totalmente" foram Ide. Cir. Fig. (65%), Em. Ira. Fig. (43%), Em.

Inv. Fig. (43%), Em. Sen. Fig. (43%), Em. Asc. Fig. (43%) e Em. Men. Fig. (35%) (Tabela 94, Gráfico 61,62 e 63).

Tabela 94a - Respostas Silhueta Oval

Variável	Respostas Silhueta Oval				
	1	2	3	4	5
Ide. Ami. Fig.	0%	13%	50%	30%	8%
Ide. Atr. Fig.	15%	40%	33%	10%	3%
Ide. Rac. Fig.	3%	8%	25%	38%	28%
Ide. Int. Fig.	3%	8%	38%	38%	15%
Ide. Fei. Fig.	0%	25%	45%	25%	5%
Ide. Gest. Fig.	3%	20%	45%	28%	5%
Ide. Sat. Fig.	15%	43%	30%	8%	5%
Ide. Pes. Fig.	13%	53%	30%	5%	0%
Ide. Rela. Fig.	3%	5%	15%	43%	35%
Ide. Ali. Fig.	8%	48%	35%	10%	0%
Ide. Corp. Fig.	5%	38%	53%	0%	5%
Ide. Cir. Fig.	65%	23%	10%	0%	3%
Ide. Baix. Fig.	10%	10%	53%	20%	8%
Ide. Me. Fig.	3%	8%	43%	25%	23%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 94b - Respostas Silhueta Oval

Variável	Respostas Silhueta Oval				
	1	2	3	4	5
Ide. Este. Fig.	13%	40%	23%	23%	3%
Per. Com. Fig.	5%	13%	35%	38%	10%
Per. Qui. Fig.	8%	40%	20%	25%	8%
Per. Tim. Fig.	10%	30%	28%	25%	8%
Per. Des. Fig.	8%	13%	60%	13%	8%
Per. Ini. Fig.	10%	23%	55%	10%	3%
Per. Ama. Fig.	0%	10%	13%	43%	35%
Per. Gen. Fig.	0%	0%	25%	53%	23%
Per. Sim. Fig.	0%	5%	23%	40%	33%
Per. Bon. Fig.	0%	0%	38%	43%	20%
Per. Com. Fig.	5%	13%	35%	38%	10%
Per. Ded. Fig.	0%	5%	45%	35%	15%
Per. Esf. Fig.	0%	13%	28%	48%	13%
Per. Res. Fig.	0%	3%	40%	33%	25%
Per. Org. Fig.	0%	10%	48%	28%	15%
Per. Cui. Fig.	3%	8%	38%	38%	15%
Per. Pes. Fig.	10%	43%	33%	10%	5%
Per. Dep. Fig.	20%	30%	38%	8%	5%
Per. Ins. Fig.	5%	38%	28%	28%	3%
Per. Ans. Fig.	5%	25%	28%	28%	15%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 94c - Respostas Silhueta Oval

Variável	Respostas Silhueta Oval				
	1	2	3	4	5
Per. Abo. Fig.	13%	43%	30%	13%	3%
Per. Cri. Fig.	8%	30%	33%	25%	5%
Per. Art. Fig.	10%	38%	30%	18%	5%
Per. Fil. Fig.	8%	35%	45%	8%	5%
Per. Ave. Fig.	20%	45%	20%	10%	5%
Per. Aud. Fig.	18%	40%	30%	10%	3%
Em. Con. Fig.	5%	18%	35%	25%	18%
Em. Tri. Fig.	18%	38%	33%	10%	3%
Em. Irr. Fig.	25%	33%	35%	3%	5%
Em. Des. Fig.	20%	30%	33%	15%	3%
Em. Men. Fig.	35%	30%	35%	0%	0%
Em. Med. Fig.	20%	33%	35%	10%	3%
Em. Ver. Fig.	15%	30%	28%	25%	3%
Em. Cul. Fig.	23%	35%	30%	10%	3%
Em. Pre. Fig.	15%	30%	28%	18%	10%
Em. Inv. Fig.	43%	33%	23%	3%	0%
Em. Sen. Fig.	43%	15%	38%	5%	0%
Em. Amo. Fig.	0%	8%	20%	33%	40%
Em. Tra. Fig.	0%	23%	43%	25%	10%
Em. Oti. Fig.	0%	13%	25%	55%	8%

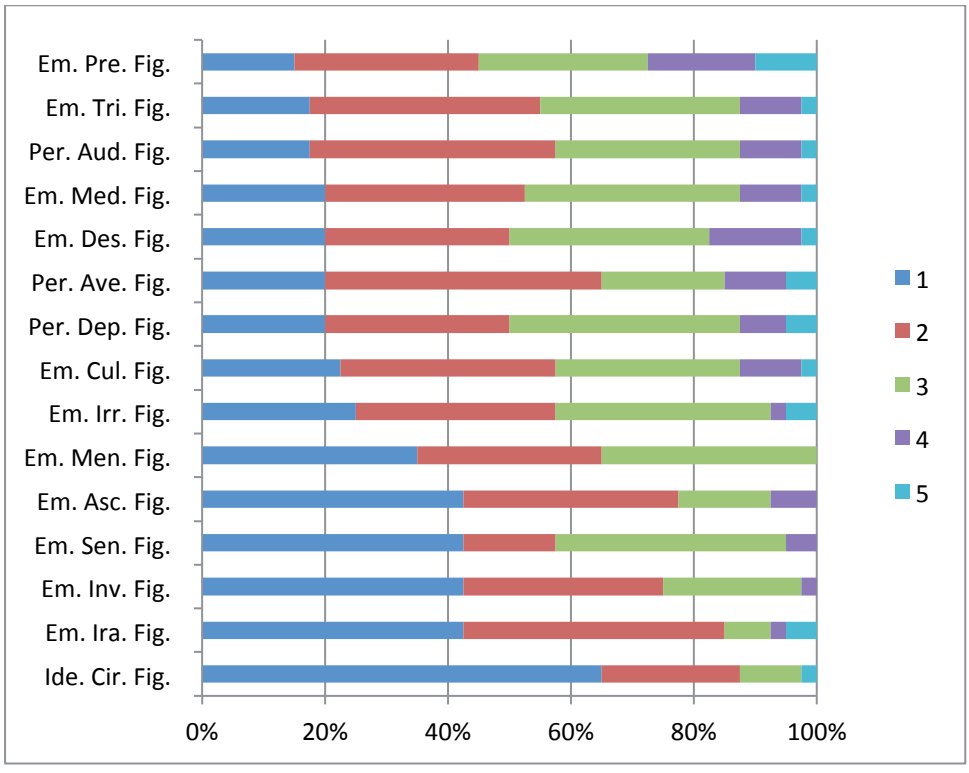
Fonte: Elaboração Própria

Tabela 94d - Respostas Silhueta Oval

Variável	Respostas Silhueta Oval				
	1	**2**	**3**	**4**	**5**
Em. Ira. Fig.	43%	43%	8%	3%	5%
Em. Asc. Fig.	43%	35%	15%	8%	0%
Em. Ale. Fig.	0%	10%	38%	28%	25%
Em. Sur. Fig.	8%	13%	60%	15%	5%

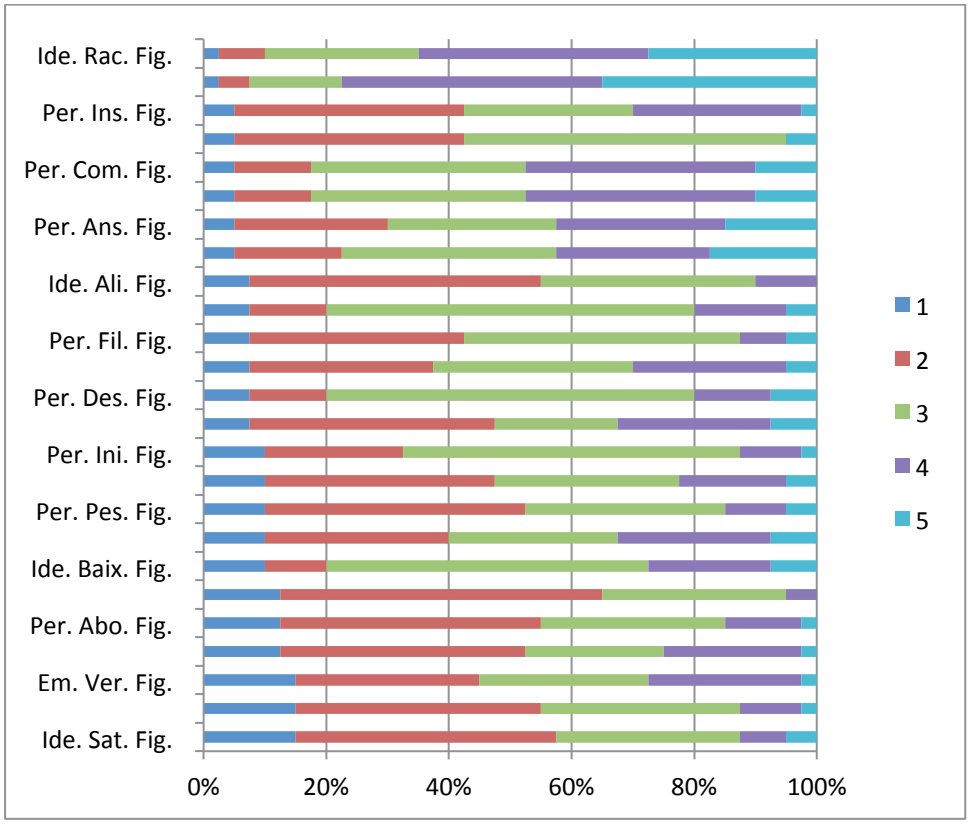
Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 61 - Respostas Silhueta Oval



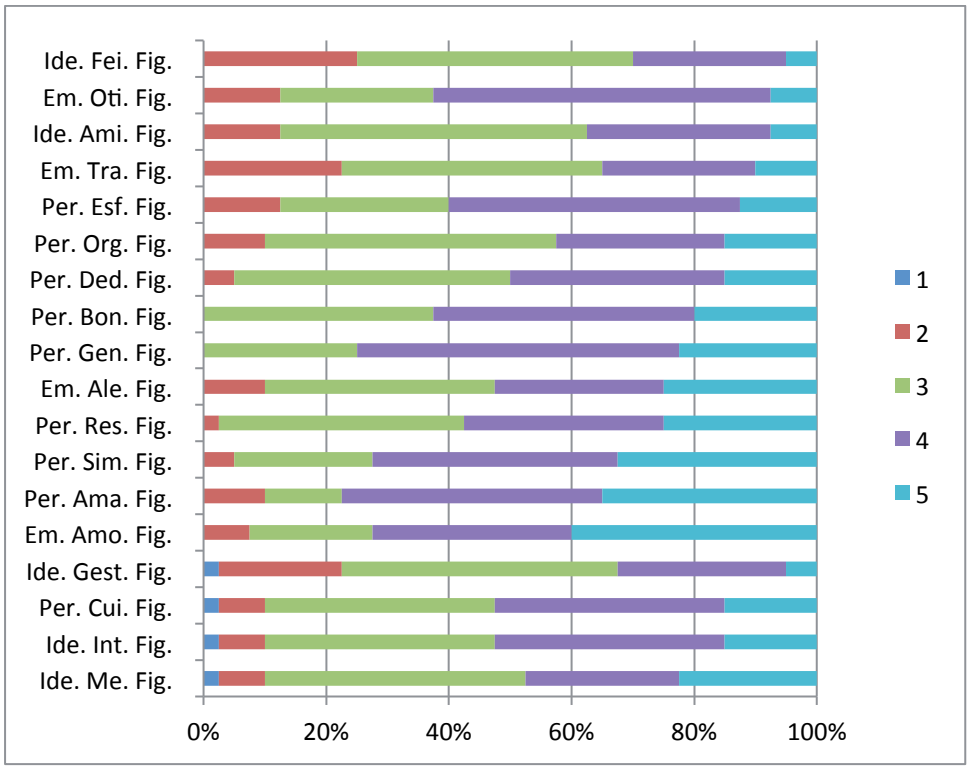
Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 62 - Respostas Silhueta Oval



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 63 - Respostas Silhueta Oval



Fonte: Elaboração Própria

7.1.3.3 Silhueta Retangular

A silhueta retangular apresentou como faixa de idade predominante 14 anos (faixa 1, N=15, 38%), estado civil predominante solteira (faixa 1, N=21, 53%), estilo básica (faixa 3, N=15, 38%), figura predominante morena (faixa 2, N=17, 43%), profissão predominante estudante (faixa 6, N=14, 35%) e categoria predominante é de gênero feminina(faixa 2, N=33, 83%) (Tabela 95).

Tabela 95a- Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta retangular

Variável	Categoria	Estatística	Valor
Id. Fig.	1	N	15
	1	% coluna	38
	2	N	14
	2	% coluna	35
	3	N	8
	3	% coluna	20
	4	N	2
	4	% coluna	5
	5	N	1
	5	% coluna	3
Est. Civ. Fig.	1	N	21
	1	% coluna	53
	2	N	9
	2	% coluna	23
	3	N	3
	3	% coluna	8
	4	N	5
	4	% coluna	13
	5	N	2
	5	% coluna	5

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 95b- Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta retangular

Variável	Categoria	Estatística	Valor
Esti. Fig.	1	N	9
	1	% coluna	23
	2	N	7
	2	% coluna	18
	3	N	15
	3	% coluna	38
	4	N	0
	4	% coluna	0
	5	N	1
	5	% coluna	3
	6	N	2
	6	% coluna	5
	7	N	3
	7	% coluna	8
	8	N	3
	8	% coluna	8
Com. Ser. Fig.	1	N	5
	1	% coluna	13
	2	N	17
	2	% coluna	43

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 95c- Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta retangular

Variável	Categoria	Estatística	Valor
	3	N	5
	3	% coluna	13
	4	N	13
	4	% coluna	33
	5	N	0
	5	% coluna	0
Prof. Fig.	1	N	4
	1	% coluna	10
	2	N	4
	2	% coluna	10
	3	N	0
	3	% coluna	0
	4	N	1
	4	% coluna	3
	5	N	7
	5	% coluna	18
	6	N	14
	6	% coluna	35
	7	N	4
	7	% coluna	10

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 95d- Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta retangular

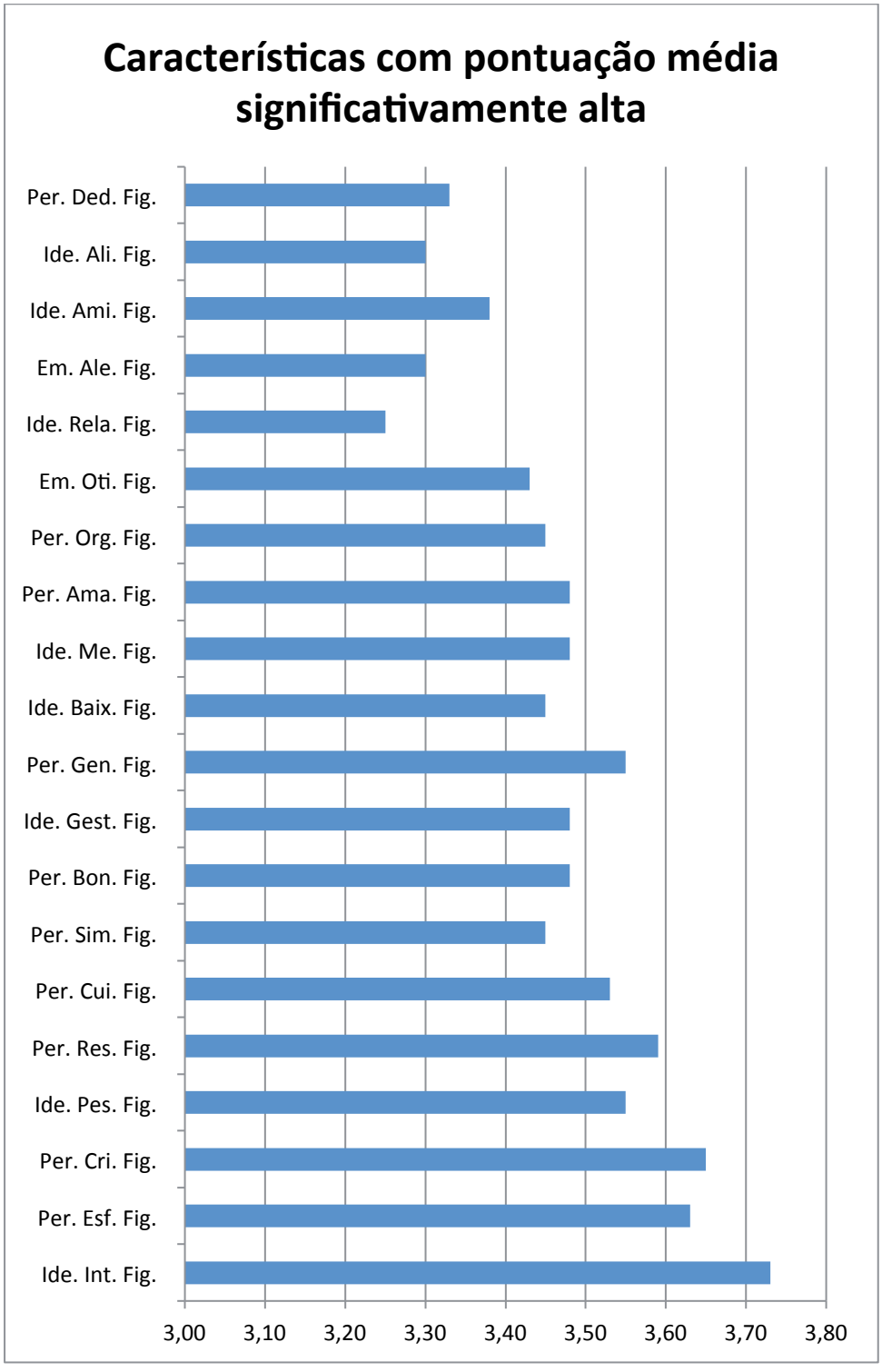
Variável	Categoria	Estatística	Valor
	8	N	0
	8	% coluna	0
	9	N	3
	9	% coluna	8
	10	N	3
	10	% coluna	8
	11	N	0
	11	% coluna	0
Gen. Fig.	1	N	0
	1	% coluna	0
	2	N	33
	2	% coluna	83
	3	N	6
	3	% coluna	15
	5	N	1
	5	% coluna	3

Fonte: Elaboração Própria

Com relação às características ideais, personalidade e emoções temos que a silhueta retangular tem alta pontuação (significativa estatisticamente) para as características Adjetivos Ideais Inteligente (Ide. Int. Fig.), Adjetivos Ideais Alimentação (Ide. Ali. Fig.), Adjetivos Ideais Altura (Ide. Baix. Fig.), Adjetivos Ideais Memória (Ide. Me. Fig.), Adjetivos Ideais Gesticula (Ide. Gest. Fig.),Adjetivos Ideais Peso (Ide. Pes. Fig.), Adjetivos Ideais Relação Familiar (Ide. Rela. Fig.), Adjetivos Ideais Amizade (Ide. Ami. Fig.), Personalidade Responsável (Per. Res. Fig.), Personalidade Esforçada (Per. Esf. Fig.), Personalidade Dedicada (Per. Ded. Fig.)Personalidade Criativa (Per. Cri. Fig.), Personalidade Cuidadosa (Per. Cui. Fig.), Personalidade Simples (Per. Sim. Fig.), Personalidade Bondosa (Per. Bon. Fig.), Personalidade Gentil (Per. Gen. Fig.),

Personalidade Amável (Per. Ama. Fig.), Personalidade Organizada (Per. Org. Fig.), Emoção Otimista (Em. Oti. Fig.) e Emoção Alegre (Em. Ale. Fig.)(Gráfico 64, Tabela 96).

Gráfico 64 - Características Significativamente Alta



Fonte: Elaboração Própria

Tabela 96a- Pontuação M e md das características da silhueta retangular seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	M	Md	p
Ide. Int. Fig.	3.73	4	0.0001
Per. Esf. Fig.	3.63	4	0.0001
Per. Cri. Fig.	3.65	4	0.0001
Ide. Pes. Fig.	3.55	4	0.0003
Per. Res. Fig.	3.59	3	0.0004
Per. Cui. Fig.	3.53	4	0.0005
Per. Sim. Fig.	3.45	3	0.0013
Per. Bon. Fig.	3.48	3.5	0.0020
Ide. Gest. Fig.	3.48	3	0.0022
Per. Gen. Fig.	3.55	4	0.0026
Ide. Baix. Fig.	3.45	3	0.0038
Ide. Me. Fig.	3.48	3.5	0.0047
Per. Ama. Fig.	3.48	3	0.0113
Per. Org. Fig.	3.45	4	0.0121
Em. Oti. Fig.	3.43	3	0.0133
Ide. Rela. Fig.	3.25	3.5	0.0307
Em. Ale. Fig.	3.3	3	0.0320
Ide. Ami. Fig.	3.38	3	0.0378
Ide. Ali. Fig.	3.3	3	0.0378
Per. Ded. Fig.	3.33	3	0.0378

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 96b- Pontuação M e md das características da silhueta retangular seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	M	Md	p
Per. Com. Fig.	3.35	3	0.0610
Em. Amo. Fig.	3.33	3	0.0610
Per. Com. Fig.	3.35	3	0.0680
Ide. Fei. Fig.	3.31	3	0.0758
Em. Con. Fig.	3.3	3	0.0758
Per. Art. Fig.	3.28	3	0.1148
Ide. Este. Fig.	3.33	3	0.1537
Per. Ans. Fig.	3.05	3	0.2024
Ide. Rac. Fig.	3.2	3	0.2122
Ide. Corp. Fig.	3.08	3	0.3238
Em. Sur. Fig.	3.15	3	0.3318
Per. Aud. Fig.	3.18	3	0.3388
Em. Tra. Fig.	3.18	3	0.3555
Per. Des. Fig.	3.03	3	0.6762
Ide. Sat. Fig.	2.95	3	0.7790
Per. Fil. Fig.	2.93	3	0.7790
Per. Ini. Fig.	2.93	3	0.7878
Per. Ave. Fig.	3.03	3	0.7878
Per. Abo. Fig.	2.8	3	0.8275
Ide. Atr. Fig.	2.95	3	0.8569
Per. Ins. Fig.	2.85	3	0.8675

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 96c- Pontuação M e md das características da silhueta retangular seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	M	Md	p
Em. Sen. Fig.	2.8	3	0.9157
Em. Ver. Fig.	2.75	2	0.9599
Per. Pes. Fig.	2.78	3	0.9693
Em. Ira. Fig.	2.48	2	0.9712
Per. Tim. Fig.	2.63	3	0.9822
Em. Pre. Fig.	2.53	2	0.9917
Em. Men. Fig.	2.5	2	0.9947
Per. Qui. Fig.	2.43	2	0.9983
Em. Tri. Fig.	2.48	2	0.9983
Em. Inv. Fig.	2.4	2	0.9996
Per. Dep. Fig.	2.43	2	0.9998
Em. Des. Fig.	2.48	2	0.9999
Em. Cul. Fig.	2.23	2	0.9999
Ide. Cir. Fig.	1.75	1	1.0000
Em. Irr. Fig.	2.35	2	1.0000
Em. Med. Fig.	2.38	2	1.0000
Em. Asc. Fig.	2.08	2	1.0000

Fonte: Elaboração Própria

Avaliando ainda as respostas de características ideais, personalidade e emoções, temos que as características com maior percentual de "concordo plenamente" foram Ide. Int. Fig. (28%), Ide. Este. Fig. (20%), Per. Gen. Fig. (20%), Per. Cri. Fig. (20%) e Per. Ave. Fig. (20%), e as com maior percentual de “discordo plenamente” foram Ide. Cir. Fig. (58%), Em. Asc. Fig. (43%), Em. Ira. Fig. (33%), Em. Cul. Fig. (30%) e Em. Inv. Fig. (28%) (Tabela 97, Gráfico 65, 66 e 67).

Tabela 97a - Respostas Silhueta Retangular

Variável	Respostas Silhueta Retangular				
	1	2	3	4	5
Ide. Ami. Fig.	3%	18%	35%	30%	15%
Ide. Atr. Fig.	3%	30%	45%	15%	8%
Ide. Rac. Fig.	5%	20%	38%	25%	13%
Ide. Int. Fig.	0%	8%	40%	25%	28%
Ide. Fei. Fig.	5%	15%	38%	26%	15%
Ide. Gest. Fig.	0%	10%	45%	33%	13%
Ide. Sat. Fig.	5%	33%	33%	23%	8%
Ide. Pes. Fig.	3%	8%	35%	43%	13%
Ide. Rela. Fig.	15%	8%	28%	38%	13%
Ide. Ali. Fig.	8%	13%	35%	33%	13%
Ide. Corp. Fig.	13%	8%	53%	15%	13%
Ide. Cir. Fig.	58%	20%	15%	5%	3%
Ide. Baix. Fig.	3%	5%	55%	20%	18%
Ide. Me. Fig.	0%	15%	35%	38%	13%
Ide. Este. Fig.	3%	20%	40%	18%	20%
Per. Com. Fig.	5%	20%	28%	30%	18%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 97b - Respostas Silhueta Retangular

Variável	Respostas Silhueta Retangular				
	1	2	3	4	5
Per. Qui. Fig.	25%	33%	23%	15%	5%
Per. Tim. Fig.	18%	30%	30%	18%	5%
Per. Des. Fig.	5%	21%	51%	13%	10%
Per. Ini. Fig.	8%	28%	38%	20%	8%
Per. Ama. Fig.	0%	15%	40%	28%	18%
Per. Gen. Fig.	5%	13%	25%	38%	20%
Per. Sim. Fig.	3%	8%	43%	38%	10%
Per. Bon. Fig.	3%	10%	38%	38%	13%
Per. Com. Fig.	5%	20%	28%	30%	18%
Per. Ded. Fig.	0%	20%	35%	38%	8%
Per. Esf. Fig.	0%	8%	40%	35%	18%
Per. Res. Fig.	0%	8%	44%	31%	18%
Per. Org. Fig.	0%	20%	28%	40%	13%
Per. Cui. Fig.	0%	10%	38%	43%	10%
Per. Pes. Fig.	13%	35%	28%	13%	13%
Per. Dep. Fig.	18%	38%	33%	10%	3%
Per. Ins. Fig.	10%	33%	28%	23%	8%
Per. Ans. Fig.	10%	13%	43%	33%	3%
Per. Abo. Fig.	15%	25%	30%	25%	5%
Per. Cri. Fig.	0%	8%	40%	33%	20%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 97c- Respostas Silhueta Retangular

Variável	Respostas Silhueta Retangular				
	1	2	3	4	5
Per. Art. Fig.	5%	18%	38%	25%	15%
Per. Fil. Fig.	13%	25%	33%	18%	13%
Per. Ave. Fig.	10%	25%	38%	8%	20%
Per. Aud. Fig.	5%	20%	43%	18%	15%
Em. Con. Fig.	3%	18%	40%	28%	13%
Em. Tri. Fig.	18%	40%	23%	18%	3%
Em. Irr. Fig.	15%	53%	18%	13%	3%
Em. Des. Fig.	8%	58%	20%	10%	5%
Em. Men. Fig.	20%	35%	23%	20%	3%
Em. Med. Fig.	15%	53%	18%	10%	5%
Em. Ver. Fig.	18%	35%	18%	15%	15%
Em. Cul. Fig.	30%	40%	13%	13%	5%
Em. Pre. Fig.	25%	35%	13%	18%	10%
Em. Inv. Fig.	28%	38%	15%	8%	13%
Em. Sen. Fig.	20%	20%	35%	10%	15%
Em. Amo. Fig.	5%	18%	33%	30%	15%
Em. Tra. Fig.	8%	25%	28%	23%	18%
Em. Oti. Fig.	0%	13%	48%	25%	15%
Em. Ira. Fig.	33%	23%	15%	25%	5%

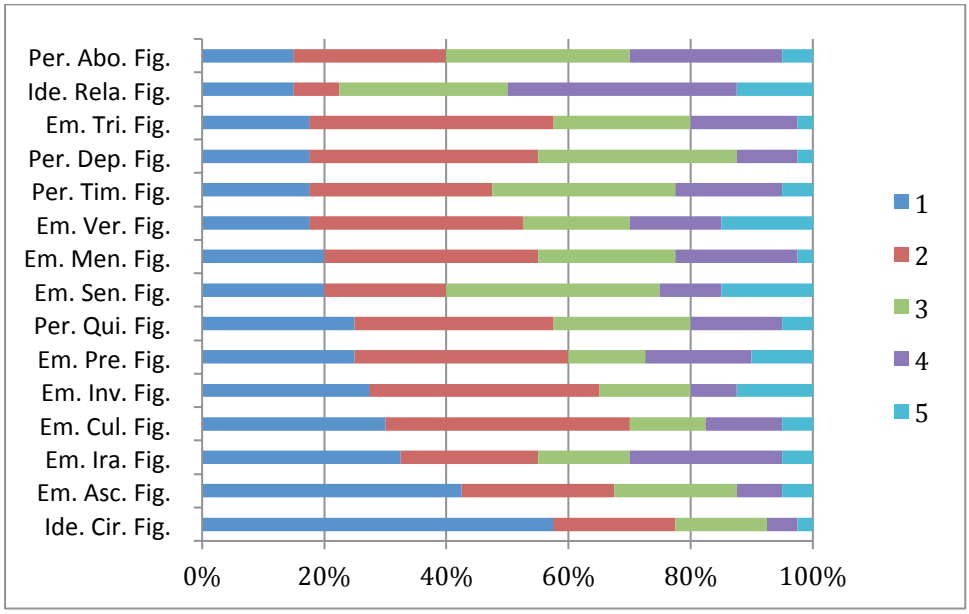
Fonte: Elaboração Própria

Tabela 97d - Respostas Silhueta Retangular

Variável	Respostas Silhueta Retangular				
	1	2	3	4	5
Em. Asc. Fig.	43%	25%	20%	8%	5%
Em. Ale. Fig.	0%	18%	40%	38%	5%
Em. Sur. Fig.	5%	18%	48%	18%	13%

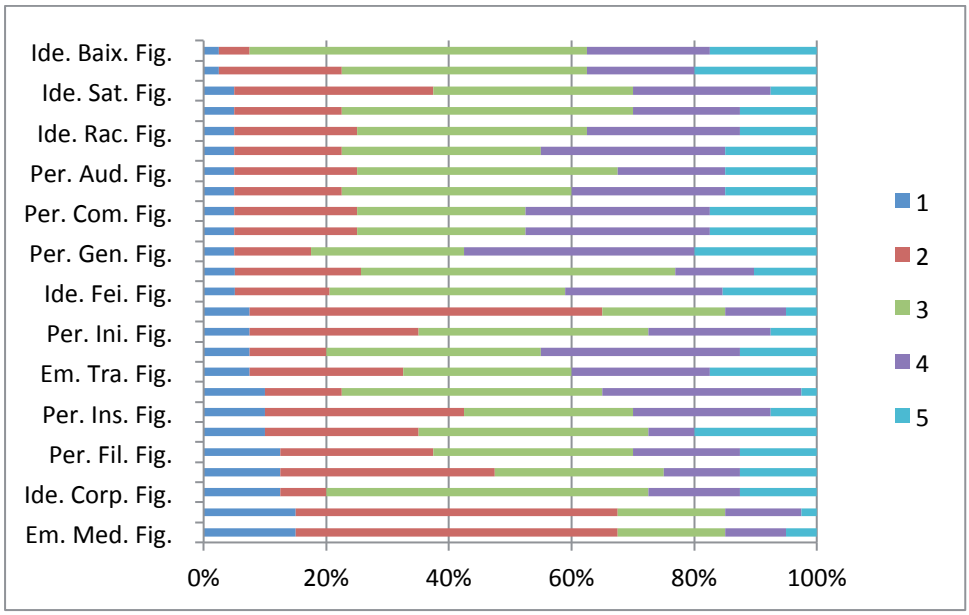
Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 65 - Respostas Silhueta Retangular



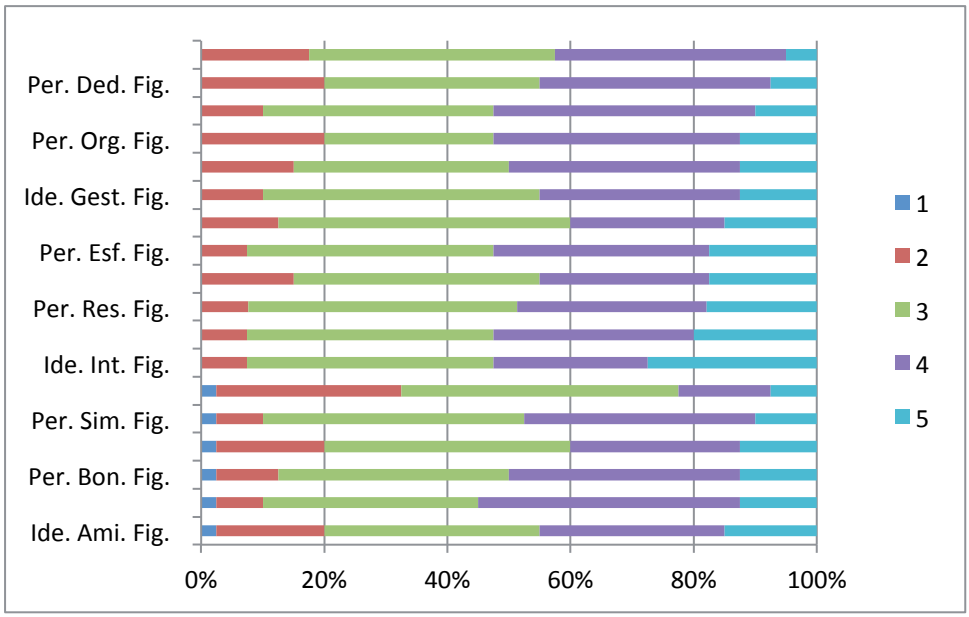
Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 66 - Respostas Silhueta Retangular



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 67 - Respostas Silhueta Retangular



Fonte: Elaboração Própria

7.1.3.4 Silhueta Triângulo Invertido

A silhueta triângulo invertido apresentou como faixa de idade predominante 15 a 25 anos (a faixa 2, N=26, 65%), estado civil predominante solteira (faixa 1, N=20, 50%), estilo básico (faixa 3, N=10, 25%), figura predominante castanha (faixa 2, N=15, 38%), profissão predominante comunicação, letras ou arte (faixa 1, N=9, 23%) e categoria predominante é de gênero feminino (faixa 2, N=33, 83%) (Tabela 98).

Tabela 98a- Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triângulo invertido

Variável	Categoria	Estatística	Valor
Id. Fig.	1	N	3
	1	% coluna	8
	2	N	26
	2	% coluna	65
	3	N	9
	3	% coluna	23
	4	N	0
	4	% coluna	0
	5	N	2
	5	% coluna	5
Est. Civ. Fig.	1	N	20
	1	% coluna	50
	2	N	13
	2	% coluna	33

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 98b- Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triângulo invertido

Variável	Categoria	Estatística	Valor
	3	N	5
	3	% coluna	13
	4	N	2
	4	% coluna	5
	5	N	0
	5	% coluna	0
Esti. Fig.	1	N	8
	1	% coluna	20
	2	N	2
	2	% coluna	5
	3	N	10
	3	% coluna	25
	4	N	9
	4	% coluna	23
	5	N	4
	5	% coluna	10
	6	N	2
	6	% coluna	5
	7	N	5
	7	% coluna	13
	8	N	0

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 98c- Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triânguloinvertido

Variável	Categoria	Estatística	Valor
	8	% coluna	0
Com. Ser. Fig.	1	N	5
	1	% coluna	13
	2	N	15
	2	% coluna	38
	3	N	5
	3	% coluna	13
	4	N	14
	4	% coluna	35
	5	N	1
	5	% coluna	3
Prof. Fig.	1	N	9
	1	% coluna	23
	2	N	3
	2	% coluna	8
	3	N	5
	3	% coluna	13
	4	N	1
	4	% coluna	3
	5	N	4
	5	% coluna	10

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 98d- Frequência absoluta e percentual das características da silhueta triângulo invertido

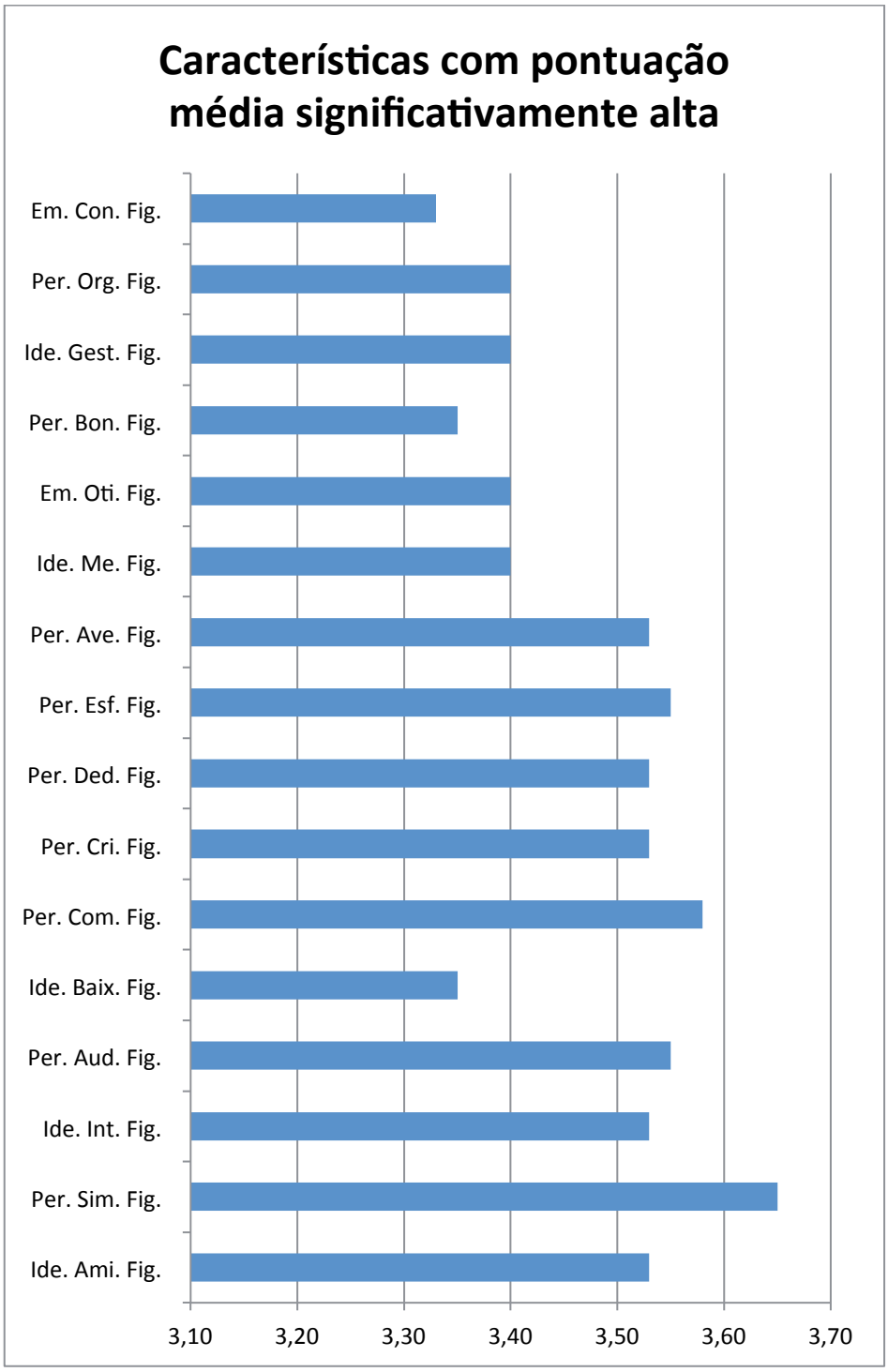
Variável	Categoria	Estatística	Valor
	6	N	8
	6	% coluna	21
	7	N	4
	7	% coluna	10
	8	N	1
	8	% coluna	3
	9	N	0
	9	% coluna	0
	10	N	4
	10	% coluna	10
	11	N	0
	11	% coluna	0
Gen. Fig.	1	N	2
	1	% coluna	5
	2	N	33
	2	% coluna	83
	3	N	5
	3	% coluna	13
	5	N	0
	5	% coluna	0

Fonte: Elaboração Própria

Com relação às características ideais, personalidade e emoções, temos que a silhueta triângulo invertido tem alta pontuação (significativa estatisticamente) para as características Adjetivos Ideais Amizade (Ide. Ami. Fig.), Adjetivos Ideais Inteligente (Ide. Int. Fig.), Personalidade Audaciosa (Per. Aud. Fig.),Adjetivos Ideais Altura (Ide. Baix. Fig.), Adjetivos Ideais Memória (Ide. Me. Fig.), Adjetivos Ideais Gesticula (Ide. Gest. Fig.), Personalidade Simpática (Per. Sim. Fig.), Personalidade Comunicativa (Per. Com. Fig.), Personalidade Criativa (Per. Cri. Fig.),PersonalidadeDedicada (Per. Ded. Fig.),

Personalidade Esforçada (Per. Esf. Fig.), Personalidade Aventureira (Per. Ave. Fig.), Personalidade Bondosa (Per. Bon. Fig.), Personalidade Organizada (Per. Org. Fig.)Emoção Otimismo (Em. Oti. Fig.) e Emoção Concentrada (Em. Con. Fig.) (Gráfico 68, Tabela 99).

Gráfico 68 - Características Significativamente Alta



Fonte: Elaboração Própria

Tabela 99a - Pontuação M e md das características da silhueta triângulo invertido seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	M	Md	p
Ide. Ami. Fig.	3.53	3	0.0000
Per. Sim. Fig.	3.65	4	0.0002
Ide. Int. Fig.	3.53	3.5	0.0002
Per. Aud. Fig.	3.55	4	0.0030
Ide. Baix. Fig.	3.35	3	0.0033
Per. Com. Fig.	3.58	3.5	0.0047
Per. Cri. Fig.	3.53	3	0.0053
Per. Ded. Fig.	3.53	4	0.0053
Per. Esf. Fig.	3.55	4	0.0063
Per. Ave. Fig.	3.53	3	0.0073
Ide. Me. Fig.	3.4	3	0.0133
Em. Oti. Fig.	3.4	3.5	0.0179
Per. Bon. Fig.	3.35	3	0.0216
Ide. Gest. Fig.	3.4	3.5	0.0307
Per. Org. Fig.	3.4	3	0.0320
Em. Con. Fig.	3.33	3	0.0481
Ide. Fei. Fig.	3.3	3	0.0539
Ide. Pes. Fig.	3.2	3	0.0577
Per. Gen. Fig.	3.33	3	0.0610
Em. Ale. Fig.	3.2	3	0.0610

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 99b - Pontuação M e md das características da silhueta triângulo invertido seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	Categoria	Estatística	Valor
Ide. Rela. Fig.	3.25	3	0.1431
Per. Art. Fig.	3.33	3	0.1431
Ide. Rac. Fig.	3.18	3	0.1635
Per. Ama. Fig.	3.28	3	0.2366
Em. Sur. Fig.	3.1	3	0.2517
Ide. Ali. Fig.	3.23	3	0.2617
Ide. Este. Fig.	3.18	3	0.2706
Per. Des. Fig.	3.18	3	0.3318
Em. Amo. Fig.	3.13	3	0.3318
Per. Com. Fig.	3.58	3.5	0.3555
Ide. Sat. Fig.	3.08	3	0.4119
Per. Res. Fig.	3.18	3	0.4225
Per. Cui. Fig.	3.08	3	0.5775
Per. Ans. Fig.	2.98	3	0.6550
Ide. Corp. Fig.	2.93	3	0.7383
Ide. Atr. Fig.	2.93	3	0.7709
Em. Irr. Fig.	2.9	3	0.7709
Em. Tra. Fig.	2.9	3	0.7878
Em. Sen. Fig.	2.78	3	0.8275
Per. Abo. Fig.	2.83	3	0.8852

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 99c - Pontuação M e md das características da silhueta triângulo invertido seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	Categoria	Estatística	Valor
Per. Fil. Fig.	2.83	3	0.9157
Em. Tri. Fig.	2.55	2	0.9853
Per. Pes. Fig.	2.63	3	0.9887
Em. Inv. Fig.	2.43	2	0.9919
Em. Pre. Fig.	2.48	2.5	0.9937
Per. Ini. Fig.	2.58	2	0.9947
Em. Men. Fig.	2.55	2	0.9959
Em. Ira. Fig.	2.5	2	0.9974
Per. Dep. Fig.	2.53	3	0.9980
Em. Des. Fig.	2.5	2	0.9997
Per. Ins. Fig.	2.45	2	0.9998
Em. Med. Fig.	2.41	2	0.9999
Ide. Cir. Fig.	2.1	2	1.0000
Per. Qui. Fig.	2.15	2	1.0000
Per. Tim. Fig.	2.35	2	1.0000
Em. Ver. Fig.	2.23	2	1.0000
Em. Cul. Fig.	2.1	2	1.0000
Em. Asc. Fig.	2.18	2	1.0000

Fonte: Elaboração Própria

Avaliando ainda as respostas de características ideais, personalidade e emoções, temos que as características com maior percentual de "concordo plenamente" foram Per. Com. Fig. (25%), Per. Art. Fig. (25%) e Per. Ave. Fig. (25%), e com maior percentual de "discordo totalmente" foram Ide. Cir. Fig. (35%), Em. Ver. Fig. (35%), Em. Asc. Fig. (35%), Em. Inv. Fig. (33%) e Em. Cul. Fig. (28%) (Tabela 100, Gráfico 69, 70, 71).

Tabela 100a - Respostas Silhueta Triângulo Invertido

Variável	Respostas Silhueta Trian Invert				
	1	2	3	4	5
Ide. Ami. Fig.	3%	0%	53%	33%	13%
Ide. Atr. Fig.	10%	30%	28%	23%	10%
Ide. Rac. Fig.	5%	20%	35%	33%	8%
Ide. Int. Fig.	3%	5%	43%	38%	13%
Ide. Fei. Fig.	3%	18%	38%	33%	10%
Ide. Gest. Fig.	5%	18%	28%	33%	18%
Ide. Sat. Fig.	8%	15%	50%	18%	10%
Ide. Pes. Fig.	8%	8%	50%	28%	8%
Ide. Rela. Fig.	0%	20%	45%	25%	10%
Ide. Ali. Fig.	3%	20%	45%	18%	15%
Ide. Corp. Fig.	8%	23%	45%	20%	5%
Ide. Cir. Fig.	35%	38%	15%	8%	5%
Ide. Baix. Fig.	8%	5%	40%	40%	8%
Ide. Me. Fig.	0%	13%	48%	28%	13%
Ide. Este. Fig.	8%	18%	40%	20%	15%
Per. Com. Fig.	3%	13%	35%	25%	25%
Per. Qui. Fig.	25%	45%	20%	10%	0%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 100b - Respostas Silhueta Triângulo Invertido

Variável	Respostas Silhueta Trian Invert				
	1	2	3	4	5
Per. Tim. Fig.	20%	43%	25%	8%	5%
Per. Des. Fig.	3%	20%	48%	18%	13%
Per. Ini. Fig.	13%	43%	23%	20%	3%
Per. Ama. Fig.	3%	30%	23%	28%	18%
Per. Gen. Fig.	5%	18%	33%	30%	15%
Per. Sim. Fig.	3%	8%	33%	38%	20%
Per. Bon. Fig.	3%	15%	38%	35%	10%
Per. Com. Fig.	3%	13%	35%	25%	25%
Per. Ded. Fig.	0%	20%	23%	43%	15%
Per. Esf. Fig.	0%	18%	30%	33%	20%
Per. Res. Fig.	3%	28%	35%	20%	15%
Per. Org. Fig.	0%	18%	40%	28%	15%
Per. Cui. Fig.	5%	28%	35%	20%	13%
Per. Pes. Fig.	15%	28%	40%	15%	3%
Per. Dep. Fig.	20%	28%	38%	10%	5%
Per. Ins. Fig.	20%	35%	33%	5%	8%
Per. Ans. Fig.	13%	20%	38%	18%	13%
Per. Abo. Fig.	10%	28%	38%	20%	5%
Per. Cri. Fig.	0%	13%	43%	25%	20%
Per. Art. Fig.	8%	13%	45%	10%	25%

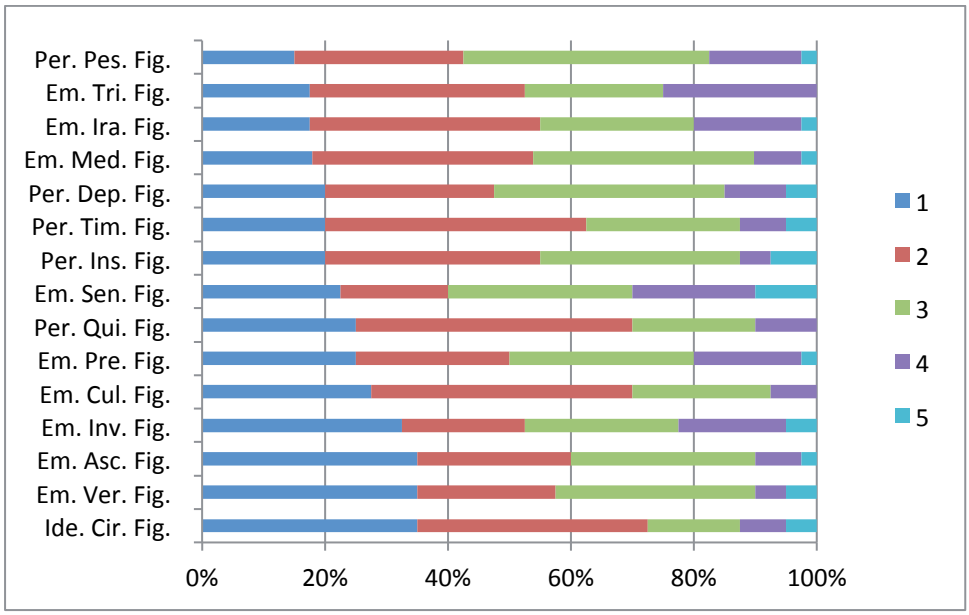
Fonte: Elaboração Própria

Tabela 100c - Respostas Silhueta Triângulo Invertido

Variável	Respostas Silhueta Trian Invert				
	1	2	3	4	5
Per. Fil. Fig.	10%	30%	35%	18%	8%
Per. Ave. Fig.	5%	10%	38%	23%	25%
Per. Aud. Fig.	3%	13%	33%	33%	20%
Em. Con. Fig.	0%	13%	55%	20%	13%
Em. Tri. Fig.	18%	35%	23%	25%	0%
Em. Irr. Fig.	8%	33%	28%	28%	5%
Em. Des. Fig.	10%	48%	28%	13%	3%
Em. Men. Fig.	15%	38%	28%	18%	3%
Em. Med. Fig.	18%	36%	36%	8%	3%
Em. Ver. Fig.	35%	23%	33%	5%	5%
Em. Cul. Fig.	28%	43%	23%	8%	0%
Em. Pre. Fig.	25%	25%	30%	18%	3%
Em. Inv. Fig.	33%	20%	25%	18%	5%
Em. Sen. Fig.	23%	18%	30%	20%	10%
Em. Amo. Fig.	8%	15%	48%	18%	13%
Em. Tra. Fig.	5%	30%	38%	25%	3%
Em. Oti. Fig.	0%	20%	30%	40%	10%
Em. Ira. Fig.	18%	38%	25%	18%	3%
Em. Asc. Fig.	35%	25%	30%	8%	3%
Em. Ale. Fig.	10%	13%	33%	38%	8%
Em. Sur. Fig.	8%	13%	50%	23%	8%

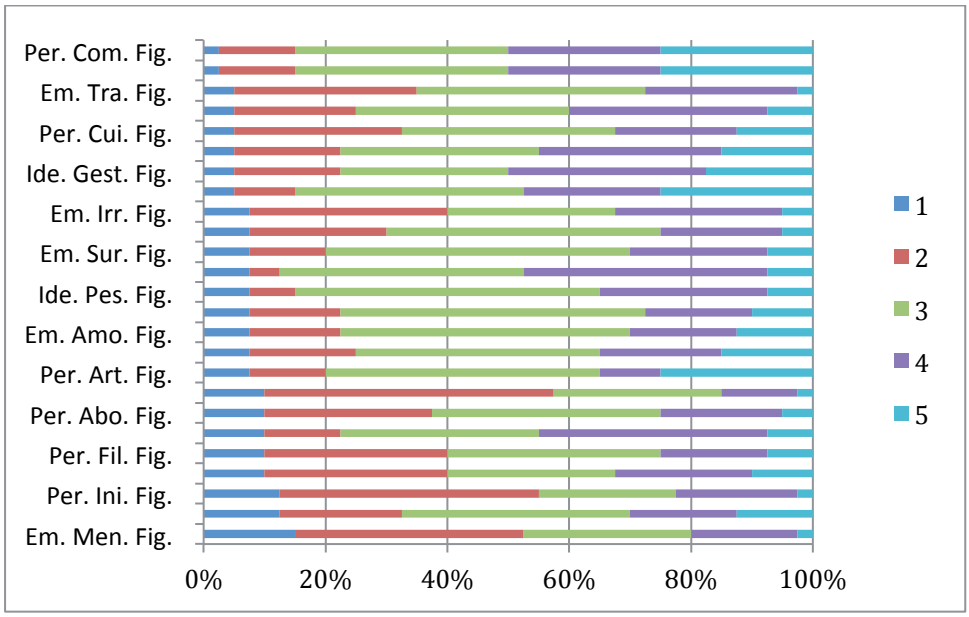
Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 69 - Respostas Silhueta Triângulo Invertido



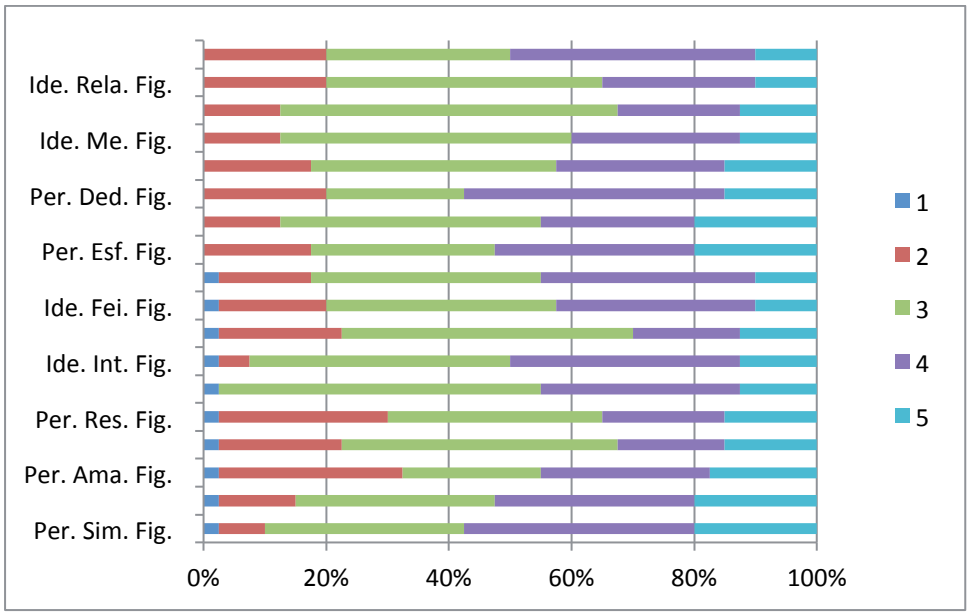
Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 70 - Respostas Silhueta Triângulo Invertido



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 71 - Respostas Silhueta Triângulo Invertido



Fonte: Elaboração Própria

7.1.3.5 Silhueta Triângulo

A silhueta triângulo apresentou como faixa de idade predominante de 15 a 25 anos (faixa 2, N=30, 75%), estado civil predominante namorando (faixa 2, N=21, 53%), estilo básica (faixa 3, N=9, 23%) e moderna (faixa 1, N=9, 23%), figura predominante morena (faixa 2, N=18, 45%), profissão predominante comunicação, letras e arte (faixa 1, N=13, 33%) e categoria predominante é de gênero feminino (faixa 2, N=40, 100%) (Tabela 101).

Tabela 101a - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triângulo

Variável	Categoria	Estatística	Valor
Id. Fig.	1	N	0
	1	% coluna	0
	2	N	30
	2	% coluna	75
	3	N	8
	3	% coluna	20
	4	N	1
	4	% coluna	3
	5	N	1
	5	% coluna	3
Est. Civ. Fig.	1	N	11
	1	% coluna	28
	2	N	21
	2	% coluna	53
	3	N	7
	3	% coluna	18
	4	N	1
	4	% coluna	3
	5	N	0
	5	% coluna	0

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 101b - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triângulo

Variável	Categoria	Estatística	Valor
Esti. Fig.	1	N	9
	1	% coluna	23
	2	N	2
	2	% coluna	5
	3	N	9
	3	% coluna	23
	4	N	1
	4	% coluna	3
	5	N	7
	5	% coluna	18
	6	N	4
	6	% coluna	10
	7	N	5
	7	% coluna	13
	8	N	3
	8	% coluna	8
Com. Ser. Fig.	1	N	8
	1	% coluna	20
	2	N	18
	2	% coluna	45

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 101c - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triângulo

Variável	Categoria	Estatística	Valor
	3	N	6
	3	% coluna	15
	4	N	6
	4	% coluna	15
	5	N	2
	5	% coluna	5
Prof. Fig.	1	N	13
	1	% coluna	33
	2	N	1
	2	% coluna	3
	3	N	1
	3	% coluna	3
	4	N	1
	4	% coluna	3
	5	N	4
	5	% coluna	10
	6	N	6
	6	% coluna	15
	7	N	3
	7	% coluna	8

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 101d - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triângulo

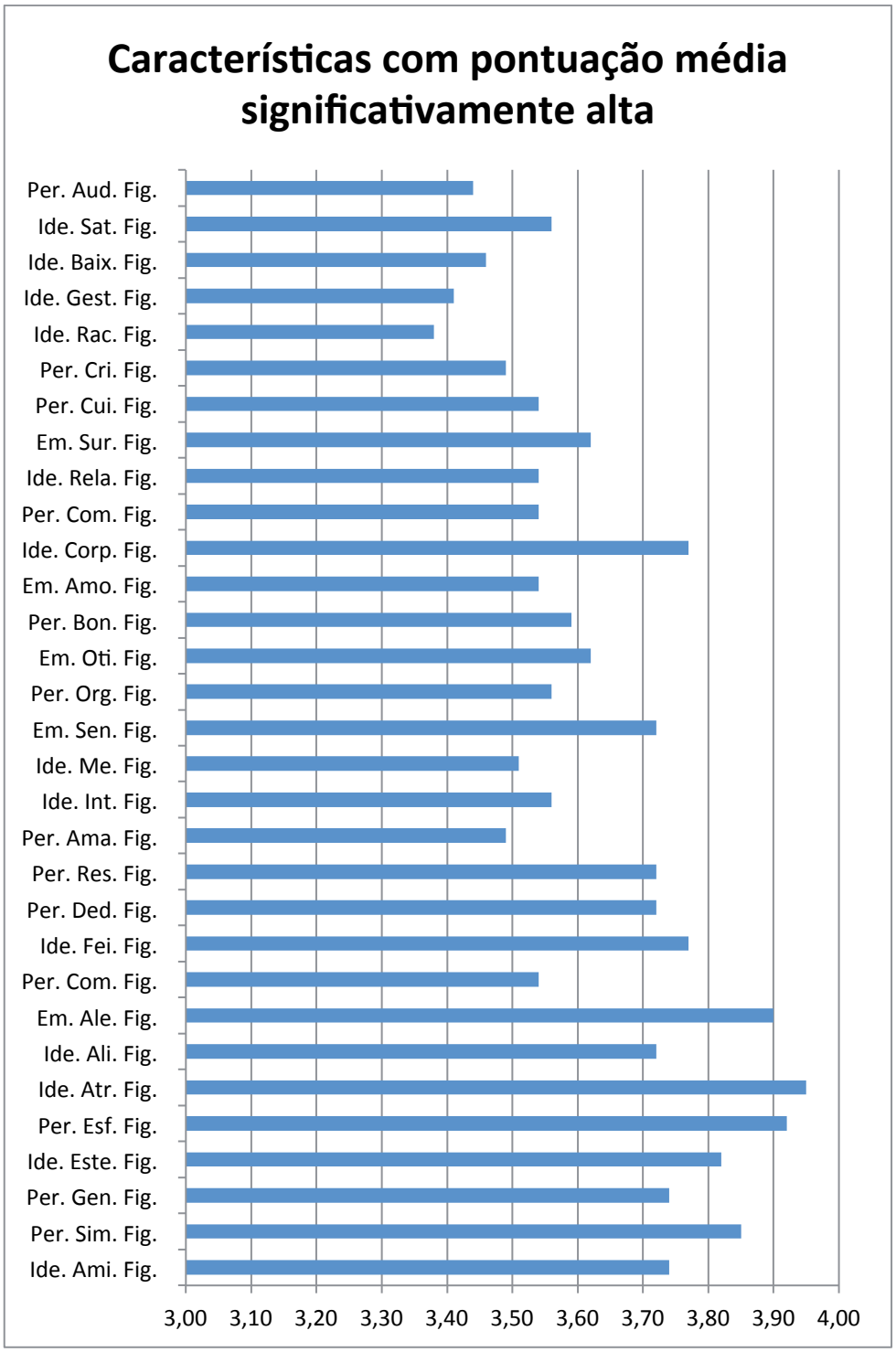
Variável	Categoria	Estatística	Valor
	8	N	2
	8	% coluna	5
	9	N	5
	9	% coluna	13
	10	N	2
	10	% coluna	5
	11	N	1
	11	% coluna	3
Gen. Fig.	1	N	0
	1	% coluna	0
	2	N	40
	2	% coluna	100
	3	N	0
	3	% coluna	0
	5	N	0
	5	% coluna	0

Fonte: Elaboração Própria

Com relação às características ideais, personalidade e emoções temos que a silhueta triângulo tem alta pontuação (significativa estatisticamente) para as características Adjetivos Ideais Amizade (Ide. Ami. Fig.), Adjetivos Ideais Racional/Emocional (Ide. Rac. Fig.), Adjetivos Ideais Corpo Proporção (Ide. Corp. Fig.), Adjetivos Ideais Relação Familiar (Ide. Rela. Fig.), Adjetivos Ideais Gesticula (Ide. Gest. Fig.), Adjetivos Ideais Altura (Ide. Baix. Fig.), Adjetivos Ideais Satisfação(Ide. Sat. Fig.), Adjetivos Ideais Estético(Ide. Este. Fig.), Adjetivos Ideais Beleza (Ide. Fei. Fig.), Adjetivos Ideais Atratividade (Ide. Atr. Fig.), Adjetivos Ideais Inteligência (Ide. Int. Fig.), Adjetivos Ideais Memória (Ide. Me. Fig.), Adjetivos Ideais Alimentação (Ide. Ali. Fig.), Personalidade Bondosa (Per. Bon. Fig.), Personalidade Simpática (Per. Sim. Fig.), Personalidade

Espontânea (Per. Esp. Fig.), Personalidade Gentil (Per. Gen. Fig.),Personalidade Comunicação (Per. Com. Fig.), Personalidade Dedicada (Per. Ded. Fig.), Personalidade Cuidadosa (Per. Cui. Fig.), Personalidade Criativa (Per. Cri. Fig.), e Personalidade Audaciosa (Per. Aud. Fig.), Personalidade Responsável (Per. Res. Fig.), Personalidade Amável (Per. Ama. Fig.), Emoção Alegria (Em. Ale. Fig.), Emoção Sensual (Em. Sen. Fig.), Personalidade Organizada (Per. Org. Fig.), Emoção Otimista (Em. Oti. Fig.), Emoção Amorosa (Em. Amo. Fig.), Emoção Surpresa (Em. Sur. Fig.), (Gráfico 72, Tabela 102)

Gráfico 72 - Características Significativamente Alta



Fonte: Elaboração Própria

Tabela 102a - Pontuação M e md das características da silhueta triângulo seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	M	Md	p
Ide. Ami. Fig.	3.74	4	0.0000
Per. Sim. Fig.	3.85	4	0.0000
Per. Gen. Fig.	3.74	4	0.0000
Ide. Este. Fig.	3.82	4	0.0000
Per. Esf. Fig.	3.92	4	0.0000
Ide. Atr. Fig.	3.95	4	0.0000
Ide. Ali. Fig.	3.72	4	0.0000
Em. Ale. Fig.	3.9	4	0.0000
Per. Com. Fig.	3.54	4	0.0000
Ide. Fei. Fig.	3.77	4	0.0000
Per. Ded. Fig.	3.72	4	0.0001
Per. Res. Fig.	3.72	4	0.0001
Per. Ama. Fig.	3.49	4	0.0001
Ide. Int. Fig.	3.56	4	0.0002
Ide. Me. Fig.	3.51	3	0.0002
Em. Sen. Fig.	3.72	4	0.0003
Per. Org. Fig.	3.56	3	0.0004
Em. Oti. Fig.	3.62	4	0.0005
Per. Bon. Fig.	3.59	4	0.0008
Em. Amo. Fig.	3.54	4	0.0008

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 102b - Pontuação M e md das características da silhueta triângulo seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	M	Md	p
Ide. Corp. Fig.	3.77	4	0.0009
Per. Com. Fig.	3.54	4	0.0012
Ide. Rela. Fig.	3.54	4	0.0012
Em. Sur. Fig.	3.62	3	0.0013
Per. Cui. Fig.	3.54	3	0.0033
Per. Cri. Fig.	3.49	3	0.0033
Ide. Rac. Fig.	3.38	3	0.0053
Ide. Gest. Fig.	3.41	3	0.0053
Ide. Baix. Fig.	3.46	3	0.0073
Ide. Sat. Fig.	3.56	4	0.0081
Per. Aud. Fig.	3.44	3	0.0085
Em. Tra. Fig.	3.36	3	0.0539
Ide. Pes. Fig.	3.13	3	0.1189
Em. Con. Fig.	3.23	3	0.1917
Per. Art. Fig.	3.18	3	0.3238
Per. Ave. Fig.	3.05	3	0.6358
Per. Ans. Fig.	2.9	3	0.7294
Per. Tim. Fig.	2.85	3	0.8684
Per. Ini. Fig.	2.92	3	0.8949
Per. Des. Fig.	2.72	3	0.9608

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 102c - Pontuação M e md das características da silhueta triângulo seguida pelo p = para md (h1: MD >3)

Variável	M	Md	p
Per. Pes. Fig.	2.69	3	0.9622
Per. Ins. Fig.	2.59	2	0.9988
Per. Fil. Fig.	2.62	3	0.9992
Em. Pre. Fig.	2.38	2	0.9997
Em. Med. Fig.	2.36	2	0.9998
Em. Des. Fig.	2.38	2	0.9999
Ide. Cir. Fig.	2.03	2	1.0000
Per. Qui. Fig.	2.18	2	1.0000
Per. Dep. Fig.	2.23	2	1.0000
Per. Abo. Fig.	2.36	2	1.0000
Em. Tri. Fig.	2.18	2	1.0000
Em. Irr. Fig.	2.03	2	1.0000
Em. Men. Fig.	1.74	2	1.0000
Em. Ver. Fig.	2.26	2	1.0000
Em. Cul. Fig.	2.08	2	1.0000
Em. Inv. Fig.	1.9	2	1.0000
Em. Ira. Fig.	2.21	2	1.0000
Em. Asc. Fig.	2.21	2	1.0000

Fonte: Elaboração Própria

Avaliando ainda as respostas de características ideais, personalidade e emoções temos que as características com maior percentual de "concordo plenamente" foram Ide. Atr. Fig. (33%), Em. Ale. Fig. (33%), Ide. Fei. Fig. (31%), Ide. Corp. Fig. (31%), Per. Esf. Fig. (31%), Em. Sen. Fig. (31%) e Em. Sur. Fig. (28%), e com maior percentual de "discordo totalmente" Em. Inv. Fig. (41%), Ide. Cir. Fig. (38%), Em. Men. Fig. (38%), Em. Cul.

Fig. (36%), Em. Asc. Fig. (33%), Em. Ira. Fig. (28%) e Em. Irr. Fig. (28%) (Tabela 103, Gráfico 73,74, 75).

Tabela 103a- Respostas Silhueta Triângulo

Variável	Respostas Silhueta Triângulo				
	1	2	3	4	5
Ide. Ami. Fig.	0%	0%	46%	33%	21%
Ide. Atr. Fig.	0%	10%	18%	38%	33%
Ide. Rac. Fig.	5%	8%	41%	36%	10%
Ide. Int. Fig.	5%	5%	31%	46%	13%
Ide. Fei. Fig.	5%	3%	33%	28%	31%
Ide. Gest. Fig.	3%	10%	41%	36%	10%
Ide. Sat. Fig.	0%	21%	23%	36%	21%
Ide. Pes. Fig.	3%	13%	54%	31%	0%
Ide. Rela. Fig.	5%	8%	33%	36%	18%
Ide. Ali. Fig.	0%	5%	36%	41%	18%
Ide. Corp. Fig.	3%	18%	10%	38%	31%
Ide. Cir. Fig.	38%	33%	21%	3%	5%
Ide. Baix. Fig.	5%	10%	36%	31%	18%
Ide. Me. Fig.	3%	3%	49%	33%	13%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 103b- Respostas Silhueta Triângulo

Variável	Respostas Silhueta Triângulo				
	1	2	3	4	5
Ide. Este. Fig.	3%	3%	28%	44%	23%
Per. Com. Fig.	8%	8%	26%	41%	18%
Per. Qui. Fig.	26%	44%	21%	8%	3%
Per. Tim. Fig.	10%	21%	49%	15%	5%
Per. Des. Fig.	15%	21%	46%	13%	5%
Per. Ini. Fig.	5%	21%	59%	8%	8%
Per. Ama. Fig.	8%	0%	38%	44%	10%
Per. Gen. Fig.	0%	3%	38%	41%	18%
Per. Sim. Fig.	3%	3%	26%	46%	23%
Per. Bon. Fig.	3%	10%	31%	38%	18%
Per. Com. Fig.	8%	8%	26%	41%	18%
Per. Ded. Fig.	0%	10%	28%	41%	21%
Per. Esf. Fig.	0%	5%	28%	36%	31%
Per. Res. Fig.	3%	8%	28%	38%	23%
Per. Org. Fig.	3%	5%	44%	31%	18%
Per. Cui. Fig.	3%	10%	38%	28%	21%
Per. Pes. Fig.	18%	26%	33%	15%	8%
Per. Dep. Fig.	23%	41%	28%	5%	3%
Per. Ins. Fig.	10%	41%	33%	10%	5%
Per. Ans. Fig.	13%	21%	38%	21%	8%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 103c- Respostas Silhueta Triângulo

Variável	Respostas Silhueta Triângulo				
	1	2	3	4	5
Per. Abo. Fig.	21%	31%	41%	8%	0%
Per. Cri. Fig.	0%	13%	38%	36%	13%
Per. Art. Fig.	3%	18%	51%	15%	13%
Per. Fil. Fig.	8%	41%	38%	8%	5%
Per. Ave. Fig.	8%	36%	15%	26%	15%
Per. Aud. Fig.	0%	13%	44%	31%	13%
Em. Con. Fig.	8%	13%	46%	15%	18%
Em. Tri. Fig.	26%	44%	23%	3%	5%
Em. Irr. Fig.	28%	46%	21%	5%	0%
Em. Des. Fig.	15%	49%	21%	13%	3%
Em. Men. Fig.	38%	51%	8%	3%	0%
Em. Med. Fig.	23%	38%	23%	10%	5%
Em. Ver. Fig.	15%	54%	21%	10%	0%
Em. Cul. Fig.	36%	33%	21%	8%	3%
Em. Pre. Fig.	23%	31%	33%	10%	3%
Em. Inv. Fig.	41%	36%	18%	3%	3%
Em. Sen. Fig.	8%	5%	26%	31%	31%
Em. Amo. Fig.	0%	10%	38%	38%	13%
Em. Tra. Fig.	3%	18%	36%	28%	15%
Em. Oti. Fig.	5%	8%	28%	38%	21%

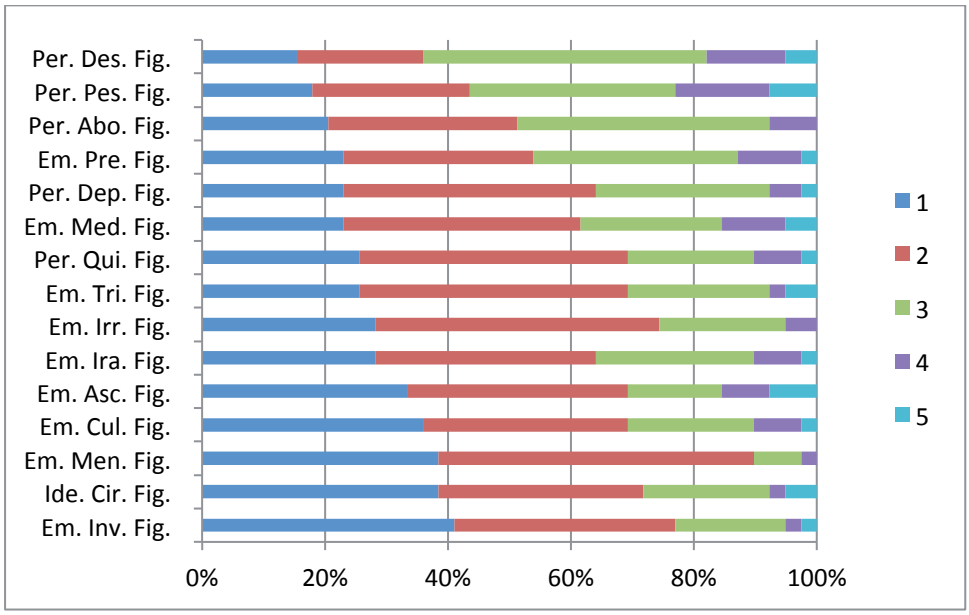
Fonte: Elaboração Própria

Tabela 103d- Respostas Silhueta Triângulo

Variável	Respostas Silhueta Triângulo				
	1	2	3	4	5
Em. Ira. Fig.	28%	36%	26%	8%	3%
Em. Asc. Fig.	33%	36%	15%	8%	8%
Em. Ale. Fig.	0%	8%	28%	31%	33%
Em. Sur. Fig.	3%	5%	49%	15%	28%

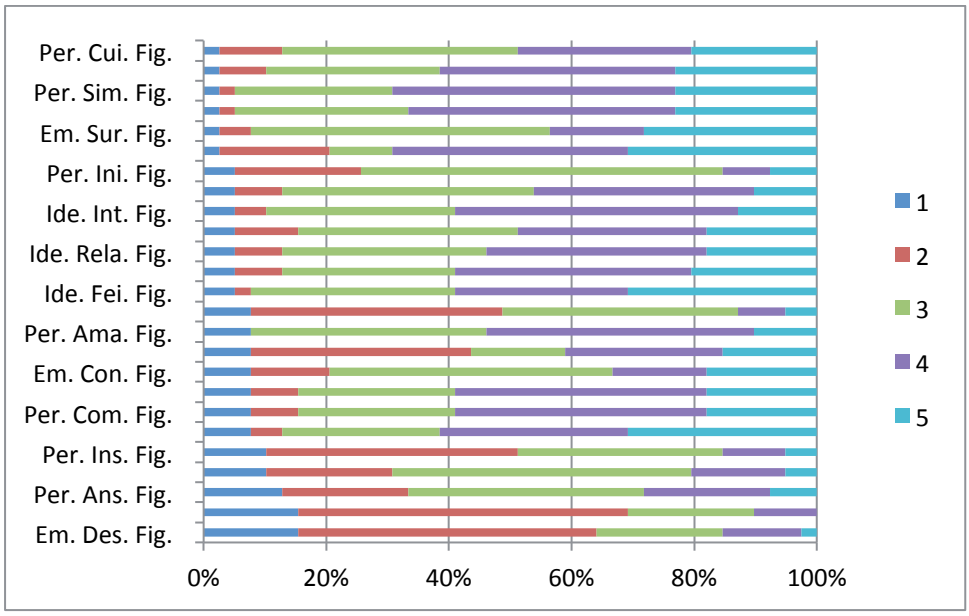
Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 73 - Respostas Silhueta Triângulo



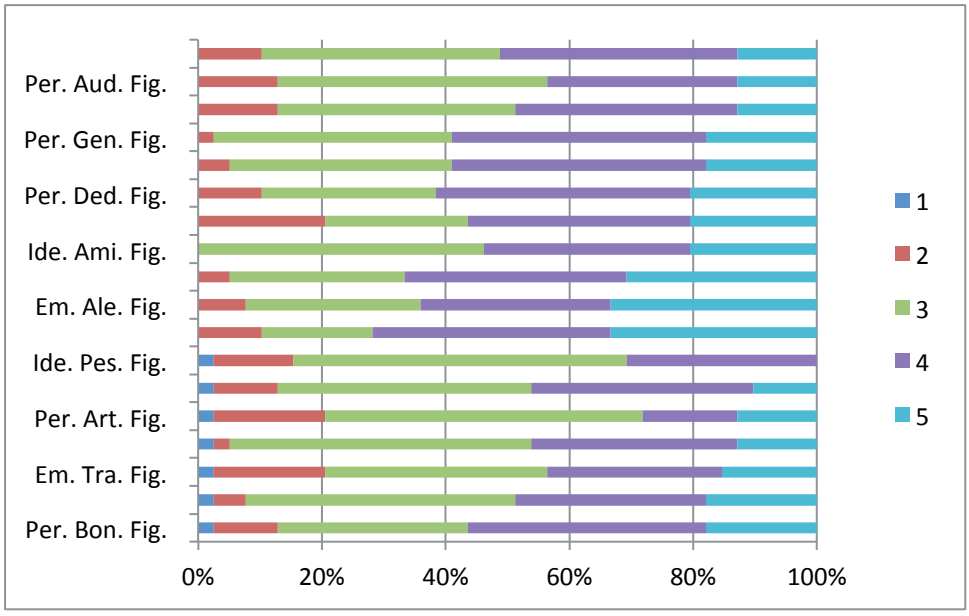
Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 74 - Respostas Silhueta Triângulo



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 75 - Respostas Silhueta Triângulo



Fonte: Elaboração Própria

7.1.4 Análise de comparação entre a autopercepção da amostra e a avaliação das silhuetas

Seguindo os estudos preliminares de satisfação corporal, aprofundados no capítulo 4, averiguou-se que muitos pesquisadores destacaram que a construção da imagem corporal do outro esta relacionada com a autopercepção do corpo (Cohn et al., 1987; Fallon e Rozin, 1985; Fingeret, Gleaves e Pearson, 2004; Fowler, 1989; Jourard, 1953; Sartre, 1943; Thompson e Psaltis, 1988 e Tucker, 1983). Desta forma, nos resultados (capítulo 7) realizou-se uma análise de comparação entre as avaliações de autopercepção do indivíduo com seu julgamento feito das silhuetas.

Entre os resultados avaliados, verificou-se, que não é possível afirmar que existe uma relação positiva entre a satisfação corporal própria dos indivíduos da amostra, com a satisfação percebida nas silhuetas corporais, uma vez que o p = da associação dessas duas informações não foi significativo (p=0.9410, r=-0.0169) (Tabela 104, Gráfico 76). Negando totalmente a Hipótese 4, na qual acreditava-se que existiria uma relação positiva entre a satisfação corporal própria dos indivíduos e a satisfação percebida nas silhuetas corporais.

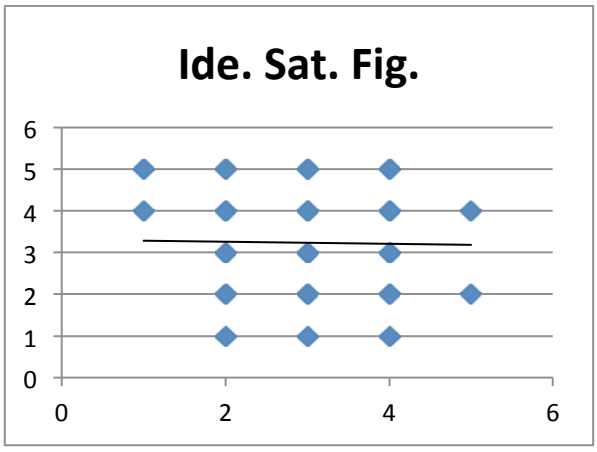
Porem, sobressaísse que para uma análise de comparação entre a autopercepção e a construção da imagem do outro, o tema que exige estudos mais aprofundados. Com somente três perguntas não foi possíveis encontrar resultados equivalentes, conforme destacam muitos autores, como vistos no capítulo 4. Desta forma, destaca-se a consideração de explorar esse tema com mais cuidado nas próximas investigações.

Tabela 104 – Associação de entre satisfação do sujeito e da figura

Associação		r	p
Figura	Sujeito		
Ide. Sat. Fig.	Sat. Duj.	-0.0169	0.941

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 76 - Índice de Satisfação



Fonte: Elaboração Própria

Além dos resultados de autopercepção, compara-se também as características pessoais da amostra, como a idade e o gênero dos sujeitos.

Analisando-se os efeito que a idade do sujeito pode ter na avaliação que ele faz das silhuetas, com relação as características ideais, personalidade e as emoções, observou-se que em poucos casos este efeito foi estatisticamente significativo (Tabela 104), sendo somente quanto aos quesitos Personalidade Desembaraçada (Per. Des. Fig.) (p=0.0084), Personalidade Ansiosa (Per. Ans. Fig.) (p=0.0179), Adjetivos Ideais Memória (Ide. Me. Fig.) (p=0.0372), Personalidade Responsável (Per. Res. Fig.) (p=0.0398) e Personalidade Esforçada (Per. Esf. Fig.) (p=0.0406).

Tabela 105a – M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA

Variável	Idade sujeito												F	p
	1			2			3			4				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Ide. Ami. Fig.	3.49	3	0.9	3.6	3	0.8	3	3	0	3.75	4	1.5	0.7	0.5419
Ide. Atr. Fig.	3.26	3	1.16	3.49	4	1.32	2.5	2.5	0.71	3.25	3	1.26	1.5	0.2285
Ide. Rac. Fig.	3.38	3	1.02	3.55	4	0.93	2.5	2.5	0.71	3.25	3	1.5	0.8	0.4871
Ide. Int. Fig.	3.51	3	0.95	3.6	4	0.8	3	3	0	4.5	4.5	0.58	2.7	0.0510
Ide. Fei. Fig.	3.52	4	1.09	3.45	3	1.16	3	3	0	2.5	2	1.73	1.4	0.2371
Ide. Gest. Fig.	3.32	3	0.99	3.45	3	0.97	3	3	1.41	3.75	4	1.26	1	0.3896
Ide. Sat. Fig.	3.24	3	1.09	3.28	3	1.33	2	2	0	3	3	1.63	2	0.1200
Ide. Pes. Fig.	3.06	3	0.95	2.94	3	0.92	4	4	0	3.5	3.5	1.29	0.7	0.5752
Ide. Rela. Fig.	3.41	3	1.05	3.55	4	1.02	4	4	1.41	4.25	4.5	0.96	1.4	0.2416

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 105b – M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA

Variável	Idade sujeito												F	p
	1			2			3			4				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Ide. Ali. Fig.	3.24	3	1.05	3.43	3	1.1	3	3	1.41	4	4	0.82	1.1	0.3686
Ide. Corp. Fig.	3.34	3	1.18	3.49	3	1.14	3.5	3.5	2.12	3	3	1.63	0.2	0.8667
Ide. Cir. Fig.	2.08	2	1.24	2.17	2	1.2	3	3	0	1.25	1	0.5	1.4	0.2602
Ide. Baix. Fig.	3.36	3	1.01	3.3	3	0.88	3.5	3.5	0.71	2.75	3	0.5	0.7	0.5672
Ide. Me. Fig.	3.44	3	0.88	3.47	3	0.78	3	3	1.41	4.5	4.5	0.58	2.9	0.0372
Ide. Este. Fig.	3.51	4	1.18	3.23	3	1.15	4.5	4.5	0.71	2.75	2.5	0.96	2.2	0.0994
Per. Com. Fig.	3.44	3.5	1.11	3.51	4	0.93	2.5	2.5	0.71	4.5	4.5	0.58	1.3	0.2980
Per. Qui. Fig.	2.33	2	1.1	2.4	2	1.01	3.5	3.5	0.71	2.5	2.5	1.29	0.7	0.5325
Per. Tim. Fig.	2.67	3	1.1	2.68	3	1.02	3	3	0	3	3	1.63	0.2	0.9109

Fonte: Elaboração Própria

Tabela105c - M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA

Variável	Idade sujeito												F	p
	1			2			3			4				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Per. Des. Fig.	2.93	3	0.94	2.79	3	1	2.5	2.5	0.71	4.75	5	0.5	4.2	0.0084
Per. Ini. Fig.	2.87	3	0.96	2.68	3	0.86	2.5	2.5	0.71	2	1.5	1.41	1.1	0.3634
Per. Ama. Fig.	3.54	4	0.99	3.43	3	1.06	3	3	1.41	3	2.5	1.41	0.7	0.5360
Per. Gen. Fig.	3.61	4	0.96	3.53	4	0.83	3	3	1.41	3.5	3	1	0.5	0.6642
Per. Sim. Fig.	3.67	4	0.93	3.81	4	0.82	3	3	1.41	3.5	3.5	1.29	0.5	0.7017
Per. Bon. Fig.	3.51	4	0.92	3.38	3	0.92	2.5	2.5	0.71	3.5	4	1	0.5	0.6618
Per. Com. Fig.	3.44	3.5	1.11	3.51	4	0.93	2.5	2.5	0.71	4.5	4.5	0.58	1.3	0.2980
Per. Ded. Fig.	3.54	4	0.92	3.47	4	0.8	3	3	0	4.5	4.5	0.58	2.5	0.0650
Per. Esf. Fig.	3.65	4	0.93	3.51	4	0.83	3	3	0	4.5	4.5	0.58	2.9	0.0406

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 105d - M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA

Variável	Idade sujeito												F	p
	1			2			3			4				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Per. Res. Fig.	3.6	4	0.95	3.28	3	0.9	3	3	0	4.25	4.5	0.96	2.9	0.0398
Per. Org. Fig.	3.45	3	0.93	3.23	3	0.84	3	3	0	3	3	0.82	0.5	0.6924
Per. Cui. Fig.	3.5	3	0.91	3.21	3	1.02	3.5	3.5	0.71	3.25	3.5	0.96	0.8	0.4882
Per. Pes. Fig.	2.63	3	1.11	2.53	3	0.93	2.5	2.5	0.71	2.5	2.5	1.29	0	0.9990
Per. Dep. Fig.	2.42	2	0.98	2.38	2	1.05	3	3	0	1.75	1.5	0.96	0.7	0.5294
Per. Ins. Fig.	2.61	2	1.06	2.38	2	1.17	2	2	1.41	2	2	0.82	1.3	0.2724
Per. Ans. Fig.	3.03	3	1.08	2.72	3	1.23	2	2	1.41	4	4	0.82	3.5	0.0179
Per. Abo. Fig.	2.62	3	1.04	2.51	3	0.98	3	3	0	2.75	2.5	0.96	0.3	0.8629
Per. Cri. Fig.	3.49	3	0.98	3.34	3	0.92	2.5	2.5	0.71	3.75	4	0.5	1.6	0.1896

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 105e - M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA

Variável	Idade sujeito												F	p
	1			2			3			4				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Per. Art. Fig.	3.12	3	1.03	3.21	3	1.08	2.5	2.5	0.71	2.75	3	0.5	0.7	0.5794
Per. Fil. Fig.	2.67	3	0.99	2.87	3	1.08	2.5	2.5	0.71	2.75	2.5	1.71	0.7	0.5398
Per. Ave. Fig.	3.06	3	1.22	2.96	3	1.25	3	3	0	3.5	3.5	0.58	0.4	0.7686
Per. Aud. Fig.	3.1	3	1.07	3.3	3	1.1	2.5	2.5	0.71	3.25	3	0.5	1.2	0.3350
Em. Con. Fig.	3.3	3	1.07	3.02	3	0.94	3	3	0	3.5	3.5	0.58	1	0.3980
Em. Tri. Fig.	2.38	2	1.02	2.19	2	1.06	3	3	0	2	2	0.82	1	0.3773
Em. Irr. Fig.	2.39	2	1.01	2.11	2	0.89	3.5	3.5	0.71	3	3.5	1.41	2.7	0.0507
Em. Des. Fig.	2.38	2	0.98	2.34	2	1.07	2.5	2.5	0.71	1.75	2	0.5	0.9	0.4662
Em. Men. Fig.	2.11	2	0.98	2.19	2	1.08	2.5	2.5	0.71	2.25	2	0.5	0.2	0.8780

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 105f - M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA

Variável	Idade sujeito												F	p
	1			2			3			4				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Em. Med. Fig.	2.42	2	1.01	2.15	2	0.91	2	2	1.41	2	2	0.82	1.2	0.3260
Em. Ver. Fig.	2.44	2	1.15	2.34	2	1.13	3	3	0	1.25	1	0.5	1.2	0.3139
Em. Cul. Fig.	2.18	2	0.97	2.09	2	1.06	3	3	0	1.5	1.5	0.58	1.5	0.2115
Em. Pre. Fig.	2.56	2	1.23	2.49	2	0.95	3	3	0	2.5	2.5	1.29	0.1	0.9763
Em. Inv. Fig.	2.08	2	1.12	2.21	2	1	4	4	1.41	1.75	1.5	0.96	2.4	0.0726
Em. Sen. Fig.	3.19	3	1.37	2.98	3	1.44	2.5	2.5	0.71	2.25	2	1.5	2	0.1262
Em. Amo. Fig.	3.6	4	1.04	3.53	3	0.93	2.5	2.5	0.71	2.75	2.5	0.96	1.9	0.1308
Em. Tra. Fig.	3.13	3	1.02	3.3	3	0.98	2.5	2.5	0.71	2.25	2	0.5	1.5	0.2308
Em. Oti. Fig.	3.5	4	0.92	3.45	4	0.97	3	3	0	3.75	4	0.5	0.3	0.8396

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 105g - M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOV

Variável	Idade sujeito												F	p
	1			2			3			4				
	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD	M	Md	SD		
Em. Ira. Fig.	2.23	2	1.15	2.11	2	0.87	3.5	3.5	0.71	2.25	2	1.26	1.3	0.2888
Em. Asc. Fig.	2	2	1.08	2.15	2	1.1	3	3	0	1.5	1	1	1.2	0.3034
Em. Ale. Fig.	3.54	4	1	3.55	4	0.95	2.5	2.5	0.71	3.75	4	0.5	0.8	0.5233
Em. Sur. Fig.	3.17	3	1.05	3.17	3	0.92	3.5	3.5	0.71	3.25	3	0.5	0.1	0.9450

Fonte: Elaboração Própia

Avaliando via comparações múltiplas, temos que em praticamente todos os casos a diferença se deu quanto à faixa 4 da variável idade (34 a 38 anos) (p=0.0052, T=-2.86), que apresentou uma tendência de maior concordância com relação à percepção destes quesitos. Por exemplo, tendem a achar a personalidade mais desembaraçada (M=4.75, SD=0.5), mais ansiosa (M=4, SD=0.82), responsável (M=4.25, SD=0.96) e esforçada (M=4.5, SD=0.58) e com muita memória (M=4.5, SD=0.58) (Tabela 106 e 107).

Tabela 106a - Comparações múltiplas de Tukey para efeito da idade do sujeito quanto as variáveis em escala Likert de avaliação dasimagens

Variável	Comparação (Idade do sujeito)		T	p
Ide. Me. Fig.	1	2	-0.62	0.5346
	1	3	0.66	0.5112
	1	4	-2.86	0.0052
	2	3	0.8	0.4247
	2	4	-2.62	0.0103
	3	4	-2.25	0.0268
Per. Des. Fig.	1	2	1.25	0.2155
	1	3	0.68	0.4972
	1	4	-3.07	0.0029
	2	3	0.38	0.7067
	2	4	-3.43	0.0009
	3	4	-2.39	0.0189

Fonte: Elaboração Própia

Tabela 106b - Comparações múltiplas de Tukey para efeito da idade do sujeito quanto as variáveis em escala Likert de avaliação dasimagens

Variável	Comparação (Idade do sujeito)		T	p
Per. Esf. Fig.	1	2	0.59	0.5555
	1	3	1.07	0.2891
	1	4	-2.58	0.0115
	2	3	0.91	0.3627
	2	4	-2.74	0.0075
	3	4	-2.42	0.0177
Per. Res. Fig.	1	2	1.72	0.0890
	1	3	1.04	0.3023
	1	4	-1.97	0.0515
	2	3	0.62	0.5386
	2	4	-2.5	0.0141
	3	4	-2.03	0.0455
Per. Ans. Fig.	1	2	1.73	0.0868
	1	3	1.39	0.1688
	1	4	-2.21	0.0298
	2	3	0.96	0.3392
	2	4	-2.74	0.0074
	3	4	-2.45	0.0161

Fonte: Elaboração Própia

Para a variável gênero do sujeito houve diferença apenas quanto à Personalidade Audaciosa (Per. Aud. Fig.) (p=0.0298) sendo que o sexo feminino (M=3.29, SD=1.05)

apresentou maior tendência a percepção de personalidade audaciosa do que o masculino (M=3.01, SD=1.07) (Tabela 107).

Tabela 107a - M e SD das variáveis em escala Likert de análise da imagem para gênero do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA

Variável	Sexo do sujeito						F	p-
	1			2				
	M	Md	SD	M	Md	SD		
Ide. Ami. Fig.	3.51	3	0.98	3.52	3	0.79	0	0.8841
Ide. Atr. Fig.	3.42	4	1.17	3.21	3	1.22	1.1	0.2961
Ide. Rac. Fig.	3.39	3	1.09	3.42	3	0.92	0.3	0.5945
Ide. Int. Fig.	3.56	4	0.93	3.53	3	0.9	0	0.8622
Ide. Fei. Fig.	3.39	3	1.16	3.56	3.5	1.08	3.4	0.0705
Ide. Gest. Fig.	3.47	3	0.99	3.25	3	0.98	2.6	0.1141
Ide. Sat. Fig.	3.14	3	1.22	3.32	3	1.1	2.5	0.1154
Ide. Pes. Fig.	2.95	3	1	3.14	3	0.89	2.1	0.1473
Ide. Rela. Fig.	3.4	3	1.08	3.53	4	1.02	0.4	0.5363
Ide. Ali. Fig.	3.23	3	1.16	3.36	3	0.95	0.4	0.5088
Ide. Corp. Fig.	3.39	3	1.24	3.35	3	1.12	0	0.9705
Ide. Cir. Fig.	2.02	2	1.25	2.17	2	1.19	0.6	0.4343
Ide. Baix. Fig.	3.39	3	0.98	3.28	3	0.97	0.3	0.5957
Ide. Me. Fig.	3.54	3	0.85	3.4	3	0.88	1	0.3256
Ide. Este. Fig.	3.58	4	1.14	3.3	3	1.18	2.3	0.1335

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 107b - M e SD das variáveis em escala Likert de análise da imagem para gênero do sujeito seguida do p = do teste F da ANOV

Variável	Sexo do sujeito						F	p-
	1			2				
	M	Md	SD	M	Md	SD		
Per. Com. Fig.	3.59	4	1.07	3.36	3	1.07	3.5	0.0636
Per. Qui. Fig.	2.24	2	1.12	2.47	2	1.04	2	0.1652
Per. Tim. Fig.	2.61	3	1.08	2.75	3	1.09	0.8	0.3696
Per. Des. Fig.	2.81	3	0.85	3.04	3	1.08	0.9	0.3396
Per. Ini. Fig.	2.85	3	0.92	2.75	3	0.97	0	0.8740
Per. Ama. Fig.	3.6	4	0.97	3.4	3	1.05	1.1	0.3046
Per. Gen. Fig.	3.63	4	0.93	3.54	4	0.93	0	0.8767
Per. Sim. Fig.	3.74	4	0.94	3.65	4	0.9	0.2	0.6895
Per. Bon. Fig.	3.57	4	0.9	3.37	3	0.93	1.3	0.2561
Per. Com. Fig.	3.59	4	1.07	3.36	3	1.07	3.5	0.0636
Per. Ded. Fig.	3.66	4	0.83	3.42	4	0.94	3.8	0.0559
Per. Esf. Fig.	3.67	4	0.88	3.58	4	0.94	0.1	0.7740
Per. Res. Fig.	3.67	4	0.95	3.4	3	0.93	1.8	0.1898
Per. Org. Fig.	3.48	3	0.9	3.29	3	0.91	0.5	0.5050
Per. Cui. Fig.	3.44	3	0.88	3.41	3	0.99	0.8	0.3860
Per. Pes. Fig.	2.63	3	1.12	2.58	3	1.02	0	0.8336
Per. Dep. Fig.	2.4	2	0.97	2.41	2.5	1.02	0	0.8770
Per. Ins. Fig.	2.46	2	1.08	2.61	2.5	1.09	1.6	0.2121
Per. Ans. Fig.	3	3	1.16	2.93	3	1.1	0.1	0.8221

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 107c - M e SD das variáveis em escala Likert de análise da imagem para gênero do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA

Variável	Sexo do sujeito						F	p-
	1			2				
	M	Md	SD	M	Md	SD		
Per. Abo. Fig.	2.57	3	0.97	2.63	3	1.05	0	0.9441
Per. Cri. Fig.	3.46	3	0.91	3.44	3.5	1.01	0.1	0.8252
Per. Art. Fig.	3.17	3	1.04	3.09	3	1.03	0.2	0.6915
Per. Fil. Fig.	2.78	3	0.99	2.66	3	1.05	2	0.1576
Per. Ave. Fig.	3.08	3	1.16	3	3	1.26	0.5	0.4838
Per. Aud. Fig.	3.29	3	1.05	3.01	3	1.07	4.9	0.0298
Em. Con. Fig.	3.33	3	0.98	3.15	3	1.08	0.6	0.4501
Em. Tri. Fig.	2.36	2	1.1	2.3	2	0.94	0.7	0.4081
Em. Irr. Fig.	2.36	2	0.91	2.33	2	1.08	0.4	0.5309
Em. Des. Fig.	2.42	2	1.01	2.3	2	0.97	1.8	0.1880
Em. Men. Fig.	2.12	2	1	2.16	2	0.99	0.2	0.6617
Em. Med. Fig.	2.39	2	1.02	2.29	2	0.96	0.5	0.4716
Em. Ver. Fig.	2.46	2	1.11	2.33	2	1.17	0.3	0.6177
Em. Cul. Fig.	2.23	2	1.06	2.08	2	0.92	1.7	0.1956
Em. Pre. Fig.	2.55	2	1.24	2.54	2.5	1.1	0.1	0.8125
Em. Inv. Fig.	2.06	2	1.07	2.19	2	1.13	0.1	0.7815
Em. Sen. Fig.	3.04	3	1.35	3.18	3	1.42	1.8	0.1877
Em. Amo. Fig.	3.62	4	1.03	3.5	3	1	0	0.8599

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 107d - M e SD das variáveis em escala Likert de análise da imagem para gênero do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA

Variável	Sexo do sujeito						F	p-
	1			2				
	M	Md	SD	M	Md	SD		
Em. Tra. Fig.	3.12	3	1	3.17	3	1.03	0.4	0.5358
Em. Oti. Fig.	3.48	4	0.91	3.49	3	0.93	0.1	0.8310
Em. Ira. Fig.	2.31	2	1.19	2.13	2	0.99	2.5	0.1182
Em. Asc. Fig.	1.98	2	1.12	2.09	2	1.05	0	0.8814
Em. Ale. Fig.	3.58	4	1.03	3.5	4	0.94	0.1	0.7348
Em. Sur. Fig.	3.17	3	1.09	3.19	3	0.92	0.1	0.7851

Fonte: Elaboração Própria

As ultimas variáveis apresentadas nessa ANOVA com medidas repetidas são as informações de autopercepção do indivíduo (satisfação corporal, beleza e condições físicas). Neste caso, estamos falando de suas variáveis em escala Likert e, portanto, a apresentação dos resultados é diferente. Ao invés de trabalharmos com média da pontuação da imagem por categoria, trabalhamos com a correlação (r) entre estas varáveis: Personalidade Simples, (Per. Sim. Fig.),Emoção Triste (Em. Tri. Fig.), Adjetivos Ideais Racionais e Emocionais (Ide. Rac. Fig.), Personalidade Gentil (Per. Gen. Fig.), Personalidade Filosófica (Per. Fil. Fig.) e Emoção Descontentamento (Em. Des. Fig.).

Observamos que a autopercepção de satisfação está relacionada a avaliação feita nas variáveis Per. Sim. Fig. (p=0.0079, r=-0.106), Em. Tri. Fig. (p=0.0105, r=0.150), Ide. Rac. Fig. (p=0.0107, r=-0.143), Per. Gen. Fig. (p=0.0175, r=0.087), Per. Fil. Fig. (p=0.0336, r=0.131), Em. Des. Fig. (p=0.0498, r=-0.126), sendo que para Per. Sim. Fig. (p=0.0079, r=-0.106), Ide. Rac. Fig.(p=0.0107, r=-0.143), Per. Gen. Fig. (p=0.0175, r=-0.087), quanto melhor sua autoavaliação, menor a pontuação atribuída a esses quesitos, e para Em. Tri. Fig. (p=0.0105, r=0.150), Per. Fil. Fig.(p=0.0336, r=-0.131), Em. Des. Fig.(p=0.0498,

r=0.126), temos que quanto maior a pontuação na sua autoavaliação, maior a pontuação atribuída a imagem nestes quesitos. Ou seja, podemos dizer que pessoas mais satisfeitas, apresentam uma maior atribuição de descontentamento, tristeza, maior percepção de personalidade filosófica, ao mesmo tempo menos simpática, menos gentil e menos racional.

Para Beleza percebemos associação com Per. Res. Fig. (p=0.099, r=0.0148) Per. Cui. Fig. (p=0.0165, r=0.150), Per. Esf. Fig. (p=0.0286, r=0.118), Per. Gen. Fig. (p=0.0316, r=0.072), Per. Sim. Fig. (p=0.0337, r=0.082) Em. Sur. Fig. (p=0.0346, r=0.115), Em. Con. Fig. (p=0.0406, r=0.132), sendo que quanto maior sua autopercepção de beleza, maior a pontuação atribuída a esses quesitos. Responsabilidade, Cuidadosa, Esforçada, Gentil, Simpática, Surpresa e Concentração.

Para condições físicas observamos significância apenas quanto as variáveis Per. Des. Fig. (p=0.027, r=0.242) e Em. Med. Fig. (p=0.0423, r=0.151), sendo que quanto melhor sua autopercepção quanto a condições físicas menos a pontuação atribuída nestes quesitos. Discordando totalmente que as silhuetas fossem desembaraçada ou representassem medo.

Tabela 108a - Correlação entre autopercepção do sujeito e variáveis em escala Likert de análise da imagem seguida do p = teste F da ANOVA

Variável	Autopercepção					
	Satisfação		Beleza		Condições Físicas	
	r	p-valor	r	p-valor	r	p-valor
Ide. Ami. Fig.	0.083	0.7185	0.090	0.1471	-0.037	0.2904
Ide. Atr. Fig.	-0.016	0.5854	0.037	0.2291	0.139	0.8868
Ide. Rac. Fig.	-0.143	0.0107	0.029	0.1689	0.055	0.6568
Ide. Int. Fig.	0.028	0.9423	0.098	0.0532	-0.026	0.6886
Ide. Fei. Fig.	-0.004	0.5729	0.039	0.4779	0.122	0.5646
Ide. Gest. Fig.	-0.063	0.4153	0.020	0.7336	0.111	0.1884
Ide. Sat. Fig.	-0.017	0.941	-0.058	0.9289	0.015	0.2767
Ide. Pes. Fig.	-0.025	0.9893	-0.048	0.7302	0.046	0.5622
Ide. Rela. Fig.	0.049	0.657	0.052	0.5605	-0.008	0.6016
Ide. Ali. Fig.	-0.018	0.8341	-0.074	0.9859	-0.038	0.1931
Ide. Corp. Fig.	-0.043	0.9536	-0.060	0.4297	0.151	0.374
Ide. Cir. Fig.	-0.012	0.9225	-0.007	0.8048	-0.055	0.0603
Ide. Baix. Fig.	-0.095	0.2004	-0.044	0.8421	0.025	0.8198
Ide. Me. Fig.	-0.045	0.5379	0.047	0.2491	0.068	0.2916
Ide. Este. Fig.	-0.103	0.0888	-0.034	0.8016	0.060	0.2369
Per. Com. Fig.	-0.152	0.2096	-0.128	0.3746	0.003	0.739
Per. Qui. Fig.	0.139	0.0805	0.088	0.5963	-0.049	0.8996
Per. Tim. Fig.	0.078	0.3345	0.021	0.7213	-0.042	0.5465

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 108b - Correlação entre autopercepção do sujeito e variáveis em escala Likert de análise da imagem seguida do p = teste F da ANOVA

Variável	Autopercepção					
	Satisfação		Beleza		Condições Físicas	
	r	p-valor	r	p-valor	r	p-valor
Per. Des. Fig.	-0.001	0.6075	-0.095	0.9473	-0.242	0.027
Per. Ini. Fig.	0.113	0.2843	0.050	0.7888	-0.010	0.3044
Per. Ama. Fig.	-0.035	0.1333	0.063	0.1854	-0.055	0.1985
Per. Gen. Fig.	-0.087	0.0175	0.072	0.0316	-0.024	0.2986
Per. Sim. Fig.	-0.106	0.0079	0.082	0.0337	-0.009	0.5233
Per. Bon. Fig.	0.007	0.6833	0.021	0.6726	-0.010	0.8915
Per. Com. Fig.	-0.152	0.2096	-0.128	0.3746	0.003	0.739
Per. Ded. Fig.	-0.014	0.6369	0.047	0.2413	-0.005	0.7064
Per. Esf. Fig.	0.028	0.5692	0.118	0.0286	0.060	0.7716
Per. Res. Fig.	-0.054	0.1093	0.099	0.0148	0.065	0.9139
Per. Org. Fig.	-0.007	0.2141	0.126	0.0693	0.075	0.8041
Per. Cui. Fig.	0.024	0.5096	0.150	0.0165	0.115	0.6476
Per. Pes. Fig.	0.055	0.5022	0.009	0.8332	0.000	0.9685
Per. Dep. Fig.	0.057	0.4233	0.036	0.7834	0.004	0.8774
Per. Ins. Fig.	0.024	0.8659	-0.033	0.7789	-0.085	0.3472
Per. Ans. Fig.	0.089	0.8124	0.131	0.0576	-0.012	0.7393
Per. Abo. Fig.	0.078	0.2125	-0.002	0.6015	-0.078	0.5353
Per. Cri. Fig.	-0.006	0.8761	0.019	0.3775	0.038	0.7873

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 108c - Correlação entre autopercepção do sujeito e variáveis em escala Likert de análise da imagem seguida do p = teste F da ANOVA

Variável	Autopercepção					
	Satisfação		Beleza		Condições Físicas	
	r	p-valor	r	p-valor	r	p-valor
Per. Art. Fig.	-0.023	0.877	-0.006	0.7698	0.077	0.3972
Per. Fil. Fig.	0.131	0.0336	0.002	0.3186	-0.085	0.5575
Per. Ave. Fig.	0.029	0.6825	0.022	0.7953	-0.014	0.6705
Per. Aud. Fig.	-0.036	0.6677	-0.006	0.8582	0.061	0.581
Em. Con. Fig.	0.025	0.5591	0.132	0.0406	-0.008	0.518
Em. Tri. Fig.	0.150	0.0105	-0.047	0.0697	-0.152	0.1622
Em. Irr. Fig.	0.016	0.4797	0.003	0.6788	-0.058	0.9851
Em. Des. Fig.	0.126	0.0498	-0.053	0.0521	-0.125	0.2407
Em. Men. Fig.	0.001	0.6497	-0.052	0.4935	-0.190	0.0653
Em. Med. Fig.	0.082	0.2529	-0.039	0.468	-0.151	0.0423
Em. Ver. Fig.	0.101	0.4425	0.096	0.7248	-0.001	0.7786
Em. Cul. Fig.	0.053	0.2748	-0.044	0.1817	-0.087	0.3015
Em. Pre. Fig.	0.011	0.6413	0.113	0.0889	-0.005	0.668
Em. Inv. Fig.	0.055	0.1667	-0.012	0.2489	-0.024	0.7806
Em. Sen. Fig.	0.035	0.4649	-0.056	0.4734	0.081	0.6645
Em. Amo. Fig.	-0.021	0.2648	0.061	0.2272	0.019	0.5194
Em. Tra. Fig.	0.091	0.3767	0.023	0.6446	0.059	0.5155
Em. Oti. Fig.	-0.080	0.2988	-0.048	0.6464	-0.068	0.2896
Em. Ira. Fig.	0.067	0.1039	-0.042	0.1367	-0.034	0.8937

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 108d - Correlação entre autopercepção do sujeito e variáveis em escala Likert de análise da imagem seguida do p = teste F da ANOVA

Variável	Autopercepção					
	Satisfação		Beleza		Condições Físicas	
	r	p-valor	r	p-valor	r	p-valor
Em. Asc. Fig.	0.140	0.0593	-0.006	0.2229	-0.085	0.4512
Em. Ale. Fig.	-0.086	0.1266	-0.043	0.6719	0.015	0.6856
Em. Sur. Fig.	0.037	0.373	0.115	0.0346	-0.038	0.1476

Fonte: Elaboração Própria

Por fim, foi feita a avaliação do efeito do gênero e idade dos sujeito quanto à autopercepção. Para tanto, a metodologia estatística utilizada foi novamente a ANOVA com medidas repetidas

Tabela 109a - Comparações múltiplas de Tukey para efeito de gênero da figura quanto à autoavaliação física

Variável	Comparação (Gênero da imagem)		T	p-valor
Beleza	1	2	-3.01	0.0093
	1	3	-1.72	0.1076
	1	5	-0.95	0.3584
	2	3	2.07	0.0578
	2	5	0.46	0.6526
	3	5	-0.09	0.9285

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 109b - Comparações múltiplas de Tukey para efeito de gênero da figura quanto à autoavaliação física

Variável	Comparação (Gênero da imagem)		T	p-valor
Condições físicas	1	2	-2.18	0.0467
	1	3	-0.92	0.3753
	1	5	-1.94	0.0734
	2	3	2.19	0.0463
	2	5	-1.06	0.3079
	3	5	-1.6	0.1327

Fonte: Elaboração Própria

Também comparou-se a profissão das silhuetas com as condições físicas da amostra, porem a pontuação neste quesito não foram estatisticamente relevantes (Tabela 110).

Tabela 110a - Comparações múltiplas de Tukey para efeito de gênero da figura quanto à autoavaliação física

Variável	Comparação (profissão da imagem)		T	p-valor
Condições físicas	1	2	0.87	0.4338
	1	3	0.7	0.2716
	1	4	-0.92	0.2716
	1	5	-0.46	0.0422
	1	6	-1.37	0.0541

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 110b - Comparações múltiplas de Tukey para efeito de gênero da figura quanto à autoavaliação física

Variável	Comparação (profissão da imagem)		T	p-valor
	1	7	0.87	0.2224
	1	8	-0.07	0.8526
	1	9	-2.65	0.1736
	1	10	2.53	0.0951
	1	11	1.37	0.2028
	2	3	0.06	0.1191
	2	4	-1.46	0.1191
	2	5	-1.19	0.0125
	2	6	-2.06	0.0148
	2	7	0	0.0756
	2	8	-0.68	0.4675
	2	9	-3.1	0.0628
	2	10	1.42	0.0287
	2	11	1.11	0.1403
	3	4	-1.28	1
	3	5	-0.97	0.7362
	3	6	-1.54	0.9565
	3	7	-0.06	0.8459
	3	8	-0.62	0.4532

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 110c - Comparações múltiplas de Tukey para efeito de gênero da figura quanto à autoavaliação física

Variável	Comparação (profissão da imagem)		T	p-valor
	3	9	-2.54	0.9764
	3	10	1.02	0.9562
	3	11	1.05	0.4159
	4	5	0.57	0.7362
	4	6	0.11	0.9565
	4	7	1.46	0.8459
	4	8	0.69	0.4532
	4	9	-1.12	0.9764
	4	10	2.57	0.9562
	4	11	1.66	0.4159
	5	6	-0.72	0.6578
	5	7	1.19	0.484
	5	8	0.25	0.2072
	5	9	-2.09	0.7197
	5	10	2.7	0.6973
	5	11	1.49	0.4796
	6	7	2.06	0.7106
	6	8	0.8	0.2958
	6	9	-1.72	0.9805

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 110d - Comparações múltiplas de Tukey para efeito de gênero da figura quanto à autoavaliação física

Variável	Comparação (profissão da imagem)		T	p-valor
	6	10	3.85	0.9955
	6	11	1.69	0.4056
	7	8	-0.68	0.4847
	7	9	-3.1	0.7914
	7	10	1.42	0.7362
	7	11	1.11	0.3575
	8	9	-1.94	0.384
	8	10	1.83	0.3256
	8	11	1.35	0.2454
	9	10	4.47	0.9787
	9	11	2.18	0.4129
	10	11	0.68	0.4107

Fonte: Elaboração Própria

Neste ponto, analisou-se que a idade do sujeito impacta na percepção de satisfação, beleza e condições físicas. Para autopercepção de satisfação observamos que a faixa de idade 1 e 2 diferem da faixa de idade 4 quanto a satisfação, sendo que a faixa 4 (34 a 38 anos) (M= 2.0, F=2.8) apresentou menor satisfação dos que as faixas 1 (18 a 22 anos) (M=3.1, F=2.8) e 2 (23 a 27 anos) (M= 3.0, F=2.8)

Para beleza observamos que a faixa de idade 4 difere da 1 da 2 e da 3, sendo que a 4 (34 a 38 anos) (M= 2.0) apresentou menor percepção de beleza do que as faixas 1 (18 a 22 anos) (M= 3.3, F=2.8), 2 (23 a 27 anos) (M= 3.3, F=2.8) e 3 (28 a 33 anos) (M=4.0, F=2.8).

Tabela 111 - M e SD das variáveis de autopercepção do sujeito para cada categoria de idade e sexo do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA

Variável	Categoria	Satisfação			F	p-valor		Beleza			F	p-valor		Condições físicas			F	p-valor
		M	Md	SD				M	Md	SD				M	Md	SD		
Id. Sug.	1	3.1	3	0.8				3.3	3	0.8				3.2	3	0.9		
	2	3	3	0.8				3.3	3	0.5				2.9	3	0.6		
	3	3	3	0	2.8	0.042		4	4	0	2.8	0.004		3	3	0	3	0.035
	4	2	2	0				2	2	0				2	2	0		
Sex. Sug.	1	3.1	3	0.9				3.4	3	0.8				3.2	3	0.8		
	2	3.1	3	0.7	0.3	0.62		3.2	3	0.7	3	0.098		3	3	0.8	3	0.087

Fonte: Elaboração Própria

A faixa de idade 4 diferiu ainda da faixa de idade 1 quanto à autopercepção de condições físicas sendo que, novamente, a faixa de idade 4 (34 a 38 anos) (M= 2.0, F=3) apresentou pior percepção de condições físicas do que a faixa de idade 1 (18 a 22 anos) (M= 3.2, F=3).

Tabela 112 - Comparações múltiplas de Tukey para efeito da idade do sujeito quanto as variáveis de autopercepção do sujeito

Variavel	Comparação		T	p-valor
Satisfação	1	2	0.92	0.3624
	1	3	0.25	0.8007
	1	4	2.85	0.0054
	2	3	0.04	0.9701
	2	4	2.5	0.0143
	3	4	1.48	0.1432
Beleza	1	2	-0.2	0.8101
	1	3	-1.6	0.1133
	1	4	3.34	0.0012
	2	3	-1.5	0.1303
	2	4	3.36	0.0011
	3	4	3.3	0.0014
Condições físicas	1	2	1.73	0.0871
	1	3	0.12	0.9026
	1	4	2.6	0.0108
	2	3	-0.3	0.7754
	2	4	1.98	0.0506
	3	4	1.44	0.1536

Fonte: Elaboração Própria

7.1.5 Análise de comparação entre as silhuetas

Como já comentado anteriormente, observou-se que os indivíduos foram capazes de responder às questões independente do formato da figura, uma vez que o p = para associação entre questionário completo/ incompleto e tipo de silhueta apresentou p = acima de 0.05 (Tabela 113). Sendo esses dados, na sua maioria próximos dos resultados usados como referência da investigação de Dalbosco (2011) porem também com dados distintos e próprio.

Observa-se também que os indivíduos foram capazes de responder às questões independente do formato da figura, uma vez que o p = para associação entre questionário completo/ incompleto e tipo de silhueta apresentou p = acima de 0.05 (Tabela 96), comprovando totalmente a Hipótese 5 sobre a quantidade de informações que os indivíduos serão capazes de informar serem diferente entre as silhuetas, segundo descrito na tabela abaixo.

Tabela 113 - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Tipo de Silhueta	Questionário incompleto		Questionário completo		Total	p-valor
	N	%	N	%		
Ampu	2	5	38	95	40	0.6496
Oval		0	40	100	40	
Ret	3	8	37	93	40	
Tria Invert	2	5	38	95	40	
Trian	1	3	39	98	40	
Total geral	8	1	192	96	200	

Fonte: Elaboração Própria

Quando compara-se de forma geral as silhuetas, já num primeiro momento, avaliando as comparações múltiplas podemos percebe-se que as silhuetas mais parecidas são retângulo e

triângulo invertido, pois só diferiram quanto a dois quesitos Personalidade Audaciosa (Per. Aud. Fig.) e Emoção Verdadeira (Em. Ver. Fig.). As segundas mais semelhantes são ampulheta e triângulo, pois diferiram apenas quanto à 6 quesitos Adjetivos Ideais Satisfação (Ide. Sat. Fig.), Adjetivos Ideais Proporções Corporais (Ide. Corp. Fig.), Adjetivos Ideais Cirurgia (Ide. Cir. Fig.), Personalidade Bondosa (Per. Bon. Fig.), Personalidade Insegura (Per. Ins. Fig.) e Emoção Sensualidade (Em. Sen. Fig.). Por outro lado, as mais diferentes entre si são a oval e triângulo invertido, pois diferiram estatisticamente quanto à 21 quesitos de avaliação (Tabela 114).

Tabela 114a - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Variável	Comparação (silhueta)		T	p-valor
Ide. Atr. Fig.	Ampu	Oval	7.55	<.0001
	Ampu	Ret	5.25	<.0001
	Ampu	Tria Invert	5.64	<.0001
	Ampu	Trian	0.91	0.3644
	Oval	Ret	-2.38	0.0196
	Oval	Tria Invert	-1.97	0.0521
	Oval	Trian	-6.6	<.0001
	Ret	Tria Invert	0.44	0.6591
	Ret	Trian	-4.28	<.0001
	Tria Invert	Trian	-4.7	<.0001
Ide. Fei. Fig.	Ampu	Oval	3.06	0.0029
	Ampu	Ret	2.19	0.0308
	Ampu	Tria Invert	2.47	0.0155
	Ampu	Trian	0.63	0.5313
	Oval	Ret	-0.87	0.3849
	Oval	Tria Invert	-0.61	0.5458
	Oval	Trian	-2.41	0.0179
	Ret	Tria Invert	0.28	0.7795
	Ret	Trian	-1.55	0.1255
	Tria Invert	Trian	-1.82	0.0713

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 114b - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Variável	Comparação (silhueta)		T	p-valor
Ide. Sat. Fig.	Ampu	Oval	7.18	<.0001
	Ampu	Ret	4.79	<.0001
	Ampu	Tria Invert	4.67	<.0001
	Ampu	Trian	2.17	0.0322
	Oval	Ret	-2.47	0.0155
	Oval	Tria Invert	-2.58	0.0116
	Oval	Trian	-4.97	<.0001
	Ret	Tria Invert	-0.07	0.9474
	Ret	Trian	-2.55	0.0122
	Tria Invert	Trian	-2.48	0.0151
Ide. Pes. Fig.	Ampu	Oval	3.65	0.0004
	Ampu	Ret	-2.62	0.0102
	Ampu	Tria Invert	-0.89	0.376
	Ampu	Trian	-0.71	0.4819
	Oval	Ret	-6.31	<.0001
	Oval	Tria Invert	-4.66	<.0001
	Oval	Trian	-4.34	<.0001
	Ret	Tria Invert	1.73	0.0878
	Ret	Trian	1.89	0.0624
	Tria Invert	Trian	0.18	0.8582

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 114c - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Variável	Comparação (silhueta)		T	p-valor
Ide. Rela. Fig.	Ampu	Oval	-3.24	0.0016
	Ampu	Ret	-0.29	0.7748
	Ampu	Tria Invert	-0.03	0.9757
	Ampu	Trian	-1.12	0.2656
	Oval	Ret	2.99	0.0036
	Oval	Tria Invert	3.3	0.0014
	Oval	Trian	2.11	0.038
	Ret	Tria Invert	0.26	0.7983
	Ret	Trian	-0.84	0.4023
	Tria Invert	Trian	-1.09	0.2789
Ide. Ali. Fig.	Ampu	Oval	6.43	<.0001
	Ampu	Ret	2.56	0.012
	Ampu	Tria Invert	3.12	0.0024
	Ampu	Trian	0.71	0.4792
	Oval	Ret	-3.92	0.0002
	Oval	Tria Invert	-3.39	0.001
	Oval	Trian	-5.68	<.0001
	Ret	Tria Invert	0.59	0.5546
	Ret	Trian	-1.82	0.0716
	Tria Invert	Trian	-2.4	0.0186

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 114d - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Variável	Comparação (silhueta)		T	p-valor
Ide. Corp. Fig.	Ampu	Oval	7.76	<.0001
	Ampu	Ret	6.07	<.0001
	Ampu	Tria Invert	6.48	<.0001
	Ampu	Trian	2.91	0.0045
	Oval	Ret	-1.77	0.0802
	Oval	Tria Invert	-1.31	0.193
	Oval	Trian	-4.8	<.0001
	Ret	Tria Invert	0.48	0.632
	Ret	Trian	-3.08	0.0027
	Tria Invert	Trian	-3.54	0.0006
Ide. Cir. Fig.	Ampu	Oval	6.05	<.0001
	Ampu	Ret	5.19	<.0001
	Ampu	Tria Invert	3.93	0.0002
	Ampu	Trian	3.82	0.0002
	Oval	Ret	-0.92	0.3609
	Oval	Tria Invert	-2.18	0.032
	Oval	Trian	-2.21	0.0299
	Ret	Tria Invert	-1.22	0.2241
	Ret	Trian	-1.31	0.1943
	Tria Invert	Trian	-0.1	0.9229

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 114e - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Variável	Comparação (silhueta)		T	p-valor
Ide. Este. Fig.	Ampu	Oval	6.55	<.0001
	Ampu	Ret	3.76	0.0003
	Ampu	Tria Invert	4.26	<.0001
	Ampu	Trian	1.4	0.1654
	Oval	Ret	-2.85	0.0054
	Oval	Tria Invert	-2.35	0.0211
	Oval	Trian	-5.12	<.0001
	Ret	Tria Invert	0.54	0.5871
	Ret	Trian	-2.32	0.0225
	Tria Invert	Trian	-2.84	0.0055
Per. Qui. Fig.	Ampu	Oval	-2.64	0.0098
	Ampu	Ret	-0.87	0.3879
	Ampu	Tria Invert	0.41	0.6799
	Ampu	Trian	0.39	0.6981
	Oval	Ret	1.8	0.0757
	Oval	Tria Invert	3.13	0.0023
	Oval	Trian	3.01	0.0033
	Ret	Tria Invert	1.29	0.2013
	Ret	Trian	1.25	0.2146
	Tria Invert	Trian	-0.02	0.9819

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 114f - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Variável	Comparação (silhueta)		T	p-valor
Per. Ama. Fig.	Ampu	Oval	-3.05	0.003
	Ampu	Ret	-0.78	0.4348
	Ampu	Tria Invert	0.14	0.8926
	Ampu	Trian	-1.01	0.3171
	Oval	Ret	2.29	0.024
	Oval	Tria Invert	3.27	0.0015
	Oval	Trian	2.03	0.0455
	Ret	Tria Invert	0.92	0.3588
	Ret	Trian	-0.23	0.8153
	Tria Invert	Trian	-1.14	0.2572
Per. Gen. Fig.	Ampu	Oval	-2.52	0.0134
	Ampu	Ret	-0.47	0.638
	Ampu	Tria Invert	0.62	0.5378
	Ampu	Trian	-1.66	0.1005
	Oval	Ret	2.07	0.041
	Oval	Tria Invert	3.22	0.0017
	Oval	Trian	0.85	0.3984
	Ret	Tria Invert	1.1	0.275
	Ret	Trian	-1.2	0.2333
	Tria Invert	Trian	-2.27	0.0253

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 114g - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Variável	Comparação (silhueta)		T	p-valor
Per. Bon. Fig.	Ampu	Oval	-3.58	0.0006
	Ampu	Ret	-1.93	0.057
	Ampu	Tria Invert	-1.23	0.2217
	Ampu	Trian	-2.45	0.016
	Oval	Ret	1.68	0.0958
	Oval	Tria Invert	2.41	0.018
	Oval	Trian	1.1	0.2728
	Ret	Tria Invert	0.68	0.495
	Ret	Trian	-0.56	0.5787
	Tria Invert	Trian	-1.23	0.2225
Per. Res. Fig.	Ampu	Oval	-1.47	0.1437
	Ampu	Ret	-0.13	0.8946
	Ampu	Tria Invert	1.63	0.1067
	Ampu	Trian	-1.06	0.2907
	Oval	Ret	1.35	0.1811
	Oval	Tria Invert	3.19	0.002
	Oval	Trian	0.4	0.6869
	Ret	Tria Invert	1.77	0.0798
	Ret	Trian	-0.93	0.3555
	Tria Invert	Trian	-2.68	0.0087

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 114h - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Variável	Comparação (silhueta)		T	p-valor
Per. Ins. Fig.	Ampu	Oval	-3.29	0.0014
	Ampu	Ret	-3.58	0.0005
	Ampu	Tria Invert	-1.7	0.0922
	Ampu	Trian	-2.37	0.0197
	Oval	Ret	-0.26	0.797
	Oval	Tria Invert	1.63	0.1066
	Oval	Trian	0.9	0.3715
	Ret	Tria Invert	1.86	0.0657
	Ret	Trian	1.16	0.2498
	Tria Invert	Trian	-0.68	0.4984
Per. Cri. Fig.	Ampu	Oval	3.94	0.0002
	Ampu	Ret	0.48	0.6323
	Ampu	Tria Invert	1.19	0.2374
	Ampu	Trian	1.29	0.2016
	Oval	Ret	-3.5	0.0007
	Oval	Tria Invert	-2.82	0.0058
	Oval	Trian	-2.63	0.01
	Ret	Tria Invert	0.72	0.472
	Ret	Trian	0.82	0.416
	Tria Invert	Trian	0.1	0.9186

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 114i - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Variável	Comparação (silhueta)		T	p-valor
Per. Ave. Fig.	Ampu	Oval	3.08	0.0028
	Ampu	Ret	0.71	0.4817
	Ampu	Tria Invert	-1.15	0.2538
	Ampu	Trian	0.45	0.6509
	Oval	Ret	-2.4	0.0184
	Oval	Tria Invert	-4.34	<.0001
	Oval	Trian	-2.6	0.0107
	Ret	Tria Invert	-1.87	0.0648
	Ret	Trian	-0.24	0.8085
	Tria Invert	Trian	1.6	0.1139
Per. Aud. Fig.	Ampu	Oval	3.14	0.0023
	Ampu	Ret	-0.12	0.906
	Ampu	Tria Invert	-1.86	0.0655
	Ampu	Trian	-1.15	0.2544
	Oval	Ret	-3.29	0.0014
	Oval	Tria Invert	-5.14	<.0001
	Oval	Trian	-4.27	<.0001
	Ret	Tria Invert	-1.77	0.0806
	Ret	Trian	-1.04	0.3034
	Tria Invert	Trian	0.71	0.481

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 114j - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Variável	Comparação (silhueta)		T	p-valor
Em. Irr. Fig.	Ampu	Oval	-0.54	0.592
	Ampu	Ret	-0.34	0.7352
	Ampu	Tria Invert	-3.22	0.0018
	Ampu	Trian	1.01	0.3175
	Oval	Ret	0.2	0.8389
	Oval	Tria Invert	-2.75	0.0071
	Oval	Trian	1.54	0.1271
	Ret	Tria Invert	-2.92	0.0044
	Ret	Trian	1.35	0.1818
	Tria Invert	Trian	4.21	<.0001
Em. Men. Fig.	Ampu	Oval	-0.22	0.8297
	Ampu	Ret	-2.62	0.0104
	Ampu	Tria Invert	-2.73	0.0075
	Ampu	Trian	0.86	0.3921
	Oval	Ret	-2.4	0.0186
	Oval	Tria Invert	-2.59	0.0113
	Oval	Trian	1.07	0.2857
	Ret	Tria Invert	-0.15	0.8845
	Ret	Trian	3.45	0.0008
	Tria Invert	Trian	3.58	0.0006
Em. Ver. Fig.	Ampu	Oval	-2.1	0.0388

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 114k - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Variável	Comparação (silhueta)		T	p-valor
	Ampu	Ret	-2.49	0.0147
	Ampu	Tria Invert	-0.38	0.705
	Ampu	Trian	-0.17	0.8654
	Oval	Ret	-0.37	0.7131
	Oval	Tria Invert	1.76	0.0813
	Oval	Trian	1.91	0.0587
	Ret	Tria Invert	2.1	0.038
	Ret	Trian	2.29	0.0243
	Tria Invert	Trian	0.21	0.8357
Em. Inv. Fig.	Ampu	Oval	0.94	0.3505
	Ampu	Ret	-1.19	0.2355
	Ampu	Tria Invert	-1.4	0.1656
	Ampu	Trian	1.27	0.2079
	Oval	Ret	-2.14	0.0349
	Oval	Tria Invert	-2.4	0.0184
	Oval	Trian	0.33	0.7387
	Ret	Tria Invert	-0.22	0.828
	Ret	Trian	2.46	0.0159
	Tria Invert	Trian	2.66	0.0093
Em. Sen. Fig.	Ampu	Oval	7.81	<.0001
	Ampu	Ret	5.01	<.0001

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 114l - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Variável	Comparação (silhueta)		T	p-valor
	Ampu	Tria Invert	5.28	<.0001
	Ampu	Trian	1.67	0.0982
	Oval	Ret	-2.88	0.0049
	Oval	Tria Invert	-2.6	0.011
	Oval	Trian	-6.1	<.0001
	Ret	Tria Invert	0.33	0.7417
	Ret	Trian	-3.28	0.0015
	Tria Invert	Trian	-3.58	0.0005
Em. Amo. Fig.	Ampu	Oval	-1.37	0.1753
	Ampu	Ret	1.57	0.119
	Ampu	Tria Invert	2.76	0.007
	Ampu	Trian	0.72	0.4722
	Oval	Ret	2.95	0.004
	Oval	Tria Invert	4.23	<.0001
	Oval	Trian	2.08	0.0403
	Ret	Tria Invert	1.21	0.2285
	Ret	Trian	-0.83	0.4075
	Tria Invert	Trian	-2.02	0.0463
Em. Ale. Fig.	Ampu	Oval	-0.05	0.9595
	Ampu	Ret	1.35	0.1803
	Ampu	Tria Invert	1.92	0.0578

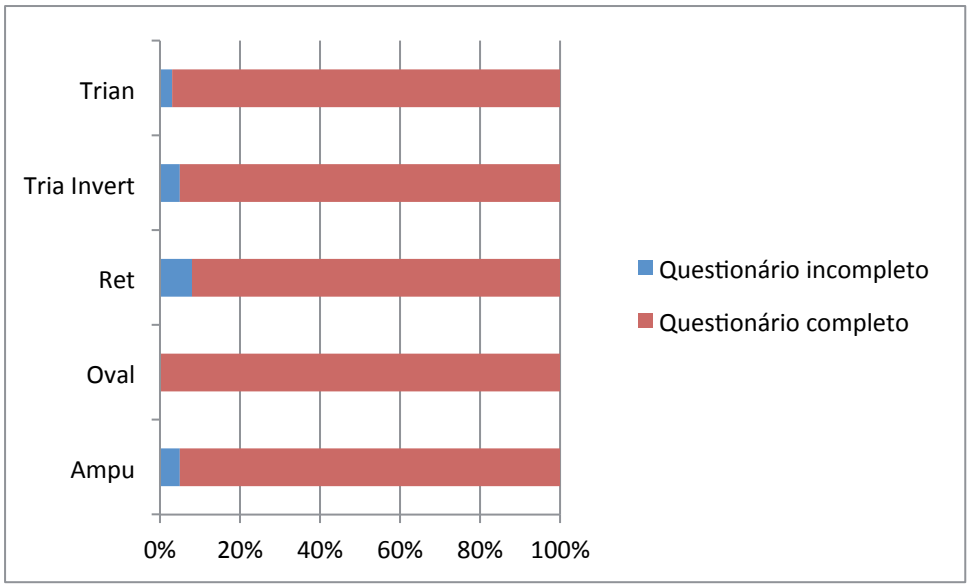
Fonte: Elaboração Própria

Tabela 114m - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação

Variável	Comparação (silhueta)		T	p-valor
	Ampu	Trian	-1.54	0.1263
	Oval	Ret	1.4	0.1647
	Oval	Tria Invert	2.03	0.0457
	Oval	Trian	-1.49	0.1392
	Ret	Tria Invert	0.59	0.5556
	Ret	Trian	-2.89	0.0048
	Tria Invert	Trian	-3.45	0.0008
Em. Sur. Fig.	Ampu	Oval	0.7	0.4855
	Ampu	Ret	-0.23	0.8223
	Ampu	Tria Invert	0.25	0.8047
	Ampu	Trian	-2.26	0.0259
	Oval	Ret	-0.93	0.3537
	Oval	Tria Invert	-0.46	0.6434
	Oval	Trian	-2.96	0.0039
	Ret	Tria Invert	0.48	0.635
	Ret	Trian	-2.05	0.043
	Tria Invert	Trian	-2.51	0.0138

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 77 - Cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta



Fonte: Elaboração Própria

Como as informações encontradas nesta investigação quantitativa são muito extensas, algumas hipóteses foram levantadas seguindo os resultados encontrados na investigação precedente, comparando as silhuetas.

Por exemplo, verificou-se que os indivíduos foram capazes de comparar as silhuetas em diferentes características, sendo elas positivas e negativas, conforme observado na e na tabela 114, dos quais destaca-se:

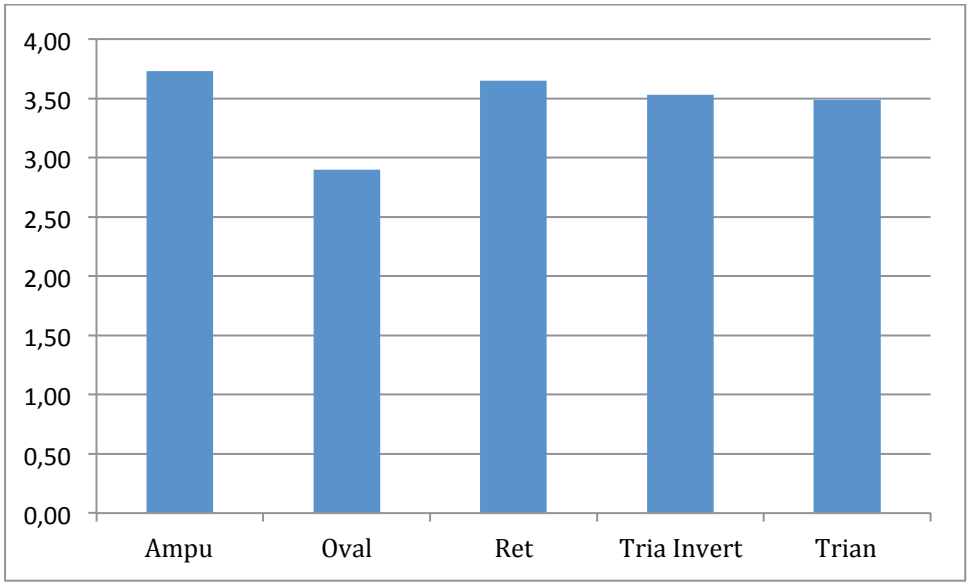
Negando totalmente Hipótese 5.1., comparando todas as silhuetas, a silhueta de formato triângulo invertido não foi identificada como a mais inteligente (positivo) e a silhueta de formato triângulo, negativamente como como a menos inteligente. Não foi possível encontrar esta evidência de forma estatística uma vez que o p-valor para a associação entre silhueta e Ide. Int. Fig. Não apresentou significância estatística (p-valor 0.7501), conforme apresentado na tabela 114.

Já quantitativa, encontrou-se significâncias estatísticas quanto a personalidade criativa das silhuetas (Per. Cri. Fig.) com a silhueta ($p = 0.0017$, $F=4.70$), porem somente a silhueta oval ($M= 2.9$, $SD= 1$) diferiu das demais, apresentando-se com menor pontuação neste

quesito (negativo). Sendo assim, quantitativamente a silhueta oval a menos criativa entre todas as silhuetas (Gráfico 78).

Desta maneira, para Per. Cri. Fig. Observa-se associação com a silhueta (p-valor 0.0017), sendo que a silhueta oval diferiu das demais, apresentandomenor pontuação neste quesito. E não as silhuetas triângulo e triângulo invertido classificadas como as menos criativas (negativo) e a silhueta de formato ampulheta a mais criativa (positivo), negando totalmente a Hipótese 5.2.

Gráfico 78 - Percentual de respostas de cada categoria de Per. Cri. Fig. por silhueta



Fonte: Elaboração Própria

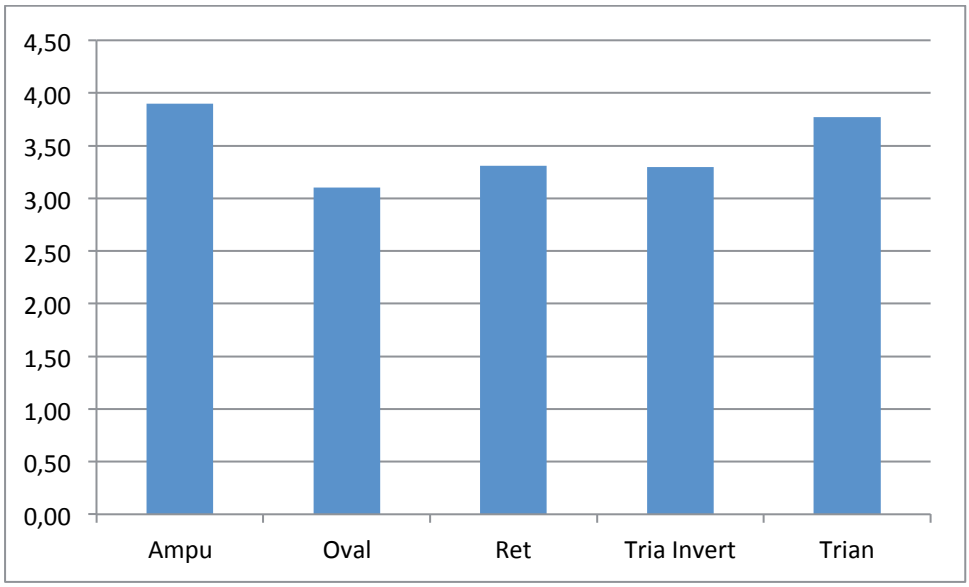
Logo também, comparando todas as silhuetas, discordando totalmente da Hipótese 5.3. a silhueta triângulo seria a única identificada como racional. Enquanto todas as outras silhuetas seriam destacadas como emocionais. Porem, não houve significância estatística para a variável Ide. Rac. Fig. como pode ser visto na tabela 114.

O mesmo acontece, negando totalmente a Hipótese 5.4., qual afirmava que comportamento das silhuetas de formato ampulheta, oval e triângulo invertido gesticulam bastante, e logo, as silhuetas de formato triângulo e retângulo gesticulam pouco. Porem, não houve significância estatística para a variável Ide. Gest. Fig. como pode ser visto na tabela 114.

Entre as características estéticas, confirmando parcialmente a Hipótese 5.5..qual a silhueta oval seria a classificada como a mais negativa, enquanto a silhueta ampulheta seria a silhueta esteticamente mais positiva. Conforme pode-se perceber na tabela 114, as variáveis Ide. Fei. Fig, Ide. Pes. Fig e Ide. Corp. Fig. apresentaram diferença estatística entre as silhuetas.

Para beleza (Ide. Fei. Fig) a silhueta ampulheta (M=3.9, SD=1.4) é estatisticamente mais bonita do que a silhueta oval (M=3.1, SD=0.8), silhueta retangular (M=3.31, SD=1.1) e silhueta triângulo invertido (M=3.3., SD=1) (Gráfico 79).

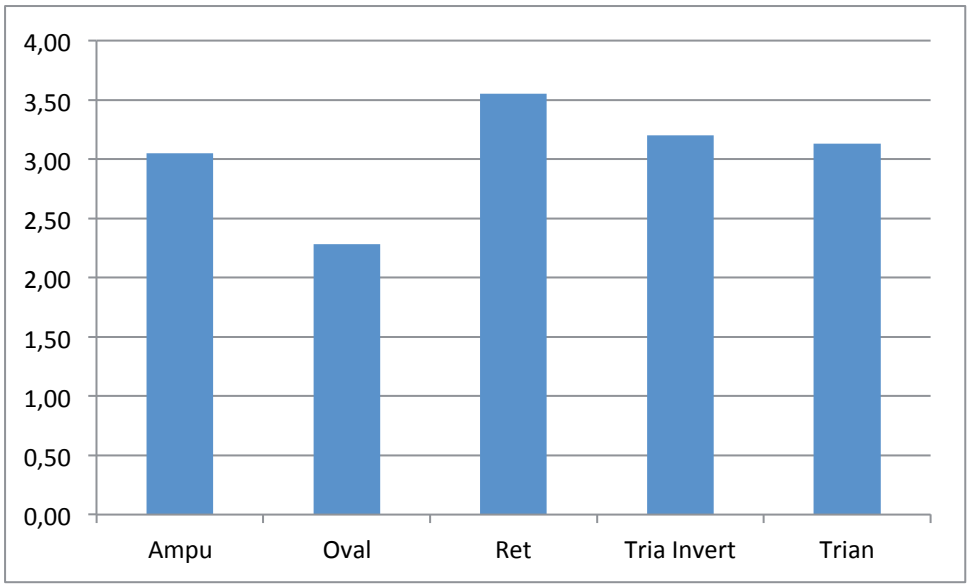
Gráfico 79 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide.Fei. Fig por silhueta



Fonte: Elaboração Própria

Para peso (Ide. Pes. Fig), temos que a oval (M=2.28, SD=0.8) foi estatisticamente diferente das demais, sendo esta com menor pontuação, ou seja, mais acima do peso do que as demais. (Gráfico 80).

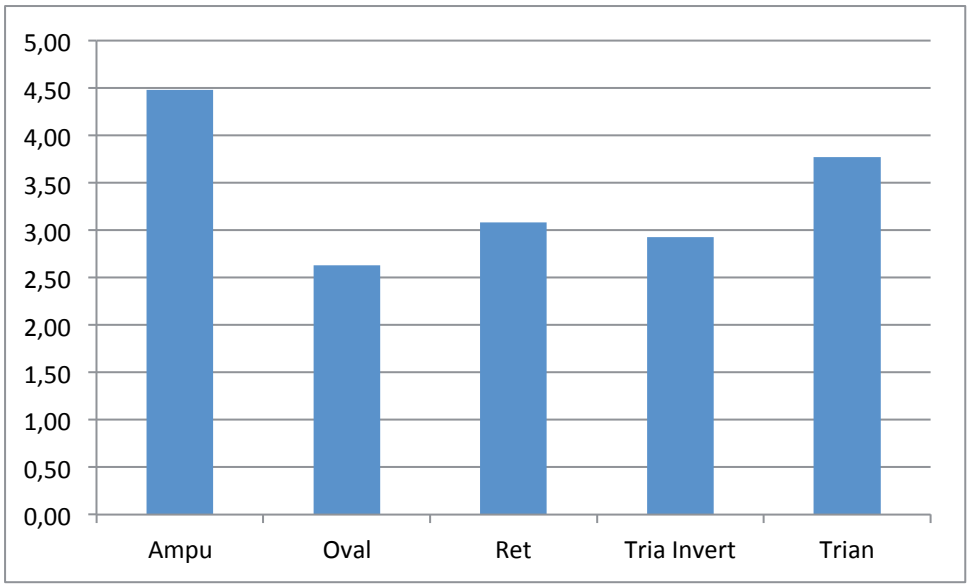
Gráfico 80 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Pes. Fig. por silhueta



Fonte: Elaboração Própria

Para proporcionalidade do corpo (Ide. Corp. Fig), temos que as silhuetas ampulheta (M=4.48, SD=0.8) e triângulo(M=3.77, SD=1.2) diferiram das demais e entre si, sendo a mais proporcional a ampulheta, seguida pela triângulo e posteriormente pela silhueta triângulo invertido (M=2.93, SD=1), retangular (M=3.08, SD=1.1) e a oval (M=2.63, SD=0.8) (estatisticamente iguais) (Gráfico 81).

Gráfico 81 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Corp. Fig. por silhueta



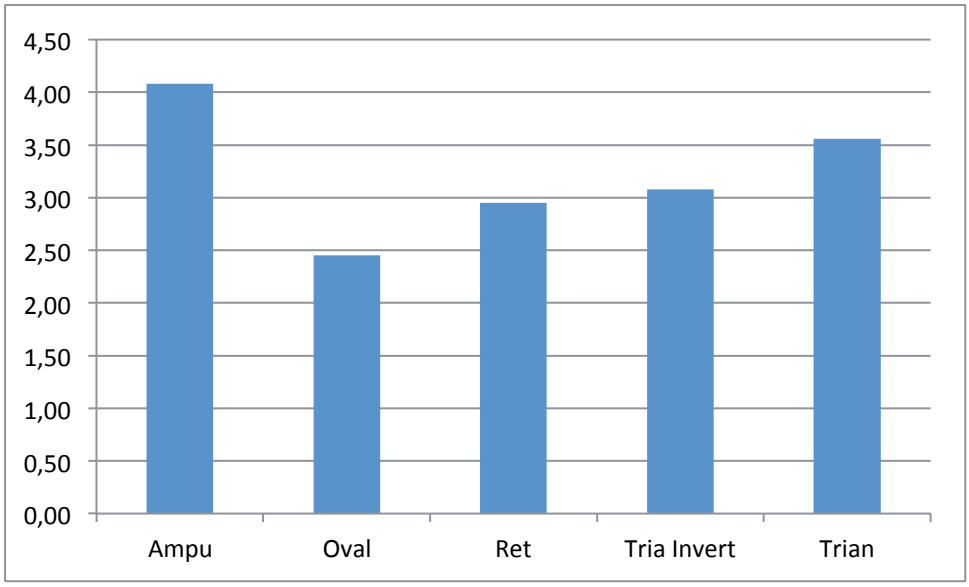
Fonte: Elaboração Própria

Também, não há associação do gênero e a figura, uma vez que o p-valor para comparação do gênero entre as silhuetas não foi estatisticamente significativo (p-valor 0.1414), verificando-se desta forma que comparando todas as silhuetas, a silhueta triângulo invertido não pode ser considerada a mais masculinizada, enquanto a silhueta como a mais feminina, confirmando totalmente a Hipótese 5.6.

Além disso, existe diferença nas avaliações sobre as silhuetas, uma vez que diversos quesitos apresentaram diferença significativa entre as silhuetas (Tabela 114), confirmanodtotalmente a Hipótese 6. Também, algumas variáveis são consideradas mais positivas e mais negativas na avaliação total das silhuetas.

Um exemplo disso, é a diferença entre as silhuetas quanto seu nível de satisfação, sendo que a silhueta ampulheta é a mais satisfeita corporalmente (M=4.08, SD=1), seguida pela triângulo (M=3.56, SD=1.1), triângulo invertido (M=3.08, SD=1) e retangular (M=2.95, SD=1) (estatisticamente iguais) e por último a oval (M=2.45, SD=1 (Gráfico 82), confirmando totalmente a Hipótese 6.1. a.

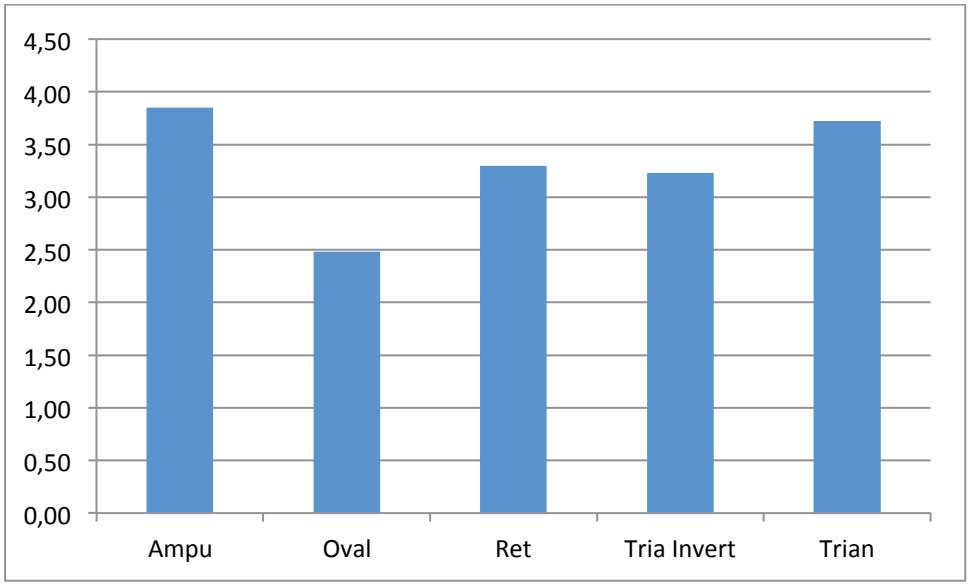
Gráfico 82 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Sat. Fig. por silhueta



Fonte: Elaboração Própria

Também, comprovou-se que a pontuação de alimentação saudável difere entre a oval e todas as demais, sendo que a oval teve menor pontuação média (M=2.48, SD=0.8)(Gráfico 83), comprovando totalmente a Hipótese 6.1.b.

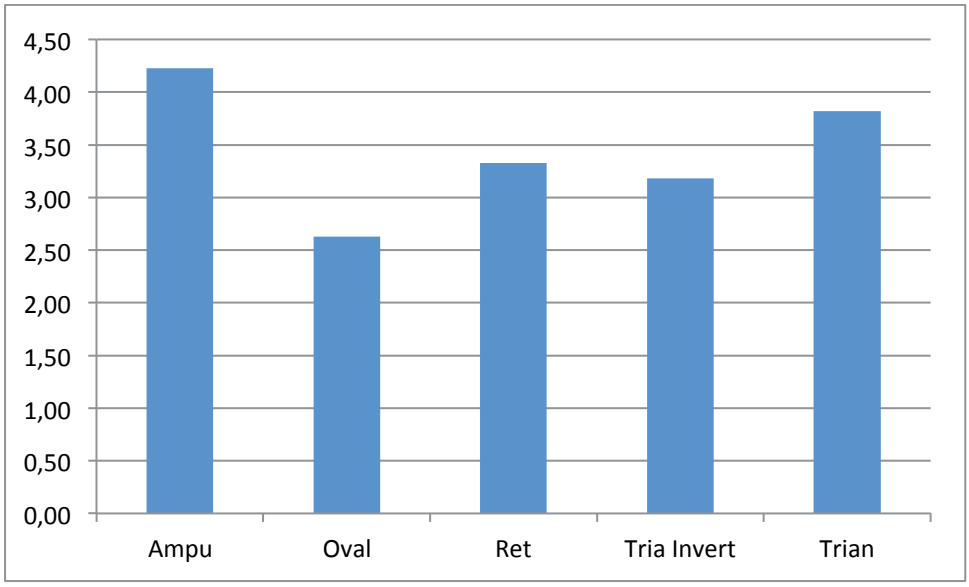
Gráfico 83 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Ali. Fig. por silhueta



Fonte: Elaboração Própria

Quanto a Ide. Este. Fig, a silhueta de formato ampulheta seria a mais relacionada com assuntos estéticos. Porem temos que ampulheta (M=4.23, SD=1) é estatisticamente igual a triângulo (M=3.82, SD=0.9) e ambas diferem das demais, sendo a ampulheta e triângulo mais estéticas do que as demais (Gráfico 84).

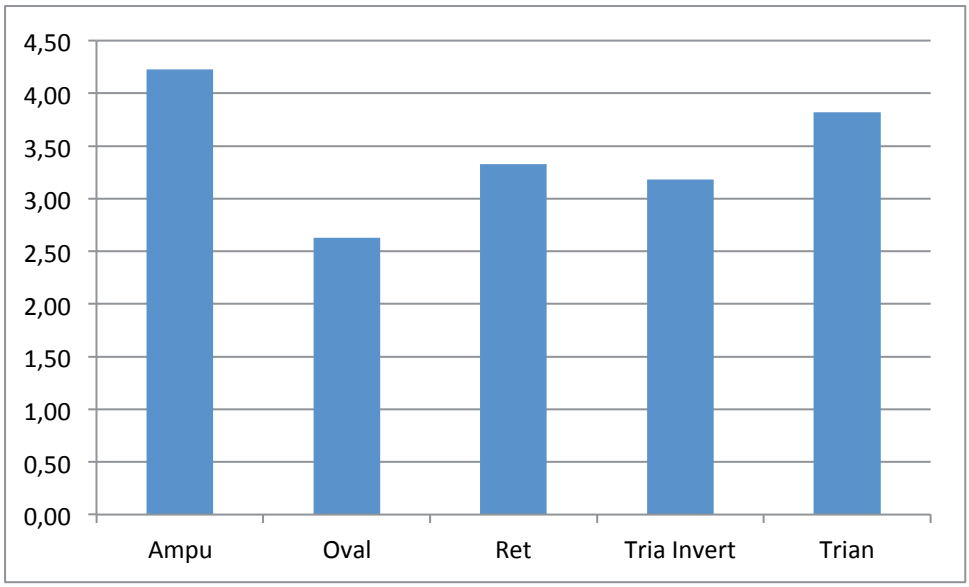
Gráfico 84 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Este. Fig. por silhueta



Fonte: Elaboração Própria

Já a silhueta ampulheta (M= 3.05, SD=1.3) difere das demais quanto à de Ide. Circ. Fig., sendo com maior pontuação nesta variável (Gráfico 85), confirmando quase totalmente a Hipótese 6.1.c, sendo a silhueta ampulheta classificada negativamente como artificial e com uma imagem irreal.

Gráfico 85 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Cir. Fig. por silhueta



Fonte: Elaboração Própria

Também esteticamente não foi possível fazer afirmação, negando a Hipótese 6.1.d., em que a silhueta triângulo poderia ser qualificada masculinizada, até confundida com um transexual./travesti/ um homem. Uma vez que o p-valor para associação com gênero foi acima de 0.05 (p-valor 0.1414).

Quanto as características positivas, podemos afirmar que estas foram muito mais frequentes entre as silhuetas analisadas nesta investigação quantitativa, concordando totalmente com a Hipótese 6.2 (Tabela 115)

Entre todas as silhuetas a silhueta triângulo foi a que apresentou no total mais dados positivos, apresentando (N=31) 53% de pontuações estatisticamente positivas (Tabela 114), confirmando totalmente a Hipótese 6.2.a.

Para beleza (Ide. Fei. Fig) a silhueta ampulheta (M=3.9, SD=1.4) é estatisticamente mais bonita do que oval (M=3.1, SD=0.8), retangular (M= 3.31, SD=1.1) e triângulo invertido (M=3.3, SD=1) (Tabela 115), confirmando totalmente a Hipótese 6.2.b.

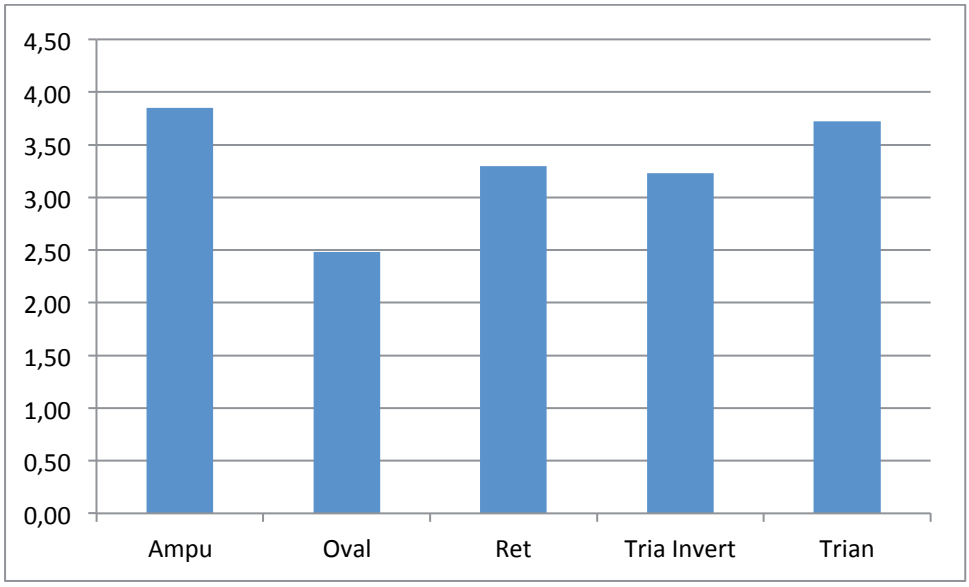
Tabela 115 - Percentual de quesitos com pontuação estatisticamente positiva (acima de 3)

Percentual de quesitos com pontuação estatisticamente positiva (acima de 3)		
Silhueta	**N**	**%**
Ampu	27	47
Oval	19	33
Ret	20	34
Tria Invert	16	28
Trian	31	53

Fonte: Elaboração Própria

Já a pontuação de alimentação saudável difere entre a oval e todas as demais, sendo que a oval teve menor pontuação média (M=2.48, SD=0.8), não verificando-se dados estatísticos relevantes quanto a silhueta triângulo. Negando totalmente a Hipótese 6.2.c. qual lança a silhueta triângulo invertido como atleta e mais saudável.

Gráfico 86 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Ali. Fig. por silhueta



Fonte: Elaboração Própria

A silhueta oval será a mais associada com temas emocionais, sendo assim a menos racional. Porem, conforme pode-se ver abaixo, tiveram mais quesitos significativamente positivos, as silhuetas ampulheta e triângulo invertido (Tabela 116).

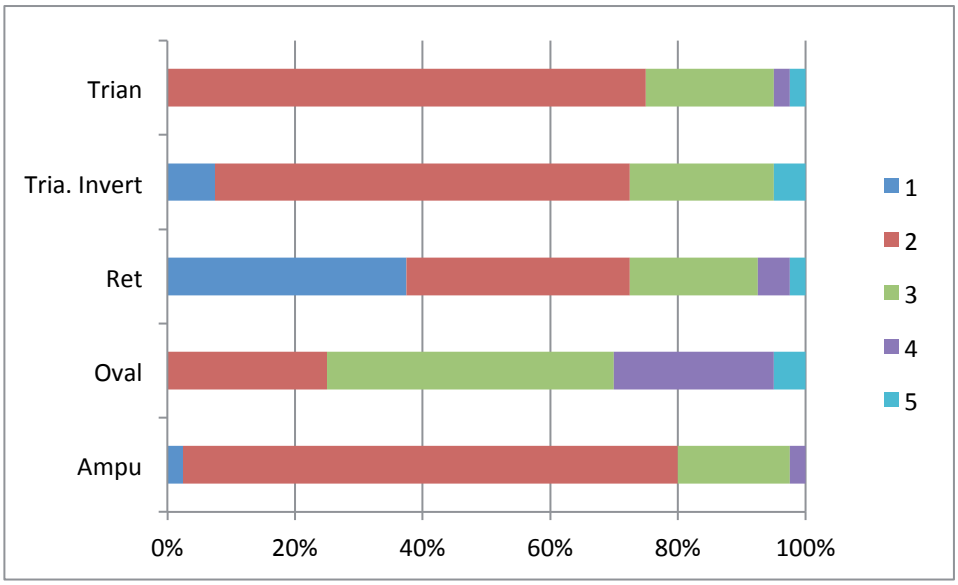
Tabela 116 - Percentual de quesitos emocionais com pontuação estatisticamente positiva (acima de 3)

Percentual de quesitos emocionais com pontuação estatisticamente positiva (acima de 3)		
Silhueta	**N**	**%**
Ampu	4	22
Oval	3	17
Ret	2	11
Tria Invert	2	11
Trian	4	22

Fonte: Elaboração Própria

Também, a silhueta retângulo foi considerada a mais jovem. Segundo vemos na tabela 97 há significância estatística entre idade e silhueta. Observamos que 38% dos sujeitos avaliaram a silhueta reta como sendo da faixa etária 1 sendo que para as demais silhuetas esta avaliação foi de no máximo 8% (Gráfico 87), confirmando totalmente a Hipótese 6.2.d.

Gráfico 87 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Fig. por silhueta



Fonte: Elaboração Própria

7.1.6 Análise Comparativa - Investigação Precedente Qualitativa e Resultados Investigação Quantitativa

Como visto, muitas das hipóteses forma elaboradas seguindo as informações obtidas nos resultados do estude de Dalbosco (2011). Dentre as propriedades encontradas nesta investigação, para cada uma das silhuetas, pode-se afirmar que na sua grande maioria essas variáveis foram compatíveis com as investigações usadas como embasamento, evidenciando totalmente a Hipótese 7 desta investigação.

Igualmente, corroborando com essas informações, separou-se as principais variáveis estatisticamente relevantes de cada uma das silhuetas, compatível entre esta investigação e a investigação realizada por Dalbosco (2011), quais os dados foram importantes para construção deste trabalho. Além disso, para cada uma das silhuetas foram hipnotizadas alguns implicações predominantes, dos quais a grande maioria foram idênticos:

7.1.6.1 Silhueta Ampulheta

Comparando os resultados encontrados na investigação precedente de Dalbosco (2011), com a investigação quantitativa realizada neste trabalho, averiguasse que a silhueta ampulheta apresenta muitos dados equivalentes nas duas investigações.

Confirmando quasetotalmente a Hipótese 7.1. abonamos que a silhueta ampulheta lança: Boa relação familiar; muitos amigos; jovem; atrativa; satisfeita corporalmente; alimentação saudável; boa alto estima boa inteligência; muita criatividade; gesticula muito; fala com clareza; personalidade principal aberta e amável; emoção principal que transmite alegria e o otimismo. Somente a variável artificialidade, não foi compatíveis com os elementos destacados na hipótese.

Desta forma, pode-se afirmar que a silhueta ampulheta apresenta uma média de idade entre 15e 26 anos, é solteira, porem observada na investigação quantitativa com namorado, com um estilo sexy. Na investigação qualitativa (Dalbosco) é identificada pela grande maioria dos indivíduos como uma executiva. Já na quantitativa como modelo.

Já a parte física é a variável que mais chama a atenção nas duas investigação com relação a silhueta ampulheta. É bonita, morena, sensual, destaca-se por seu corpo proporcional, um alto nível de atratividade, satisfeita com a sua imagem corporal, apresenta cuidado com a estética, tem uma alimentação saudável.

Comportamentalmente é despedida por gesticular bastante, ser comunicativa, boa relação familiar e com os amigos. Também, na investigação quantitativa, a silhueta ampulheta foi identificada como racional, enquanto na qualitativo a personagem é ressalvada como emocional. Cognitivamente apresenta boa memória, inteligência e é muito criativa.

Nas duas investigações a personalidade preponderante são amável e responsabilidade, já as emoções transmitidas são sensualidade, amável, alegria e responsabilidade. Também, quantitativamente também destaca-se a silhueta com uma personalidade dedicada, cuidadosa, compreensiva, simpática, responsável, e gentil.

Além disso, na investigação precedente, qualitativa, os dados apresentando foram muito mais relatados, separando uma personagem muito preocupa com a sua estética, de maneira

até exagerada, artificial, com muita personalidade, um andar seguro, uma alto estima elevada e sucesso profissional. É uma pessoa, jovem, feliz, extrovertida, dedicada, simpática, culta porem infantil em alguns momentos. Que faz ginástica, cuida bastante do seu corpo, dedica muito tempo cuidando das formas do seu corpo e tem silicone.

Por fim, como podemos observar, muitas são as variáveis encontradas conexas tanto na investigação precedente qualitativa como quantitativa. As informações são próximas e complementares.

7.1.6.2 Silhueta Oval

Comparando os resultados encontrados na investigação precedente (Dalbosco 2011) e na investigação quantitativa realizada neste trabalho, verifica-se que a silhueta oval apresenta os seguintes variáveis frequente nas duas investigações,.

Concordando parcialmente com a Hipótese 7.2. quase todas as variáveis identificadas para silhueta oval foram compatíveis: mãe, voltada para família; gorda; grávida; não é atrativa; insatisfeita corporalmente; boa inteligência; boa criatividade; gesticula pouco; tom de voz baixo; personalidade principal amável; emoção principal que transmite amor.

Nas duas investigações a silhueta de formato oval representa ser uma mulher de idade entre 26 e 35 anos, casada, mãe de família, estilo de se vestir básico. Nas duas análises ela é destacada como professora, logo como dona de casa. Fisicamente é considerada morena, desproporcional corporalmente, insatisfeita corporalmente, não é atraente, não exibe uma alimentação saudável e sua cintura chama atenção sendo destacada como grande.

Comportamentalmente, apresenta uma boa relação familiar e também com seus amigos, é comunicativa, feliz e mais emocional que racional. Já cognitivamente expõe por ter uma boa inteligência e memoria. Também observou-se que as características de personalidade encontrados foram os mesmos nas duas investigações, sendo a silhueta oval enfatizada como Amável, Responsável, assim como as emoções mais representativas, Amor, Otimismo e Alegria.

Além dessas variáveis, como já visto, na investigação precedente (capítulo 4) os indivíduos por estarem respondendo de forma mais descritiva, detalharam um pouco mais as informações também encontradas nesta investigação quantitativo. Alguns advertiram mais a cintura da silhueta oval, traçando-a como uma mulher grávida, ou mesmo como uma mulher que gosta de beber uma cervejinha de vez enquanto e por isso tem uma barriguinha saliente. Outros também sobressaíram, que em função de suas formas corporais, a silhueta acabava sofrendo mais preconceito dos outros.

Ademais das características de personalidade e emocionais já destacada iguais nas duas investigações, também foram detalhadas na investigação qualitativa as características comunicativas da silhueta, tendo personalidade extrovertida, aberta e também neurótica. Já na quantitativa também foram ressaltadas a silhueta como simpática, bondosa, gentil, compreensível dedicada, cuidadosa, organizada.

Por fim, podemos afirmar que a silhueta oval apresentou praticamente os mesmos resultados nas duas investigações, notando-se os resultados como complementares.

7.1.6.3 Silhueta Retângulo

Comparando os resultados encontrados na investigação precedente (Dalbosco 2011) e na investigação quantitativa realizada neste trabalho, confere-se que a silhueta retangular apresenta os seguintes variáveis frequente nas duas investigações.

Também, parcialmente com a Hipótese 7.3., quando a silhueta retângulo, aproximadamente quase todos os pontos informados foram iguais: muito jovem; boa relação familiar; extrovertida; feliz; responsável; bonita; magra; satisfeita corporalmente; boa inteligência; boa criatividade, personalidade principal responsável; emoção principal que transmite otimismo. Somente a profissão modelo, o tom de voz fino e o fato da silhueta gesticular pouco não foram combinados.

A silhueta retângulo foi considerada nas duas investigações qualitativa e quantitativa como muito jovem, sendo identificada muitas vezes como adolescente na investigação qualitativa devido sua falta de curvas e na investigação quantitativa com somente 14 anos. Por ser

considerada jovem foi considerada como estudante, também com um estilo de se vestir básico, morena.

Fisicamente foi qualificada como magra e de pouca altura. Comportamentalmente tem uma boa relação familiar e apresenta muitos amigos. Cognitivamente apresenta um grau de inteligência bom.

Sua personalidade foi considerada nas duas investigações como responsável e amável, e emocionalmente como otimismo e alegria.

Na investigação precedente, onde as informações são mais detalhadas, a silhueta retângulo foi assinalada por não presentar uma cintura bem definhada e por isso ser apontada por sua pouca idade. Que esta satisfeita com seu corpo, não cuida da estética, não cuida da sua alimentação. Além de ser vista como morena os indivíduos também destacaram seus cabelos longos e a sua pele branca.

Na investigação qualitativa a silhueta foi destacada com um comportamento mais sereno, sendo uma pessoa que gesticula pouco, fala de forma tranquila e tem um tom de voz fino. Enquanto na investigação quantitativa ela foi aproximada como uma pessoa que gesticula muito na hora de se comunicar.

Assim, de forma geral, podemos ressalvar que comparado as outras silhuetas, os indivíduos lançaram menos informações e o número de variáveis estatisticamente relevantes também foram menores na investigação quantitativa.

Também, além dos dados de personalidade equivalentes nas duas investigações, na análise precedente, qualitativa a silhueta retângulo também foi declarada como extrovertida, neurótica e aberta. E nesta investigação precedente também foram avultados sua personalidade criativa, esforçada, cuidadosa, bondosa, gentil, dedicada.

Assim, de forma geral, podemos também avistar a grande similaridade entre os resultados encontrados nas duas investigações.

7.1.6.4 Silhueta Triângulo Invertido

Na comparação entre as duas investigações, a silhueta triângulo invertido foi classificada com uma idade entre 15 e 26 anos, solteira, porem na investigação qualitativa foi notada com namorado. Fisicamente na investigação quantitativa não foram destacadas muitas variáveis estatisticamente relevantes. Já na qualitativa, é identificada como satisfeita corporalmente, preocupada com a estética, praticante de esporte, principalmente sobressaída como atleta de natação podendo até ser profissional. Também foram comparados suas formas com traços masculinizados, sendo vinculada até com um transexy.

Logo, concordando também parcialmente com a Hipótese 7.4. trouxe também informação aproximadas sobre a silhueta triângulo invertido: jovem; muitos amigos; feliz; extrovertida; satisfeita corporalmente; magra; bonita; muito boa inteligência; gesticula muito; personalidade principal aberta; emoção principal que transmite otimismo. Não foram iguais as variáveis, faz ginástica; pouca criatividade; tom de voz delicado.

Comportamentalmente é identificada nas duas investigações como feliz, simpática, gesticula bastante na hora de falar. Já cognitivamente tem uma inteligência muito boa, uma memória boa. Quantitativamente considerada criativa, já qualitativamente destacada por sua pouca criatividade.

Sobre a personalidade nenhum das variáveis encontradas nas duas investigações são análogas. Sendo identificada na investigação quantitativa a personalidade simpática, audaciosa, compreensível, criativa, dedicada, esforçada, aventureira, bondosa, organizada. Já na investigação precedente, otimismo, concentração, alegria, tranquilidade. O mesmo acontece com as emoções transmitidas. Na investigação quanti as emoções transmitidas são otimismo e concentração. Já na qualitativa são abeta e responsável.

Desta forma, observa-se que a silhueta triângulo foi entre todas as silhuetas a que menos teve variáveis idênticas entre as duas investigações realizadas, quantitativa e qualitativa. A

grande maioria das informações foram equivalentes, porem muitos dados como a personalidade e as emoções apresentaram informações distantes.

7.1.6.5 Silhueta Triângulo

Comparando os resultados da investigação precedente e da investigação quantitativa realizada neste trabalho verifica-se que a silhueta triângulo tem em média uma idade entre 15 e 26 anos, é solteira. Fisicamente é considerada bonita, cuida muito da sua estética, com uma alimentação saudável, esta satisfeita corporalmente, é morena e sensual.

O mesmo, confirmado parcialmente a Hipótese 7.5. qual a Silhueta triângulo produziu praticamente as mesmas informações nas duas investigações: jovem, solteira; boa relação familiar; feliz; extrovertida; discreta; bonita; satisfeita corporalmente; média inteligência; personalidade principal amável; emoção principal que transmite concentrada. Sendo diferente, pouca criatividade; fala clara ; média inteligência; tom baixo; gesticulando pouco.

Entre suas características de personalidade esta silhueta foi identificada como responsável e amável nas duas investigações e emocionalmente como sensual, otimista, surpresa e amorosa.

Na investigação quantitativa a silhueta triângulo foi identificada como mais racional, enquanto na investigação precedente qualitativa como emocional. Também coportamentalmente na investigação quantitativa a silhueta é destacada por ser comunicativa, gesticular bastante, enquanto na qualitativa gesticula pouco, fala de forma tranquila, baixa e tem um tom de voz normal. Também cognitivamente, na investigação quantitativa a silhueta é considerada inteligente, boa memória, enquanto na investigação é precedente é vista com pouca inteligência, pouca criatividade e uma memória boa.

Além disso, na investigação qualitativa as características da silhueta também foram mais detalhadas, destacando-se o quadril curvilíneo da silhueta, as curvas bem desenhadas da cintura, sua sensualidade, seus cabelos longos e sua alto estima elevada.

Também vale destacar que, na investigação quantitativa também foram observados a personalidade criativa, dedicada, esforçada, aventureira, audaciosa e organizada da silhueta triângulo.

Por fim, como podemos observar, muitas são as variáveis encontradas conexas tanto na investigação precedente qualitativa como quantitativa, sendo as informações próximas e complementares.

8 DISCUSSÃO

Neste capítulo, realiza-se uma discussão aprofundada de todos os resultados encontrados nesta investigação quantitativa, dissertando sobre as hipóteses precedidas e os objetivos pretendidos com este estudo. Devido ao grande número de informações encontradas, nesta seção, abordam-se os pontos considerados mais importantes para esta investigação.

Conforme embasado na primeira parte deste estudo, este trabalho segue uma aproximação metodológica mista, qualitativa-quantitativa, cuja combinação de ambos os métodos ajudaram a embasar e enriquecer os resultados (Brannen, 2005; Bryman, 2007; Cristo, 2007; Hanson, Creswell, Plano Clark, Petska, & Creswell, 2005; Morgan, 1998, 2007; Venda, Lohfeld, e Brasil, 2002; Tashakkori & Creswell, 2007; Tashakkori & Teddlie, 1998; Vitale, Armenakis, & Field, 2008). Esta investigação é prova de que uma abordagem mista, a partir da metodologia explanatória sequencial de Creswell e Clark (2007), permite que se destaquem atributos associados à imagem corporal (graças ao método qualitativo) e que estes, posteriormente, sejam magnificados e dimensionados (seguindo o método quantitativo).

Neste sentido e confirmando totalmente a Hipótese 1, o método misto potencializou os resultados encontrados nesta investigação, proporcionando respostas mais abrangentes às questões desta pesquisa. Além de que se verificaram, em medidas estatísticas inferenciais, todos os resultados demonstrados por Dalbosco (2011), analisando em que dimensões estes podem ser iguais ou diferentes, comprovando totalmente a Hipótese 1.

O método misto trouxe diversos benefícios, como mais solidez nos resultados finais, o desenvolvimento dos dados encontrados, a possibilidade de poder verificar. O fato de se utilizar a investigação qualitativa como precedente na construção do método quantitativo, auxiliando na construção do questionário aplicado, outorga validade ecológica porque permite que os atributos sejam capturados dos participantes da investigação de forma espontânea e livre. O método quantitativo contribuiu para dar medida, tanto na presença como ao peso desses atributos, e eles facilitam sua generalização.

Este estudo confirmou totalmente a Hipótese 2, que assinala que a percepção do corpo permitirá formação de atitudes sobre os outros (cognitivo, comportamental, físico, emocional e de personalidade) consistente e com coerência e que isso ocorre em ambos os

estudos, qualitativo e quantitativo. Também, os indivíduos apresentaram similares configurações de atitude para cada uma das figuras provadas, confirmando que essa impressão é constante e coerente entre sujeitos. O estudo qualitativo entrevistou sujeitos brasileiros em Barcelona, com uma média de idade entre 22 a 55 anos. E os participantes deste estudo quantitativo eram sujeitos que vivem no Brasil e com idade entre 18 e 30 anos. Ainda que os participantes apresentassem características similares, não eram iguais. Futuros estudos, fariam bem em comprovar se estes resultados se manifestam entre indivíduos de distintas culturas. Devido à influência social na forma de atitude sobre o corpo, se é possível que esta configuração sofra mudanças. Em qualquer caso, devem ser controlados com estudos cross-cultural.

Esse conjunto de atributos relacionados, identificados nesta investigação quantitativa, funcionou totalmente, além de ser coerente com os modelos identificados por Dalbosco (2011). Em seu estudo qualitativo, Dalbosco (2011) separa as características encontradas em sociodemográficas, características físicas, cognitivas, comportamentais (informações que estão no questionário de características ideais deste trabalho), de personalidade e emoções, conforme os modelos encontrados nesta investigação.

Entre essas avaliações feitas sobre as silhuetas corporais, percebeu-se, ainda, que essas são coerente e consistentes mediante atributos socioculturais. A percepção de cada silhueta corporal estimulou diferentes atribuições de idade, estado civil, profissão, características físicas, comportamentais, cognitivas, de personalidade e emocionais, confirmando totalmente as Hipóteses 3.1, 3.2., 3.3, 3.4, 3.5, 3.6. Igualmente, indo ao encontro da análise de outros estudiosos, como de Barthes (1982), Costa, (2002), Dolto (1984), Garcia (2005), Jordán, Gil, López, Fernández Bustos e Vicedo, 2012 ;Gil (1997), Kehl (2005), Prados, 2005; Sobral (1995), que ressaltam o quanto a imagem corporal tem valor sociocultural, tornando-se cada vez mais território privilegiado da identidade. O corpo tem o poder de integrar um indivíduo a um grupo e, ao mesmo tempo, destacá-lo dos demais.

Além disso, quando comparados os resultados da autopercepção (satisfação) da amostra com as características físicas avaliadas para as silhuetas corporais, não foi possível confirmar estatisticamente a existência de uma relação entre as respostas, negando totalidade a Hipótese 4, que pretendia confirmar a análise de muitos autores, conforme

aprofundado na primeira parte deste estudo (Cohn et al., 1987; Fallon e Rozin, 1985; Fingeret, Gleaves e Pearson, 2004; Fowler, 1989; Jourard, 1953; Sartre, 1943; Thompson e Psaltis, 1988 e Tucker, 1983), em que muitos destacam que a imagem corporal do outro é a percepção do seu próprio corpo. Esta observação, também, foi encontrada parcialmente no estudo precedente de Dalbosco (2011). Uma possibilidade para explicar esta contradição nos resultados se dá pela diferença da amostra e os aspectos ideosincracia de cada uma. Outra possibilidade é a autopercepção individual de cada sujeito.

Para este trabalho, a análise de comparação de autopercepção e construção da imagem do outro não era o objetivo principal, justificando-se assim a possibilidade da amostra não ter se confirmado. Entendeu-se que, talvez, chegou-se a tal resultado devido ao fato de esta amostra estar inserida numa investigação mais ampla, que busca outros dados relacionados com a imagem corporal e atitude. Por isso se recomenda que este tema seja aprofundado. São muitos os estudos de autopercepção que utilizam diversas escalas e outros instrumentos de medidas da satisfação corporal, como as tabelas de medição do índice de satisfação (Stunkard, 1983), realizando-se um estudo somente para esse assunto.

Portanto, comparando os resultados dessa investigação com os estudos precedentes de Dalbosco (2011), qualitativos, comprovou-se totalmente a Hipótese 5., ou seja, percebe-se que as avaliações entre as silhuetas diferem entre si, sendo essas informações estatisticamente diferentes, conforme segue.

Os resultados deste estudo negam a Hipótese 5.1., pela qual se imaginava que a silhueta de formato triângulo invertido seria considerada a mais inteligente, em contrapartida a silhueta de formato triângulo seria classificada como a menos inteligente. Negando totalmente essa hipótese, nesta investigação, o indicador de inteligência entre as silhuetas não ofereceu dados estatisticamente diferentes. Em consequência, as figuras não parecem ser boas preditoras da inteligência de uma pessoa, que, talvez, poderão ser encontradas em outras características fisiológicas, psicológicas ou de comportamento. Uma possibilidade, em consonância com essa variável, quanto aos dados de inteligência, são os estudos de rosto, como os de visagismo (Hallawell, 2008); e/ou da voz ou da forma de falar (Soto-Sanfiel, 2000).

No mesmo caminho, negou-se totalmente a Hipótese 5.2., que menciona que a silhueta de formato ampulheta seria avaliada como a mais criativa, enquanto as silhuetas triângulo e triângulo invertido seriam classificadas como as menos criativas. Nesta investigação, somente a silhueta oval exibiu menor porcentagem estatística, e não existiu diferença significativa quanto à criatividade. Assim, a figura não parece ser um bom preditor da criatividade.

Também os resultados desta investigação negam totalmente a Hipótese 5.3., que afirma que a silhueta triângulo é a única silhueta emocional. Para esta amostra, observou-se estatisticamente que as silhuetas oval e ampulheta são racionais; e as silhuetas retangular, triângulo invertido e triângulo são neutras.. Logo, por esses dados, pode-se inferir que a silhueta triângulo não promove a atribuição de emocionalidade nos participantes da amostra. Não distante desses resultados, detectou-se que algumas silhuetas estimulam a avaliação de racionalidade. Inclusive a silhueta oval e ampulheta foram consideradas recionais, mais que emocionais. Futuros estudos poderão produzir a compreensão do porquê e em que casos essas figuras estimulam tais avaliações.

O mesmo ocorreu com a Hipótese 5.4, que foi negada totalmente. Essa hipótese adverte que as silhuetas de formato ampulheta, oval e triângulo invertido gesticulam bastante, logo, as silhuetas de formato triângulo e retângulo gesticulam pouco. Porém, nesta investigação, em consequência, as figuras, por si só, não parecem ser boas preditoras das diferenças nas formas de falar e gesticular, não apresentando significância estatística. Essas características poderão, quem sabe, serem encontradas em estudos do rosto ou em outros aspectos comportamentais.

Já o tema estética foi extremamente presente neste trabalho, confirmando a análise dos estudos precedentes de Dalbosco (2011) e de outros autores como Barthes (1982) e Baudrillard (1970), que destacam as formas físicas tangenciadas com os conceitos de beleza, atratividade (Cash, 1981), aparência (Stone, 1962). Assim, confirmando totalmente a Hipótese 5.5., que destaca que as variáveis beleza, peso e proporcionalidade do corpo apresentam diferenças importantes entre as silhuetas.

As figuras foram boas preditoras em relação à estética, avultando-se que as variáveis, beleza, peso e proporcionalidade do corpo apresentam diferenças importantes entre as silhuetas, assim como destacam muitos autores (Barthes, 1982, Baudrillard, 1970 e Cash, 1981, Stone, 1962) e o estudo precedente de Dalbosco (2011). Logo, existem diferenças estatísticas nas concepções de beleza e os tipos.

Nesta investigação, a silhueta ampulheta é estatisticamente mais bonita do que a oval, que a silhueta retângulo e a triângulo invertido. Somente a silhueta triângulo é quase estatisticamente bela como a ampulheta. Já a silhueta oval difere-se das demais quando analisado o peso, sendo classificada estatisticamente como a com maior peso. Lembrando que a silhueta oval tem o mesmo índice de gordura (peso) das outras silhuetas, apresentando, somente a forma arredondada nas suas curvas corporais.

Ainda, sobre a estética, existiram diferenças estatísticas entre a proporcionalidade atribuída aos diferentes corpos. Entre as cinco silhuetas, os indivíduos classificaram a silhueta ampulheta como a que apresenta as formas corporais mais proporcionais. Imediatamente, seguida pela silhueta triângulo e posteriormente pela silhueta triângulo invertido, reta e oval, as duas últimas consideradas estatisticamente iguais. Portanto, a silhueta ampulheta é preditora da atribuição de proporcionalidade e de maneira geral da estética.

Os tipos de silhueta também permitem a caracterização da identidade de gênero, também, de estereótipos, como a masculinização e a feminilização. Isto estando em conformidade com outros autores (Barthes, 1982), que destacam a construção de estereótipos. Todavia, relacionado com esse tema, os resultados desta investigação negam totalmente a Hipótese 5.6., que coloca que a silhueta triângulo invertido é conceituada como masculinizada e a ampulheta como feminina. Assim, pôde-se individuar que as silhuetas não promovem a atribuição masculina ou feminina pelos sujeitos entrevistados.

Além disso, as figuras foram boas preditoras de características negativas e positivas, confirmando totalmente a Hipótese 6, conforme segue. Entre as características negativas, pôde-se confirmar totalmente a Hipótese 6.1.a, que enuncia que a silhueta oval é percebida negativamente como a menos satisfeita corporalmente. Também, confirmou-se totalmente

a Hipótese 6.1.b, que afirma que a silhueta oval, negativamente, tem menor pontuação em relação à sua alimentação, sendo preditora de uma alimentação ruim.

Foi quase totalmente confirmada a Hipótese 6.1.c, que afirma que a silhueta ampulheta é negativamente artificial. Essa hipótese é confirmada quase totalmente porque nesta investigação não existia a variável artificialidade, porém, neste estudo, a silhueta ampulheta foi preditora da que mais realizou cirurgias plásticas entre todas as imagens. Dessa forma, pode ser relacionada com o conceito de artificial. Confirmou-se, também, quase totalmente a Hipótese 6.1.d., que enuncia, negativamente, que a silhueta retângulo é a forma que menos chama atenção. Verificou-se, nesta investigação, que as formas retangular e oval são as que menos chamam atenção estatisticamente.

Entre as características positivas, pôde-se confirmar totalmente a Hipótese 6.2.a., que destaca que, entre as cinco silhuetas analisadas, no total, a silhueta triângulo é a forma que apresentou mais dados positivos. Também, confirmando totalmente a Hipótese 6.2.b., que destaca que a silhueta ampulheta é considerada positivamente a mais atrativa esteticamente, considerada a mais bonita.

Portanto, negando totalmente a Hipótese 6.2.c., a silhueta triângulo invertido não foi classificada como a mais saudável, sendo essa variável irrelevante estatisticamente nos resultados encontrados. Diferente disso, confirmando totalmente a Hipótese 6.2.d., a silhueta retangular foi considerada positivamente como a mais jovem, entre todas as formas. Porém ressalta-se que estatisticamente todas as silhuetas foram classificadas com idades relevantemente jovens, com uma média de até 35 anos.

Logo, quando se comparam os resultados preliminares qualitativos, da investigação de Dalbosco (2011), com os resultados desta investigação quantitativa, identificaram-se diversas variáveis significativas. Conforme se supôs neste estudo, seguindo a Dalbosco (2011), esta investigação encontrou que a silhueta ampulheta seria jovem, atrativa, sensual, satisfeita corporalmente, com uma alimentação saudável, boa autoestima, com uma boa inteligência, comunicativa, com personalidade principalmente aberta e amável e emoção principal transmitida alegria e otimismo. Então, confirmando quase totalmente a Hipótese 7.1. e os dados preditos por Dalbosco. Somente a variável artificialidade não foi

compatível, contudo se ressaltado esse ponto como praticamente compatível devido ao fato da silhueta ser classificada pelo grande número de cirurgias plásticas no corpo, combinada com o conceito de artificialidade destacada nos estudos de Dalbosco (2011).

Este trabalho encontrou que existe pouca diferença estatística com relação às atribuições dadas para a silhueta oval se comparado com as imputações verificadas por Dalbosco (2011), logo, comprovando parcialmente a Hipótese 7.2. Tal como suposto, a silhueta oval foi classificada principalmente por ser casada, ter imagem materna, voltada para família, gorda, não atrativa fisicamente, não satisfeita corporalmente, com boa inteligência, personalidade principal amável e emoção principal transmitida amor.

Desta forma, confirmando-se quase que totalmente os dados preditos por Dalbosco (2011), relacionados com essa hipótese. Os principais pontos que se diferenciam comparativamente com a hipótese são o índice de criatividade e a identificação de beleza, classificados com um baixo nível (feia e baixa criatividade). Além de a hipótese identificar a silhueta como emocional. No entanto, nesta investigação, o nível de criatividade da silhueta não foi estatisticamente relevante, assim como a classificação beleza da personagem, que se manteve neutra e, estatisticamente, nesta investigação, a silhueta é ordenada como racional.

Igualmente se confirmou parcialmente a Hipótese 7.3., derivada do estudo preliminar de Dalbosco (2011), que sustenta que a silhueta retangular é, sobretudo, muito jovem, infantil, com uma boa relação familiar, extrovertida, feliz, magra, satisfeita corporalmente, com boa inteligência, personalidade principal ─ responsável ─ e emoção principal transmitida ─ otimismo. Por conseguinte, confirmando-se quase em totalidade os dados preditos por Dalbosco (2011), em seu trabalho qualitativo de identificação de variáveis. Somente os pontos profissão modelo, tom de voz fino e o fato de gesticular pouco, destacados na Hipótese 7.3., foram encontrados diferentes nesta investigação quantitativa. Nesta investigação, a silhueta foi ressaltada como estudante e que gesticula muito na hora de falar.

Por sua vez, este estudo confirma parcialmente a Hipótese 7.4., que destaca que a silhueta triângulo invertido como jovem, com muitos amigos, feliz, extrovertida, satisfeita

corporalmente, magra, bonita, muito boa inteligência, comunicativa, personalidade principal aberta e emoção principal que transmite ─ otimismo. Logo, confirmando-se quase em totalidade os dados identificados por Dalbosco, em seu trabalho qualitativo de identificação de variáveis. Somente as variáveis criatividade, o tom de voz delicado e a relação da personagem com esportes, ginástica, alimentação saudável não foram estatisticamente verificados nesta investigação quantitativa. Por isso, essa hipótese confirma parcialmente aos dados preditos por Dalbosco, em seu trabalho qualitativo.

Também, a silhueta triângulo confirmou parcialmente a Hipótese 7.5., sendo enfatizada principalmente como jovem, solteira, atrativa, sensual, *sexy*, boa relação familiar, feliz, extrovertida, bonita, satisfeita corporalmente, personalidade principal amável, sensual, emoção principal que transmite ─ concentrada. Dessa forma, confirmando-se quase totalmente os dados preditos por Dalbosco, em seu trabalho qualitativo de identificação de variáveis. Os principais pontos que se discordam comparativamente com a hipótese são a pouca criatividade destacada na hipótese, em que, nesta investigação, a silhueta foi vista com uma boa criatividade. Além do tom de voz baixo e a média inteligência observados na hipótese, que foram neutros estatisticamente neste trabalho.

Assim, por fim, analisando todas as silhuetas com suas hipóteses, em consequência aos resultados, verificou-se que esta investigação confirma as observações do trabalho de natureza qualitativa. Como se pôde observar, muitas são as variáveis encontradas conexas tanto com a investigação precedente como com outros autores que aprofundam o tema imagem, corpo e atitudes. Além disso, percebeu-se que os indivíduos são capazes de construir impressões do outro através somente das silhuetas corporais femininas, conforme problematizado nesta investigação. Logo, essas formas corporais geram atitudes distintas, em que esses principais conceitos podem ser observados no capítulo dos resultados desse trabalho. Esses conceitos são individuais de cada silhueta e de forma resumida são destacados a seguir:

- Silhueta Ampulheta: muito atrativa fisicamente, corpo modelo, sensual, bonita, satisfeita corporalmente, inteligente, comunicativa, solteira.

- Silhueta Oval: pouco atrativa fisicamente, lembra o conceito de mãe, professora, jovem, com mais idade que as outras silhuetas, amorosa, insatisfeita corporalmente, feliz, comunicativa.

- Silhueta Retangular: muito jovem, quase infantil, magra, inteligente, comunicativa, estudante, solteira.

- Silhueta Triângulo Invertido: jovem, bonita, comunicativa, audaciosa, inteligente, dedicada, aventureira, solteira.

- Silhueta Triângulo: com mais características positivas de todas as silhuetas, bonita, sensual, *sexy*, atrativa, satisfeita corporalmente, inteligente, comunicativa, feliz.

Ademias, também, comenta-se estudos em continuação desta investigação. Quais destaca-se a possibilidade da construção de uma tabela digitalizada 3D, com novas dimensões nas formas e possibilidade de manipulação e interação. Ampliação dos estudos, para análise de silhuetas masculinas, de crianças, personagens amimados, diferentes amostras, além da possibilidade de replicar os resultados em diferentes culturas e estudos que acrescentem as formas dos rostos.

9 CONCLUSÕES

Nesta seção expõe-se uma conclusão geral de todos os resultados encontrados nesta investigação quantitativa, comparando-se também esses procedidos com os objetivos deste estudo.

Pode-se afirmar que os objetivos deste estudo foram alcançados, sendo possível apurar estatisticamente as análises encontradas por Dalbosco (2011), confrontando os resultados, e verificando-se as diferenças e semelhanças entre os métodos qualitativos e quantitativos. Como foi possível observar nos resultados desta investigação (capítulo 7), todas as observações encontradas na investigação de Dalbosco (2011) foram confrontadas com peso e medida, sendo em sua maioria compatível com os resultados encontrados quantitativamente.

De maneira geral, a atitude gerada para cada uma das silhuetas, manifesta-se compatível nas duas investigações. Constatou-se que, na investigação qualitativa e quantitativa, as silhuetas corporais sugerem variedades de atributos coerentes entre os indivíduos, podendo-se dividir essas informações em grupos de análises, conforme notado no capítulo 7. Cada forma corporal provocou atitudes próprias, individuais, dados que puderam ser testados em peso e medidas nesta investigação quantitativa e, logo, coincidindo com a investigação de Dalbosco (2011).

Além disso, foi possível verificar as dimensões da cada variável analisada por Dalbosco (2011). E, assim, alguns pontos destacados como relevantes pela autora foram negados nesta investigação. Por exemplo, qualitativamente, ressaltou-se a possibilidade da construção da imagem do outro fundamentada na autopercepção. Porém, nesta investigação quantitativa, não foram encontrados dados estatisticamente relevantes que comprovem essa variável. Também outras variáveis sobre as silhuetas ou de comparação entre as silhuetas não foram compatíveis nas duas investigações. No entanto, como já comentado, de maneira geral, a grande porcentagem dos dados encontrados por Dalbosco (2011) foram confrontados compativelmente. Todos esses dados estão detalhados no capítulo 7 e nas discussões deste trabalho.

Entre os resultados encontrados, já num primeiro momento, confirmou-se que as diferentes formas corporais são capazes de produzir distintas configurações ou imagens mentais sobre os outros. Como detectado, os sujeitos avaliaram as silhuetas gerando atitudes para cada uma delas. Entre a grande multiplicidade de informações obtidas neste estudo, os resultados encontrados na análise permitem inferir que as hipóteses sujeitas a teste foram comprovadas, conforme visto no capítulo 5.

Admitiu-se o quanto a imagem corporal é muito mais que um simples conceito. Constatou-se que o corpo é informação, sendo capaz de transformar e significar no conhecimento do sistema. Dessa forma, uma imagem corporal condiciona a percepção dos indivíduos sobre o outro, construindo representativamente impressões.

Conforme destacado no objetivo específico deste trabalho, foi possível perceber que a imagem do corpo de uma pessoa é fundamental na aparência física, fazendo parte das principais informações disponíveis numa primeira impressão. Constatou-se que o corpo é informação, conforme enfatizam muito autores, como Garcia (2005), tornando-se unidade de conhecimento, gerando valores, opinião, atitudes.

As pessoas são capazes de falar sobre o outro, gerar atitudes, somente visualizando o corpo. Um corpo que fala, coberto de signos, ligado às emoções das pessoas e às suas atitudes, com isso, tornando-se fundamental nos processos de identificação do outro. Como afirmam Blankenburg (1983) e Buytendijk (1967), a noção do corpo surge como objeto midiático primário na cultura contemporânea, tornando-se veículo de percepção e ação sobre o mundo exterior, em uma articulação de estratégias discursivas, utilizando-se como dispositivo de sua materialidade da comunicação – a imagem.

Como almejado no objetivo, verificou-se que o corpo gera tantas atitudes e impressões quanto o rosto. As formas do corpo tornaram-se elemento fundamental na vida das pessoas. Vive-se numa cultura onde as linhas falam por si só. O rosto deixou de ser o fator principal na imagem de uma pessoa, percebeu-se que, ao construir-se uma impressão, o indivíduo aporta diversas informações, estando o corpo e suas formas como um dos principais elementos.

Ademais, conforme explorado neste trabalho, compreendeu-se que a atitude produzida sobre as silhuetas são distintas se modificadas as formas. Como supramencionado e no decorrer do trabalho, cada uma das cinco silhuetas analisadas nesta investigação transmitiu uma imagem exclusiva e estereotipada, concluindo o objetivo dois desta investigação: Que distintas formas corporais produzem díspares configurações de imagens mentais e geram diversas atitudes.

Entre essas diferentes avaliações, muitos autores, como citado anteriormente neste trabalho, relacionam essa construção de impressões fundamentada na própria imagem que o indivíduo tem de si mesmo. Como destacado por Barthes (1982), o corpo é, para o indivíduo, a imagem que ele crê que o outro tem de seu corpo. Assim, conforme o objetivo três, esse ponto foi aprofundado e explorado no decorrer desta investigação. Em que a imagem corporal abrange dimensões fisiológicas, psicológicas e sociais, sendo combinada por representações como aparência, tamanho e forma corporal. No entanto os indivíduos entrevistados não geraram informações compatíveis entre as perguntas de autopercepção e sua análise das silhuetas. Dessa forma, não sendo a imagem construída da silhueta fundamentada na autopercepção.

Segundo pretendido no objetivo quatro, neste estudo, os entrevistados determinaram a classe social, o nível de escolaridade, o grau de inteligência, a maneira de se portar de um indivíduo, visualizando somente suas silhuetas corporais. Conforme referido por Kehl (2005), a imagem corporal tem valor sociocultural, tornando-se cada vez mais território privilegiado da identidade. O corpo tem o poder de integrar um indivíduo a um grupo e destacá-lo dos demais. Ao mesmo tempo, observou-se que a construção da impressão corporal do outro sofre influência do meio externo, onde o indivíduo está inserido, social e culturalmente, bem como é influenciado na autopercepção que o indivíduo tem dele mesmo.

Comprovou-se que, na sociedade atual, está aprovada uma imagem corporal, bem definida, com proporções equilibradas que devem ser obtidas por meio de muito esforço, alimentação saudável e dietas e exercício (Fox, 1998; Marzano, 2001; Schilder, 1994). É a economia do corpo que movimenta a sociedade do consumo (Baudrillard, 1981). O corpo tornou-se símbolo de riqueza. Um corpo saudável e bonito está associado ao sucesso. Os

indivíduos são apontados pelo fracasso ou vitória do próprio corpo. As pessoas são classificadas conforme suas formas físicas, o corpo perfeito tornou-se representação de poder.

As formas corporais tornaram-se elemento significante na vida das pessoas. Ser magro é ser “leve”, ser gordo é um defeito. Transformar o corpo é mudar a sua vida, como destaca muitas publicidades. É a estereotipagem da aparência física que movimenta a indústria de beleza, de alimentos, de ginásticas, de cirurgias plásticas, entre tantas outras formas de exploração da imagem corporal.

Como destaca Baudrillard (1970, 2005), o corpo tornou-se o objeto mais belo, precioso e resplandecente do consumo. Na publicidade, na moda, nas redes sociais, no mundo virtual, real, tudo gira no culto higiênico, dietético e terapêutico com que se rodeia a obsessão pelo impecável, é o mito do prazer, a busca pelo sucesso e pela felicidade que só pode ser atingida através da imagem corporal produzida.

A mídia coloca o consumo do corpo como motivação, cujos indivíduos tornam-se eternos insatisfeitos. Prova disso são os resultados encontrados relacionados com a silhueta ampulheta. Nas duas investigações, pode-se observar que as formas da silhueta ampulheta são identificadas como modelos vendidos pelos meios de comunicação. Associada com formas perfeitas, tão perfeitas que são quase artificiais, atingidas por meio de cirurgias estéticas, todavia, mesmo assim, consideradas belas, atrativas e satisfeitas esteticamente.

Os indivíduos demonstraram consciência sobre as formas irreais e apelativas apresentadas pelos meios de comunicação. Lançam, contudo, sua atratividade e sedução por esses modelos físicos distantes da realidade. Muito mais que um corpo vivo, biológico, o corpo tornou-se imagem, espetáculo de contemplação, que deixou de ser simplesmente de carne e osso para tornar-se plastificado. Como uma embalagem de um produto, o corpo de hoje é a imagem que o indivíduo apresenta à sociedade.

Representações que, na verdade, não estão associadas somente ao índice de gordura corporal. Vão muito além disso, como se pôde examinar. Destaca-se que não é uma questão de estar “gordo” ou “magro”, mas sim o formato da silhueta deste corpo. Porém a questão não está somente nas formas. E sim no local, a forma como essas formas estão

concentradas no corpo. A forma arredondada, por exemplo, concentrada na região abdominal e da cintura foi identificada como não atrativa e classificada como gordura. A obesidade abdominal está associada à presença de doenças cardiovasculares. Já as formas arredondadas nas nádegas representam sensualidade, consideradas positivas. As formas retas, quando observadas na cintura, também, foram destacadas como pouco atrativas, enquanto as formas curvilíneas sobressaíram como positivas.

Assim, a representatividade do corpo vai muito além da gordura corporal, como destacam alguns autores. O índice de satisfação, de atratividade e a autopercepção está fortemente relacionado com as formas físicas, e não com o índice de gordura (IMC) propriamente dito. A forma do corpo é a estrutura esquelética e a quantidade e distribuição de músculo e gordura. As figuras femininas são tipicamente mais estreitas na cintura do que no busto e nos quadris. O busto, a cintura e os quadris são chamados de pontos de inflexão e os raios de suas circunferências são usados para definir as formas corporais básicas.

Também, enfatiza-se que o estrogênio tem um impacto significativo na forma do corpo feminino (Dabbs, 2000; Hess, Bunick, Lee, Bahr, Taylor, Korach, Lubahn, 1997; Raloff, 1997). Ele é produzido por ambos, homens e mulheres, mas seus níveis são mais altos significativamente em mulheres, especialmente em tempo de reprodução. Além disso, apresenta outras funções, o estrogênio promove o desenvolvimento das formas femininas. Antes da puberdade, ambos, homens e mulheres, têm índice de cintura e quadris similares. Na puberdade, os esteroides sexuais de uma garota, principalmente o estrogênio, promoverão o desenvolvimento dos seios e uma larga pélvis inclinada para frente para suportar crianças, e, até a menopausa, os níveis de estrogênio de uma mulher farão seu corpo armazenar gordura em excesso nas nádegas, quadris e coxas, mas geralmente não ao redor de sua cintura, que permanecerá, aproximadamente, no mesmo tamanho que fora antes da puberdade.

Os estudos biológicos da forma corporal, medidas antropométricas (Dixson, 2015; Filho e Shiromoto, 200; Queiroga, 1998) se dedicam, há muito tempo, a analisar sobre as proporções entre a circunferência da cintura e a dos quadris. Com a manipulação experimental inteligente de desenhos lineares, Devendra Singh (1993) evidenciou que as imagens de mulheres com cinturas que medem 70% da circunferência de seus quadris

tendem a ser as mais atraentes. Essa razão de 0,7:1 entre cintura e quadris (RCQ) (a relação entre circunferência de cintura e de quadril (RCQ) também reflete uma distribuição de gordura abdominal associada à boa saúde e fertilidade.

Como destaca Morris (2004), um dos sinais mais claros que identificam o corpo feminino é a forma de ampulheta de seu corpo. Essa cintura fina parece ainda mais delgada pelo volume dos seios e dos quadris, mas, mesmo sem esse contraste, a cintura feminina é mais fina que a masculina. Para as mulheres adultas, a proporção é de 7:10, enquanto para os homens adultos é de 9:10, uma diferença que se mantém apesar das diversidades culturais. Se uma sociedade acha uma figura mais volumosa atraente e outra prefere figuras mais magras, isso não afeta a proporção entre a cintura e os quadris. Logo, também, os amplos quadris da mulher constituem um dos principais símbolos da silhueta feminina. Independentemente de a cintura ser estreita ou não, a bacia larga emite a mensagem primitiva de que a mulher é capaz de gerar descendência.

Assim, não é somente as medidas de IMC que fazem a diferença numa impressão construída através da imagem corporal. Releva-se que o formato das linhas tem grande importância. Como afirma Garrine (2008), o corpo “em boa forma” consagra. Cuidar do corpo, cuidar da aparência, transparecer um corpo saudável, é sim considerado positivo. Destaca-se que, para a maioria dos entrevistados, um corpo com sua silhueta bem definida é identificado como saudável, em que a definição das linhas corporais, principalmente da região da cintura, podem alterar a percepção de uma imagem corporal. Assim, conclui-se que o corpo curvilíneo é valorizado e fala mais que o rosto; e que a cintura e os quadris são as partes mais importantes na construção de uma impressão corpórea.

Verificou-se que a maioria da amostra classificou como saudável e bonita uma silhueta corporal com os membros bem desenhados, de proporções médias e com as linhas das cintura bem marcadas. Observou-se que a cintura é realmente um elemento importante na construção de uma impressão através de uma imagem corporal. Parte corporal também vista como muito importante nos estudos de satisfação e insatisfação corporal. Conforme citado por muitos autores, aprofundado no capítulo 3 deste trabalho, a cintura e a região abdominal são regiões corpóreas muito influentes no graus de satisfação corporal (Cash et al., 1986.; Charles e Kerr, 1986; Garner, 1997; McAllister e Caltabiano, 1994).

Ainda tanto na investigação quantitativa como na investigação precedente (Dalbosco, 2011), os respondentes relacionaram essas características físicas com as características cognitivas de personalidade e emocionais. A silhueta oval (identificada como gorda) é identificada como insatisfeita corporalmente, logo com baixa autoestima, com uma vida e alimentação pouco saudável. Todavia é destacada também como feliz, alegre. As pessoas associam as formas arredondadas da silhueta oval com o emocional, com a maternidade, mãe, amor, afeto, carinho e aconchego.

Já, a silhueta ampulheta, é destacada como a imagem mais próxima das imagens vendidas pelas mídias. O excesso de curvas é racional, associado com a sensualidade, uma beleza conquistada com muito esforço e com cirurgias plásticas. Segundo alguns estudiosos já citados, as pessoas quando visualizam publicidades com personagens “belos”, com corpos “perfeitos”, “ricos”, “bem-sucedidos”, constroem uma impressão dessa imagem relacionada à felicidade, à realização. Assim, para esses autores, as pessoas buscam essa beleza e esses corpos irreais em busca dessa felicidade, de transmitirem uma impressão positiva. Neste estudo, percebeu-se que os entrevistados associaram a silhueta ampulheta como feliz (enquadrada como perfeita pelos meios de comunicação); e a silhueta oval foi considerada insatisfeita, porém feliz.

Sobre o comportamento cognitivo, a maioria das silhuetas analisadas foi relacionada com um grau de inteligência, memória e criatividade relativamente normal, nem muito baixo nem espetacular. Também, a maior parte das imagens corporais foi rotulada como pessoas emocionais, média menor na investigação quantitativa, mas fator muito pertinente quando avaliado o gênero das silhuetas. Percebeu-se que a imagem feminina ainda está muito conectada ao estereótipo de emotiva, frágil, sentimental.

Quanto ao estado comportamental, verificou-se que a amostra foi capaz de construir características para as silhuetas analisadas, tópico que está relacionado com os adjetivos citados, como felicidade e como ser uma pessoa extrovertida. Além do mais, a maioria dos entrevistados, mediante as silhuetas, imaginou pessoas comunicativas, de forma geral, com um tom de voz normal, fala clara. Também, destacou-se a boa relação familiar e amigos de todas as silhuetas. Porém vale relevar a ênfase do conceito familiar relacionado com a silhueta oval.

Igualmente, essa relação foi individuada nas características de personalidade e de emoção das silhuetas. Essas foram as questões que os respondentes mais demonstraram dificuldade para responder, mesmo sendo uma tabela de Likert. As características de personalidade foram aproximadas como muito amplas, e as emocionais complicadas de associar somente por meio de uma forma. No entanto, de modo geral, os respondentes identificaram, principalmente, particularidades positivas para as silhuetas, destacando a personalidade e a emoção, amável e feliz.

Por fim, como se pôde perceber, com esta investigação, foi possível, identificar atitudes, impressões, conceitos perante distintas configurações da imagem corporal, através do método de investigação mista. Validando, conforme o objetivo cinco deste trabalho, esse método para investigações, entre atitude e imagem corporal. Mediante este estudo, foi possível identificar que o uso combinado dos métodos permitiu obter uma validez maior dos resultados encontrados, sendo possível perceber as vantagens e desvantagens de cada método. O método qualitativo trouxe detalhes de informações, enquanto a investigação quantitativa trouxe tendências numéricas.

O método misto trouxe uma visão holística, uma perspectiva mais completa do fenômeno estudado, compensando as debilidades de cada método, e também trouxe uma diversidade, trazendo diferentes pontos de vista de uma mesma questão analisada. Assim, como observado nos resultados, é viável o método misto para aproximação à temática de estudo no âmbito atitude e imagem corporal. Ademais, todos o resultados encontrados estão de acordo com os propósitos assinalados por Greene (2007), que derivam dos desenhos de método misto, o que possibilitou um aprofundamento e uma melhor compreensão dos resultados encontrados.

REFERÊNCIAS

Abad, M. (2009). *¿Qué es un Community Manager?*Recuperado en 11 noviembro, 2010, dehttp://www.yorokobu.es

Abit (2009).*Espanhol Panorama Têxtil* (Em Linha).Recuperado en 02 julio, 2010, de htpp://www.abit.org.br/site.

Abric, J. C. (2003). Abordagem estrutural das representações sociais: Desenvolvimentos recentes. In P.H.S Campos & N.C.S. Loureiro (Orgs.), *Representações sociais e práticas educacionais* (pp. 37-57). Goiânia: UCG.

Adams, K., Sargent, R.G., Thompson, S.H., Richter, D., Corwin, S. J., & Rogan, T. J. (2000). Um estudo da questão do peso corporal e práticas de controle de peso de 4 e 7 adolescentes da classe. *Etnia e Saúde, 5*, 79-94.

Ajzen, I. (1989). Attitudes structure and Behavior. In Pratkanis, Brec- Kler & Greenwald (Eds.), *Attitude structure and function* (pp.241-27). Hillsdales: L.Erlbaum.

Alan, J.D., Mayo, K. & Michel, Y. (1993). Body size values of white and black women. *Research in Nursing & Health* (16), 323-333.

Albertson, E. R, Neff, K. D., & Karen, E. (2014). *Self-Compassion and Body Dissatisfaction in Women: A Randomized Controlled Trial of a Brief Meditation Intervention Dill-Shackleford*. New York: Springer Science +Business Media.

Albright, L., Malloy, T. E., Dong, Q., Kenny, D. A., Fang, X., Winquist, L., et al. (1997). Cross-cultural consensus in personality judgments. *Journal of Personality and Social Psychology, 72,* 558-569.

Alegría, M., Mulvaney-Día, N., Woo, M., Torres, M., Gao, S., & Oddo, V. (2007). Correlaciones del pasado año el uso de servicios de salud mental entre los latinos: resultados de la National Latino y Asiático Americano Estudio. *Am J Public Health., 97,* 76-83.

Alegria, M., Woo, M., Cao, Z., Torres, M., Meng, X.L. & Moore-Striegel, R. (2007). Psychology of Latino Adults: Challenges and an Agenda for Action. In E. Chang & C. Downey (Eds.), *Mental Health Across Racial Groups*. Washington. Lifespan Perspectives.

Alise, M. A., & Teddlie, C. (2010). A continuación de las guerras de paradigma? Las tasas de prevalencia de los enfoques metodológicos a través de las ciencias sociales /conductuales. *Revista de Métodos de Investigación mixta, 4*(2), 103-126.

Alonso, L. (1994). Sujeto y discurso: el lugar de la entrevista abierta en las prácticas de la sociología cualitativa. In J.M. Delgado& J. Gutiérrez (Eds.), *Métodos y técnicas cualitativas de investigación en ciencias sociales* (pp. 225-240). Madrid: Síntesis.

Altabe, M. (1998). Etnicidade e imagem corporal: quantitativo e análise qualitativa. *A Revista Internacional de Transtornos Alimentares,* (23), 153-159.

Alves, E., Vasconcelos, F. A. G., & Calvo, M. C. M. (2008). Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina,Brasil. *Cad. Saúde Pública, 24*, 503-12.

Allport, G.W. (1935). Attitudes.In Murchison (Ed.), *Handbook of social psychology.*Worcester: Clark University Press.

Allport, G. W. (1935). Attitudes. In C. M. Murchison (Ed.), *Handbook of Social Psycholo gy*. Winchester, MA: Clark University Press.

Amaral, A. C. S., Andrade, M. R. M., Oliveira, T. P. & Ferreira, M.E.C. (2007). A cultura do corpo ideal: nível de satisfação corporal entre adolescentes escolares de diferentes faixas etárias – estudo comparativo. *HU Revista*, Juiz de Fora, *33*(2), 41-45.

Ameigeirs, A. R., Chernobilsky, L. B., Béliveau, V. G., Mallimaci N., Neiman, G. Quaranta, G. & Soneira, A. J. (2006). *Estrategias de Investigación Cualitativa*. Barcelona: Gedisa.

Andrade, S. S. (2003). Saúde e beleza do corpo feminino. Algumas representações no Brasil do século XX. *Revista Movimento*, Porto Alegre, *9*(1), 119-143.

Andrson-Fye, E. P. (2004). A “coca-cola” shape: Cultural change, body image, and eating disorders in san andrés, belize. *Culture medicine and psychiatry, 28*, 561-595.

Aronson, J. M. (Ed.). (2002). *Improving academic achievement: Impact of psychological factors in education.* San Diego, CA: Academic Press.

Arthur, C., Baker, J., & Bamford, H. (2009). *Proceedings of the International Research Workshop on the occurrence, effects and fate of microplastic marine debris.* EUA: NOAA Technical, Memorandum.

Arthur, C., Sutton-Grier, A., Murphy, P., & Bamford, H. (2014, Jul. 17). Fuera de la vista, pero no fuera de la mente: Los efectos nocivos de las trampas abandonadas en las aguas costeras de Estados Unidos seleccionados. *Marina Pollution Bulletin*.

Arugete, M.S., Debord, K.A., Yates, R., & Edman, J. (2005). As diferenças étnicas e de gênero em comer atitudes entre estudantes universitários em preto e branco. *Comportamentos alimentares*, (6), 328-336.

Askevold, E. (1975). Measuring body image. *Psychotherapy and Psychosomatics*, (26), 71-77.

Askevold, F. (1975). Measuring body image. Psychoter. *Psychosom, 26*, 71-7.

Atkinson, P. Coffe, A. & Delamont, S. (1999). Ethnography. Post, past and present. *Journal of Contemporary Ethnography, 28* (5), 460-471.

Attie, I. & Brooks-Gunn, J. (1989). Development of eating problems in adolescent girls: A longitudinal study. *Development Psychology, 25*, 70-79.

Baker, D., Sivyer, R., & Towell, T. (1998). Body image dissatisfaction and eating attitudes in visually impaired women.*International Journai of Eating Disorders*, 24 (3), 319-322.

Baker, P.T. (1991). Human adaptation theory: successes, failures and prospects. In *Inter-Congresso The Social Roles of Anthropology.*Lisboa: Universidade Nova.

Bandura, A. (1994). Social cognitive theory of mass communication. In J. Bryant &D. Zillman (Eds.), *Media effects*: Advances in ttieory and research. Hillsdale/NJ: Eribaum.

Bar, M., Neta M., & Linz. H. (2006). Very first impressions. *Emotion, 6*, 269-278.

Barker, E. T. & Galambos, N. L. (2003). Body dissatisfaction of adolescent girls and boys: risk and resource factors. *The Journal of Early Adolescence, Auburn 23*, 141-165.

Barnett, H. L., Kell, P. K. & Conoscenti, L. M. (2001). Body Type preferences in Asian and Caucasia College Students. *Sex Roles, 45* (11/12), 867-878.

Baškarada, S. (2014, Oct. 19). Qualitative case studies guidelines. *The Qualitative Report, 19*(40), 1-25.

Beckler, S. J. (1984). Empirical validation of affect, behavior and cognition as distinct components of attitude. *Journal of Personality and Social Psychology, 47*, 1191-1205.

BEM, D. J. (1967). Self-perception: An alternative interpretation of cognitive dissonance phenomena. *Psychological review, 74*, 183-200.

Bennet-bean, R. (1926). Human Types. *The Quart. Rev. Biol.,1*, 360-392.

Berg, B. L. (2001). *Qualitative Research Methods for the Social Sciences*. Boston: Allyn and Bacon.

Berrym D.S., Hansen, J.S., Landry-Pester, J.C., & Meier, J.A. (1994). Vocal determinants of first impressions of Young children. *Journal of Nonverbal Behavior, 18*, 187-197.

Berscheid, E., Dion, K., Walster, E., & Walster, G. W. (1971). Physical attractiveness and dating choice: A test of the matching hypothesis. *Journal of Experimental Social Psychology, 7*, 173-189.

Berscheid, E., Walster, E. & Bohrnstedt, G. (1973). The happy American body: asurvey report. *Psychology Today,* 119-131.

Berscheid, E., Walster, E., & Bohrnstedt, G. (1973, Nov.). The happy American body: A survey report. *Psychology Today, 7*, 119-131.

Boneva, B., Kraut, R., & Frohlich, D. (2001). Using e-mail for personal relationships: The difference gender makes. *American Behavioral Scientist, 45*(3), 530-549.

Borzekowski, D. L., Robinson, T. N., & Killen, J. D. (2000). Does the camera add 10 pounds, Media use, perceived importance of appearance, and weight concerns among teenage girls. *Journai of Adoiescent Heaith,* 36-41.

Botta, R. (1999). Television images and adolescent girls' body image disturbance. *Journai of Communication*, 49 (2), 22-41.

Branco, L. M., Hilário, M. O. E. & Cintra, I. P. (2006). Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista de Psiquiatria Clínica, 33* (6), 292-296.

Bravo, R. S. (1999). *Tesis doctorales y trabajos de investigación científica*: Metodología general de su elaboración y documentación (5a ed.). Madrid: Paraninfo.

Brown, J. D., Novick, N. J., Lord, K. A. & Richards, J. M. (1992). When Gulliver travels: Social context, psychological closeness, and selfappraisals. *Journal of Personality and Social Psychology, 62*, 717-727.

Brown, T. A., Cash, T. F. & Mikulka, P. J. (1990). Attitudinal body-image assessment: factor analysis of the Body-Self Relations Questionnaire. /. *Personality Assessment, 55*, (1/2), 135-144.

Bruchon-Schweitzer, M. (1990). *Une Psychologie du Corps*. Paris: PUF.

Bryman, A. (2006). Integrating quantitative and qualitative research: How is it done? *Qualitative Research, 6,* 97-113.

Butler, J. (2001). Corpos que pensam: sobre o limites discutivos do “sexo”. In Guarcira Lopes Louro (Org), *O corpo educado – pedagogia da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica.

Butler, J. (2003). *Problemas de gênero – Feminismo e subversão de identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Butters, J. W. & Cash, T. F. (1987). Cognitive-behavioral treatment of women's body-image dissatisfaction. /. *Consulting and Clinical Psychology,* 55, 889-897.

Buytendijk, F.J.J (1967). Husserl´s phenomenologya and its significance for contemporary psychology. In N. Lawrence & D. O´Connor (Eds.), *Readings in existential phenomenology*. Oxford: Prentice-Hall.

Cachelin, F. M., Rebeck, R., Veisel, C., & Striegel-Moore, R. (2001). Barriers to Treatment for Eating Disorders among Ethnically Diverse Women. *Int J Eat Disord, 30*, 269-278.

Cachelin, F. M., Rebeck, R. M., Chung, G. H. & Pelayo, E. (2002). Does ethnicity influence body size preference? A comparison of body image and body size assessments. *Obesity Research, 10* (3), 158-166.

Cachelin, F.M., Monreal, T.K., & Juarez, L.C. (2006). Body image and size perception of Mexican American women. *Body Image, 3*, 67-75.

Cachelin, F.M., Rebeck, R., Veisel, C. & Striegel-Moore, R.H. (2001). Barreiras tratamento para distúrbios alimentares entre as mulheres de diversas etnias. *Internacional Journal of Eating Disorders, 30*, 269-278.

Camargo, F. C. & Hoff, T. M. C. (2002). *Erotismo e mídia*. São Paulo: Expressão e Arte.

Campos, P. H. F., & Rouquette, M. L. (2003). Abordagem estrutural e componente afetivo das representações sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 16* (3), 435-445.

Campos, P. H. F., & Rouquette, M.-L. (2003). Abordagem estrutural e componente afetivo das representações sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 16*(3), 435-445.

Cash, T. F (2004). Body image: past, present, and future [versão eletrônica]. *Body Image, 1*, 1-5.

Cash, T. F. & Green, G. K. (1986). Body weight and body image among college women: Preception, cognition and affect. *J. of Psychological Assessment, 50*, 290-301.

Cash, T. F. & Pruzinsky, T. (Eds.) (1990). *Body images:* development, deviance and change. New York: The Guilford Press.

Cash, T. F., Winstead, B. A., & Janda, L. H. (1986, April). The great American shape-up: Body image survey report. *Psychology Today*, 30-37.

Codo, W., & Sene, W. (1985). *O que é corpolatria*. São Paulo: Brasiliense.

Coffey, A. & Atkinson, P. (1996). *Making sense of qualitative data:* Complementary research strategies. Thousand Oaks: Sage.

Cohen, D., Gan, C., Yong, H. H. A., & Choong, E. (2006). *Customer satisfaction: a study of bank customer retention in New Zealand. Commerce Division, Discussion Paper No. 109.* Canterbury: Lincoln University.

Cohn, L., Adler, N., Irwin, C, Millstein, S., Kegeles, S. & Stone, G. (1987). Body-figure preferences in male and female adolescents. *Abnormal Psychology, 96* (3), 276- 279.

Collins, J. K., Beumont, P. J. V., Touyz, S. W., Krass, J. L., Thompson, P. & Philips, T. (1987). Accuracy of body image with varying degrees of information about the face and body contours [versão eletrônica].*International Journal of Eating Disorders,6*, 67-73.

Corbetta, P. (2003). *Metodología y técnicas de investigación social*. Madrid: McGraw-Hil.

Corbetta, P. (2003). The qualitative interview. In P. Corbetta, *Social Research: Theory, Methods and Techniques.* California: Sage Publications.

Costa, V. L. M. (2000). *Esportes de aventura e risco na montanha:Um mergulho no imaginário*. Rio de Janeiro: Manole.

Courtine, J-J. (1995). Os stakhanovistas do narcisismo: body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo. In D. B. Sant'Anna (Org.), *Políticas do corpo.* São Paulo: Estação Liberdade.

Crary, J. (1989, Oct.). Spectacle, Attention. *Counter-Memory., 50*, 96-107.

Cratty, B. J., Cratty, I. J., & Cornell, S. (1986). Motor planning abilities in deaf and hearing children. *Ammerican Annals of Deaf, 13* (4), 281-284.

Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.

Creswell, J. W. (2007). *Qualitative inquiry y research design:* Choosing among five approaches (2a ed.). Thousand Oaks: Sage.

Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2007). *Designing and conducting mixed methods research*. Thousand Oaks, CA: Sage.

Crouch, A. & Degelman, D. (1998).*Influence of female body images in printed advertising on self-ratings of physical attractiveness by adolescent girls*. Perceptual & Motor Skills.

Curtin, L. R. & Flegal, K. M. (2004). Prevalência de sobrepeso e obesidade entre as crianças dos EUA, adolescentes e adultos, 1999-2002. *O Jornal da Associação Médica Americana*, *291*, 2847-2850.

Chan, C. K. Y. & Owens R. G. (2006). *Perfectionism and eating disorder symptomatology in Chinese imigrantes*: Mediating and moderating effects of ethenic identity and acculturation [versão eletrônica].*Psychology and health*, *21*(1), 49-63.

Charmaz, K. (2000). Grounded Theory: objetivist & constructivist methods.In N. Denizin & Y. Lincoln (Eds.), *Handbook of Qualitative Research*(pp. 509-535). Thousands Oaks/California: Sage.

Chiao, J. Y., Adams Jr, R. B., Tse, P. U., Lowenthal, W. T., Richeson, J. A., & Ambady, N. (2008). Knowing who's boss: fMRI and ERP investigations of social dominance perception. *Group Processes & Intergroup Relations, 11,* 202-214.

Davdson T. E. & McCabe M. P. (2006). Adolescentes Body Imagem and Psychosocial Functioning. *The Jornal of Social Psychology, 146* (1), 15-30.

Del Priore, M. (2000). *Corpo a corpo com a mulher:* pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. São Paulo: SENAC.

Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (1994). Introduction: entering the field of qualitative research.In N.K. Denizin & Y.S. Lincoln (Eds.), *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks/California: Sage.

Derenne, J. L.&Beresi, V. E. (2006). Body image, media, and eating disorders. *Academic psychiatry, 30,* 257-261.

Dickson-Parnell, B., Jones, M., Braddy, D., & Parnell, C. P. (1987). Assessment of body image perceptions using a computer program. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers, 19,* 353-354.

Dion, K., Berscheid, E., & Walster, E. (1972). What is beautiful is good. *Journal of Personality and Social Psychology, 24,* 285-290.

Dolto, F. (1984/1992). *A imagem inconsciente do corpo*. São Paulo: Perspectiva.

Duffy, M. E. (2007). Methodological Triangulation: A Vehicle for Merging Quantitative and Qualitative Research Methods, *Nursing Scholarship, 3, 93-100.*

Dunkley, T. L., Wertheim, E. H. & Paxton, S. (2001). Examination of a model of multiple sociocultural influences on adolescent girl's body dissatisfaction and dietary restraint. *Adolescence, 36* (142), 265-279.

Eiser, C. (1989). Childrens concepts of illness: towards an alternative to the "stage" approach. *Psychology and health, 3,* 93-101.

Ewing, W. A. (1996). *El cuerpo*. (A. G. Cedillo, Trans). Madri: Siruela.

Fallon, A. E. & Rozin, P. (1985). Sex differences in perceptions of desirable body shape. *Journalof Abnormal Psychology, 94,* 102-105.

Faria, L. (2005). Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. *Análise Psicológica,23* (4), 361-371.

Feilzer, M. Y. (2010). Doing Mixed Methods Research Pragmatically: Implications for the Rediscovery of Pragmatism as a Research Paradigm. *Journal of Mixed Methods Research, 4*(1), 6-16.

Feinstein, B. A., Goldfried, M. R., & Davila, J. (2012, Oct.). The relationship between experiences of discrimination and mental health among lesbians and gay men: An examination of internalized homonegativity and rejection sensitivity as potential mechanisms. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 80*(5), 917-927.

Ferreira, C., Pinto-Gouveia, J., & Duarte C. (2013). Self-compassion in the face of shame and body image dissatisfaction: Implications for eating disorders. *Eating Behaviors*, (14), 207-10.

Festinger, L. & Carlsmith, J. (1959). Cognitive consequences of forced compliance, *Journal of Abnormal and Social Psychology, 58,* 203-210.

Festinger, L. (1957). *A theory cognitive dissonance.* Stanford:Stanford University Press.

Festinger, L. (1984).*A theory of social comparison processes*. Human Relations.

Fisher, S. (1970). *Body Experience in Fantasy and Behavior*. New York: Appleton-Century- Crofts.

Fisher, S. (1990). The evolution of psychological concepts about the body. In T. F.Cash& T. Pruzinsky (Eds.),*Body images*: development, deviance and change(p.3-20). New York: The Guilford Press.

Fitzgibbon, M. L., Blackman, L. R. & Avellone, M. E. (2000). The relationship between body image discrepancy and body mass index across ethnic groups.*Obesity research, 8* (8), 582-589.

Flick, U. (1998). *An Introduction to Qualitative Resarch*. Londres: Sage.

Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.

Fortes, G. A. C., Carvalho, A. G., Ramalho, R. R. F., Silva, A. J. R., Ferri, P. H., & Santos, S. C. (2015). Antioxidant activities of hydrolysable tannins and flavonoid glycosides isolated from Eugenia uniflora L. *Records of Natural Products, 9*(2), 251-256.

Fowler, A. (1989). 'Genre'. In E. Barnouw (Ed.), *International Encyclopedia of Communications* (Vol. 2, pp. 215-7). New York: Oxford University.

Franco, G. A. D. C., Souza, F. M., Ivanauskas, N. M., Mattos, I. F. A., Baitello, J. B., Aguiar, O. T. et al. (2007). Importância dos remanescentes florestais de Embu (São Paulo) para a conservação da flora regional. *Biota Neotrop. 7*(3).

Franko, D. L., Becker, A. E., Thomas, J. J. & Herzog, D. B. (2007). Diferenças Étnico-Cruz em comer, sintomas do transtorno e desconforto relacionados. *Revista Internacional da Alimentação Distúrbios, 40,* 156-164.

Franzoi, S. L. & Shields, S. A. 1954. The Body Esteem Scale: Multidimensional structure and sex differences in a college population. *Journal of Personality Assessment.*

Freeman, R. E. (1984). *Strategic management: A stakeholder approach*. Boston: Pitman.

Furnham, A. & Alibhai, N. (1983). Cross cultural differences in the perception of female body shapes. *Psychological Medicine, 13,* 829-837.

Furnham, A. (1988). *Lay theories: everyday understanding of problems in the social sciences.* Oxford: Pergamon Press.

Furnham, A., Badmin, N. & Sneade, I. (2002). Corpo imagem de insatisfação: as diferenças de gênero em comer atitudes, a auto-estima, e os motivos para o exercício. *A Journal of Psychology, 136,* 581-596.

Gardner, D. M. & Garfinkel, P. E. (1981). Body image in anorexia nervosa: Measurement, theory and clinical implications. *Int. J. of Psychiatry in Medicine, 11*,263-284.

Gardner, R. H., Milne, B. T., O'Neill, R. V., & Turner, M. G. (1987). Neutral models for the analysis of broadscale landscape patterns Land scape Ecology. 1, 19-28.

Gardner, R. M, Friedman B. N, & Jackson, N. A. (1998). As preocupações metodológicas ao utilizando silhuetas para avaliar a imagem corporal. *Perceptual e habilidades motoras, 86,* 387-395.

Garrine, S. P.F (2008). *Do corpo desmedido ao corpo ultramedido. Reflexões sobre o corpo feminino e suas significações na mídia impressa, História, Memória e Reflexões sobre a propaganda no Brasil*. Novo Hamburgo/ Brasil.

Geertz, C. (1978). Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa dacultura. In C. Geertz, *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar.

Geiselman, R. E., & Fisher, R. P. (1986). Interviewing victims and witnesses of crime. U.S. Department of Justice. *Research in Brief,* 1-9.

Gialdino, I. (2006). *Estrategias de investigación cualitativa*. Espanha: Gedisa.

Gil, J. (1997). *Metamorfose do corpo*. Lisboa: Relógio d`Agua.

Gil, P. (2013). La satisfacción corporal y su rol en las relaciones sociales.*Universitas Psychologica, 12*(2), 547-558.

Gil Madrona, P., González Villora, S., Pastor Vicedo, J.C., and Fernández Bustos, J.G. (2010). Actividad física y hábitos relacionados con la salud en los jóvenes: estudio en España. Reflexiones, 89 (2), 147-161.

Glaser, B. G., & Strauss, A. L. (1967). *The discovery of grounded theory:* Strategies for qualitative research. Chicago: Aldine.

Gleghorn, A. A., Penner, L. A., Powers, P. S. & Schulman, R. (1987). The psychometric properties of several measures of body image. *J. of Psychopathology and Behavioral Assessment, 9,* 203-218.

Gleghorn, G. J., Stinger, D. A., Forstner, G. G. (1986). Tratamiento de la obstrucción intestinal distal sybdrome en la fibrosis quística con una solución de lavado intestinal equilibrada. *Lancet, 4*, 4-11.

Glucksman, M. L. & Hirsch, J. (1969). The response of obese patients to weight reduction. *Psychosomatic Medicine, 131*, 1-7.

Gobo, G. (2005). The renaissance of qualitative methods. *Forum*: Qualitative Social Research, *6* (3), art. 42. Recuperado en 16 Junio, 2011, de http://www.qualitativeresearch.net/fqs-texte/3-05/05-3-42-e.htm

Goldenberg, M. & Ramos, M. S. (2002). A civilização das formas: o corpo como valor. In *Nu & Vestido*. Rio de Janeiro: Record.

Grabe, S. & Hyde, J. S. (2006). Etnicidade e insatisfação corporal em mulheres nos Estados Unidos: Uma meta-análise. *Psychological Bulletin, 132*, 622-640.

Graça, A. & Bento, J. (1993). Receios e convicções de controlo acerca da saúde em crianças e jovens. In J. Bento & A. Marques (Eds.), *A Ciência do Desporto, a Cultura e o Homem* (pp. 599- 612). Porto: Universidade do Porto - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física e Câmara Municipal do Porto - Pelouro do Fomento Desportivo.

Gracia, W. (Orgs) (2004). *Comunicação e tecnologia*. São Paulo: Senac.

Guardia, D., Conversy, L., Jardri, R., Lafargue, G., Thomas, P., Dodin, V. et al. (2014, Sep. 11). Imagining One's Own and Someone Else's Body Actions: Dissociation. A*norexia Nervosa J.*

Guttman, L. (1944). A basis for scaling qualitive data. *American Psichology Review, 9*, 139-150.

Hallawell,Phillip. Visagismo: harmônia e estética. 4º ed. São Paulo: Senac, 2008.

Halliwell, E., Dittmar, H., Howe, J. (2005). The Impact of Advertisements Featuring Ultrathin or Average-size Models on Women With a History of Eating Disorders. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, *15*, 406-413.

Harris, S. M. (1994). As diferenças raciais na preditores de imagem de mulheres da faculdade atitudes corporais. *Mulher Saúde*, *21*, 89-104.

Harrison, K. (1997). Does interpersonal attraction to thin media personalities promote eating disorders.*Journal of Broadcasting & Electronic Media*.41, 478-500.

Heinberg, L. J. & Thompson, J. K. (1995). Body image and televised images of thinness and attractiveness: A controlled laboratory investigation. *Journal of Social and Clinical Psychology, 14*, 325-338.

Heinberg, L.J.&Thompson, J.K. (1992). Social comparison: gender, target importance rating, and relation to body-image disturbance. *J Soc Behav Personal, 7*, 335-44.

Hirschi, T. (1969). *Causas de la delincuencia*. Berkeley, CA: University of California Press.

Hofschire, L. & Greenberg, B. (2002). Media's impact on adolescents' body dissatisfaction. In J. Brown & J. Steele (Eds.), *Sexual teens, sexual media*: Investigating media's influence on adolescent sexuality (pp. 125-149). Mahwah, NJ: Eribaum.

Holmqvist, K., Lunde, C. & Frisén, A.(2007). Dieting behaviors, body shape perceptions, and body satisfaction: cross-cultural differences in Argentinean and Swedish 13-year-olds. *Body image*,*4*(2), 191-200.

Horta, G. M. (2004). Eating disorders in school children. *J pediatr*,Porto Alegre, *80*(1), 49-54.

Hovland, C. I. Lumsdaine, A. A. &Sheffield, F. D. (1953). *Communication and persuasion.* Yale: Univ. Press.

Hovland, C. I., Lumsdaine, A. A. & Sheffield, F. D. (1949). *Experiment on mass communication.* Princenton: University Press.

Huon, G., Lim, J. & Gunewardene, A. (2001). Social influences and female adolescent dieting. *Journal of Adolescence*.

Izard, C. E. (1977). *Human emotions*. New York: Plenum.

Jackson, T. & Cheng, H. (2007). Identifying the eating disorder symptomatic in China: the role of sociocultural factors and culturally defined appearance concerns. *Journal of Psychosomatic Research, 62* (2), 241-249.

Jodelet, D. (1984a). Représentation sociale: Phénomènes, concept et théorie. In S. Moscovici (Ed.), *Psychologie sociale* (pp. 357-378). Paris: PUF.

Jodelet, D. (1984b). The representation of the body and its transformations. In R. Farr & S. Moscovici (Eds.), *Social representations* (pp. 211-238). Cambridge: Cambridge University.

Jodelet, D., Ohana, J., Bessis-Moñino, C., & Dannenmüller, E. (1982). *Systeme de representation du corps et groupes sociaux (Tech Rep. No. 1)*. Paris: Laboratoire de Psychologie Sociale, L'École des Hautes Études en Sciences Sociales.

Jodelet, D., Ohana, J., Bessis-Moñino, C., & Dannenmüller, E. (1982). *Systeme de representation du corps et groupes sociaux* (Tech Rep. No. 1). Paris: Laboratoire de Psychologie Sociale, L'École des Hautes Études en Sciences Sociales.

Johnson, F. & Wardle, J. (2005). Dietary restraint, body y dissatisfaction, and psychological distress: a prospective analysis. *Journal of Abnormal Psychology, 114*, 119-125.

Johnson, R. B., Meeker, K. M., Loomis, E. J., & Onwuegbuzie, A. J. (2004, April). *Development of thephilosophical and methodological beliefi inventory* (Paper). San Diego, CA: American Educational Research Association.

Johnson, R. B., Onwuegbuzie, A. J., & Turner, L. A. (2007). Toward a definition of mixed methods research. *Journal of Mixed Methods Research, 1*(2), 112-133.

Jones, D. C. (2004). Body image among adolescent girls and boys: a longitudinal study. *Developmental Psychology, 40*, 823-835.

Jones, E. E., Gergen, K. J., & Davis, K. E. (1962). Some determinants of reactions to being approved or disapproved as a person. *Psychological Monographs, 76* (2, Whole 521).

Joraschky, P. (1983). Psychotherapeutische Methoden bei der Behandlung depressiver Verstimmungen. In: E. Daun et al. (Orgs.), *Das depressive Syndrom* (pp.81-86). Frankfurt/M: Hoechst.

Jovanovic, J., & Lerner, R. M. (1994). Individual-contextual relationships and mathematics performance: Comparing American and Serbian young adolescents. *Journal of Early Adolescence, 14*, 449-470.

Kaiser, S. B. (1990). *The Social Psychology of Clothing* (2nd ed.). New York: Macmillan.

Kakeshita, I. S., & Almeida, S. S. (2006). Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Revista de Saúde Pública, 40*(3), 497-500.

Katz, D. & Stottland, E. A. (1959). A preliminary statement to a theory of attitude structure and change. Madrid, Alhambra.

Katz, D. (1967). The functional approach to the study of attitude. In Fishbein (Ed.), *Readings in Attitude Theory and Measurement.* New York: Weley.

Keeton, W. P., Cash, T. F. & Brown, T. A. (1990). Body image or body images?: Comparative, multidimensional assessment among college students. *J of Personality Assessment*, *54*, (1/2), 213-239.

Kehl, M. R. (2003). As Máquinas Falantes. In Adauto Novares (Org.), *O homem-máquina*: A ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras.

Kehl, M. Rita. (2004, Nov.). A publicidade e o mestre do gozo. Comunicação, Mídia e Consumo. *Revista da Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM, 1*(2), 77-91.

Klaczynski, P. A., Goold, K. W. & Mudry, J. J. (2004). Culture, obesity stereotypes, self-esteem, and "Thin Ideal": A social identity perspective. *Jornal of Youth Adolescence*, *33*, 307-317.

Kostanski, M. & Gullone E. (1998). Adolescent body image dissatisfaction: Relation with self-esteem, anxiety, and depression controlling body mass. *J Child Psychol Psychiatric*, *39* (2), 255-262.

Kowner, R. (2002). Hiroshima. In M. Ember & C. Ember (Eds.), *Encyclopedia of Urban Cultures*:*Vol. II*(pp. 341-348). Danbury (CT): Grolier.

Kowner, R. (2002). Japanese body image: Structure and esteem scores in a cross-cultural perspective [Versão eletrônica]. *International Jornal of Psychology*, *37* (3), 149-159.

Kumanyika S.& Wilson J. F. (1993). Guilford-Davenport M.Weight-related attitudes and behaviors of black women. *Journal of American Dietetic Association, 93,* 416-422.

Kurtz, R. M. (1969). Sex differences and variations in body attitudes. J. *of Consulting andClinical Psychology, 33*, 625-629.

Kvaavik, E., Tell, G. S. & Klepp, K. I. (2003). Predictors and tracking of body mass index from adolescence into adulthood: follow-up of 18 to 20 years in the Oslo Youth Study. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine 157* (12), 1212-1218.

Lake, A. J., Staiger, P. K., & Glowinski, H. (2000). Effect of Western culture on women's attitudes to eating and perceptions of body shape. *International Journal of Eating Disorders, 27,* 83-89.

Langlois, J. H., Kalakanis, L., Rubenstein, A. J., Larsen, A., Hallam, M., & Smoot, M. (2000). Maxims or myths of beauty? A meta-analytic and theoretical review. *Psychological Bulletin, 126,* 390-423.

Laqueur, T. (1990). *Haciendo Sexo: Cuerpo y género desde los griegos hasta Freud.* Cambridge: Harvard University Press.

Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber:* Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: UFMG.

Le Boulch, J. (1987). *Rumo a uma ciência do movimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Le Boulch, J. E., & Merleau-Ponty, M. (1962). *La fenomenología de la* percepción. Londres: Routledge and Kegan.

Le Breton, D. (2007). *Adeus ao corpo. Antropologia e Sociedade* (2ª. ed.). Campinas/SP: Papirus.

Le Breton, David. (2003). *Adeus ao corpo – Antropologia e sociedade* (M. Appenzeller, Trans). Campinas: Papirus.

Leal, V. C. L. V., Catrib, A. M. F., Amorim, R. F., & Montagner, M. A. (2010). O corpo, a cirurgia estética e a saúde coletiva: um estudo de caso. *Ciênc. Saúde Coletiva, 15*(1),77-86.

Lee, S.& Lee, A. M. (2000). Disordered Eating in Three Communitives of China: A Comparative Study of Female High School Students in Hong Kong, Shenzen, and Rural Hunan [Versão eletrônica].*International Jornal Eating Disorders, 27,* 317-327.

Lerner, R. M., & Jovanovic, J. (1990). The role of body image in psychosocial development across the life span: A developmental contextual perspective. In T. F. Cash, & T. Pruzinsky (Eds.), Body 158 T.P. Moss / Body Image 2 (2005) (rever é tudo uma só referência?)151–159 images: Development, deviance and change. New York: Guilford Press

Levine, M.P., Smolak, L.&Hayden, H. (1994). The relation of sociocultural factors to eating attitudes and behaviors among middle-school girls. *J Ear Adolesc,* 471-90.

Levine, R., Martinez, T., Brase, G., & Sorenson, K. (1994). Helping in 36 U.S. Cities. *Journal of Personality and Social Psychology, 67,* 69-81.

Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology, 140*, 44-45.

Likert, R., Roslow, S. & Murphy, G. (1993). A simple and reliable method of scoring theThurstone attitude scales. *Personnel Psychology, 46*, 689-690. (Original publicado em 1934).

Losada, J. L. & López F. R. (2003). *Métodos de investigación en ciencias humanas y sociales*. Madrid: Thomson.

Maffesoli, M. (1996). *No fundo das aparências* (B. H. Gurovitz, Trans). Petrópolis: Vozes.

Maffesoli, M. (1996). *No fundo das aparências*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Mainetti, J. A. (1984, Enero/Marzo). La idea del cuerpo y la crisis de nuestro tiempo. *Quirón, 15*(1), 58-61.

Marshall, C. & Rossman, G. B. (1999). *Designing qualitative research* (3a ed.). Thousand Oaks: Sage Publications.

Martin, M.C.&Kennedy, P.F. (1993). Advertising and social comparison: Consequences for female preadolescents and adolescents. *Psychol Market*, Oxford, *10*, 513-30.

Martins, C. R., Pelegrini, A., Matheus, S. C. & Petroski, E. L. (2010). *Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes.* Dissertação de Mestrado não-publicada. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Mautner, B. D., Schimidt, K. V. & Brennan, M. B. (2000). New diagnostic techniques and treatments for early breast cancer. *Seminars in Oncology Nursing*, *16*(3), 185-196.

Mautner, R. D., Owen, S. V. & Furnham, A. (2000). Cross-Cultura Explanations of Body Image Disturbance in Western Cultural Samples [versão eletrônica]. *Internacional Jornal of Eating Disorders, 28*, 165-172.

Maynard, L. M., Galuska, D. A., Blanck, H. M. & Serdula, M. K. (2003). Percepção materna da status de peso das crianças. *Pediatrics*, *111* (Parte 2), 1226-1231.

McCabe, M. P. & Ricciardelli, L. A. (2001). Parent, peer, and media influences on body image and strategies to both increase an decrease body size among adolescent boys and girls. *Adolescence*, *36*, 225-240.

McCrae, R. R & John, O. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, *60* (2), 174-214.

McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1987). La validación del modelo de cinco factores de la personalidad a través de los instrumentos y de los observadores. *Revista de Personalidad y Psicología Social, 52,* 81-90.

McElhone S., Kearney, J.M., Giachetti, I., Zunft H.J. & Martínez, J.A. (1999). Body image perception in relation to recent weight changes and strategies for weight loss in a nationally representative sample in the European Union Public Health. *Nutr., 2* (1A), 143-51.

McGuire, W. J. (1968). Personality and attitude change: An information-processing theory. In A. G. Greenwald, T. C. Brock, & T. M. Ostrom (Ed.), *Psychological foundations of attitudes* (pp. 171-196). New York: Academic.

McGuire, W. J. (1968). Personality and susceptibility to social influence. In Borgatta & Lambert (Eds.), *Handbook of personality theory and research.* Chicago: Rand McNally.

McGuire, W. J. (1985). Attitude and attitude change. In Lindzey & Aronson (Eds.), *Handbook of Social Psychology.* Nueva York: Randow House.

McGuire, W. J. (1986). The vicissitudes of attitudes and similar representational constructs in twentieth century psicology. *European Journal of Social Psycology, 16,* 89-130.

Megías, E. P., García, M., Padua, M. J., Arcos, D. (2013, Nov. 21-22). *Relatando el cuerpo. Una experiencia narrativa con un grupo de mujeres universitarias.* Barcelona: Universidad de Almería.

Melin, P. & Araújo, A. M. (2002). Transtornos alimentares em homens: um desafio diagnóstico. *Revista Brasileira de Psiquiatria,* Rio de Janeiro, *24,* (S. 3).

Mellin, A., Neumark-Sztainer, D., Historia, M., Irlanda, M., & Resnick, M. D. (2002). Unhealthy behaviors and psychosocial difficulties among overweight adolescents: The potential impact of familial factors. *Journal of Adolescent Health, 31,* 145-153.

Merleau-Ponty, M. (1994). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.

Meyer, C., McPartlan, L., Sines, J. & Waller, G. (2009). Precisão de peso auto-relatados e altura: Relacionamento com psicopatologia alimentar entre mulheres jovens. *International Journal of Eating Disorders, 42,* 379-381.

Miles, M. (1979). Qualitative data as an attractive nuisance: The problem of analysis. *Administrative Science Quarterly, 24,* 590-610.

Miller, W. R., Taylor, C. A., & West, J. C. (1980). Centrado en comparación con la terapia conductual de amplio espectro para bebedores problema. *Diario de Consultoría y Psicología Clínica, 48,* 590-601.

Miller, B. L., Boone, K., Cummings J. L., Read, S. L., & Mishkin, F. (2000). Functional correlates of musical and visual ability in frontotemporal dementia. *Br. J. Psychiatry. 176,* 458-463.

Millstein, R. A., Carlson, S. A., Fulton, J. E., Galuska, D. A., Zhang, J., Blanck, H.M., et al. (2008). As relações entre a satisfação do tamanho do corpo e práticas de controle de peso entre os adultos dos EUA. *Medscape Journal of Medicine, 10,* 119.

Moriyama, J. S. & Amaral, V. L. A. R. (2007). Transtorno dismórfico corporal sob a perspectiva da análise do comportamento. *Revista Brasileira Terapia Comportamental Cognitiv, 9* (1), 11-25.

Morse, J. (2005). Qualitative research is not a modifications of quantitative reserach. *Qualitative Health Research, 15* (8), 1003-1005.

Morse, J. M. (1991). *Qualitative Nursing Research: A Contemporary Dialog*ue Newbury Park: Sage.

Moscovici, S. (1990). L`ére des representación sociales. *Textes de base en psychologie* (pp. 109. Paris, TDB.

Mukai, T., Kambara, A. & Sasaki, Y. (1998). Body dissatisfaction, need for social approval, and eating disturbances among Japanese and American college women. *Sex Roles*: A Journal of Research, *39,* 751-752.

Muris, P., Meesters, C., de van Blom, W., & Mayer, B. (2005). Biológicos, psicológicos e socioculturais correlatos de estratégias de mudança do corpo e comer problemas em meninos e menins adolescentes. *Comportamentos alimentares, 6,* 11-22.

Murray S. H., Touyz, S. W. & Beaumont, P. J. (1995). The influence of personal relationships on women's eating behavior and body satisfaction. *Eating Disorders, 3,* 243-252.

Murray, T., & Lewis, V. (2014, Enero). Conflicto del rol de género y la satisfacción del cuerpo de los hombres: el papel moderador de la edad. *Psicología de los hombres y la masculinidad,15*(1).

Myers, P. N. & Biocca, F. A. (1992). The elastic body image: The effect of television advertising and programming on body image distortions in young women. *Journal of Communication,* 42, 108-134.

Nabi, R. L., & Keblusek, L. (2014). Inspired by hope, motivated by envy: Comparing the effects of discreye emotion inthe process of social comparison to media figure. *Media Psychology,* n.ahead-of-print, 1-27.

Neff, L. J., Sargent, R.G., McKeown, R.E., Jackson, K. L. & Valois, R. F. (1997). Diferenças entre negros e brancos no corpo percepções tamanho e práticas de gestão

de peso entre adolescentes do sexo feminino. *O Journal of Adolescent Saúde, 20,* 459-465.

Neumark-Sztainer, D., Croll, J., Historia, M., Hannan, P. J, Francis, S. A. & Perry, C. (2002). Diferenças étnico-Raciais nas preocupações de peso e comportamentos relacionados entre meninas e meninos adolescentes: resultados de Projeto EAT. *Jornal da pesquisa Psychosomatic, 53,* 963-974.

Nunes, M. A. A. &Ramos, D.C. (2001). Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. *Rev. Bras. Psiquiatria*, *23* (1), 21-27.

Ogden, C. L., Flegal, K. M., Carroll, M. D. & Johnson, C. L. (2002). Prevalência e tendências no excesso de peso entre crianças e adolescentes, EUA, 1999-2000. *O Jornal da Associação Médica Americana, 288,* 1728-1732.

Oliveira, S. L. (1997). *Tratado de metodologia científica: PROJETOS DE PESQUISAS, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira.

Olivier, G. (1961). *Morphologie et types humains*. Paris: Vigot Frères.

Osgood, C. & Tannenbaum, P. (1955). The principle of congruity in the prediction of attitude change. *Psychology Review, 62,* 42-55.

Parker, K., Fessler, L., & Nelson, R. J. (1995). Fessler *Drosophila* UDP-glucosa:. Glicoproteína glucosyltransferasesequence y caracterización de una enzima que distingue entre proteínas desnaturalizadas y nativas. *EMBO (Eur Mol Biol Órgano) J., 14*.

Pasman, L. & Thompson, J. K. (1988). Body image and eating disturbance in obligatory runners, obligatory weight lifters, and sedentary individuals. *Int. J. of Eating Disorders, 7,* 759-769.

Patton, M. Q. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*. Londra: Newbury Park, CA/Sage Publications.

Pende, N. (1955). *Traitéde Medicine byotipologique*. Paris: G. Doin.

Perez, M., Voelz, Z. R., Pettit, J. W. & Joiner, T. (2002). The role of acculturative stress and body dissatisfaction in predicting bulimic symptomatology across ethnic groups. *International Journal of Eating Disorders, 31,* 442-452.

Perry, A., Rosenblatt, E. & Wang, X. (2004). Physical, behavioral, and body image characteristics in a tri-racial group of adolecent girls. *Am. J. Psych, 10,* 1670-1679.

Pesa J. A., Syre T. R. & Jones, E. (2000). Psychosocial differences associated with body weight among female adolescents: the importance of body image. *J Adolesc Health, 26* (5), 330-7.

Pesa, J. U, Syre, T. R., & Jones E. (2000, Mayo). Diferencias psicosociales relacionados con el peso corporal entre los adolescentes: la importancia de la imagen corporal *Journal of Adolescent Healthç, 26*(5), 330-337.

Petroski, E. L., Velho, N. M. & Bem, M. F. L. D. (1999). Idade de Menarca e Satisfação com o Peso Corporal. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum., 1* (1), 30-36.

Petty, R. E. & Cacioppo, J. (1981). *Attitudes and persuasion:* classic and contemporary approaches. Dubuque/Iowa: W.C. Brown.

Petty, R. E., & Cacioppo, J. T. (1981). *Attitudes and persuasion: Classic and contemporary approaches.* Dubuque, Iowa: Wm. C. Brown.

Phelps, L., Johnston, L. S., Jimenez, D. P., Wilczenski, F. L., Andrea, R. K. & Healy, R. W. (1993). Figure preference, body dissatisfaction, and body distortion in adolescence. *J. of Adolescent Research, 8* (3), 297-310.

Phelps, P. E., Barber, R. P., & Vaughn, J. E. (1993). Embryonic development of rat sympathetic preganglionic neurons: Possible migratory substrates. *J. Comp. Neurol. 330*, 1-14.

Pierloot, R. A., & Houben, M. E. (1978). Estimation of body dimensions in anorexia nervosa. *Psychol Med., 8*, 317-324.

Pinkowish, M. (1995). Eating disorders: No stereotypes need apply. *Patient Care, 29*, 13.

Polit, D. F., Beck, C. T., & Hungler, B. P. (2004). *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização* (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Porter, S., England, L., Juodis, M., Brinke, L, & Wilson, K. (2008). Is the face a window to the soul? Investigating the accuracy of intuitive judgments of the trustworthiness of human faces. *Canadian Journal of Behavioral Science, 40*, 171-177.

Rauste-Von Wright, M. (1989) Body image satisfaction in adolescent girls and boys: a longitudinal study. *J. of Youth and Adolescence, 18* (1), 71-83.

Reilly, J. J., Methven, E., McDowell, Z. C., Hacking, B., Alexander, D., Stewart, L., et al. (2003). Saúde consequências da obesidade. *Archives of Disease in Infância, 88*, 748-752.

Reitman, W. R. (1964). *Heuristic Decision Procedures Open Constraints and the Structure of Ill-Defined Problems, chapter 15* (pp.282-315). New York: John Wiley & Sons Inc.

Revista Veja/Brasil (2006). Prova e elegância (versão on-line). Recuperado em 10 julho, 2009, de http://vejaabril.com.br/especial/mulher 2006/p089.html

Richardson, R, J. (1989). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Richins, M. (1997). Measuring emotions in the consumption experience. *Journal of Consumer Research, 24* (25), 127-146.

Rierdan, J. & Koff, E. (1997). Weight, weight-related aspects of body image and depresión in early adolescent girls. *Adolesc, Chicago, 32*, 615-24.

Robinson, T. N., Chang, J. Y., Haydel, K. F. & Killen, J. D. (2001). Diz respeito ao excesso de peso e insatisfação corporal entre as crianças da terceira série: os impactos da etnia e status socioeconômico. *O Jornal da Pediatria, 138*,. 181-187.

Rodin, J., Silberstein, L. & Striegel-Moore, R. (1985). Women and weight: a normative discontent. In: T.B. Sonderegger (Ed.),*Psychology and gender*(p.267-307). Lincoln/NE: University of Nebraska.

Rokeach, M. (1968). *Beliefs, attitudes and values*. San Francisco: Jossey-Bass.

Ros, M. (2006). Psicologia social dos valores humanos: uma perspectiva histórica. In: M. Ros, & V. V. Gouveia (Org.), *Psicologia social dos valores humanos*: *desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados* (pp. 23-53). São Paulo: Senac.

Rosenberg, M. J. & Hovland, C. I (1960). *Attitude organitation and change. An analysis of consistence among attitude components*. New Haven: Yale Univ.

Ruff, G. A. & Barrios, B. A. (1986). Realistic assessment of body image. *Behavioral Assessment*, *8*, 237-252.

Ruff, G., & Barrios, B. (1986). Realistic assessment of body image. *Behavioral Assessment, 8*, 235- 251.

Ruquoy, D. (1995). Situação de entrevista e estratégia do entrevistador. In L. Albarello (Ed.), *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais*(pp. 84-116). Lisboa: Gradiva.

Sama, M., Pellegrini, P., D'Ariano, A., Rodriguez, R., & Pacciarelli, D. (2015, jul.). A Routing Filter for the Real-time Railway Traffic Management Problem Based on Ant Colony Optimization. *Transportation Research Procedia, 10*, 534-543.

Sant'anna, D. B. (org.) (1995). *Políticas do corpo*. São Paulo: Estação Liberdade.

Sarnoff, I. (1960). Reaction formation and cynism. *Journal personality psychology*, Nueva York, Chandler, 63: 877-889.

Schilder, P. (1935/1950). *The Image and Appearance of the Human Body: Studies of the Constructive Energies in the Psyche.* New York: International Universities Press.

Schilder, P. (1999). *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. São Paulo: Martins Fontes.

Schlösser, A., & Camargo, B. V. (2015). Representações sociais da beleza física para modelos fotográficos e não modelos. *Psico Porto Alegre, 46*(2), 274-282.

Schreiber, G. B. (2003). Transtornos alimentares em mulheres brancas e negras. *Americana Journal of Psychiatry, 160,* 1326-1331.

Sheldon, W. H. (1950). *Les varietés de la constitucion physique de 1'homme*. Paris: Presses Universitaires de France.

Sherif, M. (1974). Conflicto y cooperación.In Torregrosa (Ed.),*Teoría e investigación en Psicología Social actual.* Madrid: Instituto de la Opinión Pública.

Sierra, F. (1998). Función y sentido de la entrevista cualitativa en investigación social. In J. Galindo (Ed.),*Técnicas de investigación en sociedad, cultura y comunicación*(pp. 277-345). México: Pearson.

Sigaud, C. (1914). *La forme humaine*. Paris: Maloine

Silberstein, L., Striegel-Moore, R., Timko, C. & Rodin, J. (1988). Behavioral and psychological implications of body dissatisfaction: do men and women differ? *Sex Roles, 19* (3/4), 219-232.

Slade, P. D. & Russel, G. F. (1973). Experimental investigations on bodily perception in anorexia nervosa ans obesity. *Psychotherapy and Psychosomatics, 22*, 359-363.

Slade, P., & Russell, G. (1973). Awareness of body dimensions in anorexia nervosa: Cross-sectional and longitudinal studies. *Psychological Medicine, 3,* 188-199.

Smith, M. B., Bruner, J. S. & White, R. W. (1956). *Opinions and personality.* Nueva York: Wiley.

Smith, M. B., Bruner, J. S., & White, R. W. (1956). *Opinions and personality*. New York: John Wiley.

Sobral, F. & Vasconcelos, O. (1995). A method to assess body image accuracy using somatotype attitudinal distance. *Percept, and Motor Skills* (em impressão).

Sobral, F. & Vasconcelos, O. (1996). Perceived somatotype as indicator of accuracy of body image, a method using somatotype attitudinal distance. *Perceptual and Motor Skills, 82*, 1107-1110.

Sommer, R., & Sommer, B. (2002). *A practical guide to behavioral research*: Tools and techniques. New York: Oxford University.

Soto, (2009). Interfaces Habladas. Caracterización, uso y Desiño. *Revista de Comunicacion y nuevas Tecnologias*, 13,. 310-333.

Souza, R. R. (1982). *Anatomia para estudantes de Educação Física*. Rio de Janeiro: Guanabara.

Spurgas, A. K. (2005). Body Image and Cultural Background. *Sociologiacal Inquiry, 75* (3), 297-316.

Steinberg, L. (2004). Risk-taking in adolescence: Whatchanges, and why? *Ann. N. Y. Acad. Sci. 1021*, 51-58.

Stice, E. & Bearman, S. K. (2001). Body image and eating disturbances prospectively predict increases in depressive symptoms in adolescent girls: a growth curve analysis. *Developmental Psychology, 37,* 597-607.

Stice, E., Agras, W. S. & Hammer, L. D. (2002). Risk factors for the emergence of childhood eating disturbance: a five-year prospective study. In *J Eat Disord*.

Stice, E., Mazotti, L., Krebs, M., & Martin, S. (1998). Predictors of adolescent dieting behaviors: A longitudinal study. *Psychology of Addictive Behaviors, 12,* 195-205.

Stice, E., Mazotti, L., Weibel, D. & Agras, W. S. (2000). Dissonance prevention program decreases thin-ideal internalization, body dissatisfaction, dieting, negative affect, and bulimic symptoms: A preliminary experiment. *International Journal of Eating Disorders, 27,* 206-217.

Stratton, P. & Hayes, N. (1994). *Dicionário de psicologia*. São Paulo: Pioneira.

Strauss, A., & Corbin, J. (1998). *Basics of Qualitative Research: Techniques and Proceduresfor Developing Grounded Theory*. 2nd. ed. London, SAGE Publications.

stream. *Advances in Experimental Social Psychology, 32,* 201-271.

Stunkard, A. J., Sorenson, T., & Schlusinger, F. (1983). Use of the Danish doption register for the study of obesity and thinness. In S. S. Kety, L. P. Rowland, R. L. Sidman, & S. W. Mathysse (Eds.), *The genetics of neurologic and psychiatric disorders* (pp.115-20). New York: Raven.

Tanner, J. M. & Whitehouse, R. M. (1982). *Atlas of children's growth normal variation and growth disorders*. New York, Academic Press.

Tashakkori, A., & Teddlie, C. H. (2010). Poner la espalda humana en "metodología de la investigación humana": El investigador en la investigación de métodos mixtos. *Revista de Métodos de Investigación mixta, 4*(4).

Tashakkori, A., & Teddlie, C. (2003). *Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research*. Thousand Oaks: Sage.

Tavares, M. C. G. C. F. (2003). *Imagem corporal:* conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole.

Taylor, S. & Bogdan, R. (1996). *Introducción a los métodos cualitativos de investigación* (3a reimpresión). Barcelona: Paidós.

Thomas, W. & Znaniecki, F. (1918). *The polish peasant in Europe and America,* Vol.1. Chicago: Univ. Chicago Press.

Thompson, J. K. & Heinberg, L. J. (1999). The media´s influence on body image disturbance and eating disorders: we´ve reviled them, now can we rehabilitate them?. *Journal of Social Issue, 55*(2), 339-353.

Thompson, J. K. & Psaltis, K. (1988). Multiple aspects and correlates of body figure ratings: A replication and extension of Fallon & Rozin (1985). *Int. J. of Eating Disorders, 7*, 813-817.

Thompson, J. K. (1986). Larger than life. *Psychology Today,24*, 4, 38-44.

Thompson, J. K. (1992). A way out no way: Eating problems among African-Amercan, Latina, and White women. *Gender and Society, 6*, 546-561.

Thompson, J. K., & Smolak, L. (2001). Body image, eating disorders, and obesity in youth: The future is now. In J. K. Thompson & L. Smolak (Eds.), *Body image, eating disorders, and obesity in youth:* Assessment, treatment and prevention. Washington, DC: American Psychological Association.

Thompson, J. K., Heinberg, L. J., Altabe, M.& Tantleff-Dunn, S. (1999). *Exacting beauty*: Theory, assessment and treatment of body image disturbance. Washington, DC: American Psychological Association.

Thursthone, L. & Chave, E. (1928). *The measurement of attitudes.* Chicago: University Pres.

Thurstone, L. L. (1928). Attitudes can be measured. *American Journal of Sociology, 33*, 529-554.

Tiggemann, M., & McGill, B. (2004). The role of social comparison in the effect of magazine advertisements on women's mood and body dissatisfaction. *Journal of Social and Clinical Psychology, 23*, 23–44.

Todorov, A., Mandisodza, A. N., Goren, A., & Hall, C. C. (2005). Inferences of competence from faces predict election outcomes. *Science, 308,* 1623-1626.

Traub, A. C., & Orbach, J. (1964). Psychophysical studies of body-image: I. The adjustable body-distorting mirror. *Arch. Gen. Psychiatry, 11*.

Tucker, L. (1983). Self-concept: a function of self-perceived somatotype. *The J. of Psychology, 113,* 123-133.

Turner, J. C., Hogg, M. A., Oakes, P. J., Reichers, S. D., & Wetherell, E. (1987). *Rediscovering the Social Group: A Self-categorization Theory*. Oxford: Basil Blackwell.

Ullman, Dora. (2004). *O peso da felicidade (ser magro é bom, mas não é tudo)*. Porto Alegre: RBS Publicações.

Vallés, M. S. (2002). *Entrevistas cualitativas*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.

Valles, M. S. (2003).*Técnicas cualitativas de investigación social. Reflexión metodológica y practica profesional*. Madri: Síntesis.

Vasconcelos, O. (1995) *A imagem corporal no período peripubertário - comparação de três grupos étnicos numa perspectiva biocultural*. Tese de Doutorado não-publicada, FCDEF-UP, Porto.

Vicedo, J. C., Madrona, G., Jordán, C, Onofre, R., López, G., & Miguel L. (2012). *Incidencia de un programa de Educación Física en la percepción de la propia.* Espanha: Revista de Educación.

Viola, G. (1932/1933) *La constituzione individuale, Vols. 1-2*. Bologna: L. Cappelli.

Wadden, T. A., Foster, G. D., Stunkard, A. J. & Linowitz, J. R. (1989). Insatisfação com o peso e figura em meninas obesas: depressão descontentamento, mas não. *International Journal of Obesity*, *13*(1), 89-97.

Walster, E., Berscheid, E., & Walster, W. (1973). New Directions In Equity Research. *Journal of Personality and Social Psychology, 25*(2), 151-176.

Warren, C. S. (2003). *Does Culture moderate the relationship between awereness and internalization of western ideals the development of body dissatisfaction in women?*Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade A&M do Texas, Texas.

Whittemore, R., Chase, S.K. & Mandle, C. L. (2001). Validity in qualitative resarch. *Qualitative Health Research, 11* (4), 522-537.

Wilkie, W. L. (1994). *Consumer Behavior* (3rd ed.). New York: John Wiley & Sons.

Wilkie, W. L. (1994). *Consumer Behavior* (3rd ed.). New York: John Wiley & Son, Inc.

Williams, L. K., Ricciardelli, L. A., McCabe, M. P., Waqa, G. C., & Bavadra, K. (2006). Body image attitudes and concerns amon indigenous Fijians and European Australian adolescent girls. *Body Image, 3,* 275-287.

Wimmer, R. D. & Dominick, J. R. (1996). *La investigación científica de los medios de comunicación*: Una introducción a sus métodos. Barcelona: Bosch.

Wimmer, R. D., & Dominik, J. R. (1996). *La investigación científica de los medios de comunicación. Una Introducción a sus métodos.* Barcelona: Bosch.

Yates, A, Edman, J, Aruguete, M. (2004). Ethnic differences in BMI and body/self-dissatisfaction among Whites, Asian subgroups, Pacific Islander, and Af r ican-Amer icans. *J Adolesc Heal th., 34*, 300-307.

Young-Hyman, D., Herman, J. L,. Scott, D. L. &Schlundt, D. G. (2000). Percepção do cuidado, risco da criança saúde relacionados obesidade: um estudo de Africano famílias americanas. *Obesity Research, 8,*241-248.

Young-Hyman, D., Schlundt, D., Herman Wenderoth, L., & Bozylinski, K. (2003). La obesidad, la apariencia y la adaptación psico-social en jóvenes niños afroamericanos. *J Pediatr Psychol., 28*, 463-72.

Young-Hyman, D., Schlundt, DG, Herman Wenderoth, L. & Bozylinski, K. (2003). A obesidade, a aparência e adaptação psicossocial em jovens Africano americanos crianças. *Journal of Pediatric Psychology, 28,* 463-472.

Zanna, M. P. & Rempel, J. K. (1986). Attitudes: A new look at an old concept. In Bartal & Kruglanski (Eds.), *Social knowledge.* Nueva York: Cambridge University.

Zebrowitz, L. A., Montepare, J. M., & Lee, H. K. (1993). They don't all look alike: Individuated impressions of other racial groups. *Journal of Personality and Social Psychology, 65,* 85-101.

Zenith, R. A., Marques, C. R. C., Dias C. J., & Rodrigues C. L. C. (2012). Avaliação da percepção e satisfação da imagem corporal em usuários do programa Academia da Cidade em Belo Horizonte - Minas Gerais. *e-scientia, 5*(1), 9-17.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma capítulo 2- Parte I 19

Figura 2 - Tipo de silhuetas de corpo de Sheldon 24

Figura 3 - Exemplo de silhueta de corpos utilizada no mercado da moda – Brasil (1).. 26

Figura 4 - Exemplo de silhueta de corpos utilizada no mercado da moda – Brasil (2).. 26

Figura 5 - Tabela de silhuetas corporais mais utilizadas no mercado da moda e no centro de tecnologia da indústria química e têxtil – Brasil..... 27

Figura 6 - Fluxograma capítulo 3 - Parte I 31

Figura 7 - Principais características da atitude 39

Figura 8 - Fluxograma capítulo 4 – Parte I..... 66

Figura 9 - Escala de silhuetas de Stunkard (1983) 73

Figura 10 - Imagem silhueta ampulheta 73

Figura 11 - Imagem silhueta oval 74

Figura 12 - Imagem silhueta triângulo invertido 74

Figura 13 - Imagem silhueta triângulo 75

Figura 14 - Imagem silhueta retângulo..... 75

Figura 15 - Amostra de imagens de silhuetas..... 77

Figura 16 - Fluxograma capítulo 5- Parte II 165

Figura 17 – Marcadores da Personalidade - 64 adjetivos (Hutz e et. Al., 1998) divididos em cinco subescalas de McCrae e Costa (1992)..... 174

Figura 18 – Total da amostra 175

Figura 19 - Fluxograma capítulo 6- Parte II 184

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Relação familiar silhueta ampulheta 81

Gráfico 2 - Classe social silhueta ampulheta 82

Gráfico 3 - Características livres silhueta ampulheta 84

Gráfico 4 - Grau de memória silhueta ampulheta 86

Gráfico 5 - Estado emocional/racional silhueta 87

Gráfico 6 - Forma de falar silhueta ampulheta 89

Gráfico 7 - Profissão silhueta ampulheta 89

Gráfico 8 - Satisfação corporal silhueta ampulheta 92

Gráfico 9 - Estética silhueta ampulheta 93

Gráfico 10 - Adjetivos livres silhueta oval 97

Gráfico 11 - Características livres silhueta oval 99

Gráfico 12 - Grau de inteligência silhueta oval 100

Gráfico 13 - Estado emocional e racional silhueta oval 101

Gráfico 14 - Tom de voz silhueta oval 103

Gráfico 15 - Profissão silhueta oval 104

Gráfico 16 - Grau de satisfação corporal silhueta oval 106

Gráfico 17 - Negativo corpo silhueta oval 108

Gráfico 18 - Positivo corpo silhueta oval 109

Gráfico 19 - Mudanças do corpo silhueta oval 109

Gráfico 20 - Adjetivos livres silhueta triângulo 113

Gráfico 21 - Características livres silhueta triângulo 115

Gráfico 22 - Grau de inteligência silhueta triângulo 117

Gráfico 23 - Grau de criatividade silhueta triângulo 118

Gráfico 24 - Sentimento emocional e racional silhueta triângulo 118

Gráfico 25 - Forma de falar silhueta triângulo 120

Gráfico 26 - Grau de satisfação corporal silhueta triângulo 122

Gráfico 27 - Estética silhueta triângulo 123

Gráfico 28 - Relação familiar silhueta triângulo invertido 126

Gráfico 29 - Adjetivos livres silhueta triângulo invertido 128

Gráfico 30 - Características livres silhueta triângulo invertido 131

Gráfico 31 - Grau de inteligência silhueta triângulo invertido 132

Gráfico 32 - Grau de criatividade silhueta triângulo invertido 133

Gráfico 33 - Estado emocional e raciona silhueta triângulo invertido 133

Gráfico 34 - Forma de falar silhueta triângulo invertido 135

Gráfico 35 - Profissão silhueta triângulo invertido 136

Gráfico 36 - Grau de satisfação corporal silhueta triângulo invertido 138

Gráfico 37 - Alimentação silhueta triângulo invertido 139

Gráfico 38 - Estética silhueta triângulo invertido 139

Gráfico 39 - Relação familiar silhueta retângulo..... 144

Gráfico 40 - Adjetivos livres silhueta retângulo..... 145

Gráfico 41 - Características livres silhueta retângulo..... 147

Gráfico 42 - Inteligência silhueta retângulo 148

Gráfico 43 - Emocional e racional silhueta retângulo 149

Gráfico 44 - Forma de falar silhueta retângulo..... 151

Gráfico 45 - Profissão silhueta retângulo 151

Gráfico 46 - Escolaridade silhueta retângulo 152

Gráfico 47 - Grau de satisfação corporal silhueta retângulo 154

Gráfico 48 - Estética silhueta retângulo 155

Gráfico 49 - Percentual de respostas de cada categoria de Id. Fig. por silhueta 186

Gráfico 50 - Percentual de respostas de cada categoria de Est. Civ. por silhueta 187

Gráfico 51 - Percentual de respostas de cada categoria de Est. Fig. por silhueta..... 188

Gráfico 52 - Percentual de respostas de cada categoria de Prof. Fig. por silhueta..... 189

Gráfico 53 - Percentual de respostas da Características Ideais 215

Gráfico 54 - Percentual de respostas de Personalidade 217

Gráfico 55 - Percentual de respostas de Emoções..... 219

Gráfico 56 - Características Significativamente altas..... 235

Gráfico 57 - Pontuação Silhueta Ampulheta 242

Gráfico 58 - Pontuação Silhueta Ampulheta 243

Gráfico 59 - Pontuação Silhueta Ampulheta 244

Gráfico 60 - Características Significativamente alta 249

Gráfico 61 - Respostas Silhueta Oval 256

Gráfico 62 - Respostas Silhueta Oval 257

Gráfico 63 - Respostas Silhueta Oval 258

Gráfico 64 - Características Significativamente Alta 263

Gráfico 65 - Respostas Silhueta Retangular 270

Gráfico 66 - Respostas Silhueta Retangular 271

Gráfico 67 - Respostas Silhueta Retangular 271

Gráfico 68 - Características Significativamente Alta 276

Gráfico 69 - Respostas Silhueta Triângulo Invertido 283

Gráfico 70 - Respostas Silhueta Triângulo Invertido 283

Gráfico 71 - Respostas Silhueta Triângulo Invertido 284

Gráfico 72 - Características Significativamente Alta 290

Gráfico 73 - Respostas Silhueta Triângulo 297

Gráfico 74 - Respostas Silhueta Triângulo 298

Gráfico 75 - Respostas Silhueta Triângulo 298

Gráfico 76 - Índice de Satisfação 300

Gráfico 77 - Cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta 340

Gráfico 78 - Percentual de respostas de cada categoria de Per. Cri. Fig. por silhueta . 341

Gráfico 79 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide.Fei. Fig por silhueta ... 342

Gráfico 80 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Pes. Fig. por silhueta . 343

Gráfico 81 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Corp. Fig. por silhueta344

Gráfico 82 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Sat. Fig. por silhueta . 345

Gráfico 83 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Ali. Fig. por silhueta . 345

Gráfico 84 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Este. Fig. por silhueta 346

Gráfico 85 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Cir. Fig. por silhueta . 347

Gráfico 86 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Ali. Fig. por silhueta . 348

Gráfico 87 - Percentual de respostas de cada categoria de Ide. Fig. por silhueta..... 350

LISTA DE TABELAS

Tabela 1a - Estímulos utilizados para medir a imagem corporal - avaliação sítios do corpo .. 28

Tabela 1b - Estímulos utilizados para medir a imagem corporal - avaliação sítios do corpo .. 29

Tabela 2 - Estímulos utilizados para medir a imagem corporal - avaliação total do corpo..... 30

Tabela 3 - Definições de atitude da década de trinta..... 33

Tabela 4a - Definições de atitude de 1945 à 1965..... 34

Tabela 4b - Definições de atitude de 1945 à 1965 35

Tabela 5a - Definições de atitude de 1965 à 1985..... 35

Tabela 5b - Definições de atitude de 1965 à 1985 36

Tabela 6a - Definições de atitude de 1985 à atualidade 37

Tabela 6b - Definições de atitude de 1985 à atualidade..... 38

Tabela 7 – Modelo Multidimencional - Componentes..... 40

Tabela 8 - Funções da atitude autores mais antigos 41

Tabela 9 - Funções da atitude autores atuais..... 42

Tabela 10 - Escala de Thurstone e Chave..... 43

Tabela 11a – Escala de Likert..... 44

Tabela 11b - Escala de Likert..... 45

Tabela 11c – Escala de Likert..... 46

Tabela 12 – Escala de Guttman..... 47

Tabela 13 – Escala de Diferencial Semântico 48

Tabela 14 - Gestão da Aparência..... 50

Tabela 15 – Autoconceito..... 51

Tabela 16 – Autoestima..... 52

Tabela 17a – Atratividade Física..... 53

Tabela 17b – Atratividade Física 54
Tabela 18a– Primeira Impressão 55
Tabela 18 b - Primeira Impressão 56
Tabela 19 - Idade da amostra 79
Tabela 20 - Nível de instrução da amostra 79
Tabela 21 - Nível de IMC da amostra 80
Tabela 22 - Perguntas livres silhueta ampulheta 80
Tabela 23 - Adjetivos livres silhueta ampulheta 83
Tabela 24 - Características livres silhueta ampulheta 84
Tabela 25 - Componentes cognitivos silhueta ampulheta 85
Tabela 26 - Componentes comportamentais silhueta ampulheta 88
Tabela 27 - Características físicas silhueta ampulheta 91
Tabela 28 - Personalidade silhueta ampulheta 93
Tabela 29 - Emoções silhueta ampulheta 94
Tabela 30 - Perguntas livres silhueta oval 95
Tabela 31 - Adjetivos livres silhueta oval 96
Tabela 32 - Características livres silhueta oval 98
Tabela 33 - Componentes cognitivos 100
Tabela 34 - Componentes comportamentais silhueta oval 102
Tabela 35 - Características físicas silhueta oval 105
Tabela 36 - Partes negativas e positivas corpo silhueta oval 108
Tabela 37 - Personalidade silhueta oval 110
Tabela 38 - Emoções silhueta oval 110
Tabela 39 - Perguntas livres silhueta triângulo 111
Tabela 40 - Adjetivos livres silhueta triângulo 112

Tabela 41 - Características livres silhueta triângulo 114
Tabela 42 - Componentes cognitivos silhueta triângulo 116
Tabela 43 - Componentes comportamentais silhueta triângulo 119
Tabela 44 - Características físicas silhueta triângulo 121
Tabela 45 - Personalidade silhueta triângulo 124
Tabela 46 - Emoções silhueta triângulo 124
Tabela 47 - Perguntas livres silhueta triângulo invertido 125
Tabela 48 - Adjetivos livres silhueta triângulo invertido 127
Tabela 49 - Características livres silhueta triângulo invertido 129
Tabela 50 - Componente cognitivo silhueta triângulo invertido 131
Tabela 51 - Componentes comportamentais silhueta triângulo invertido 134
Tabela 52 - Características físicas silhueta triângulo invertido 137
Tabela 53 - Partes negativas corpo silhueta triângulo invertido 140
Tabela 54 - Personalidade silhueta triângulo invertido 141
Tabela 55 - Emoções silhueta triângulo invertido 141
Tabela 56 - Perguntas livres silhueta retângulo 142
Tabela 57 - Adjetivos livres silhueta retângulo 144
Tabela 58 - Características livres silhueta retângulo 146
Tabela 59 - Componentes cognitivos silhueta retângulo 148
Tabela 60 - Componentes comportamental silhueta retângulo 150
Tabela 61 - Características físicas silhueta retângulo 153
Tabela 62 - Partes positivas e negativas da estéticas silhueta retângulo 156
Tabela 63 - Personalidade silhueta retângulo 157
Tabela 64 - Emoções silhueta retângulo 157

Tabela 65 - Frequência absoluta e relativa das informações da Sociodemográficas e autopercepção sujeitos 177

Tabela 66 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e tipo de silhueta – Idade Figura 190

Tabela 67 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e tipo de silhueta – Estado Civil Figura 191

Tabela 68 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e tipo de silhueta – Estilo Figura 192

Tabela 69 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e tipo de silhueta – Como Seria Figura 193

Tabela 70 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e tipo de silhueta – Profissão Figura 194

Tabela 71 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e tipo de silhueta – Gênero 195

Tabela 72 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e idade do sujeito – Idade Figura 196

Tabela 73 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e idade do sujeito – Estado Civil Figura 197

Tabela 74 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e idade do sujeito 198

Tabela 75 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e idade do sujeito – Como Seria Figura 199

Tabela 76 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e idade do sujeito – Profissão Figura 200

Tabela 77 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e idade do sujeito – Gênero Figura 201

Tabela 78 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e gênero do sujeito – Idade Figura 202

Tabela 79 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e gênero do sujeito – Estado Civil Figura 203

Tabela 80 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e gênero do sujeito – Estilo Figura..... 204

Tabela 81 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e gênero do sujeito –Como Seria a Figura 205

Tabela 82 - Frequência absoluta e percentual coluna do cruzamento entre as variáveis categóricas de avaliação da imagem e gênero do sujeito – Gênero Figura 205

Tabela 83 – M e SD das variáveis de autopercepção do sujeito (satisfação, beleza e condições físicas) para cada categoria das variáveis categóricas de avaliação da imagem seguida do p-valor do teste F da ANOVA – Idade Figura 207

Tabela 84 - M e SD das variáveis de autopercepção do sujeito (satisfação, beleza e condições físicas) para cada categoria das variáveis categóricas de avaliação da imagem seguida do p-valor do teste F da ANOVA – Estado Civil Figura 208

Tabela 85 - M e SD das variáveis de autopercepção do sujeito (satisfação, beleza e condições físicas) para cada categoria das variáveis categóricas de avaliação da imagem seguida do p-valor do teste F da ANOVA – Estilo 209

Tabela 86 - M e SD das variáveis de autopercepção do sujeito (satisfação, beleza e condições físicas) para cada categoria das variáveis categóricas de avaliação da imagem seguida do p-valor do teste F da ANOVA – Gênero..... 210

Tabela 87 - M e SD das variáveis de autopercepção do sujeito (satisfação, beleza e condições físicas) para cada categoria das variáveis categóricas de avaliação da imagem seguida do p-valor do teste F da ANOVA – Estado Civil Figura 211

Tabela 88a - M e SD de cada categoria de silhueta..... 220

Tabela 88b - M e SD de cada categoria de silhueta..... 221

Tabela 88c - M e SD de cada categoria de silhueta..... 222

Tabela 88d - M e SD de cada categoria de silhueta..... 223

Tabela 88e - M e SD de cada categoria de silhueta..... 224

Tabela 88f - M e SD de cada categoria de silhueta 225

Tabela 88g - M e SD de cada categoria de silhueta..... 226

Tabela 88h - M e SD de cada categoria de silhueta..... 227

Tabela 88i - M e SD de cada categoria de silhueta 228

Tabela 88j – M e SD de cada categoria de silhueta..... 229

Tabela 89a - Frequência absoluta e percentual coluna das características sociodemográficas da silhueta ampulheta 230

Tabela 89b - Frequência absoluta e percentual coluna das características sociodemográficas da silhueta ampulheta 231

Tabela 89c - Frequência absoluta e percentual coluna das características sociodemográficas da silhueta ampulheta 232

Tabela 89d - Frequência absoluta e percentual coluna das características sociodemográficas da silhueta ampulheta 233

Tabela 89e - Frequência absoluta e percentual coluna das características sociodemográficas da silhueta ampulheta 234

Tabela 90a - Pontuação M e md das características da silhueta ampulheta seguida pelo p = para md (h1: MD >3)..... 236

Tabela 90b - Pontuação M e md das características da silhueta ampulheta seguida pelo p = para md (h1: MD >3)..... 237

Tabela 90c - Pontuação M e md das características da silhueta ampulheta seguida pelo p = para md (h1: MD >3)..... 238

Tabela 91a - Pontuação Silhueta Ampulheta..... 239

Tabela 91b- Pontuação Silhueta Ampulheta 240

Tabela 91c - Pontuação Silhueta Ampulheta..... 241

Tabela 92a - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta oval... 245

Tabela 92b - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta oval... 246

Tabela 92c - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta oval ... 247

Tabela 92d - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta oval ... 248

Tabela 93a - Pontuação M e md das características da silhueta oval seguida pelo p = para md (h1: MD >3) ... 250

Tabela 93b - Pontuação M e md das características da silhueta oval seguida pelo p = para md (h1: MD >3) ... 251

Tabela 93c - Pontuação M e md das características da silhueta oval seguida pelo p = para md (h1: MD >3) ... 252

Tabela 94a - Respostas Silhueta Oval ... 253

Tabela 94b - Respostas Silhueta Oval ... 254

Tabela 94c - Respostas Silhueta Oval ... 255

Tabela 94d - Respostas Silhueta Oval ... 256

Tabela 95a - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta retangular ... 259

Tabela 95b - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta retangular ... 260

Tabela 95c - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta retangular ... 261

Tabela 95d - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta retangular ... 262

Tabela 96a - Pontuação M e md das características da silhueta retangular seguida pelo p = para md (h1: MD >3) ... 264

Tabela 96b - Pontuação M e md das características da silhueta retangular seguida pelo p = para md (h1: MD >3) ... 265

Tabela 96c - Pontuação M e md das características da silhueta retangular seguida pelo p = para md (h1: MD >3) ... 266

Tabela 97a - Respostas Silhueta Retangular ... 267

Tabela 97b - Respostas Silhueta Retangular 268

Tabela 97c- Respostas Silhueta Retangular..... 269

Tabela 97d - Respostas Silhueta Retangular 270

Tabela 98a - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triângulo invertido 272

Tabela 98b - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triângulo invertido 273

Tabela 98c - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triânguloinvertido 274

Tabela 98d - Frequência absoluta e percentual das características da silhueta triângulo invertido..... 275

Tabela 99a - Pontuação M e md das características da silhueta triângulo invertido seguida pelo p = para md (h1: MD >3)..... 277

Tabela 99b - Pontuação M e md das características da silhueta triângulo invertido seguida pelo p = para md (h1: MD >3)..... 278

Tabela 99c - Pontuação M e md das características da silhueta triângulo invertido seguida pelo p = para md (h1: MD >3)..... 279

Tabela 100a - Respostas Silhueta Triângulo Invertido..... 280

Tabela 100b - Respostas Silhueta Triângulo Invertido 281

Tabela 100c - Respostas Silhueta Triângulo Invertido..... 282

Tabela 101a - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triângulo..... 285

Tabela 101b - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triângulo..... 286

Tabela 101c - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triângulo..... 287

Tabela 101d - Frequência absoluta e percentual coluna das características da silhueta triângulo 288

Tabela 102a - Pontuação M e md das características da silhueta triângulo seguida pelo p = para md (h1: MD >3) 291

Tabela 102b - Pontuação M e md das características da silhueta triângulo seguida pelo p = para md (h1: MD >3) 292

Tabela 102c - Pontuação M e md das características da silhueta triângulo seguida pelo p = para md (h1: MD >3) 293

Tabela 103a - Respostas Silhueta Triângulo 294

Tabela 103b - Respostas Silhueta Triângulo 295

Tabela 103c - Respostas Silhueta Triângulo 296

Tabela 103d - Respostas Silhueta Triângulo 297

Tabela 104 - Associação de entre satisfação do sujeito e da figura 299

Tabela 105a - M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA 301

Tabela 105b - M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA 302

Tabela105c - M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA 303

Tabela 105d - M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA 304

Tabela 105e - M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA 305

Tabela 105f - M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA 306

Tabela 105g - M e SD das variáveis em escala likert de análise da imagem para cada categoria de idade do sujeito seguida do p = do teste F da ANOV 307

Tabela 106a - Comparações múltiplas de Tukey para efeito da idade do sujeito quanto as variáveis em escala Likert de avaliação dasimagens 308

Tabela 106b - Comparações múltiplas de Tukey para efeito da idade do sujeito quanto as variáveis em escala Likert de avaliação dasimagens 309

Tabela 107a - M e SD das variáveis em escala Likert de análise da imagem para gênero do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA 310

Tabela 107b - M e SD das variáveis em escala Likert de análise da imagem para gênero do sujeito seguida do p = do teste F da ANOV 311

Tabela 107c - M e SD das variáveis em escala Likert de análise da imagem para gênero do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA 312

Tabela 107d - M e SD das variáveis em escala Likert de análise da imagem para gênero do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA 313

Tabela 108a - Correlação entre autopercepção do sujeito e variáveis em escala Likert de análise da imagem seguida do p = teste F da ANOVA 315

Tabela 108b - Correlação entre autopercepção do sujeito e variáveis em escala Likert de análise da imagem seguida do p = teste F da ANOVA 316

Tabela 108c - Correlação entre autopercepção do sujeito e variáveis em escala Likert de análise da imagem seguida do p = teste F da ANOVA 317

Tabela 108d - Correlação entre autopercepção do sujeito e variáveis em escala Likert de análise da imagem seguida do p = teste F da ANOVA 318

Tabela 109a - Comparações múltiplas de Tukey para efeito de gênero da figura quanto à autoavaliação física 318

Tabela 109b - Comparações múltiplas de Tukey para efeito de gênero da figura quanto à autoavaliação física 319

Tabela 110a - Comparações múltiplas de Tukey para efeito de gênero da figura quanto à autoavaliação física 319

Tabela 110b - Comparações múltiplas de Tukey para efeito de gênero da figura quanto à autoavaliação física 320

Tabela 110c - Comparações múltiplas de Tukey para efeito de gênero da figura quanto à autoavaliação física..... 321

Tabela 110d - Comparações múltiplas de Tukey para efeito de gênero da figura quanto à autoavaliação física..... 322

Tabela 111 - M e SD das variáveis de autopercepção do sujeito para cada categoria de idade e sexo do sujeito seguida do p = do teste F da ANOVA 323

Tabela 112 - Comparações múltiplas de Tukey para efeito da idade do sujeito quanto as variáveis de autopercepção do sujeito 324

Tabela 113 - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação. 325

Tabela 114a - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação. 327

Tabela 114b - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação. 328

Tabela 114c - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação. 329

Tabela 114d - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação. 330

Tabela 114e - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação. 331

Tabela 114f - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação. 332

Tabela 114g - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação. 333

Tabela 114h - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação. 334

Tabela 114i - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação. 335

Tabela 114j - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação . 336

Tabela 114k - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação . 337

Tabela 114l - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação . 338

Tabela 114m - Frequência absoluta e relativa do cruzamento entre questionários completos/ incompletos e os tipos de silhueta seguido do p = do teste exato de Fisher para associação 339

Tabela 115 - Percentual de quesitos com pontuação estatisticamente positiva (acima de 3). 348

Tabela 116 - Percentual de quesitos emocionais com pontuação estatisticamente positiva (acima de 3) 349

ANEXO A - QUESTIONÁRIO GUIA

DADOS PESSOAIS

Sua Idade: _____			**Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino**			
Marque em que grau você esta satisfeito com o SEU CORPO:						
Muito pouco Satisfeito/a com o seu Corpo	1	2	3	4	5	Muito Satisfeito/a com o seu Corpo
Marque em que grau você considera bonito/a o SEU CORPO:						
Muito Feio/a	1	2	3	4	5	Muito Bonito/a
Marque em que grau você considera que esta as condições físicas do SEU CORPO:						
Muito acima do peso normal	1	2	3	4	5	Muito abaixo do peso normal

DADOS DA FIGURA

Observando a figura responda os objetivos que melhor se adequam:

Qual a idade ideal dessa figura?	
( ) 14 anos	( ) 15 a 25 anos
( ) 26 a 35 anos	( ) 36 a 45 anos
( ) 46 a 55 anos	( ) mais de 56 anos
Qual o estado civil ideal dessa figura?	
( ) Solteira	( ) Namorando
( ) Casada	( ) Separada
( ) Outro	
Qual o estilo de se vestir ideal dessa figura?	
( ) Moderno	( ) Contemporâneo
( ) Básico	( ) Esportivo
( ) Sexy	( ) Romântico
( ) Tradicional	( ) Elegante
Como seria essa figura?	
( ) Loira	( ) Morena
( ) Ruiva	( ) Castanha
( ) Outro	
Qual o gênero ideal dessa figura?	
( ) Homem	( ) Mulher
( ) Transexual	( ) Outro .....
Qual a profissão ideal dessa figura?	
( ) Comunicação, Letras e Arte (jornalismo, marketing, publicidade, arte, moda...)	

( ) Modelo
( ) Esporte
( ) Ciências Exatas e Tecnologia (engenharias, Física, Estatística, Computação...)
( ) Ciências Sociais (direito, administração, política, história, turismo, psicologia...)
( ) Estudante
( )Dona de casa
( ) Vendas
( ) Ciências Humanas e Saúde (medicina, farmácia, enfermagem...)
( ) Professora
( ) Outra .....

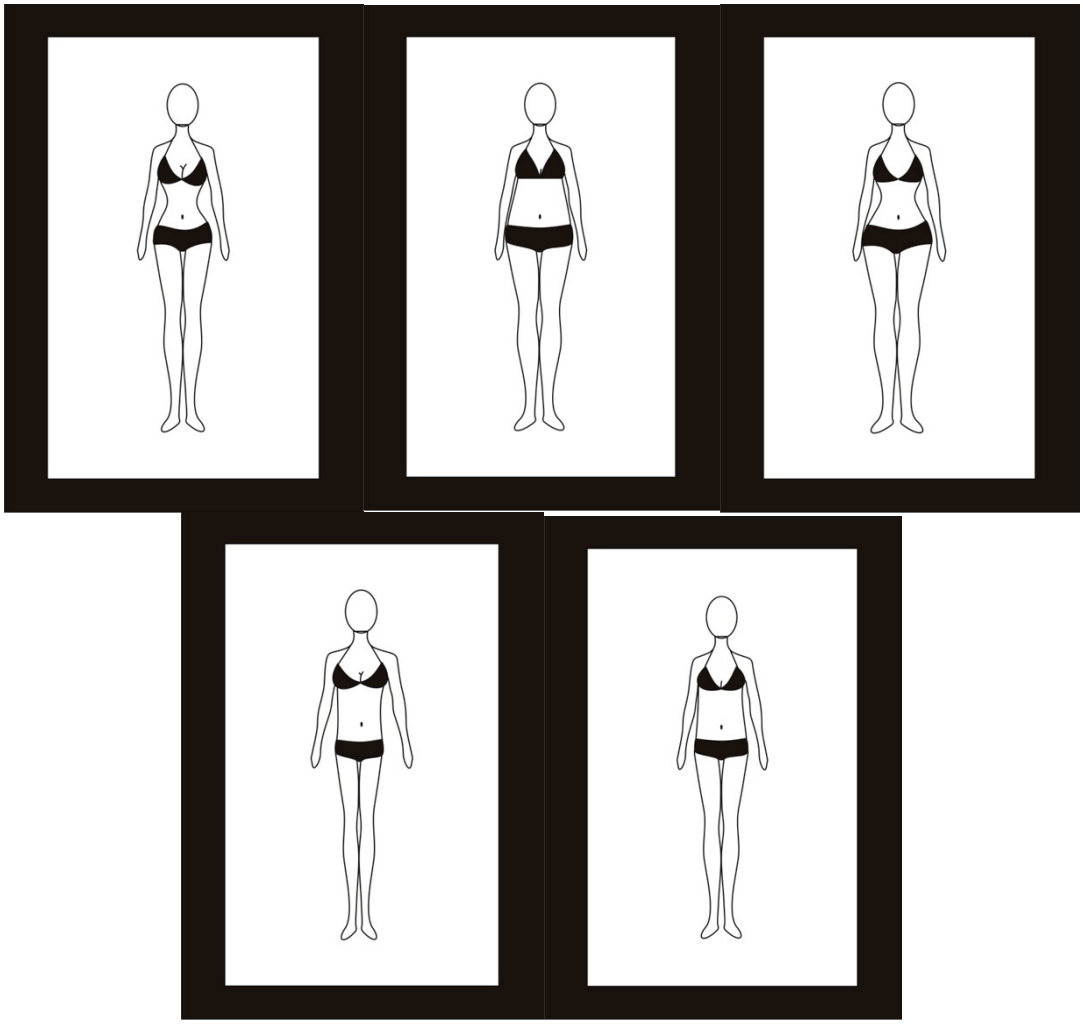
Marque em que grau você considera que os seguintes adjetivos se adequam as características ideais dessa figura:

Poucos Amigos	1	2	3	4	5	Muitos Amigos
Pouco Atraente	1	2	3	4	5	Muito Atraente
Mais Raciona	1	2	3	4	5	Mais Emocional
Pouco Inteligente	1	2	3	4	5	Muito Inteligente
Feia	1	2	3	4	5	Bonita
Gesticula Pouco na Hora de Falar	1	2	3	4	5	Gesticula Muito na Hora de Falar
Pouco Satisfeita com o Corpo	1	2	3	4	5	Muito Satisfeita com o Corpo
Acima do peso normal	1	2	3	4	5	Abaixo do peso normal
Ruim Relação Familiar	1	2	3	4	5	Boa Relação Familiar
Alimentação Pouco Saudável	1	2	3	4	5	Alimentação Muito Saudável
Corpo Desproporcional	1	2	3	4	5	Corpo Proporcional
Realizou Poucas Cirurgias Estéticas	1	2	3	4	5	Realizou Muitas Cirurgias Estéticas
Baixa	1	2	3	4	5	Alta
Pouca Memória	1	2	3	4	5	Muita Memória
Pouco Cuidado com a Estética	1	2	3	4	5	Muito Cuidado com a Estética

Marque em que grau você considera que os seguintes adjetivos se adequam a personalidade dessa figura:					
	Discordo Totalmente				Concordo Totalmente
Comunicativa	1	2	3	4	5
Quieta	1	2	3	4	5
Tímida	1	2	3	4	5
Desembaraçada	1	2	3	4	5
Inibida	1	2	3	4	5
Amável	1	2	3	4	5
Gentil	1	2	3	4	5
Simpática	1	2	3	4	5
Bondosa	1	2	3	4	5
Compreensiva	1	2	3	4	5
Dedicada	1	2	3	4	5
Esforçada	1	2	3	4	5
Responsável	1	2	3	4	5
Organizada	1	2	3	4	5
Cuidadosa	1	2	3	4	5
Pessimista	1	2	3	4	5
Deprimida	1	2	3	4	5
Insegura	1	2	3	4	5
Ansiosa	1	2	3	4	5
Aborrecida	1	2	3	4	5
Criativa	1	2	3	4	5
Artística	1	2	3	4	5
Filosófica	1	2	3	4	5
Aventureira	1	2	3	4	5
Audaciosa	1	2	3	4	5

Marque em que grau você considera que os seguintes adjetivos se adequam as emoções transmitidas por essa figura:					
	Discordo Totalmente				Concordo Totalmente
CONCENTRAÇÃO (interessada, alerta, atenta)	1	2	3	4	5
TRISTEZA (abatida, desanimada)	1	2	3	4	5
INRRITAÇÃO (enraivada, enfurecida)	1	2	3	4	5
DESCONTENTAMENTO (insatisfeita, desgostosa)	1	2	3	4	5
MENOSPREZO (desprezada, desdenhada)	1	2	3	4	5
MEDO (apavorada, apreensiva)	1	2	3	4	5
VERGONHA (tímida, constrangida)	1	2	3	4	5
CULPA (arrependida, acusada)	1	2	3	4	5
PREOCUÇÃO (nervosa, tensa)	1	2	3	4	5
INVEJA (cobiça)	1	2	3	4	5
SENSUALIDADE (apaixonante, sedutora)	1	2	3	4	5
AMOR (sentimental, afetuosa)	1	2	3	4	5
TRANQUILIDADE (calma)	1	2	3	4	5
OTIMISMO (corajosa, positiva, empolgada)	1	2	3	4	5
IRA (raiva, fúria)	1	2	3	4	5
ASCO (repugnante, aversão)	1	2	3	4	5
ALEGRIA (feliz, contente, satisfeita)	1	2	3	4	5
SURPRESA (admirável)	1	2	3	4	5

ANEXO B - IMAGEM SILHUETAS



ANEXO C – ÍNDICE CÓDIGOS VARIÁVEIS

DADOS SUJEITO
Id.Suj: Idade do sujeito
1- **18 a 22 anos**
2- 23 a 27 anos
3- 28 a 33 anos
4- 34 a 38 anos
Sex.Suj: Sexo do sujeito
1- Feminino
2- Masculino
Sat.Suj: Índice de satisfação corporal do sujeito
1- Muito pouco satisfeito
2- Pouco Satisfeito
3- Neutro
4- Satisfeito
5- Muito Satisfeito
Bel.Suj:grau que o sujeito se considera bonito/a
1- Muito feio/a
2- Feio/a
3- Neutro
4- Bonito/a
5- Muito bonito/a
Cond.Fí.Suj: Condições físicas do corpo do sujeito
1- Muito acima do Peso normal
2- Acima do Peso normal
3- Normal
4- Abaixo do Peso Normal
5- Muito Abaixo do Peso Normal

Fonte: Elaboração Própria

DADOS FIGURA
Id.Fig: Idade da Figura
1- 14 anos
2- 15 a 25
3- 26 a 35
4- 36 a 45
5- 46 a 55
6- mais de 56
Est.Civ.Fig: Estado Civil da Figura
1- Solteira
2- Namorando
3- Casada
4- Separa
5- Outro .....
Est.Fig: Estilo de vestir figura

1-	**Mod**
2-	**Cont**
3-	**Básica**
4-	**Esp**
5-	**Sexy**
6-	**Român**
7-	**Trad**
8-	**Eleg**
Com.Ser.Fig: Como seria essa figura	
1-	**Loira**
2-	**Morena**
3-	**Ruiva**
4-	**Castanha**
5-	**Outro .....**
Gên.Fig: Gênero Figura	
1-	**Homem**
2-	**Mulher**
3-	**Transexual**
4-	**Outro ......**
Prof.Fig: Profissão Figura	
1-	**Comunicação, Letras, Arte...**
2-	**Modelo**
3-	**Esporte**
4-	**Ciências Exatas**
5-	**Ciências Sociais**
6-	**Estudante**
7-	**Dona de Casa**
8-	**Vendas**
9-	**Ciências Humanas e Saúde**
10-	**Professora**
Outra...	
Ide.Ami.Fig: Adjetivos Ideais “Amigos” Figura	
1-	**Muito Poucos amigos**
2-	**Poucos amigos**
3-	**Neutro**
4-	**Amigos**
5-	**Muitos amigos**
Ide.Atr.Fig: Adjetivos Ideais “Atraente” Figura	
1-	**Muito Pouco Atraente**
2-	**Pouco Atraente**
3-	**Neutro**
4-	**Atraente**
5-	**Muito Atraente**
Ide.Rac.Fig: Adjetivos ideais “Racional/Emocional” Figura	
1-	**Muito Racional**
2-	**Racional**
3-	**Neutro**
4-	**Emocional**

5-	**Muito Emocional**
Ide.Int.Fig: Adjetivos Ideais “Inteligente” Figura	
1-	**Muito Pouco Inteligente**
2-	**Pouco Inteligente**
3-	**Neutro**
4-	**Inteligente**
5-	**Muito Inteligente**
Ide.Fei.Fig: Adjetivos Ideias “Feia/Bonita” Figura	
1-	**Muito Feia**
2-	**Feia**
3-	**Neutra**
4-	**Bonita**
5-	**Muito Bonita**
Ide.Ges.Fig: Adjetivos Ideais “Gesticula” Figura	
1-	**Gesticula Muito Pouco**
2-	**Gesticula Pouco**
3-	**Neutro**
4-	**Gesticula**
5-	**Gesticula Muito**
Ide.Sat.Fig: Adjetivos Ideais “Satisfeita com o Corpo” Figura	
1-	**Muito Pouco satisfeita**
2-	**Pouco satisfeita**
3-	**Neutra**
4-	**Satisfeita**
5-	**Muito satisfeita**
Ide.Pes.Fig: Adjetivos Ideais “Peso” Figura	
1-	**Muito Acima do peso**
2-	**Acima do peso**
3-	**Neutro**
4-	**Abaixo do peso**
5-	**Muito abaixo do peso**
Ide.Rel.Fig: Adjetivos Ideais “Relação familiar” Figura	
1-	**Muito Ruim relaç. Familiar**
2-	**Ruim relaç. Fam.**
3-	**Neutro**
4-	**Boa relaç. Fam.**
5-	**Muito boa relaç. Fam.**
Ide. Ali.Fig: Adjetivos Ideais “Alimentação” Figura	
1-	**Alimentação muito pouco saudável**
2-	**Pouco saudável**
3-	**Neutro**
4-	**Saudável**
5-	**Muito saudável**
Ide. Cor.Fig: Adjetivos Ideais “Corpo” Figura	
1-	**Corpo muito desproporcional**
2-	**Desproporcional**
3-	**Neutro**
4-	**Proporcional**

5- Muito proporcional
Ide.Cir.Fig: Adjetivos Ideais ”Realizou Cirurgias Estéticas” Figuras
1- Nenhuma cirurgia
2- Poucas cirurgias
3- Neutro
4- Muitas cirurgias
5- Excesso de cirurgias
Ide.Bai.Fig: Adjetivos Ideais “Baixa/Alta” Figura
1- Muito baixa
2- Baixa
3- Neutra
4- Alta
5- Muito alta
Ide. Mem.Fig: Adjetivos Ideais “Memória” Figuras
1- Muito pouca memória
2- Pouca memória
3- Neutro
4- Boa memória
5- Muita memória
Ide.Est.Fig: Adjetivos Ideais “Cuidado Estética” Figura
1- Muito pouco cuidado estética
2- Pouco cuidado estética
3- Neutro
4- Muito cuidado estética
5- Excesso cuidado estética
Per.Com.Fig: Adjetivos Personalidade “Comunicativa” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Qui.Fig: Adjetivos Personalidade “Quieta” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Tím.Fig: Adjetivos Personalidade “Tímida” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Des.Fig: Adjetivos Personalidade “Desembaraçada” Figura
1- Discordo totalmente
6- Discordo
7- Neutra
8- Concordo

9- Concordo totalmente
Per.Ini.Fig: Adjetivos Personalidade “Inibida” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Amável. Fig: Adjetivos Personalidade “Amável” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Gen.Fig: Adjetivos Personalidade “Gentil” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Sim.Fig: Adjetivos Personalidade “Simpática” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Bon.Fig: Adjetivos Personalidade “Bondosa” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Com.Fig: Adjetivos Personalidade “Compreensiva” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Ded.Fig: Adjetivos Personalidade “Dedicada” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Esf.Fig: Adjetivos Personalidade “Esforçada” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra

4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Res.Fig: Adjetivos Personalidade “Responsável” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Org.Fig: Adjetivos Personalidade “Organizada” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Cui.Fig: Adjetivos Personalidade “Cuidadosa” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Pes.Fig: Adjetivos Personalidade “Pessimista” Figura
1- Discordo totalmente
6- Discordo
7- Neutra
8- Concordo
9- Concordo totalmente
Per.Dep.Fig: Adjetivos Personalidade “Deprimida” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Ins.Fig: Adjetivos Personalidade “Insegura” Figura
1- Muito pouco insegura
2- Pouco insegura
3- Neutra
4- Insegura
5- Muito insegura
Per.Ans.Fig: Adjetivos Personalidade “Ansiosa” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Abo.Fig: Adjetivos Personalidade “Aborrecida” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra

4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Cri.Fig: Adjetivos Personalidade “Criativa” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Art.Fig: Adjetivos Personalidade “Artística” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Fil.Fig: Adjetivos Personalidade “Filosófica” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Ave.Fig: Adjetivos Personalidade “Aventureira Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Per.Aud.Fig: Adjetivos Personalidade “Audaciosa” Figura
2- Discordo totalmente
3- Discordo
4- Neutra
5- Concordo
6- Concordo totalmente
Em.Con.Fig: Adjetivos Emoções “Concentração” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Tri.Fig: Adjetivos Emoções “Tristeza” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Inr.Fig: Adjetivos Emoções “Irritação” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra

4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Des.Fig: Adjetivos Emoções “Descontentamento” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Men.Fig: Adjetivos Emoções “Menosprezo” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Med.Fig: Adjetivos Emoções “Medo” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Ver.Fig: Adjetivos Emoções “Vergonha” Figura
2- Discordo totalmente
3- Discordo
4- Neutra
5- Concordo
6- Concordo totalmente
Em.Cul.Fig: Adjetivos Emoções “Culpa” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Pre.Fig: Adjetivos Emoções “Preocupação” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Inv.Fig: Adjetivos Emoções “Inveja” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Sen.Fig: Adjetivos Emoções “Sensualidade” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra

4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Amo.Fig: Adjetivos Emoções “Amor” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Tra.Fig: Adjetivos Emoções “Tranquilidade” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Oti.Fig: Adjetivos Emoções “Otimismo” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Ira:Fig: Adjetivos Emoções “Ira” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Asc.Fig: Adjetivos Emoções “Asco” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Ale.Fig: Adjetivos Emoções “Alegria” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente
Em.Sur.Fig: Adjetivos Emoções “Surpresa” Figura
1- Discordo totalmente
2- Discordo
3- Neutra
4- Concordo
5- Concordo totalmente

Fonte: Elaboração Própria